



# Panorama da Pobreza em Santo André



*Vista parcial do Jardim Santo André*

*Foto: Maria Cristina Lima/PSA*

EXPEDIENTE

Panorama da Pobreza em Santo André

PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ

Carlos Grana - Prefeito

Oswana Fameli - Vice-Prefeita

SECRETARIA DE INCLUSÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL - SIAS

Aparecida de Fátima Gebara Grana - Secretária

Célia Chaer - Secretária Adjunta

SECRETARIA DE ORÇAMENTO E PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO – SOPP

Alberto Alves de Souza - Secretário

Miriam Armelin - Secretária Adjunta

Elaboração do Documento

DEPARTAMENTO DE INDICADORES SOCIAIS E ECONÔMICOS – DISE

Amélia Massae Honji Okabayashi

Marcelo de Jesus Phintener

Maria Cristina Machado de Lima

Suzana Cecília Kleebe

Apoio Administrativo

Keila Carolina Céla de Lima

Kelli Freitas Galante

Santo André, maio 2015



Já nos primeiros meses de nosso Governo definimos como desafio a erradicação da extrema pobreza em Santo André. Trata-se de iniciativa de natureza matricial, pois sua superação toca diversos âmbitos da vida. Dessa forma, o compromisso envolveu as Secretarias de Saúde, Educação, Orçamento e Planejamento Participativo, Trabalho, Emprego e Economia Solidária, e Inclusão e Assistência Social, articuladora do Projeto.

Nosso principal apoio é o Programa Brasil Sem Miséria, do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome do Governo Federal, que, por meio do Programa Bolsa Família e, para além da ação de distribuição de renda, tem contribuído para a melhoria das condições socioeconômicas de acesso à cidadania de famílias beneficiárias. Impactos positivos são observados na redução da desnutrição e da mortalidade infantil, diminuição de óbitos relacionados à gravidez, parto e puerpério; além do aumento do percentual de crianças de até seis meses alimentadas por amamentação, e da taxa de crianças que completaram o calendário de vacinação. O programa também reduziu as taxas de hospitalização entre menores de cinco anos.

Outro indicador significativo refere-se à educação em Santo André, onde 97,5% das crianças e jovens de 6 a 17 anos beneficiários do Programa Bolsa Família têm acompanhamento de sua frequência escolar. Com vistas a melhorar o acesso a melhores postos de trabalho, o Programa PRONATEC oferece formação a parcelas dessa população interessada na qualificação profissional.

Além da redução dos índices de pobreza e do acesso aos serviços citados, temos como objetivo fomentar prioritariamente a inclusão de famílias, em condições de acesso minoradas devido a carências socioeconômicas, em outras políticas públicas. Entre estas, segurança alimentar e nutricional, segurança de renda, economia solidária e outros programas relativos à geração de trabalho, emprego e renda.

Para potencializar a efetividade dessas ações foi elaborado diagnóstico sobre a população de baixa renda em Santo André, com destaque para os beneficiários do Programa Bolsa Família. O material se apresenta nesta publicação Panorama da Pobreza em Santo André, fruto de parceria entre o DISE - Departamento de Indicadores Sociais e Econômicos, da Secretaria de Orçamento e Planejamento Participativo e a Secretaria de Inclusão e Assistência Social. A publicação aponta os avanços já conquistados pelas famílias em situação de vulnerabilidade e indica possibilidades de inclusão para aquelas que ainda não alçaram essa condição.

O trabalho em colaboração das diversas áreas e os resultados obtidos, possibilita-nos anunciar que desde 2013 tivemos avanços importantes no campo da redução da pobreza e da extrema pobreza, ao mesmo tempo em que temos o prazer de compartilhar este estudo com toda a população.

**Carlos Grana**  
Prefeito de Santo André

**E**m 2013 comemoramos o IDH/PNUD – Índice de Desenvolvimento Humano de Santo André, pelo PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. A cidade ocupou o 14º lugar no ranking nacional, entre 5.570 municípios brasileiros, obtendo boas notas para renda per capita, educação e longevidade.

Porém a cidade é diversa e, ao mesmo tempo em que temos avanços no que se refere a esse índice, coexistem pessoas cujo acesso a bens e serviços é restrito. A pobreza está localizada em territórios periféricos da cidade e atinge parcelas da população, sendo em maior número mulheres, jovens, negros e negras. Quanto mais conhecemos essa realidade, melhor podemos combatê-la em suas consequências.

Este estudo nos possibilita, com base empírica consistente, evidenciar o contexto socioespacial, dimensões quantitativas de carência e demandas por políticas públicas. As informações presentes no CadÚnico, Cadastro Único de Programas Sociais do governo federal, em especial associadas ao Programa Bolsa Família, em conjunto com outras bases de dados como o Censo 2010/IBGE, revelaram resultados das políticas implementadas nos últimos anos, que contribuíram para a redução da pobreza e da extrema pobreza em Santo André.

A publicação também apresenta os impactos resultantes, principalmente no que se refere à saúde de mulheres, e à educação e saúde de crianças e adolescentes. Ainda se evidencia um retrato da realidade socioeconômica e das mudanças que estão em processo na cidade, representando um ótimo insumo para estudos, pesquisa e implantação de outras iniciativas.

Com vistas ao monitoramento do Programa, em 2016 pretendemos atualizar os indicadores apontados nessa publicação e aguardamos que estes evidenciem a superação do desafio de erradicação da pobreza.

Desejo a todos e todas boa leitura, e que os insumos presentes fortaleçam o diálogo sobre o tema.

**Aparecida de Fátima Gebara Grana**  
*Secretária de Inclusão e Assistência Social*

Com grande satisfação, apresento este trabalho desenvolvido pela Secretaria de Orçamento e Planejamento Participativo da Prefeitura de Santo André. Trata-se de um diagnóstico sobre condições de vida de parcelas da população andreense. Apresenta-se um panorama que nos aproxima da realidade de habitantes da cidade, pobres ou extremamente pobres.

É preciso ressaltar que este Panorama foi organizado em 2013 e, portanto, utilizou-se a faixa de zero a R\$140,00 como renda familiar per capita para empreender os estudos e análises. Este valor foi reajustado em 2014 pelo governo federal para zero a R\$154,00, no momento em que toda a investigação estava finalizada e, portanto, manteve-se o formato anterior, ainda que hoje as ações se desenvolvam neste novo patamar de valores.

Observaram-se aspectos relacionados à instrução, à saúde, às condições de moradia e do acesso ao trabalho e emprego. Focalizaram-se famílias cadastradas e beneficiárias do Programa Bolsa Família, do governo federal, e qual o status de sua condição no momento do estudo – setembro de 2013 – em perspectiva com as características da população de Santo André. Foi, inclusive, realizada simulação de cálculo para a superação da condição de miséria, a partir deste tipo de programa redistributivo.

Traçou-se um estudo com vistas a caracterizar quem são, como estão e como vivem essas pessoas, salientando-se a importância do realce às localidades em que se concentram, geralmente em franjas da cidade. Entretanto, o objetivo deste trabalho vai além da expressão de uma amostra descritiva acerca das condições de vida. Antes, busca-se que este material possa se configurar como insumo para que políticas públicas possam ser planejadas, com estabelecimento de metas, desenvolvimento de projetos e ações com vistas à superação da situação e integração dessa população aos quadros sociais amplos da sociedade.

Temos plena convicção que o empenho de esforços para a superação da pobreza é fundamental em governos democráticos e atentos aos interesses e à qualidade de vida de sua população.

**Alberto Alves de Souza**  
*Secretário de Orçamento e Planejamento Participativo*

## Conteúdo

Sumário Executivo	13
Siglas e Abreviações	19
Índice de Tabelas	21
Índice de Gráficos	23
Índice de Mapas	25
1. Introdução	27
1.1. Notas Metodológicas	28
1.2. Caracterização da população de baixa renda de Santo André segundo Censo/IBGE.	36
1.3. Caracterização da população de Santo André cadastrada no CadÚnico	42
2. Educação	49
2.1. Analfabetismo e pouca instrução	53
2.2. Instrução de 0 a 5 anos	60
2.3. Instrução de 6 a 14 anos	67
2.4. Instrução para maiores de 15 anos	71
2.5. Acompanhamento de condicionalidades e outros aspectos relativos ao Programa <i>Bolsa Família</i>	77
3. Saúde	81
3.1. Acompanhamento de condicionalidades no Programa <i>Bolsa Família</i>	84
4. Condições de Moradia - Habitação	91
5. Trabalho	103
6. Considerações Finais	111
6.1. Cálculo erradicação da extrema pobreza e da pobreza – um quadro	115
7. Referências Bibliográficas	124
8. Apêndice	127

## Sumário Executivo

**E**ste *Panorama da Pobreza em Santo André* tem o intuito de tecer um quadro de informações que possam se caracterizar como subsídio para o desenvolvimento das ações a favor da erradicação da pobreza e extrema pobreza na cidade, apresentando indicadores em diversas áreas que contribuam para a compreensão e enfrentamento dos desafios que afetam a população de baixa renda: educação, saúde, trabalho e condições de moradia.

O documento apresenta informações a partir de duas bases de dados importantes: Censo 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) com estimativa para 2013, e Cadastro Único de Informações Sociais (CadÚnico) do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), base setembro/2013. O Censo/IBGE, “*se constitui no grande retrato em extensão e profundidade da população brasileira e das suas características socioeconômicas e ao mesmo tempo, na base sobre a qual deverá se assentar todo o planejamento público e privado na próxima década*”<sup>1</sup>. O CadÚnico “*permite conhecer a realidade socioeconômica dessas famílias, trazendo informações de todo o núcleo familiar, das características do domicílio, das formas de acesso a serviços públicos essenciais e, também, dados de cada um dos componentes da família*”<sup>2</sup>.

Faz-se um olhar analítico junto à população de baixa renda em Santo André (renda familiar mensal *per capita* de até ½ Salário Mínimo), com enfoque mais amplo para aquelas pessoas beneficiárias da transferência de renda do Programa Bolsa Família que se encontram nas faixas de renda familiar mensal *per capita*:

- ✓ extrema pobreza: de ‘sem rendimento’ até R\$70,00;
- ✓ pobreza: de R\$70,01 até R\$140,00.

Do CadÚnico, valeu-se de informações sobre as pessoas/famílias cadastradas, observando-se que há pessoas cadastradas e que não são beneficiárias do Programa *Bolsa Família* (PBF) e aquela parcela que é beneficiária do Programa.

Para uma análise aprofundada entre os beneficiários, adotou-se as categorias: beneficiário direto e indireto. Entende-se como beneficiário direto aquele que é o titular e aqueles, eventualmente, vinculados às condicionais de educação e saúde e que recebem outros benefícios ligados ao Programa *Bolsa Família* (PBF) e citados abaixo, tais como o Benefício Variável à Gestante (BVG), Benefício Variável Nutriz (BVG) e o Benefício Variável

<sup>1</sup> IBGE, disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/sobre-censo>>.

<sup>2</sup> MDS, disponível: <<http://www.mds.gov.br/bolsafamilia/cadastrunico>>.

Vinculado ao Adolescente (BVVA). O beneficiário indireto indica outros membros da família para quem o benefício foi partilhado e que não se encontram nessas condições acima mencionadas.

### Síntese sobre população de baixa renda em Santo André

A população total de Santo André é composta por 704.942 pessoas (2013) e entre elas há 114.433 pessoas na faixa de baixa renda, ou seja, 16,2% da população total da cidade, assim dividida (de acordo com o Censo IBGE/2010, estimativa 2013, conforme análise do DISE/SOPP/PSA):

- ✓ 29.784 pessoas com rendimento familiar *per capita* até R\$70,00;
- ✓ 8.447 pessoas com rendimento familiar *per capita* de R\$70,01 até R\$140,00;
- ✓ 76.202 pessoas com rendimento familiar *per capita* de R\$140,01 até ½ Salário mínimo.

Segundo o Censo/IBGE 2010, do total dessa população socioeconomicamente vulnerável em Santo André (114.433 pessoas) 56,3% se autodeclararam não negros (brancos, amarelos e indígenas) e 43,7% negros (pretos e pardos)<sup>3</sup>. Pelo recorte etário essa população, fica assim distribuída: 39.491 crianças (34,5%), 6.924 adolescentes (6,1%), 19.894 jovens (17,4%), 39.890 adultos (34,9%) e 8.234 idosos (7,2%). Os dados indicam que a população de baixa renda é primordialmente composta de adultos e crianças.

Observa-se que a população em análise apresenta baixa escolaridade: são 58.390 pessoas com 15 anos ou e mais de idade que não estudam, mas já frequentaram escola. Deste total, 12% tiveram até 3 anos de estudo, ou seja, pequeno acesso ao ensino formal, o que pode indicar menores possibilidades de inserção desse grupo ao mercado de trabalho.

Os dados do Censo/IBGE também mostram a dinâmica do mercado de trabalho da parcela da população vulnerável socioeconomicamente. Em 2013, a população economicamente ativa (PEA) deste estrato social, ou seja, aquela ocupada ou desocupada atingiu o percentual de 40,6% (36.316 pessoas).

Da população de baixa renda ocupada tem-se 25.234 pessoas. Destas:

- ✓ 13.644 estavam empregadas com carteira de trabalho assinada;
- ✓ 6.135 pessoas trabalhavam sem registro na carteira de trabalho;
- ✓ 4.308 pessoas trabalhavam por conta própria (autônomas);

<sup>3</sup> Segundo o Censo de 2010 com estimativa para 2013, para a população total de Santo André (704.942 pessoas), 72,5% se autodeclara como não negros (Branco, Amarelo e Indígenas) e 27,5% negros (Pretos e Pardos).

- ✓ 958 eram não remunerados e;
- ✓ 91 eram empregadores, 86 eram militares ou funcionários públicos estatutários e 12 trabalhadores na produção para o próprio consumo.

Com relação à Estratégia de *Saúde da Família*, serviço preventivo mais próximo do estrato social vinculado ao Programa *Bolsa Família* (PBF), o município conta com 32 equipes, sendo 10 relativas à saúde bucal, além de 7 equipes de agentes comunitários de saúde<sup>4</sup>. Com relação à mortalidade infantil, o número de óbitos infantis em 2012 foi de 96 crianças para 9.144 nascidas vivas, sendo assim a taxa de mortalidade infantil<sup>5</sup> de 10,5 crianças por mil nascimentos no município.

A territorialização deste *Panorama* obedece à divisão das áreas censitárias (bairros) e das Áreas de Ponderação (conjunto de áreas censitárias), forma utilizada pelo IBGE para realizar os Censos. Diante dessa territorialização é possível observar que a população de baixa renda concentra-se na porção sul da Macrozona Urbana de Santo André; destacam-se Cata Preta e Jardim Santo André onde vive o maior número de pessoas de baixa renda e onde se destacam condições de moradia de maior precariedade.

### Síntese sobre população de baixa renda cadastrada no CadÚnico/MDS

A base de dados do CadÚnico utilizada para a análise deste *Panorama* é de setembro de 2013. Naquela oportunidade o Programa *Bolsa Família* (PBF) possuía 108.565 pessoas cadastradas, ou 32.367 famílias. O percentual de cadastrados na extrema pobreza – com renda familiar *per capita* igual ou abaixo a R\$70,00 - indicava 44% ou 47.907 pessoas. O número de pobres – com renda familiar *per capita* igual ou abaixo de R\$140,00 – perfazia 73% do conjunto do cadastro (ou 78.935 pessoas).

Segundo CadÚnico, 48% dos que estavam em situação de vulnerabilidade socioeconômica recebiam direta ou indiretamente o PBF, o que em termos absolutos significa 52 mil pessoas do conjunto de cadastrados de Santo André ou 16.035 famílias (compostas, em média, por 3,24 pessoas), sendo que, de 2011, ano de lançamento do Plano *Brasil Sem Miséria*, a setembro de 2013, a cobertura dos cadastros atualizados era de 88%.

Entre os beneficiários diretos e indiretos, 52% são negros (pretos e pardos), e a maior parte (68%) do universo contemplado pelo PBF tem até 29 anos de idade. A razão de dependência demográfica de crianças e idosos (no grupo

<sup>4</sup> Secretaria Municipal da Saúde, Relatório Anual de gestão, 2012.

<sup>5</sup> A Taxa de mortalidade infantil – número de óbitos de crianças de até um ano de idade por mil nascidas vivas (TMI).

etário de 0 a 15 anos e 60 anos ou mais), no universo de beneficiários chega a 48% (quase 25 mil pessoas); situação que interfere diretamente nas condições de superação da pobreza.

Em relação ao acesso ao conhecimento, 35% dos titulares do PBF possuía o Ensino Fundamental completo e 36% deles concluíram o Ensino Médio. Quando se observa o responsável pela família no grupo dos não beneficiários, neste estrato o indicador se revela abaixo dos 30%, de modo que tanto para o Fundamental completo quanto para o Ensino Médio completo o percentual é de 29%. Tal fato pode ser atribuído ao impacto positivo que a participação no Programa *Bolsa Família* tem sobre a escolaridade dos titulares do PBF. Isso fica mais evidente no caso do grupo de crianças e adolescentes na fase etária de 6 a 15 anos vinculadas ao PBF<sup>6</sup>. A porcentagem de crianças e adolescentes deste grupo etário que frequentava a escola em setembro de 2013 era de 95%. Para o caso dos vinculados aos não beneficiários, a proporção era de 83% de crianças e adolescentes de 6 a 15 anos que frequentavam a escola.

No que se refere à ação do *Brasil Carinhoso*<sup>7</sup> e educação infantil, tem-se por meio do Relatório *Brasil sem Miséria em seu município* (fevereiro de 2014), informações de que em 2013, identificaram-se 1.342 crianças do PBF em 48 creches. Houve, portanto, uma ampliação de 24,9%, em relação ao ano anterior, mas ainda insuficiente para o total de crianças de 0 a 3 anos em condição de baixa renda, que é de 10.039 crianças segundo o Censo /IBGE 2010 (estimativa 2013) ou 5.009 crianças cadastradas no CadÚnico/MDS (base setembro de 2013). Entre estas crianças 3.618 são beneficiárias diretas ou indiretas do PBF, ou seja, 72,2% dos cadastrados.

A ação *Mais Educação*, que estimula educação em tempo integral, com ampliação da jornada de trabalho para no mínimo 7 horas diárias é outro item importante a ser destacado para superação da pobreza. Segundo Relatório *Brasil sem Miséria em seu município* (fevereiro de 2014) em 2013 a cidade fez adesão a esta ação com finalidade de oferecer educação em tempo integral em 32 escolas do Ensino Fundamental I, sendo duas delas com a metade dos alunos atendidos pelo PBF.

No tocante à saúde e a condicionalidade nessa área para os beneficiários do Programa *Bolsa Família* (cartão de vacinação em dia, notificação do crescimento e desenvolvimento das crianças menores de 7 anos, de mulheres na faixa de 14 a 44 anos e, se gestantes ou nutrizes, acompanhamento de sua saúde e do bebê); segundo 'Relatório Santo André', do Plano *Brasil sem Miséria*, a cidade possuía, em dezembro de 2013, 12.236 famílias beneficiárias com perfil de acompanhamento na saúde. Foram acompanhadas 6.324 famílias, sendo, portanto, o percentual de acompanhamento de 51,68%, abaixo da média nacional que é de 73,18%. Segundo o mesmo Relatório supracitado, 5.912 famílias não são acompanhadas. Os tipos de ocorrências para o não acompanhamento indicam que 390 famí-

<sup>6</sup> A condicionalidade da educação do PBF exige frequência escolar de 85% para esse grupo etário.

<sup>7</sup> A ação *Brasil Carinhoso*, interna ao Programa *Bolsa Família*, foi concebida com vistas à atenção integral das crianças até 6 anos envolvendo ações no âmbito da transferência de renda, da saúde e da educação. Mais informações estão disponíveis em: <http://www.mds.gov.br/brasilsemisERIA/brasil-carinhoso>.

lias não residem no endereço, 71 tem endereço inexistente, 66 famílias mudaram de município e para 2.574 famílias o motivo é outro que não falhas de cadastro de endereço.

No que se refere à população economicamente ativa (PEA) entre os cadastrados no CadÚnico (perfil *Bolsa Família*), 9.012 pessoas beneficiárias (diretas ou indiretas) estão trabalhando e entre as não beneficiárias somam-se 5.299 pessoas. Observa-se que o benefício do Programa não gera desestímulo ao trabalho, mas nota-se um maior número de trabalhadores informais. Dos 9 mil beneficiários que exerciam alguma atividade (setembro de 2013), 71% se dedicavam ao trabalho por conta própria (bico, autônomo). Nessa modalidade ocupacional é a participação das mulheres, em sua maioria titulares do PBF, que apresenta maior taxa de ocupação, marcando presença em 70% dos casos. O emprego com carteira assinada, na qual os trabalhadores vivem respaldados pela legislação trabalhista, somam 23,5% de beneficiários do PBF.

Movimento contrário acontece com os não beneficiários. O emprego formal responde por mais de 50% dos trabalhadores. E a proporção de ocupados na informalidade, na condição de trabalhadores por conta própria, chega a 41%.

As informações do CadÚnico permitem observar que os bairros situados na porção centro sul da cidade, bem como os que se situam na Macrozona de Proteção Ambiental, são aqueles onde há considerável presença de pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Nessas áreas encontram-se maiores desafios para consolidar infraestrutura básica e assegurar condições de moradia.

As Áreas de Ponderação onde se concentra a maior proporção de famílias beneficiárias do Programa *Bolsa Família* - Vila Luzita, Jardim Santo André, Cata Preta, Condomínio Maracanã, Cidade São Jorge, Jardim do Estádio, Parque Capuava – são áreas nas quais a participação de famílias que deixaram a extrema pobreza é maior. Entre os não beneficiários, o maior número de pessoas na condição de extrema pobreza encontra-se nas Áreas de Ponderação Cata Preta, Vila Luzita e Jardim Santo André.

Existe ainda outra parcela da população atendida pelo Programa *Bolsa Família* que diz respeito àquelas pessoas que não possuem moradia. São famílias em situação de rua. Por meio do Relatório Santo André no Programa *Brasil sem Miséria* sabe-se com dados de maio de 2013, que o total de famílias em situação de rua cadastradas no CadÚnico somam 233, sendo beneficiárias 123 famílias.

Para finalizar o quadro sinóptico do Plano *Brasil Sem Miséria*, apresenta possibilidade de conhecimentos dos números do Brasil, região Sudeste, São Paulo, Santo André, atualizados para dezembro de 2013.

**Painel Síntese do *Brasil sem Miséria*: Brasil, Sudeste, São Paulo e Santo André, dez.2013**

<b>Indicadores</b>	<b>Brasil</b>	<b>Sudeste</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Santo André</b>
Quantidade de famílias beneficiárias do Programa <i>Bolsa Família</i> (PBF)	14.084.341	3.610.008	1.378.917	17.070
Quantidade de famílias extremamente pobres incluídas no Cadastro Único e no Programa <i>Bolsa Família</i>	999.029	372.866	169.457	1.978
Quantidade de famílias que recebem o benefício de superação da extrema pobreza	4.998.101	1.006.780	370.452	6.064
Quantidade de indivíduos que estão inscritos no CadÚnico e que são Microempreendedores Individuais (MEI)	855.561	329.926	135.264	1.125
Percentual de crianças e adolescentes de 6 a 15 anos acompanhados nas condicionalidades de Educação - Frequência Escolar	94%	94%	96%	99%
Percentual de famílias totalmente acompanhadas nas condicionalidades de Saúde	73%	68%	68%	51,68%

Fonte: MDS/Programa Bolsa Família<sup>8</sup>

<sup>8</sup> Disponível em: <[http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/MONIB2/index\\_all\\_drop\\_down.php?p\\_id=539&p\\_global\\_ibge=354780&p\\_ferramentas=1&p\\_sem\\_legenda=1&p\\_encontro=>](http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/MONIB2/index_all_drop_down.php?p_id=539&p_global_ibge=354780&p_ferramentas=1&p_sem_legenda=1&p_encontro=>)>.

## Siglas e abreviações

**AP** - Área de Ponderação

**CadÚnico** - Cadastro Único de Informações Sociais

**CEAR** - Centro Educacional Assistencial e Recreativo

**CESA** - Centro Educacional de Santo André

**CPFP** - Centro Público de Formação de Professores

**CRAS** - Centro de Referência de Assistência Social

**CREAS** - Centro de Referência Especializado de Assistência Social

**DEJA** - Departamento de Ensino de Jovens e Adultos

**DIEESE** - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

**DISE** - Departamento de Indicadores Sociais e Econômicos

**EJA** - Educação de Jovens e Adultos

**EMEI** - Escola Municipal de Educação Infantil

**EMEIF** - Escolas Municipal de Educação Infantil e Fundamental

**IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**IDEB** - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

**INAF** - Índice de Analfabetismo Funcional

**INEP** - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

**IPCA** - Índice de Preços ao Consumidor Amplo

**IPEA** - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

**MDS** - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

**MEC** - Ministério da Educação

**PBF** - Programa *Bolsa Família*

**PEA** - População Economicamente Ativa

**PED** - Pesquisa de Emprego e Desemprego

**PIA** - População em Idade Ativa

**PNAD** - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio

**PMH** - Plano Municipal de Habitação

**PPA PARTICIPATIVO** - Plano Plurianual Participativo

**PRONATEC** - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

**PSA** - Prefeitura de Santo André

**RMSP** - Região Metropolitana de São Paulo

**SDUH** - Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação

**SEADE** - Sistema Estadual de Análise de Dados

**SEMASA** - Serviço Municipal de Saneamento Ambiental de Santo André

**SOPP** - Secretaria de Orçamento e Planejamento Participativo

**SUS** - Sistema Único de Saúde

**TMI** - Taxa de Mortalidade Infantil

**UBS** - Unidade Básica de Saúde

**UNESCO** - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

## Índice de Tabelas

<b>Tabela 1</b> _____	35
Correspondências entre as Áreas de Ponderação e Áreas Censitárias do município de Santo André	
<b>Tabela 2</b> _____	36
Percentual de Vulnerabilidade Socioeconômica em Santo André, 2013	
<b>Tabela 3</b> _____	45
Famílias beneficiárias do PBF em extrema pobreza, Santo André, set.2013	
<b>Tabela 4</b> _____	53
Ideb na rede pública de ensino de Santo André, 2011	
<b>Tabela 5</b> _____	59
Distribuição de pessoas cadastradas de 60 anos ou mais, segundo grau de escolaridade, Santo André, set. 2013	
<b>Tabela 6</b> _____	60
Número de matrículas em creches em Santo André, 2013	
<b>Tabela 7</b> _____	66
Número de matrículas em pré-escola em Santo André, 2013	
<b>Tabela 8</b> _____	78
Percentual de crianças e adolescentes de 6 a 15 anos acompanhados nas condicionalidades de Educação - Frequência Escolar, Santo André, março de 2009 a novembro de 2013	
<b>Tabela 9</b> _____	85
Percentuais de acompanhamento da condicionalidade de Saúde, semestral, Santo André, jun. 2009 a dez.2013	
<b>Tabela 10</b> _____	86
Totais de acompanhamento de famílias beneficiárias do Programa <i>Bolsa Família</i> , perfil Saúde, Santo André, 2ª vigência/ 2013	
<b>Tabela 11</b> _____	86
Totais de não acompanhamento de famílias beneficiárias do Programa <i>Bolsa Família</i> , perfil Saúde, Santo André, 2ª vigência/ 2013	
<b>Tabela 12</b> _____	87
Famílias não acompanhadas, mas beneficiárias do PBF, Santo André, 2ª vigência/ 2013	
<b>Tabela 13</b> _____	87
Totais de acompanhamento de mulheres beneficiárias do Programa <i>Bolsa Família</i> , por condição gestante ou não, Santo André, 2ª vigência/ 2013	

<b>Tabela 14</b>	88
Mulheres gestantes beneficiárias do PBF, Santo André, 2ª vigência de 2013	
<b>Tabela 15</b>	89
Crianças beneficiárias e acompanhadas pelo PBF, Santo André, 2ª vigência, 2013	
<b>Tabela 16</b>	89
Crianças beneficiárias e não acompanhadas pelo PBF, Santo André, 2ª vigência, 2013	
<b>Tabela 17</b>	93
Assentamentos precários classificados segundo situação atual, Santo André, 2012	
<b>Tabela 18</b>	95
Distribuição dos domicílios segundo condição de ocupação – Santo André – 2013	
<b>Tabela 19</b>	98
Pessoas beneficiárias do PBF, observados os domicílios com características de esgotamento sanitário, por Área de Ponderação, Santo André, 2013	
<b>Tabela 20</b>	100
Pessoas beneficiárias do PBF, observadas as condições de acesso a redes de energia, esgoto, água e coleta, Santo André, 2013	
<b>Tabela 21</b>	101
Total de famílias em situação de rua cadastradas pelo CadÚnico, com corte de renda familiar <i>per capita</i> , Santo André, maio de 2013	
<b>Tabela 22</b>	113
Painel Síntese do <i>Brasil sem Miséria</i> : Brasil, Sudeste, São Paulo e Santo André, dez.2013	
<b>Tabela 23</b>	117
Distribuição de pessoas na extrema pobreza cadastradas no CadÚnico e não beneficiárias do PBF, Santo André, set. 2013	
<b>Tabela 24</b>	118
Simulação do custo mensal e anual da erradicação e extrema pobreza, Santo André, 2013	
<b>Tabela 25</b>	120
Distribuição de pessoas na pobreza cadastradas no CadÚnico e não beneficiárias do PBF, Santo André, set. 2013	
<b>Tabela 26</b>	121
Simulação do custo mensal e anual da erradicação da pobreza, Santo André, 2013;	
<b>Tabela 27</b>	122
Transferências sociais do governo federal, Santo André, 2011 a 2013;	

## Índice de Gráficos

<b>Gráfico 1</b>	41
Distribuição da população de baixa renda segundo nível de instrução – Santo André – 2013	
<b>Gráfico 2</b>	42
População de baixa renda ocupada, segundo posição ocupacional - Santo André – 2013	
<b>Gráfico 3</b>	43
Evolução de cadastros no CadÚnico, segundo ano de atualização cadastral - 2002 a 2013 (%)	
<b>Gráfico 4</b>	45
Distribuição das famílias beneficiárias do Programa <i>Bolsa Família</i> - PBF por área de ponderação com maior número de casos, Santo André, set.2013	
<b>Gráfico 5</b>	46
Distribuição das famílias beneficiárias do Programa <i>Bolsa Família</i> (PBF) que deixaram a condição de extrema pobreza por área de ponderação (Nº), Santo André, set.2013	
<b>Gráfico 6</b>	47
Famílias não beneficiárias do programa <i>Bolsa Família</i> - PBF, cadastradas no CadÚnico e em situação de extrema pobreza por área de ponderação (Nº), Santo André, set.2013	
<b>Gráfico 7</b>	50
Distribuição de pessoas de 25 anos ou mais de idade, por nível de instrução (%) Brasil - 2000/2010	
<b>Gráfico 8</b>	51
Taxa de aprovação de ensino, Santo André, 2012	
<b>Gráfico 9</b>	51
Taxa de reprovação de ensino, Santo André, 2012	
<b>Gráfico 10</b>	52
Taxa de abandono de ensino, Santo André, 2012	
<b>Gráfico 11</b>	54
Distribuição da população por faixa etária e alfabetização, Santo André, 2012	

<b>Gráfico 12</b>	56
Pessoas cadastradas e beneficiárias com 15 anos ou mais, com relação a se sabem ler ou escrever, Santo André, set. 2013	
<b>Gráfico 13</b>	64
Crianças de 0 a 3 anos que frequentam ou não frequentam creche por área de ponderação/cadastrados no CadÚnico - Santo André, 2013	
<b>Gráfico 14</b>	67
Crianças de 4 a 5 anos que frequentam ou não frequentam educação infantil por área de ponderação/cadastrados no CadÚnico - Santo André, set.2013	
<b>Gráfico 15</b>	71
Ranking das Áreas de Ponderação nas quais se encontram maior número de cadastrados na faixa etária de 6 a 14 anos e se frequentam ou não escola, Santo André, set. 2013	
<b>Gráfico 16</b>	76
Pessoas cadastradas e beneficiárias do PBF com 15 anos ou mais que possuem os níveis de escolaridade completos, por áreas de ponderação com maior número de beneficiários, Santo André, set. 2013	
<b>Gráfico 17</b>	77
Percentual de crianças e adolescentes de 6 a 15 anos acompanhados nas condicionalidades de Educação - Frequência Escolar, Santo André, mar. 2009 a nov. 2013	
<b>Gráfico 18</b>	88
Totais de mulheres beneficiárias do PBF, por fase etária e total de acompanhamento, Santo André, 2ª vigência de 2013	
<b>Gráfico 19</b>	105
Distribuição da população economicamente ativa ocupada segundo posição na ocupação - Santa André - 2013 (%)	
<b>Gráfico 20</b>	107
População do CadÚnico economicamente ativa que exerce alguma atividade - Santo André, 2013	
<b>Gráfico 21</b>	108
Percentual dos Beneficiários (diretos e indiretos) do PBF, segundo posição na ocupação - Santo André, set. 2013	
<b>Gráfico 22</b>	109
Percentual de Não Beneficiários do PBF, segundo posição na ocupação - Santo André, 2013	

## Índice de Mapas

<b>Mapa 1</b>	38
População de baixa renda com faixa de renda de até 1/2 Salário mínimo por Área de Ponderação, Santo André, 2013	
<b>Mapa 2</b>	39
População de baixa renda segundo cor/raça por Área de Ponderação, Santo André, 2013	
<b>Mapa 3</b>	40
População de baixa renda segundo fases etárias por Área de Ponderação, Santo André, 2013	
<b>Mapa 4</b>	55
Percentuais de instrução de população de baixa renda de idosos (> de 60 anos), por área de Ponderação, Santo André, 2013	
<b>Mapa 5</b>	58
Localização da população de baixa renda acima de 15 anos e com até três anos de estudo, Santo André, 2013	
<b>Mapa 6</b>	62
Frequência escolar de crianças de baixa renda, de 0 a 3 anos, no conjunto da população, Santo André, 2013	
<b>Mapa 7</b>	63
Localização das creches em Santo André, 2013	
<b>Mapa 8</b>	65
Frequência escolar de crianças de baixa renda, de 4 a 5 anos, Santo André, 2013	
<b>Mapa 9</b>	69
Frequência escolar de crianças de baixa renda de 6 a 10 anos, Santo André, 2013	
<b>Mapa 10</b>	70
Frequência escolar de crianças de baixa renda de 11 a 14 anos, Santo André, 2013	
<b>Mapa 11</b>	72
Frequência escolar de adolescentes de baixa renda de 15 a 17 anos, Santo André, 2013	
<b>Mapa 12</b>	74
Frequência escolar de jovens de baixa renda 18 a 29 anos, Santo André, set.2013	
<b>Mapa 13</b>	75
Frequência escolar de adultos de baixa renda de 30 a 59 anos, Santo André, 2013	
<b>Mapa 14</b>	94
Assentamentos Precários, Santo André, 2010	



## 1. Introdução

Este documento apresenta informações estatísticas que nos permitem traçar um quadro de aproximação das condições atuais da pobreza em Santo André. As informações estão organizadas em formato de um panorama analítico composto por mapas, gráficos, tabelas e textos.

Como explicam Souza e Osório (2013), a pobreza não é um fenômeno estático; ocorrem variações tanto no percentual de pobres nos aglomerados humanos como nas características que ensejam esse grupo de pessoas. Diante disso, vale a pena lembrar que “a elaboração periódica de perfis de pobreza é importante tanto para atualizar os diagnósticos correntes quanto para subsidiar políticas públicas voltadas para os mais pobres”<sup>9</sup>.

Para organizar o *Panorama da pobreza em Santo André* foram consideradas questões clássicas de estudos censitários: como somos, onde estamos e como vivemos. Para responder a elas foram utilizados dados denominados transversais, pois refletem um retrato de famílias andreenses no momento atual. Tratam-se de indicadores que têm a função de nos apresentar o atual quadro de pobreza do município e que, a depender do caso, são passíveis de atualização periódica (anual ou bienalmente). Futuramente será possível realizar análises longitudinais, nas quais algumas famílias específicas possam ser acompanhadas para possibilitar uma observação, por exemplo, dos níveis de volatilidade da renda e as transformações dessas possibilidades no cenário municipal.

Para responder às perguntas acima apresentadas, nos valem de alguns temas como demografia, renda, condições de habitação, educação, saúde e mercado de trabalho, que se traduzem em indicadores<sup>10</sup>. Trata-se, portanto, de descrever e analisar características da população pobre em Santo André, buscando compreender a multidimensionalidade dessa condição socioeconômica que vai além dos aspectos típicos associados à renda, ainda que as condições materiais tenham impacto considerável na qualidade de vida das pessoas.

*Panorama* dedica-se a sistematizar e apresentar detalhes materiais de estratos sociais de baixa renda, considerados pobres ou vulneráveis economicamente. São aquelas frações de população que vivem com renda *per capita*: 1. até R\$70,00; 2. de R\$70,01 a R\$140,00; 3. de R\$140,01 até meio Salário mínimo. No caso do Censo

<sup>9</sup> Souza e Osório (2013), 2013, p.139.

<sup>10</sup> Indicadores são medidas, geralmente estatísticas, utilizados para traduzir em termos quantitativos uma realidade. Trata-se de parâmetro, ou valor derivado de parâmetros, que indica, fornece informações ou descreve o estado de um fenômeno área/ambiente, com maior significado que aquele apenas relacionado diretamente ao seu valor quantitativo (OCDE, Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, 2010). Existem diversos tipos de indicadores. Aqueles que compõem essa proposta podem ser classificados como indicadores sociais e econômicos. Estes são importantes ferramentas com intuito de formular, monitorar e responder a resultados de políticas públicas.

2010/IBGE essas classes de renda estão atualizadas pelo IPCA - Índice de Preços ao Consumidor Amplo – de setembro de 2013.

A partir das faixas de renda elencadas tem-se o universo amostral de 16,2% da população de Santo André considerando os dados do Censo 2010/IBGE (estimativa de 114.433 pessoas em 2013 para uma população total de 704.942 habitantes), correspondendo a população com renda de até meio Salário mínimo.

### 1.1. Notas Metodológicas

O *Panorama* tem por finalidade fornecer informações de caráter censitário e analítico que possam ser utilizadas como insumos para o planejamento de programas de enfrentamento à pobreza e extrema pobreza na cidade. Busca-se balizar um ponto inicial de monitoramento de panoramas posteriores, que poderão inclusive qualificar as informações aqui expostas, além de sinalizar avanços nas condições da população pobre de Santo André durante a execução do programa que encontra-se lastreado no *Plano Brasil sem Miséria* do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). Este último foi lançado em 02 de junho de 2011, por meio de Decreto nº7.492, e visou superar a extrema pobreza em 2014. Este se organiza em três eixos:

“... um de garantia de renda, para alívio imediato da situação de extrema pobreza; outro de acesso a serviços públicos, para melhorar as condições de educação, saúde e cidadania das famílias; e um terceiro de inclusão produtiva, para aumentar as capacidades e as oportunidades de trabalho e geração de renda entre as famílias mais pobres do campo e das cidades”<sup>11</sup>.

O *Brasil sem Miséria* se agregou ao Programa *Bolsa Família* existente desde 2004 e que foi instituído por meio de Lei nº 10.836/2004 e regulamentado pelo Decreto nº 5.209/2004. Trata-se de um programa de transferência direta de renda que beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza.

“Todos os meses, o governo federal deposita uma quantia para as famílias que fazem parte do programa. O saque é feito com cartão magnético, emitido preferencialmente em nome da mulher. O valor repassado depende do tamanho da família, da idade dos seus membros e da sua renda. Há benefícios específicos para famílias com crianças, jovens até 17 anos, gestantes e mães que amamentam”<sup>12</sup>.

Ações de vários âmbitos se agregaram ao Programa *Brasil sem Miséria*, como é o caso do *Brasil Alfabetizado*, destinado à alfabetização de jovens, adultos e idosos; e do *Mais Educação* que oferece ações educativas em

<sup>11</sup> MDS, disponível em: <<http://www.brasilsemiserialia.gov.br/apresentacao>>.

<sup>12</sup> MDS, disponível em: <<http://www.mds.gov.br/bolsafamilia>>.

escolas públicas, tais como: acompanhamento pedagógico, meio ambiente, esporte e lazer, direitos humanos, cultura e artes, cultura digital, prevenção e promoção da saúde etc. O foco do *Mais Educação* está em escolas com maior número de beneficiários do *Bolsa Família*. Outra ação é o *Pronatec* – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, que propõe cursos de formação inicial e continuada voltados para a inserção no mercado de trabalho. No âmbito da saúde destaca-se o Programa *Saúde da Família*, no qual equipes de médicos, dentistas, auxiliares de enfermagem e agentes comunitários atendem pacientes em suas residências e/ou nas UBS. Destaca-se ainda, o Programa *Brasil Carinhoso*, concebido em uma perspectiva de atenção integral e que envolve o reforço de políticas ligadas à saúde e educação<sup>13</sup>, especialmente no caso das crianças de zero a seis anos.

O Departamento de Indicadores Sociais e Econômicos (DISE), da Secretaria de Orçamento e Planejamento Participativo (SOPP) da Prefeitura de Santo André utiliza, para este trabalho, dados de duas fontes prioritárias para a abordagem de informações sobre a pobreza. São elas: o Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), base 2010 com estimativa para 2013, e o Cadastro Único para Programas Sociais do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), base setembro 2013.

A riqueza dessas fontes pode ser observada devido aos dados apresentados, bem como pela possibilidade de interlocução de suas bases censitárias, que permitem avaliar como condições materiais de bem estar se manifestam na cidade de forma territorializada, observada sua produção e reprodução nos diversos espaços que a compõem.

O Censo/IBGE “se constitui no grande retrato em extensão e profundidade da população brasileira e das suas características socioeconômicas e ao mesmo tempo, na base sobre a qual deverá se assentar todo o planejamento público e privado na próxima década”<sup>14</sup>. Esta base, por meio de seus Microdados, possibilita compor informações socioeconômicas sobre Santo André e seus bairros (áreas censitárias), no tocante à realidade demográfica, renda, moradia, educação e outros atributos.

O Cadastro Único para Programas Sociais/MDS, conhecido por CadÚnico, identifica e caracteriza famílias de baixa renda (aquelas que têm renda mensal de até meio Salário mínimo por pessoa ou renda mensal total de até três Salários mínimos). “O Cadastro Único permite conhecer a realidade socioeconômica dessas famílias, trazendo informações de todo o núcleo familiar, das características do domicílio, das formas de acesso a serviços

<sup>13</sup> MDS, disponível em: <[http://aplicacoes.mds.gov.br/sagirms/ferramentas/nucleo/grupo.php?id\\_grupo=69](http://aplicacoes.mds.gov.br/sagirms/ferramentas/nucleo/grupo.php?id_grupo=69)>.

<sup>14</sup> IBGE, disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/sobre-censo>>.

*públicos essenciais e, também, dados de cada um dos componentes da família*<sup>15</sup>. Este Cadastro permite que o “poder público possa formular e implementar *políticas específicas, que contribuem para a redução das vulnerabilidades sociais a que essas famílias estão expostas*”<sup>16</sup>.

É importante ressaltar que “... *famílias com renda superior a meio salário mínimo também podem ser cadastradas, desde que sua inserção esteja vinculada à inclusão e/ou permanência em programas sociais implementados pelo poder público nas três esferas do Governo*”<sup>17</sup>. Exemplos desses programas são: *Minha Casa Minha Vida, Pronatec* entre outros.

No tocante ao CadÚnico valemo-nos das informações sobre as pessoas/famílias cadastradas, observando-se que há pessoas cadastradas e que não são beneficiárias do Programa *Bolsa Família* (PBF) e aquela parcela beneficiária. Ambos os casos serão explicitados nos textos, tabelas e gráficos, mas cabe esclarecer também que o enfoque será a partir dos beneficiários – efetivos e potenciais - nesse Programa especificamente.

Para uma análise aprofundada entre os beneficiários, adotou-se as categorias: beneficiário direto e indireto. Entende-se como beneficiário direto aquele que é o titular e aqueles, eventualmente, vinculados às condicionalidades de educação e saúde e que recebem outros benefícios ligados ao (PBF) citados abaixo, tais como o Benefício Variável à Gestante (BVG), Benefício Variável Nutriz (BVN) e o Benefício Variável Vinculado ao Adolescente (BVVA). O beneficiário indireto indica outros membros da família para quem o benefício foi partilhado e que não estão nessas condições citadas.

Cabe lembrar também que o Programa possui diversos tipos de benefícios que variam de acordo com o perfil da família. Para sua transferência são considerados: a renda mensal por pessoa, número de integrantes da família, total de crianças e adolescentes até 17 anos, além da existência de gestantes. São os benefícios: Benefício Básico (BB), de R\$70,00, concedido para famílias extremamente pobres; BGV de R\$32,00, para famílias que tenham gestantes em sua composição; BVN, de R\$32,00, concedido a famílias que tenham crianças entre zero e seis meses em sua composição; BVVA, de R\$38,00, concedido a famílias que tenham adolescentes entre 16 e 17 anos; Benefício para Superação da Extrema Pobreza (BSEP), calculado caso a caso e transferido para famílias do Programa que continuem em situação de extrema pobreza, mesmo após o recebimento de outros benefícios<sup>18</sup>.

É possível que dentre os cadastrados existam pessoas/famílias registradas em outros programas de transferên-

<sup>15</sup> MDS, disponível em: <<http://www.mds.gov.br/bolsafamilia/cadastrounico>>.

<sup>16</sup> MDS, *idem*.

<sup>17</sup> MDS, *ibidem*.

<sup>18</sup> Valores de 2013. Para maiores informações, acessar:<<http://www.mds.gov.br/bolsafamilia/beneficios>>.

cia de renda, além do Programa *Bolsa Família* (PBF), mas neste momento não farão parte da análise deste Panorama. Isso se aplica, pois dentre os programas redistributivos, o PBF é aquele que delimita a linha de pobreza do Cadastro, “calculada a partir dos dados do Censo Demográfico 2010, levando em consideração a renda familiar de até R\$140,00 por pessoa acrescida de um coeficiente de volatilidade de renda”<sup>19</sup>.

A análise de dados permitirá inferir as necessidades centrais dessa população pobre, e se caracteriza como um insumo auxiliar aos arranjos e à formulação de políticas públicas municipais de superação de extrema pobreza, e redução da pobreza, ainda resistente em parcelas da população e em algumas localidades de Santo André.

O que se evidencia em ambas as fontes é que elas nos permitem realizar aproximações às características da população andreeense, com grau de confiabilidade sobre os dados coletados. Entende-se aproximações como algo próximo à realidade, mas não a realidade em si. O Censo/IBGE, por exemplo, é executado a cada dez anos, sendo possível realizar estimativas anuais por meio de atualizações estatísticas.

O Censo 2010/IBGE realizou a coleta por meio de dois questionários de entrevista direta. Um primeiro é o questionário básico com 37 quesitos, aplicado em todas as unidades domiciliares e que contém características do domicílio como a espécie de domicílio, suas condições construtivas e de saneamento; quantidade de moradores por domicílio; e referentes às características das pessoas, como idade, sexo, cor/raça, características de educação, de rendimento e sobre mortalidade.

O outro é o questionário da amostra, contemplado com 108 quesitos, e aplicado em unidades selecionadas e portanto mais amplo, pois além das informações do questionário básico, apresenta outras questões e elenca outras associadas a temas como deficiência, migração, trabalho e rendimento, deslocamentos, nupcialidade, fecundidade, entre outros. No entanto, enquanto as primeiras de caráter mais geral são aplicadas para o conjunto da população(universo), as aplicadas para a amostra, onde a unidade geográfica é denominada Área de Ponderação, concentram um determinado número de domicílios, portanto, o resultado é amostral.

O CadÚnico/MDS permite conhecer a realidade socioeconômica dessas pessoas/ famílias, trazendo informações de todo o núcleo familiar, das características do domicílio, das formas de acesso a serviços públicos essenciais e dados de cada um dos componentes da família<sup>20</sup>. Trata-se de um formulário de abrangência censitária, com conceitos bem definidos e compatíveis com as pesquisas do IBGE. É respondido pelo beneficiário, no momento em que este é cadastrado, e com atualização de informações a cada dois anos, apresentando uma dinâmica

<sup>19</sup> MDS, disponível em:<<http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/Riv3/geral/relatorio.php#>>.

<sup>20</sup> MDS, disponível em:< <http://www.mds.gov.br/bolsafamilia/cadastrounico>>.

que lhe é peculiar, pois possibilita a análise de condições de vulnerabilidade na cidade, sob vários ângulos, para além do aspecto renda. Diz o MDS:

“Embora a renda seja uma variável fundamental nessa discussão, sabemos que a extrema pobreza se manifesta de múltiplas formas. Além da insuficiência de renda, insegurança alimentar e nutricional, baixa escolaridade, pouca qualificação profissional, fragilidade de inserção no mundo do trabalho, acesso precário à água, à energia elétrica, à saúde e à moradia são algumas delas. Superar a extrema pobreza requer, portanto, a ação intersetorial do Estado”<sup>21</sup>.

Ainda que o CadÚnico, por sua dinâmica própria e atualização constante (as famílias precisam se recadastrar a cada dois anos) admita levantar informações muito próximas às famílias, em um nível de territorialização bastante desagregado; devido ao tempo de consolidação dos dados, disponibilização e extração de novas bases, há sempre uma temporalidade que o distancia da situação atual.

Outra nota metodológica importante diz respeito ao fato de que ambas as fontes (Censo/IBGE e CadÚnico), provenientes de instituições públicas federais, têm objetivos diversos. Essa condição tem duas vertentes a serem observadas. A primeira é de que, ao mesmo tempo em que as fontes permitem que se organize um retrato aproximado da população de baixa renda, elas se organizam de formas diferentes. O Censo/IBGE nos permite observar a cidade em conjunto e particularizar os vulneráveis socioeconomicamente entre toda a população. O CadÚnico, por sua vez, aponta diretamente à população pobre de acordo com as faixas de renda elencadas.

Conclui-se que o uso das bases diversas, garante a riqueza de abordagens sobre determinado fenômeno e também pode apresentar informações conflituosas entre si, uma vez que as metodologias utilizadas para a abordagem da realidade podem ser diversas. Ainda assim, acredita-se que a possibilidade de se utilizar duas bases de dados e organizar diálogos entre elas nos parece uma estratégia acertada, em especial porque, resguardadas as notas apresentadas, há o desafio de busca de famílias de Santo André que estão fora do Cadastro Único/MDS.

As fases etárias utilizadas compreendem os seguintes intervalos e denominações: 1. Crianças: de 0 a 14 anos; 2. Adolescentes: de 15 a 17 anos; 3. Jovens: de 18 a 29 anos; 4. Adultos: de 30 a 59 anos; 5. Idosos: 60 anos ou mais. Serão feitos ainda recortes específicos para gênero: negros e não negros; e pessoas com deficiência, quando for o caso.

<sup>21</sup> MDS, disponível em: <<http://www.brasilsemisera.gov.br/apresentacao>>.

Ressaltamos a importância de que as ações cheguem a todos os moradores que estejam na condição de extrema pobreza e de pobreza. Para alcançar esse objetivo foi adotada, sempre que possível, a opção de espacialização das informações em bairros/Área de Ponderação. Os mapas construídos a partir da sistematização e análise de dados possibilitam uma leitura mais direta das informações, adotando-se as Áreas de Ponderação para espacialização e apresentação de tabelas e diagramas comparativos que expressam a situação por bairro, e são ora apresentados em formato ampliado e tabela completa correspondente no Apêndice.

Outro recorte explicitado para analisar as questões alusivas ao Mercado de Trabalho relaciona-se aos conceitos: PIA – População em Idade Ativa: população com 10 anos e mais; PEA – População Economicamente Ativa: população em idade ativa que se encontra ocupada ou desempregada.

Este último conjunto (PEA) se subdivide em três grupos. O primeiro, ‘Ocupados’, é composto por conjunto de pessoas que: possui trabalho remunerado exercido com regularidade; possui trabalho remunerado exercido de forma irregular, mas sem procura de trabalho diferente do atual, não tendo procurado trabalho, exerceram algum trabalho de forma excepcional; possui trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício e sem procura de trabalho.

O segundo deles é denominado ‘Desempregados’, conjunto de pessoas que se encontram em uma das situações a seguir: Desemprego aberto, pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias; Desemprego oculto pelo trabalho precário, que compreende pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao dia da pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que se encontram em algumas das seguintes situações: realizam de forma irregular algum trabalho remunerado; realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes; ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício; Desemprego oculto pelo desalento e outros, pessoas sem trabalho e que não o procuraram nos últimos 30 dias por desestímulo do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses. O terceiro grupo é dos ‘Inativos’ (maiores de 10 anos), parcela da PIA que não está ocupada nem desempregada<sup>22</sup>.

Os Indicadores utilizados possuem correspondência com os temas indicados: Educação, Saúde, Mercado de Trabalho e Condições de Moradia para as duas bases: Censo/IBGE, 2010 (com estimativa para 2013) e CadÚnico (ano 2013).

Finalizando as Notas Metodológicas, falta apenas uma breve elucidação sobre a forma de espacialização deste

<sup>22</sup> SEADE, disponível em: <<http://www.seade.gov.br/produtos/ped/index.php>>.

Panorama. Como a base do Censo/IBGE lastreia as informações e análises ora realizadas, sua forma de coleta de informações foi levada em consideração, observados os níveis: Áreas de Ponderação e áreas censitárias. As Áreas de Ponderação são identificadas como sendo:

“(…) unidade geográfica, formada por um agrupamento mutuamente exclusivo de setores censitários contíguos, para a aplicação dos procedimentos de calibração dos pesos de forma a produzir estimativas compatíveis com algumas das informações conhecidas para a população como um todo. O tamanho dessas áreas, em termos de número de domicílios e de população, não pode ser muito reduzido, sob pena de perda de precisão de suas estimativas. Assim este tamanho mínimo foi definido em 400 domicílios ocupados na amostra, exceto para os municípios que não atingem este total onde, neste caso, o próprio município é considerado uma Área de Ponderação”<sup>23</sup>.

As áreas censitárias são o elo entre os setores censitários<sup>24</sup> e as Áreas de Ponderação, e denominados informalmente de ‘bairros’ nesse Panorama, uma vez que os bairros da cidade encontram-se em processo de oficialização. O processo de organização das áreas censitárias atendeu a uma determinação do IBGE que em contato com as Prefeituras analisaram e organizaram um instrumento legal que permitiu realizar os trabalhos censitários de 2010 de maneira mais orgânica. No caso de Santo André, trata-se do Decreto Municipal nº 15.913/2009 que identificou as áreas censitárias para a realização do Censo 2010. O decreto oficializou localidades que se organizam a partir de características físicas, históricas e de identidade comuns. As denominações partiram de arranjos técnicos e sujeitos a novas modificações. No momento atual, a denominação ‘bairros’ vale-se de organização realizada a partir do instrumento legal supracitado. Foram identificadas 23 Áreas de Ponderação e 114 áreas censitárias (bairros).

As Áreas de Ponderação e áreas censitárias (bairros) possuem identificação nominal e numeral e as correspondências entre elas estão descritas a seguir e estão destacadas no texto.

<sup>23</sup> Censo IBGE, disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/resultados\\_gerais\\_amostra\\_areas\\_ponderacao/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/resultados_gerais_amostra_areas_ponderacao/default.shtm).

<sup>24</sup> Setor Censitário é unidade territorial de coleta das operações censitárias, definido pelo IBGE, com limites físicos identificados, em áreas contínuas e respeitando a divisão político-administrativa do Brasil. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/defaulttab\\_agregado.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/defaulttab_agregado.shtm).

**Tabela 1. Correspondências entre as Áreas de Ponderação e Áreas Censitárias do município de Santo André**

Área de Ponderação (Nº)	Área de Ponderação (Nome)	Área Censitária (Bairro)
1	Assunção	Bairro Paraíso / Vila Assunção / Vila Gilda
2	Camilópolis	Jardim das Maravilhas / Jardim Utinga / Vila Camilópolis
3	Campestre	Campestre / Jardim / Santa Maria / Vila Alpina / Vila Guiomar
4	Cata Preta	Cata Preta / Jardim Riviera / Parque do Pedroso / Parque Miami / Sítio dos Vianas
5	Centro	Casa Branca / Centro / Jardim Bela Vista / Tamanduateí 1/ Tamanduateí 3 / Vila Alice / Vila Bastos
6	Cidade São Jorge	Cidade São Jorge / Jardim Marek / Parque Gerassi Centreville / Vila Progresso
7	Condomínio Maracanã	Condomínio Maracanã / Jardim Ipanema / Vila Guaraciaba / Vila Lutécia / Vila Suíça / Vila Tibiriçá
8	Jardim Bom Pastor	Jardim Bom Pastor / Vila Floresta / Vila Scarpelli / Vila Valparaíso
9	Jardim Cristiane	Jardim Cristiane / Jardim Stella / Vila Alzira
10	Jardim do Estádio	Jardim do Estádio / Jardim Santa Cristina
11	Jardim Santo André	Jardim Santo André / Parque dos Pássaros
12	Nações	Jardim Santo Antonio / Parque das Nações / Vila Francisco Matarazzo
13	Parque Andreense	Acampamento Anchieta/Cabeceiras do Araçáua/Cabeceiras do Rio Grande/ Cabeceiras do Rio Mogi/Cabeceiras do Rio Pequeno/Campo Grande/Estância Rio Grande/ Fazenda dos Tecos/Jardim Clube de Campo/Jardim Guaripocaba /Jardim Joaquim Eugênio de Lima /Paranapiacaba/Parque América/Parque das Garças/Parque Estadual da Serra do Mar/Parque Represa Billings II/Parque Represa Billings III/Parque Rio Grande/Recreio da Borda do Campo/Reserva Biológica Alto da Serra/Rio Grande/Sítio Taquaral/Três Divisas/Várzea do Rio Grande/Waisberg I/Waisberg II
14	Parque Capuava	Jardim Alzira Franco / Jardim Itapoan / Jardim Rina/Parque Capuava / Polo Petroquímico Capuava/ Tamanduateí 5/Tamanduateí 6/ Tamanduateí 8
15	Parque João Ramalho	Parque Jaçatuba / Parque João Ramalho / Vila Curuçá
16	Parque Novo Oratório	Jardim Ana Maria /Jardim Santo Alberto / Parque Novo Oratório
17	Parque Oratório	Parque Erasmo Assunção / Parque Oratório / Vila Lucinda
18	Santa Terezinha	Bangu / Santa Terezinha/ Tamanduateí 2/ Tamanduateí 4/ Vila Metalúrgica
19	Vila Humaitá	Parque Marajoara / Tamanduateí 7/Vila América /Vila Guarani / Vila Homero Thon/ Vila Humaitá
20	Vila Linda	Jardim Alvorada /Jardim Las Vegas /Vila Linda
21	Vila Luzita	Jardim Irene / Vila João Ramalho /Vila Luzita
22	Vila Palmares	Vila Palmares /Vila Príncipe de Gales / Vila Sacadura Cabral
23	Vila Pires	Bairro Silveira / Vila Helena /Vila Junqueira / Vila Pires

Fonte/ Elaboração: DISE/SOPP/PSA

## 1.2. Caracterização da população de baixa renda de Santo André segundo Censo/IBGE

No âmbito desse estudo a definição de pobreza consiste na situação em que um indivíduo vive com muito pouco ou nenhum recurso, quer dizer, trata-se de um estado cuja sobrevivência material está em risco. E, como medida de bem-estar social, em particular da sua quantificação, adota-se nesse contexto o critério de renda familiar *per capita*, pois este indicador permite filtrar os pobres do conjunto da cidade de Santo André. Nesse contexto, a vulnerabilidade socioeconômica está dividida em três grupos: extremamente pobres, cuja renda familiar *per capita* é igual ou inferior a R\$70,00; pobres, aqueles que vivem com renda familiar *per capita* de R\$70,01 até R\$140,00; e população de baixa renda aqueles que vivem com renda familiar de até ½ Salário mínimo.

Segundo o Censo 2010/IBGE, estimativa 2013, um total de 114.433 pessoas ou 16,2% da população total de Santo André<sup>25</sup> pertence ao grupo dos que vivem em condição de baixa renda, de forma que esse estrato social está assim distribuído: são 29.784 pessoas que se encontram na faixa até R\$70,00; 8.447 pessoas que recebem de R\$70,01 até R\$140,00; e 76.202 pessoas que recebem R\$140,01 até ½ Salário mínimo.

Por Área de Ponderação do município encontram-se os seguintes percentuais para a população de baixa renda:

**Tabela 2. Percentual de Vulnerabilidade socioeconômica em Santo André, 2013**

% de vulnerabilidade socioeconômica	Área de Ponderação
4 a 11%	1, 3, 5, 8, 9, 20,23
11 a 18%	2, 12, 15, 16, 17,18
18 a 25%	6, 7, 14, 19,22
25% e mais	4, 10, 11, 13,21

Fonte: Microdados da Amostra - Censo 2010 / IBGE, estimativa 2013.

Ao observar a distribuição das pessoas em vulnerabilidade socioeconômica, de acordo com o critério mencionado, verificou-se forte concentração nos seguintes bairros:

- ✓ 34,7%: Cata Preta, Jardim Riviera, Parque Miami, Parque Pedroso;
- ✓ 33,1%: Sítio Taquaral, Recreio da Borda do Campo, Acampamento Anchieta, Campo Grande, Estância Rio Grande, Jardim Clube de Campo, Jardim Joaquim Eugênio de Lima, Paranapiacaba, Parque América, Parque das Garças, Parque Represa Billings III, Parque Rio Grande, Várzea do Rio Grande, Jardim Guaripocaba, Parque Represa Billings II;
- ✓ 32,5%: Parque dos Pássaros, Jardim Santo André;
- ✓ Os menores percentuais, de 4,4% a 6,6%, podem ser encontrados nos bairros: Campestre, Santa Maria, Vila Guiomar, Jardim, Vila Alpina; e 6,6% nos bairros; Casa Branca, Centro, Jardim Bela Vista, Tamanduateí 1, Tamanduateí 3, Vila Alice, Vila Bastos.

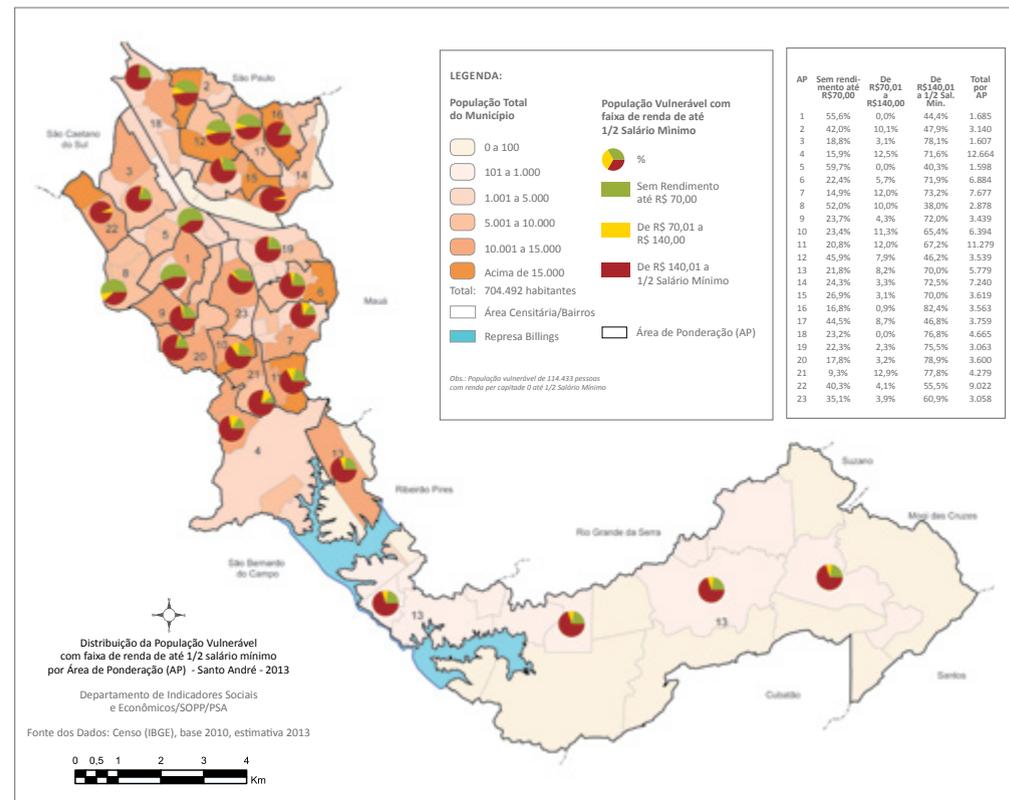
O Mapa 1, a seguir, identifica a distribuição dessa parcela da população vulnerável do município, com renda *per capita* familiar até ½ Salário mínimo, por Área de Ponderação (AP).

Numa primeira análise verifica-se, em todo o município, a existência de pessoas que possuem rendimento até R\$70,00. Na AP 1 (Assunção) são 1.685 pessoas que vivem na condição de extrema pobreza, ou seja, 55,6% vivem com até R\$70,00 e 44,4% que tem renda de R\$140,00 a ½ Salário mínimo.

Em relação às áreas com população pobre constata-se uma concentração ao sul da Macrozona Urbana. A exemplo da AP 4 (Cata Preta), que apresenta 12.664 pessoas com renda *per capita* de até ½ Salário mínimo e a AP 11 (Jardim Santo André) tem 11.279 pessoas vivendo nesta condição de pobreza; áreas que também se destacam pelas condições de moradia de maior precariedade.

<sup>25</sup> Segundo o Censo 2010 a estimativa para 2013 da população do município corresponde a 704.942 habitantes.

**Mapa 1. População de baixa renda com faixa de renda de até 1/2 Salário mínimo por Área de Ponderação - Santo André, 2013**



Fonte: Microdados da Amostra - Censo 2010 / IBGE, estimativa 2013. Elaboração: DISE/SOPP/PSA.

Ainda de acordo com o Censo/IBGE, um total de 29.047 pessoas nas condições de baixa renda são responsáveis pelo domicílio. Deste total, 15.032 são mulheres (52,0%) e 14.015 são homens (48,0%)<sup>26</sup>.

Do total de 8.234 idosos que se encontram na condição de maior vulnerabilidade socioeconômica, aproximadamente 59% são responsáveis pelo domicílio, o que atesta um quadro que deve ser observado com atenção.

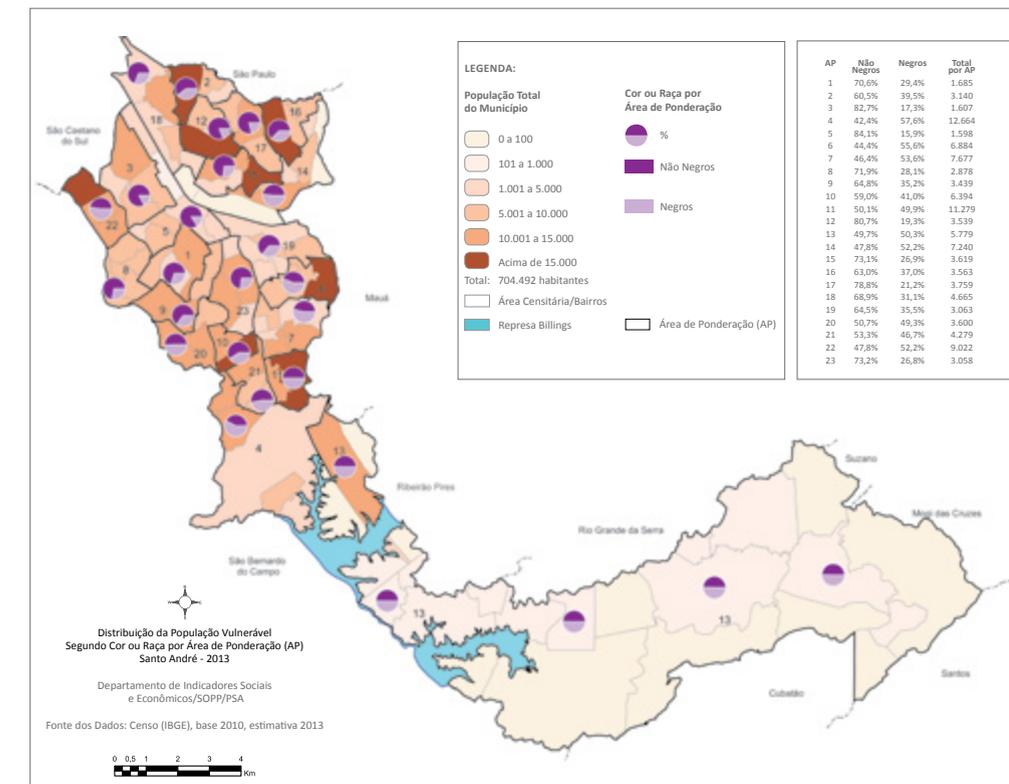
Do total da população socioeconomicamente vulnerável em Santo André (114.433 pessoas), 56,3% se autodeclaram

<sup>26</sup> Da população de baixa renda, 25,7% são responsáveis pelo domicílio enquanto que na população total do município são 32%.

não negros (brancos, amarelos e indígenas) e 43,7% negros (pretos e pardos)<sup>27</sup>. Pelo recorte etário essa população, fica assim distribuída: 39.491 crianças (34,5%), 6.924 adolescentes (6,1%), 19.894 jovens (17,4%), 39.890 adultos (34,9%) e 8.234 idosos (7,2%). Os dados do Censo 2010, com estimativa para 2013, indicam que a população de baixa renda em estudo é primordialmente composta por adultos e crianças.

O Mapa 2 mostra a distribuição da população socioeconomicamente vulnerável por Área de Ponderação segundo cor ou raça. O Mapa 3, em seguida, apresenta a distribuição da população vulnerável por bairro segundo fases etárias em Santo André em 2013.

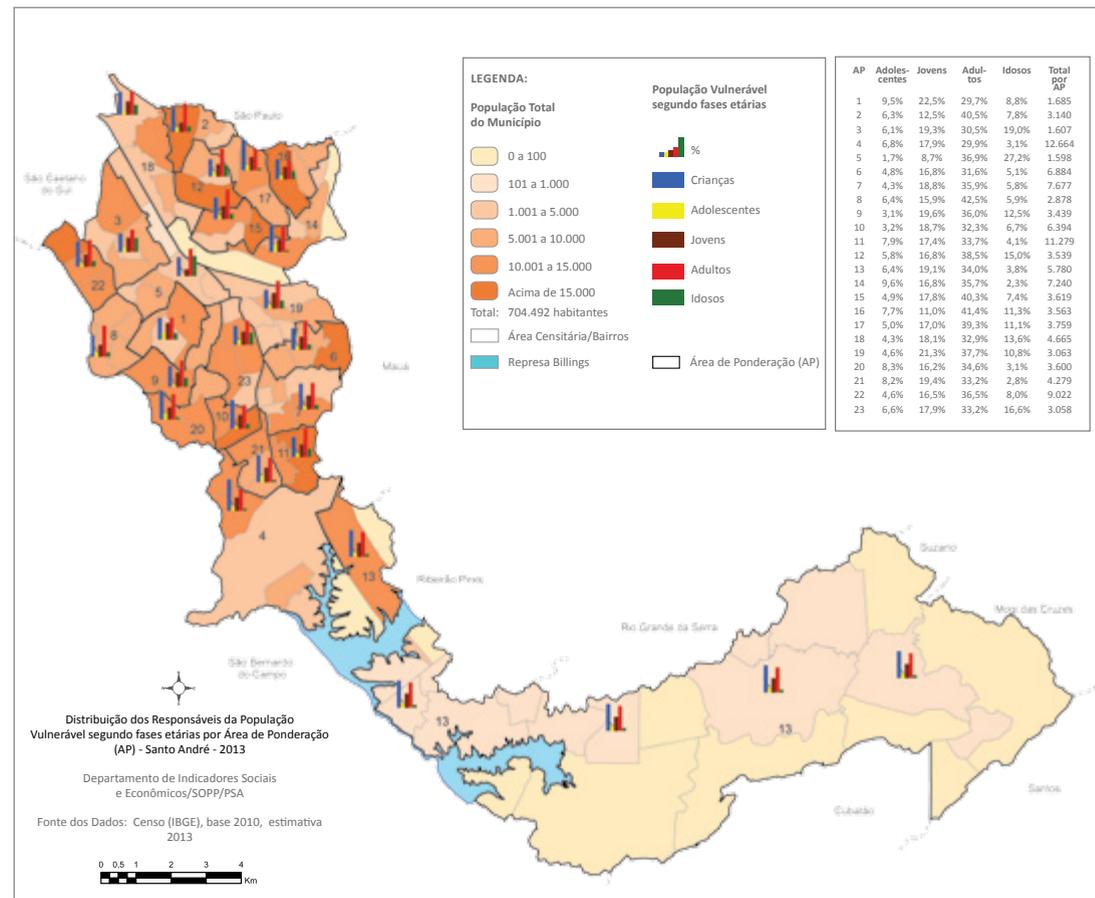
**Mapa 2. População de baixa renda segundo cor/raça por Área de Ponderação - Santo André, 2013**



Fonte: Microdados da Amostra - Censo 2010 / IBGE. Elaboração: DISE/SOPP/PSA.

<sup>27</sup> Segundo o Censo/IBGE de 2010 com estimativa para 2013, para a população total de Santo André (704.942 pessoas), 72,5% se autodeclaram como não negros (Branco, Amarelo e Indígena) e 27,5% negros (Preto e Pardo).

**Mapa 3. População de baixa renda segundo fases etárias por Área de Ponderação - Santo André, 2013**



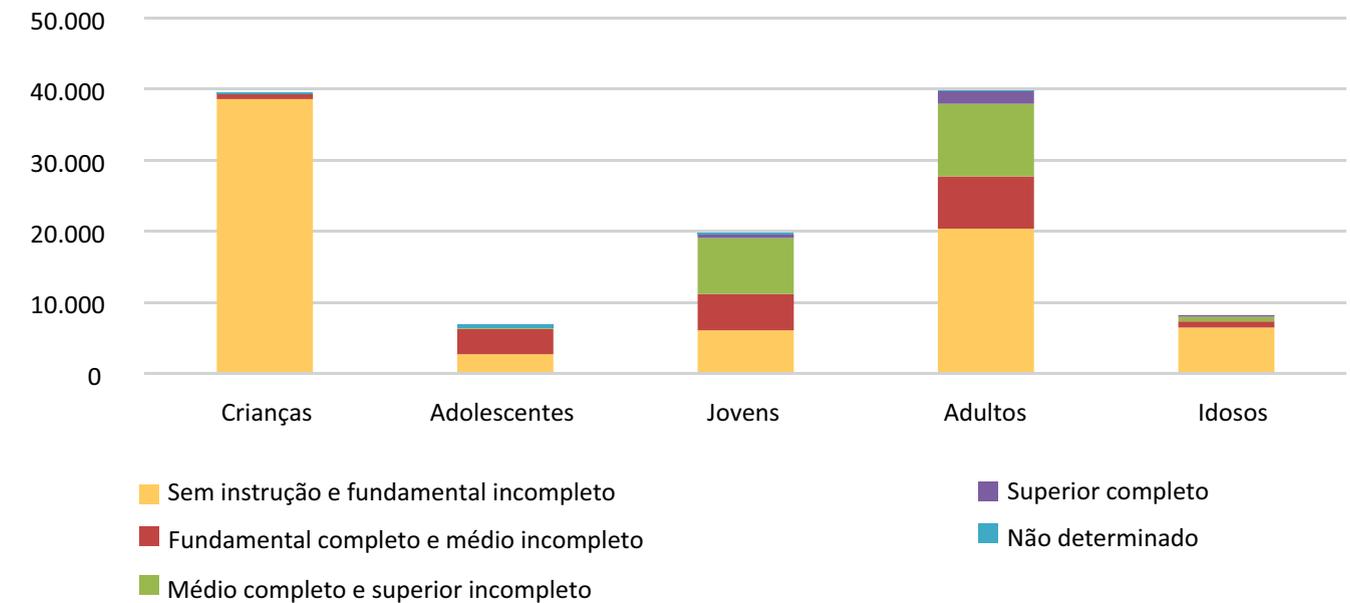
Fonte: Microdados da Amostra - Censo 2010 / IBGE. Elaboração: DISE/SOPP/PSA.

A educação, bem como a questão relacionada ao mercado de trabalho, será aprofundada mais adiante, porém um resumo dos resultados encontrados no Censo/IBGE é apresentado nas informações seguintes e que nos auxiliam na expressão das características da população mais pobre de Santo André.

Observa-se que a população em análise apresenta baixa escolaridade, por exemplo: são 58.390 pessoas com 15 anos e mais de idade que não estudam, mas já frequentaram escola. Deste total, 12% tiveram até 3 anos de estudo. O Gráfico 1 apresenta a população com baixo nível de instrução em números absolutos e evidencia a predominância

de adultos sem instrução e com fundamental incompleto. Diante desse aspecto, podemos sinalizar que baixo grau de instrução pode estar associado à população com menos condições materiais e menor acesso aos requisitos e direitos cidadãos. Desconsideram-se, obviamente, desta análise as crianças, em fase inicial de aprendizagem.

**Gráfico 1. Distribuição da população de baixa renda segundo nível de instrução - Santo André, 2013**



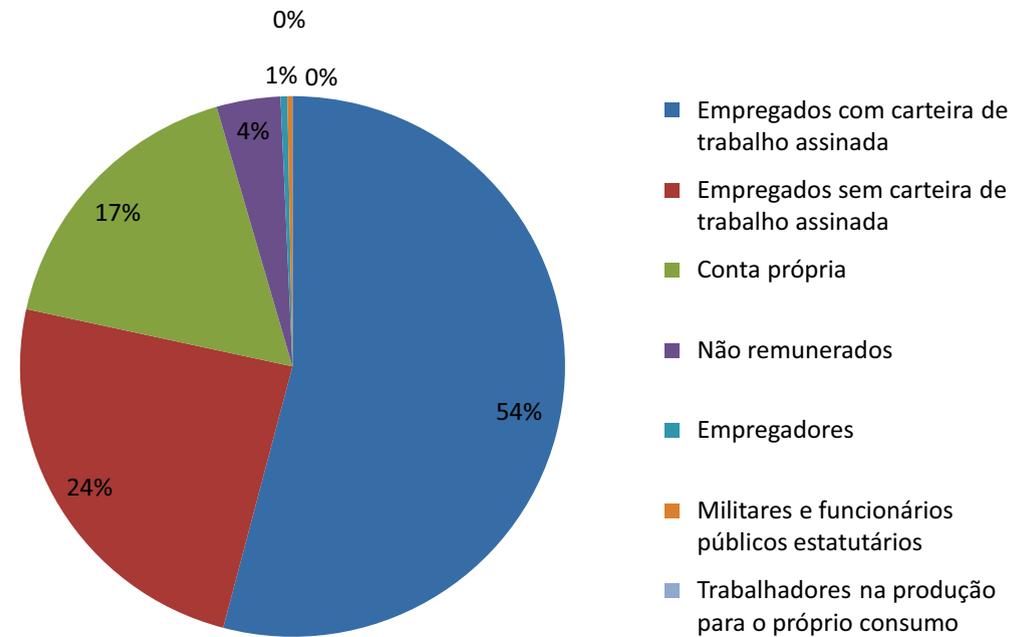
Fonte: Microdados Amostra Censo 2010 / IBGE. Elaboração: DISE/SOPP/PSA.

Os dados do Censo/IBGE também mostram a dinâmica do mercado de trabalho da parcela da população vulnerável socioeconomicamente. Em 2013, a população economicamente ativa (PEA) desse estrato social, ou seja, aquela ocupada ou desocupada atingiu o percentual de 40,6% (36.316 pessoas).

Da população de baixa renda ocupada tem-se 25.234 pessoas, com um total de 13.644 empregadas com carteira de trabalho assinada e 6.135 pessoas trabalham sem carteira de trabalho assinada, 4.308 pessoas trabalham por conta própria (autônomas), 958 não remunerados, além de 91 empregadores, 86 militares e funcionários públicos

estatutários e 12 trabalhadores na produção para o próprio consumo. Entre os que possuem ocupação destacam-se os empregados sem carteira assinada que representam 24,3%. Os que possuem carteira assinada chegam a 54,1%. O Gráfico 2 apresenta esses percentuais.

**Gráfico 2. População de baixa renda ocupada, segundo posição ocupacional - Santo André, 2013**



Fonte: Microdados da Amostra - Censo 2010 / IBGE. Elaboração: DISE/SOPP/PSA.

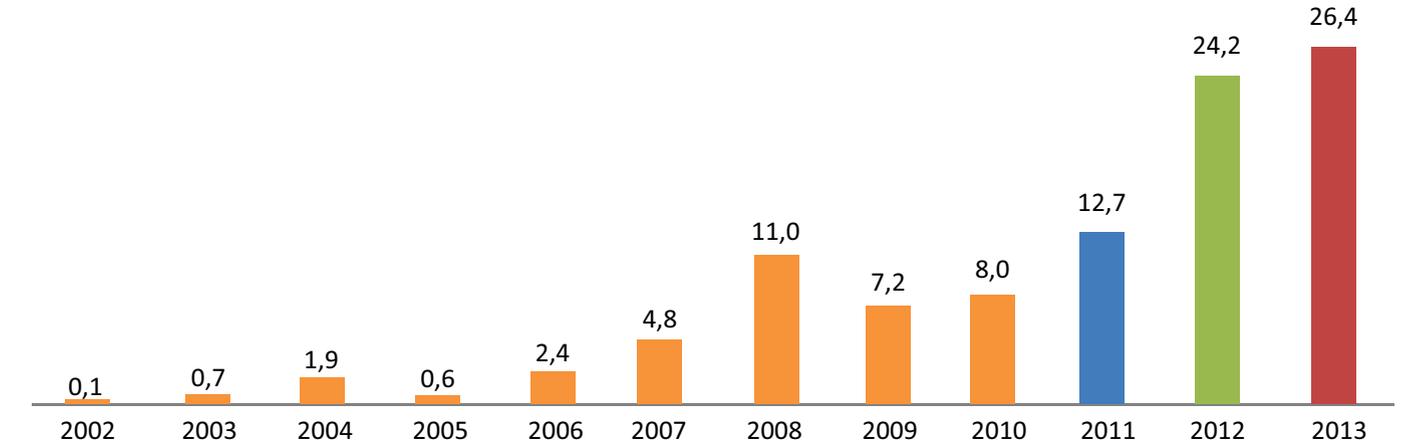
### 1.3. Caracterização da população de Santo André cadastrada no CadÚnico

Em setembro de 2013, o Cadastro Único para Programas Sociais – CadÚnico, base do Programa *Bolsa Família* (PBF) possuía 108.565 pessoas cadastradas, ou 32.367 famílias. Naquele período, a proporção de famílias cuja situação cadastral era de cadastrado, ou seja, no ato da inclusão, a família teve os campos obrigatórios preenchidos em 100%. O percentual de cadastrados na extrema pobreza – com renda familiar *per capita* igual ou

abaixo a R\$70,00 - indicava 44% ou 47.907 pessoas. O número de pobres – com renda familiar *per capita* igual ou abaixo de R\$140,00 – perfazia 73% do conjunto do cadastro (ou 78.935 pessoas).

Considerou-se, aqui, o ano de atualização cadastral que compreende o período de 2002 a setembro de 2013<sup>28</sup>. O Gráfico 3 mostra a evolução da atualização cadastral, permitindo observar que o triênio 2011/2013, apresenta os maiores percentuais de atualização, em especial o ano de 2013 (26,4%), quando teve início a estratégia de busca ativa.

**Gráfico 3. Evolução de cadastros (%) no CadÚnico, segundo ano de atualização cadastral - 2002 a 2013**



Fonte: CadÚnico/MDS, setembro.2013. Elaboração DISE/SOPP/PSA

Segundo a base do CadÚnico, 48% dos que estavam em situação de vulnerabilidade socioeconômica recebiam direta ou indiretamente o PBF, o que em termos absolutos significa 52 mil pessoas do conjunto de cadastrados da cidade de Santo André ou 16.035 famílias (compostas, em média, por 3,24 pessoas), sendo que, de 2011, ano de lançamento do Plano *Brasil Sem Miséria*, a setembro de 2013, a cobertura dos cadastros atualizados era de 88%.

O número de pessoas não beneficiárias e incluídas no CadÚnico era de 56 mil cadastrados ou 16.332 famílias,

<sup>28</sup> Este tipo de atualização cadastral consiste numa revalidação cadastral.

sendo essas famílias compostas, em média, por 3,42 pessoas. Desse universo, 22 mil pessoas (41%) estavam com seus cadastros atualizados, levando em consideração o triênio 2011/2013. Destas, 25% (5.587 pessoas ou 1.167 famílias) estavam na extrema pobreza (renda familiar *per capita* até R\$70,00). Para esta população, a média é de 4,78 pessoas por família. E 39% delas (9.062 pessoas ou 2.004 famílias) encontravam-se em situação de pobreza (renda familiar *per capita* até R\$140,00). Média de 4,49 pessoas por família.

Outra constatação foi que 94% dos responsáveis familiares do PBF – no caso, titulares do cartão -, eram do sexo feminino, como recomenda e regulamenta o Programa, o que significa dizer ganhos em termos de “autonomia das mulheres”. Em relação ao acesso ao conhecimento, 35% dos titulares do PBF possuía o ensino fundamental completo e 36% deles concluíram o ensino médio. Quando se observa o responsável pela família no grupo dos não beneficiários, neste estrato, o indicador se revela abaixo dos 30%, tanto para o fundamental completo quanto para o ensino médio completo o percentual é de 29%.

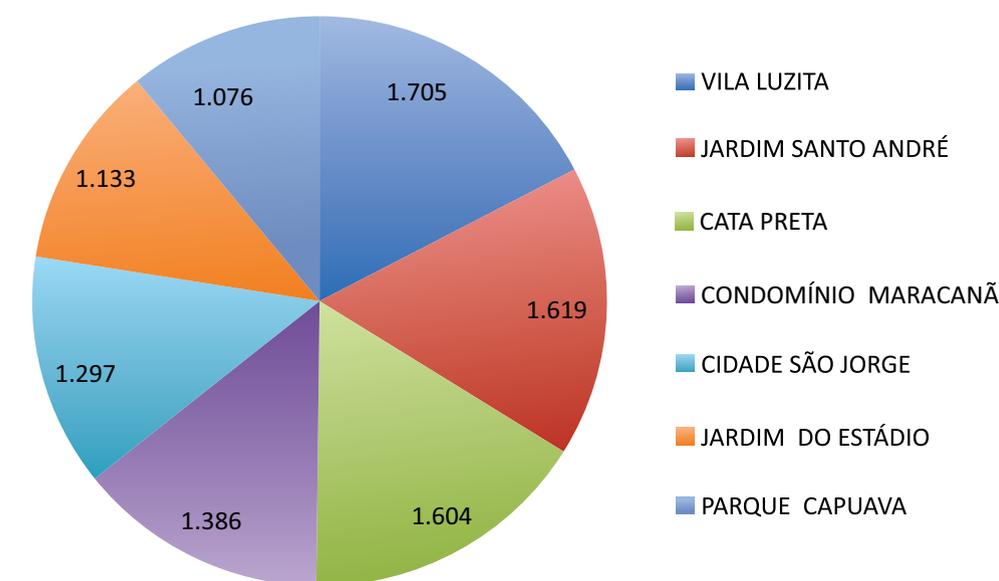
Tal fato pode ser atribuído ao impacto positivo que a participação no programa tem sobre a escolaridade dos titulares do PBF. Isso fica mais evidente no caso do grupo de crianças e adolescentes, na fase etária de 6 a 15 anos vinculados ao PBF<sup>29</sup>. O percentual de crianças e adolescentes deste grupo etário que frequentava a escola em setembro de 2013 era de 95%. Para o caso dos vinculados aos não beneficiários, a proporção era de 83% de crianças e adolescentes de 6 a 15 anos que frequentavam a escola.

Entre aqueles beneficiários diretos e indiretos, 52% são negros (pretos e pardos) e, a maior parte (68%) do universo contemplado pelo PBF tem até 29 anos de idade. A razão de dependência demográfica de crianças e idosos (no grupo etário de 0 a 15 anos e 60 anos ou mais) no universo de beneficiários chega a 48% (quase 25 mil pessoas); situação que interfere diretamente nas condições de superação da pobreza. Ao passo que a razão de dependência entre os não beneficiários atinge a proporção de 33%. Em valores absolutos, representa 18.741 pessoas em situação de dependência.

As Áreas de Ponderação 21 (Vila Luzita), 11 (Jardim Santo André), 4 (Cata Preta), 7 (Condomínio Maracanã), 6 (Cidade São Jorge), 8 (Jardim do Estádio), 14 (Parque Capuava) juntas são responsáveis por 9.820 (61%) das famílias do PBF, conforme o gráfico 4.

<sup>29</sup> A condicionalidade da educação do PBF exige frequência escolar de 85% para esse grupo etário.

**Gráfico 4. Distribuição das famílias beneficiárias do Programa *Bolsa Família* - PBF por Área de Ponderação com maior número de casos - Santo André, set.2013**



Fonte: CadÚnico/MDS, setembro.2013. Elaboração DISE/SOPP/PSA

O PBF reduziu substancialmente a extrema pobreza na cidade, do ponto de vista da renda, como ilustra a Tabela 3. Após receberem o benefício do PBF, 63% das famílias – cujos componentes são beneficiários diretos e indiretos (das 10 mil em extrema pobreza) deixaram a condição de indigência, ou seja, saíram da faixa de renda familiar *per capita* de até R\$70,00. Outros 37% são beneficiários – diretos e indiretos - cuja renda familiar *per capita* é igual ou inferior a R\$70,00, ou seja, continuam extremamente pobres.

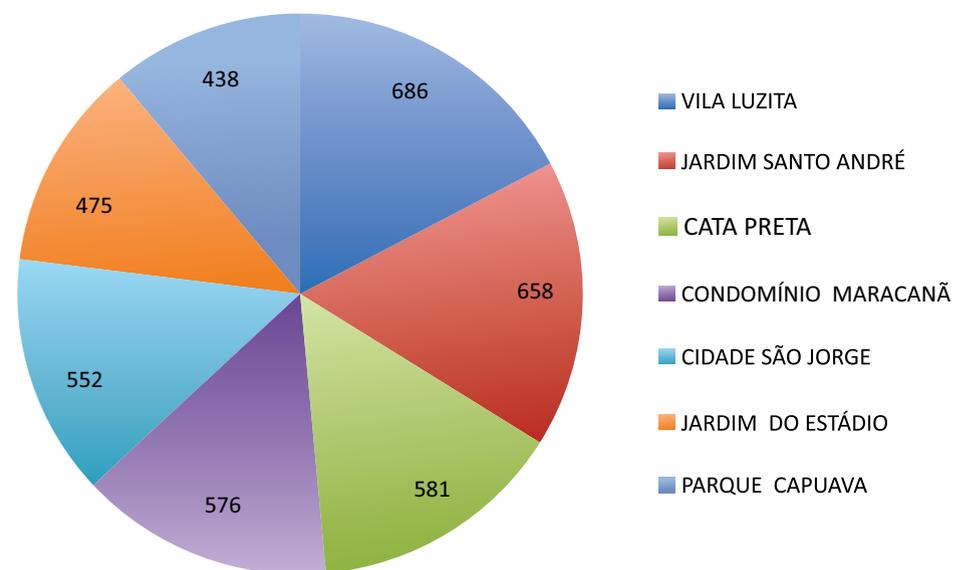
**Tabela 3. Famílias beneficiárias do PBF em extrema pobreza, Santo André, set.2013**

Situação da família	Nº	%
Deixou a extrema pobreza	6.393	63,3
Continua extremamente pobre	3.698	36,6
<b>Total</b>	<b>10. 091</b>	<b>100,0</b>

Fonte: CadÚnico/MDS, setembro.2013. Elaboração DISE/SOPP/PSA

E como não seria diferente, as Áreas de Ponderação onde se concentra a maior proporção de famílias beneficiárias - Vila Luzita, Jardim Santo André, Cata Preta, Condomínio Maracanã, Cidade São Jorge, Jardim do Estádio, Parque Capuava – são áreas que representam a participação de famílias que deixaram a extrema pobreza, como se observa no gráfico 5.

**Gráfico 5. Distribuição das famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família (PBF) que deixaram a condição de extrema pobreza por Área de Ponderação (Nº) - Santo André, set.2013**

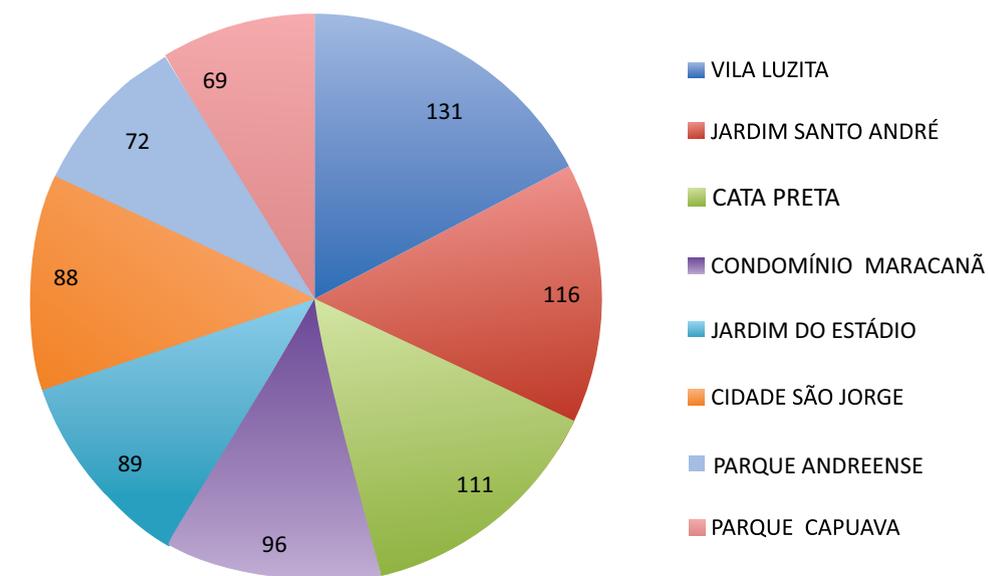


Fonte: CadÚnico/MDS, setembro.2013. Elaboração DISE/SOPP/PSA

Estas Áreas de Ponderação praticamente se repetem quando se aplica o filtro 'situação de extrema pobreza' para os não beneficiários. Isso se explica, pois a produção da cidade, sobretudo do ponto de vista da habitação – localização do domicílio, bem como sua manutenção e tipo de infraestrutura que o cerca -, está diretamente relacionado às condições materiais das camadas sociais.

Novamente, Vila Luzita, Jardim Santo André, Cata Preta, Condomínio Maracanã, Cidade São Jorge, Jardim do Estádio e agora Parque Andreense são as áreas que apresentam maior número de famílias na condição de extrema pobreza entre os não beneficiários do PBF, conforme ilustra o gráfico 6.

**Gráfico 6. Famílias não beneficiárias do programa Bolsa Família - PBF, cadastradas no CadÚnico e em situação de extrema pobreza por Área de Ponderação (Nº) - Santo André, set.2013**



Fonte: CadÚnico/MDS, setembro.2013. Elaboração DISE/SOPP/PSA

Com respeito ao mercado de trabalho, o número de pessoas beneficiárias e economicamente ativas – PEA, que declarou exercer alguma atividade econômica em setembro de 2013 era de 9 mil trabalhadores, dos quais 74% deles inseridos na modalidade trabalho informal e apenas 25% sob a contratação com registro em carteira de trabalho. A parcela da PEA ocupada entre os não beneficiários no período em referência era menor que a dos beneficiários (5.347 trabalhadores), porém com maior percentual de inserção no mercado formal (54%) e chegando a 43% para os informalmente ocupados.

A seguir, serão caracterizados alguns temas que merecem atenção específica e tocam diretamente as possibilidades de acesso a melhores condições de vida de populações socioeconomicamente vulneráveis. A demonstração das informações e sua análise visa ofertar subsídios mais aprofundados para essa proposta.



## 2. Educação

**A** Educação é um dos direitos que contribui para o fortalecimento de indivíduos a favor do rompimento da transmissão intergeracional da pobreza; uma vez que se associa à possibilidade de acesso a informações e ao conhecimento e que oportunizam a indivíduos mais bem preparados e com habilidades potencializadas para melhores condições de inserção nos diversos âmbitos que compõem o espaço social.

São múltiplos os aspectos que necessitam ser apontados, quando se observa a relação que a educação tem na vida das pessoas. Apesar de avanços no acesso à educação no Brasil, em especial no que toca à universalização para os primeiros anos de ensino fundamental; ainda ressalta-se que a continuidade de estudos, em especial para indivíduos de famílias socioeconomicamente mais vulneráveis, nem sempre ocorre e essa situação pode estar associada à inserção precoce no mercado de trabalho, inadaptação ao cotidiano escolar, desinteresse familiar na continuidade da trajetória escolar, entre outros.

Percebe-se que existem fatores a serem mais bem estudados em pesquisas qualitativas, e que podem estar associados à reprodução e continuidade do círculo vicioso de pobreza geracional e manutenção na perpetuidade de bolsões de desigualdades sociais, em determinados territórios. Acredita-se, que por meio de políticas públicas que levem em consideração o intuito de desenvolver cidadãos ativos, com direitos sociais alcançados e direitos de integração garantidos é possível que as desigualdades sejam reduzidas. A partir desta perspectiva a Educação desempenha um papel fundamental.

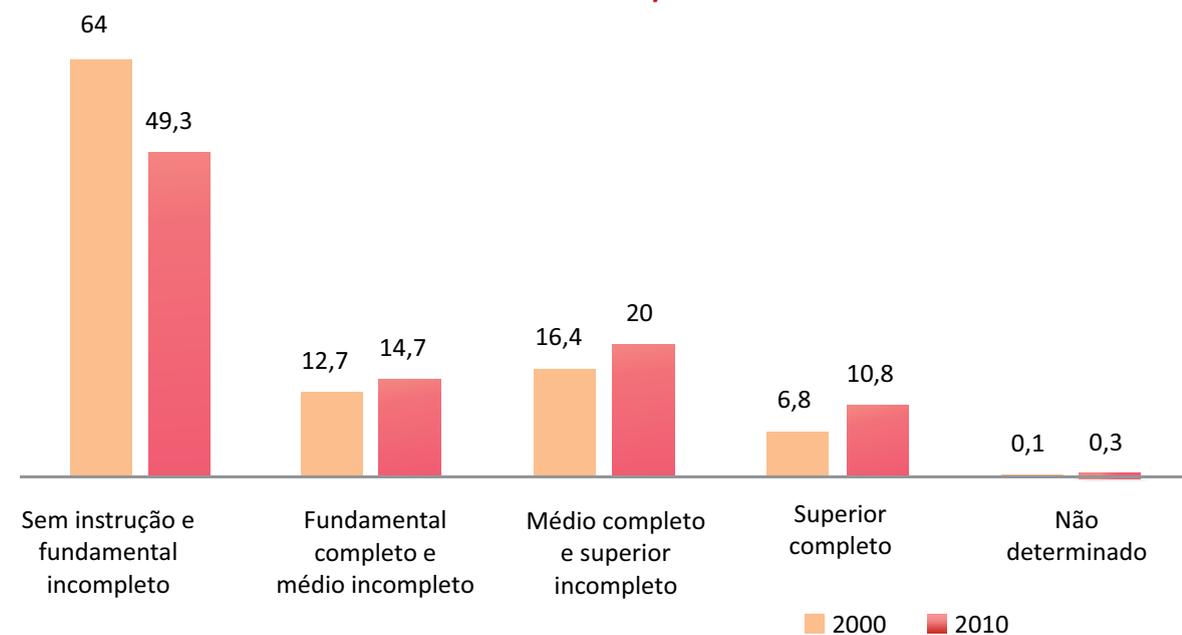
Diante dessas considerações, acredita-se que as condições tanto de ampliação de acesso como da qualidade de ensino ofertado são quesitos fundamentais em todos os momentos em que o tema Educação é apresentado. Considera-se que o binômio – ampliação dos serviços e qualidade – deve estar na ordem do dia de ações tanto para populações vulneráveis, como para todos os habitantes de um território que busca alçar índices de desenvolvimento humano condizentes com o bem estar e qualidade de vida almejada pelos cidadãos.

No Brasil, quase a totalidade das crianças ingressa no sistema educacional. De acordo com o Censo/IBGE 2010, para crianças de 7 a 14 anos que não frequentam escola o percentual é de 3,1% para o Brasil, sendo que 2,8% destes estão na zona urbana e 4,6% estão localizados em zona rural. Ou seja, chega-se a 96,9% de crianças de 7 a 14 anos que frequentam a escola. Esse número, relativo à não frequência se eleva se observada a fase etária dos

15 a 17 anos. Para os que não frequentam escola, de acordo com o Censo 2010, o percentual é 16,7%, dispostos em 15,6% na zona urbana e 21,7% na zona rural<sup>30</sup>.

A taxa de analfabetismo para maiores de 15 anos também vem decrescendo, sendo que em 1940 havia 56% de pessoas nessa condição, em 2000 o percentual era de 13,6% e em 2010 o percentual em termos nacionais era de 9,6%. No caso dos níveis de escolaridade entre jovens, adultos e idosos, para o Brasil, o quadro é apresentado no Gráfico 7<sup>31</sup>. Observa-se no gráfico que houve melhora em especial no tocante ao índice 'sem instrução e fundamental incompleto', mas não se observa acréscimo proporcional nos demais índices. Essa condição nos leva a refletir que outros índices ainda precisam ser avaliados, uma vez que as taxas de repetência dos estudantes são altas, bem como a proporção de adolescentes que abandonam a escola antes mesmo de concluir a educação básica. Outro indicador preocupante é a baixa proficiência obtida pelos alunos em exames padronizados<sup>32</sup>.

**Gráfico 7. Distribuição das pessoas de 25 anos ou mais de idade, por nível de instrução (%)  
Brasil - 2000/2010**



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Nota: Dados de 2000 e 2010 harmonizados.

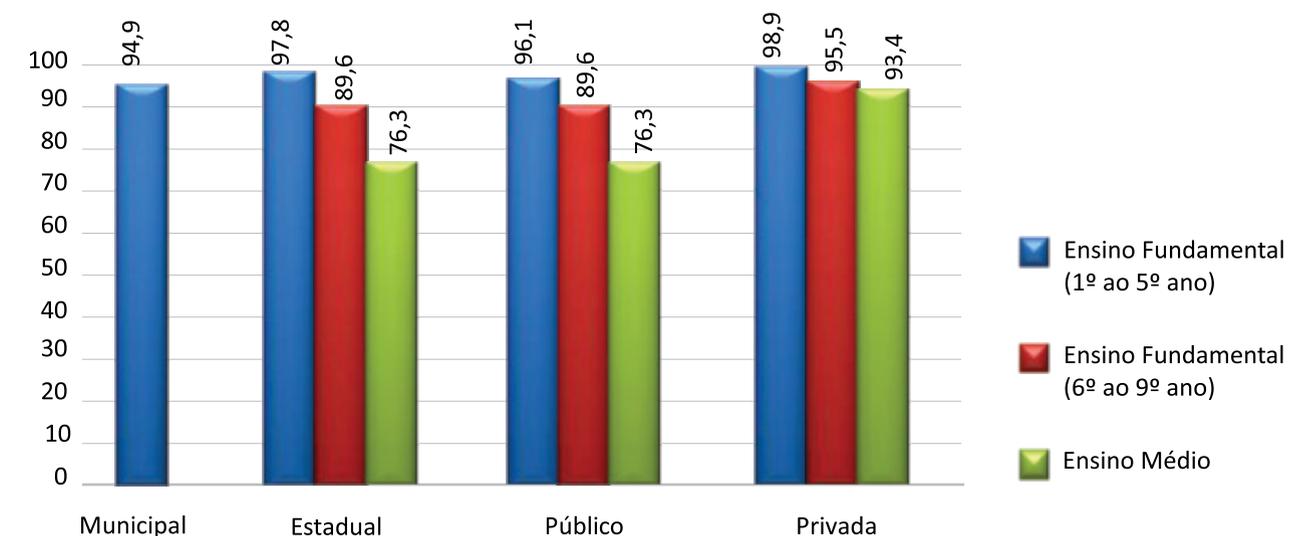
<sup>30</sup> Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000011363712202012375418902674.pdf>>

<sup>31</sup> Idem.

<sup>32</sup> Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/>>.

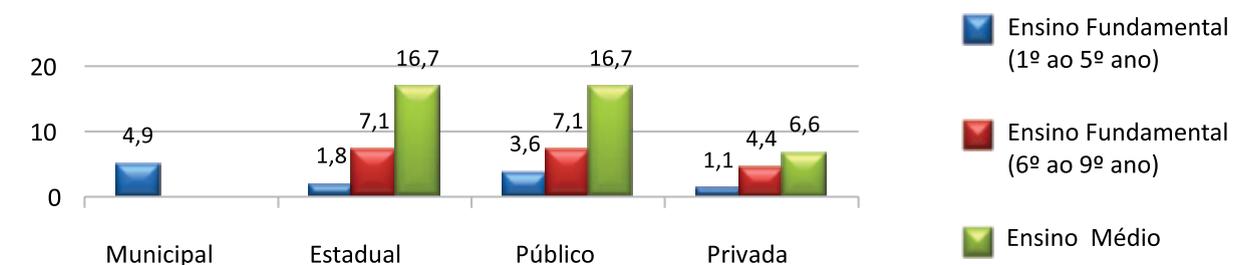
Com esse objetivo, nota-se que os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, (INEP/MEC) fornecem importantes indicadores de qualidade da educação. Segundo a pesquisa desse Instituto em Santo André, os dados referentes à taxa de aprovação, reprovação e abandono, mostram que a tendência ao abandono da escola aumenta conforme o grau de ensino, sendo essa taxa de reprovação e abandono no ensino médio estadual preocupante, (Gráficos 8, 9 e 10).

**Gráfico 8. Taxa de aprovação de ensino - Santo André, 2012**



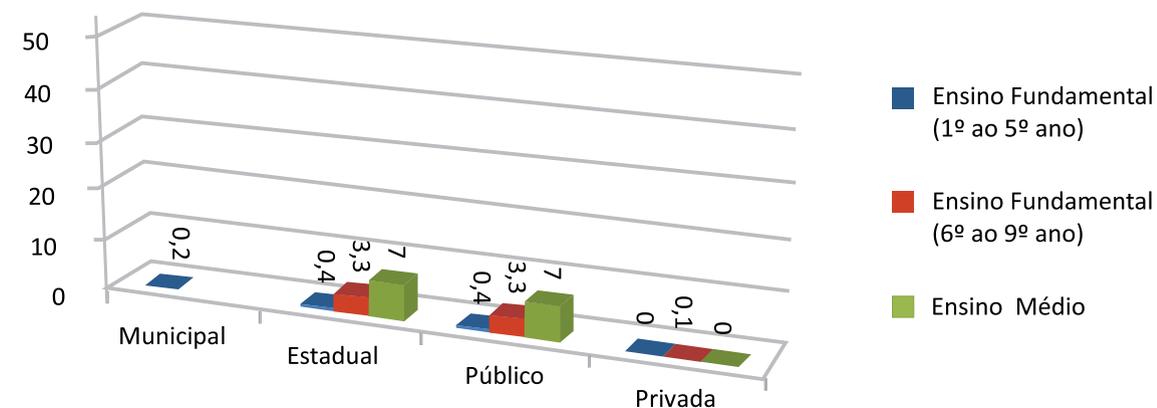
Fonte: INEP/MEC. Elaboração: DISE/SOPP/PSA

**Gráfico 9. Taxa de reprovação de ensino - Santo André, 2012**



Fonte: INEP/MEC. Elaboração: DISE/SOPP/PSA.

**Gráfico 10. Taxa de abandono de ensino - Santo André, 2012**



Fonte: INEP/MEC. Elaboração: DISE/SOPP/PSA

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, do Ministério de Educação – (Ideb/MEC) combina o rendimento escolar às notas do exame Prova Brasil (para Idebs de escolas e municípios). Os dados de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente pelo INEP, em uma escala de 0 a 10.

Em 2011, as escolas da rede municipal de Santo André obtiveram nota de 5,4 no Ideb, quase atingindo o índice de 5,5 que foi a meta estabelecida. Já para os anos iniciais de estudo na rede estadual de ensino (4ª/9º ano) a nota foi de 5,8, acima da meta que era de 4,4. Nos anos finais de estudo (8ª/9º ano) que são de responsabilidade do governo estadual a nota foi de 3,9; a rede estadual ficou abaixo da meta para 2011 que era de 4,2. A meta do país para as escolas da rede municipal era de 4,4 para os anos iniciais (4ª/5º ano) e 3,5 para os anos finais de estudo (8ª/9º séries).

Observando que o objetivo do governo federal é o alcance de metas municipais e estaduais, cujo índice 6 é meta a ser alcançado pelo país até 2021, faz-se necessário investimento na estratégia de ensino do país; de forma que os alunos possam permanecer na escola e receber um ensino de qualidade atento a suas necessidades e interesses. A rede municipal de ensino de Santo André ficou a um décimo de alcançar os objetivos estabelecidos pelo Ideb/MEC em 2011.

**Tabela 4. Ideb na rede pública de ensino - Santo André, 2011**

Rede de Ensino	Índices alcançados	Meta
Rede Estadual - Anos iniciais (4ª/5º ano)	5,8	4,4
Rede Estadual- Anos Finais (8ª/9º séries)	3,9	4,2
Rede Municipal - Anos iniciais (4ª/5º ano)	5,4	5,5

Fonte: INEP/MEC. Elaboração: DISE/SOPP/PSA

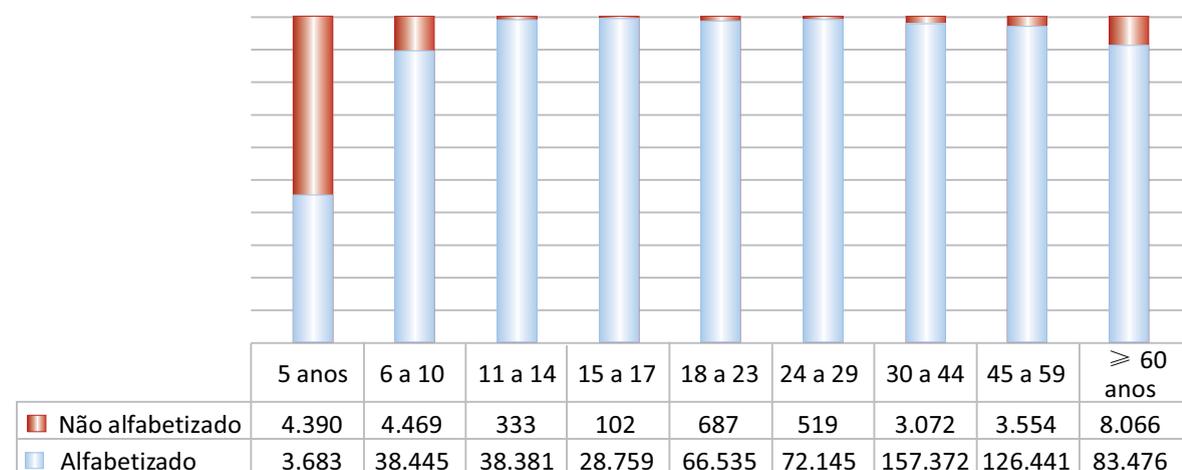
No intuito de compreender a trajetória da vulnerabilidade socioeconômica de pessoas/famílias em Santo André optou-se pelo quesito mais evidente de acesso à instrução, e que possui dados consistentes a respeito: o ensino formal. Este é apresentado em subseções: analfabetismo e pouca instrução, instrução de 0 a 5 anos, instrução de 6 a 14 anos e instrução acima de 15 anos.

### 2.1. Analfabetismo e pouca instrução

Um dos primeiros aspectos a serem analisados, diz respeito às taxas de analfabetismo para indivíduos com mais de 5 anos de idade. Em estudo do IBGE a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD, 2012) observou-se aumento na taxa de analfabetos no Brasil. Em 2011 eram 12,9 milhões, importando em um percentual de 8,6% da população total e em 2012 a taxa subiu para 8,7%, importando em 13,2 milhões de pessoas que não sabem ler ou escrever.

Dentre os analfabetos, a maior taxa está relacionada à população de idosos. Entre os que têm 60 anos ou mais, 24,4% não sabem ler ou escrever. Já na faixa de 25 a 29 anos, o percentual de analfabetos é de 2,8% (PNAD, 2012). Situação semelhante pode ser observada em Santo André, por meio do Gráfico referente a alfabetização. Quando analisada a população do município a partir de 5 anos (2013) é possível inferir que os maiores percentuais estão entre crianças de 5 anos que se encontram em fase de alfabetização. Mas, ainda resiste entre idosos. A taxa de analfabetos em Santo André na faixa de 15 a 29 anos é praticamente inexistente, o que indica que o acesso ao ensino dos primeiros anos vem se traduzindo em quase 100% para os jovens.

**Gráfico 11. Distribuição da população por faixa etária e alfabetização - Santo André, 2012**



Fonte: Censo 2010/IBGE. Elaboração: DISE/SOPP/PSA

No tocante aos idosos, certamente uma das preocupações é a inserção desse grupo no universo da alfabetização com vistas a garantir melhores condições de inclusão na vida cotidiana. Com essa preocupação, o *Panorama* apresenta um mapa com a população idosa e de baixa renda, territorializado por Área de Ponderação, para o ano de 2013. É possível observar um percentual alto de indivíduos sem instrução ou com instrução muito baixa. Destacam-se percentuais dessa condição especialmente nas localidades que possuem diversos tipos de dificuldades: áreas lindeiras a outros municípios, ocupações recentes, em alguns casos ilegais e com planejamento urbano deficiente.

No caso dos idosos há ainda um aspecto a ser observado. Desde a década de 1970, se associou a aprendizagem da língua escrita ao processo de tomada de consciência dos direitos sociais e políticos da população carente, organizaram-se políticas públicas de escolarização – com destaque para o Mobral. Estes visavam mobilizar comunidades locais para eliminar, por meio de cursos intensivos, o analfabetismo adulto no país. Segundo Schwartzman:

“não existem avaliações sistemáticas destes esforços, mas a conclusão dos especialistas que têm se dedicado ao tema é que os resultados destas campanhas não são muito significativos, sobretudo pelo fato de que a maioria dos adultos que passam por estes programas não chegam a incorporar a leitura e a escrita em sua vida cotidiana”<sup>33</sup>.

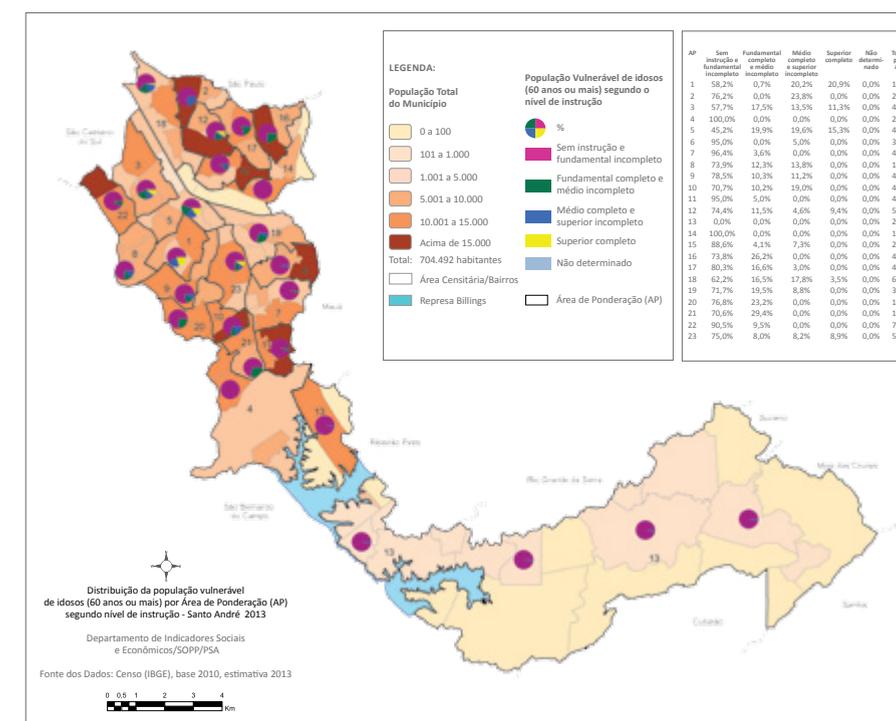
Diante dessa condição, o que se percebe é que residualmente o analfabetismo está presente entre pessoas velhas e mais pobres, em especial em áreas menos urbanizadas. Do total da população idosa de Santo André que com-

<sup>33</sup> SCHWARTZMAN, 2006, p. 11.

põem 94.831 indivíduos, segundo o Censo/IBGE (2013), 61.621 pessoas ou não possuem instrução ou têm apenas o ensino fundamental incompleto. Essa condição configura um percentual de 64,9% da população de idosos nessa condição. Destes últimos, 10,5% estão na faixa daqueles socioeconomicamente vulneráveis. No caso dos idosos analfabetos e beneficiários cadastrados no CadÚnico/MDS, em Santo André, há um percentual de 4,5% das 30.080 pessoas cadastradas com mais de 15 anos.

Veja-se o Mapa 4 que indica a condição de escolaridade da população idosa (com mais de 60 anos) e vulnerável em Santo André, por Área de Ponderação. Este mapa identifica que quanto mais próximo à região sul da cidade, mais o nível de escolaridade dos idosos diminui, chegando a nenhuma ou o ensino fundamental incompleto. O nível superior completo pode ser observado apenas nas áreas mais centrais do município.

**Mapa 4. Percentuais de instrução de população de baixa renda de idosos (> de 60 anos), por Área de Ponderação - Santo André, 2013**

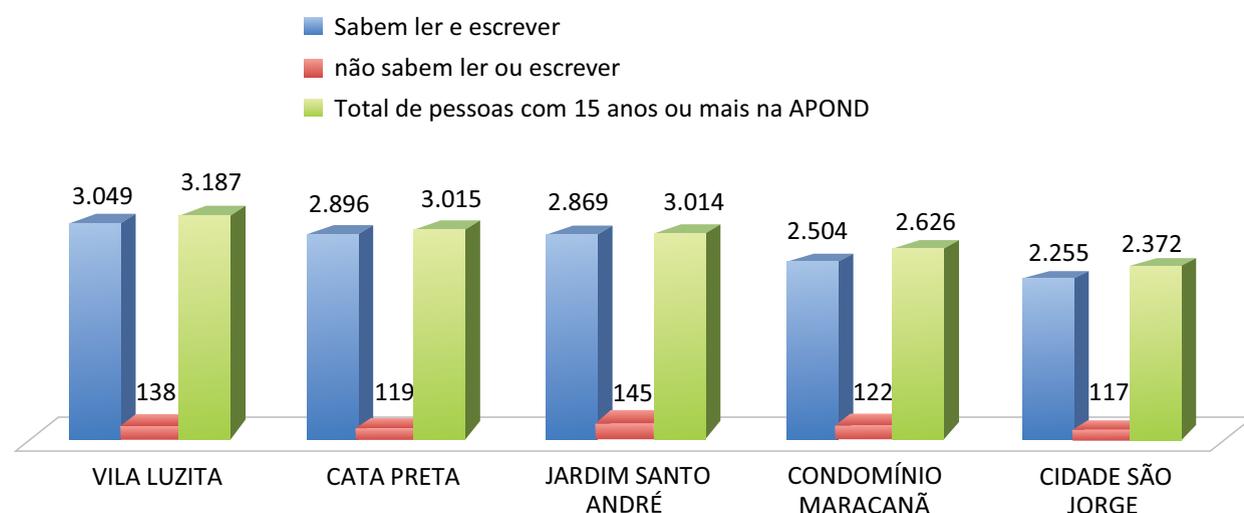


Fonte: Microdados da Amostra - Censo 2010 / IBGE. Elaboração: DISE/SOPP/PSA.

Em uma análise espacializada é possível observar que as Áreas de Ponderação Jardim Santo André, Vila Luzita e Condomínio Maracanã são exatamente aquelas que o Censo/IBGE de 2010 aponta como as localidades com maior incidência de analfabetos.

Em seguida, o Gráfico 12 aponta as Áreas de Ponderação com mais beneficiários do Programa *Bolsa Família*, com 15 anos ou mais e as respectivas condições de alfabetização.

**Gráfico 12. Pessoas cadastradas e beneficiárias com 15 anos ou mais, com relação a se sabem ler ou escrever - Santo André, set. 2013**



Fonte: CadÚnico/MDS, setembro.2013. Elaboração DISE/SOPP/PSA

Outra questão que se relaciona ao analfabetismo abrange indivíduos que dedicaram poucos anos de sua vida aos estudos. Caracteriza-se pela baixa instrução ou analfabetismo funcional, entrave à inserção de pessoas em processo não apenas de inclusão às tarefas básicas do cotidiano, assim como à inclusão produtiva. Trata-se de uma condição limitante para o desenvolvimento pessoal e profissional dos indivíduos. Essa é uma condição que não atinge apenas a população idosa, mas também outras faixas etárias.

São diversos os trabalhos consagrados ao tema. Alguns estudos abordam os parâmetros que identificam clas-

ses de analfabetismo funcional (rudimentar, básico e pleno) para os quais são realizadas pesquisas de campo que detectam habilidades de leitura e escrita, e de matemática. O Instituto Paulo Montenegro/IBOPE associado à ONG Ação Educativa criou o INAF Brasil, Índice de Analfabetismo Funcional, que é realizado por meio de entrevista e teste cognitivo aplicado a partir de amostra nacional de 2.000 pessoas com amostragem representativa de indivíduos entre 15 e 64 anos de idade, residentes em zonas urbanas e rurais de todas as regiões do país<sup>34</sup>.

Outro grupo de estudos se concentra na metodologia indicada pela UNESCO, a qual se analisa os anos de escolarização e que leva em consideração anos de estudo e as diversidades regionais. Para países em desenvolvimento indicam-se três ou quatro anos de estudo<sup>35</sup>.

Em Santo André, como essa pesquisa de campo possui um caráter mais qualitativo e não é factível neste momento, a análise por enquanto considerou a população acima de 15 anos e com até três anos de escolarização, utilizando-se dados do Censo/IBGE estimativa para 2013.

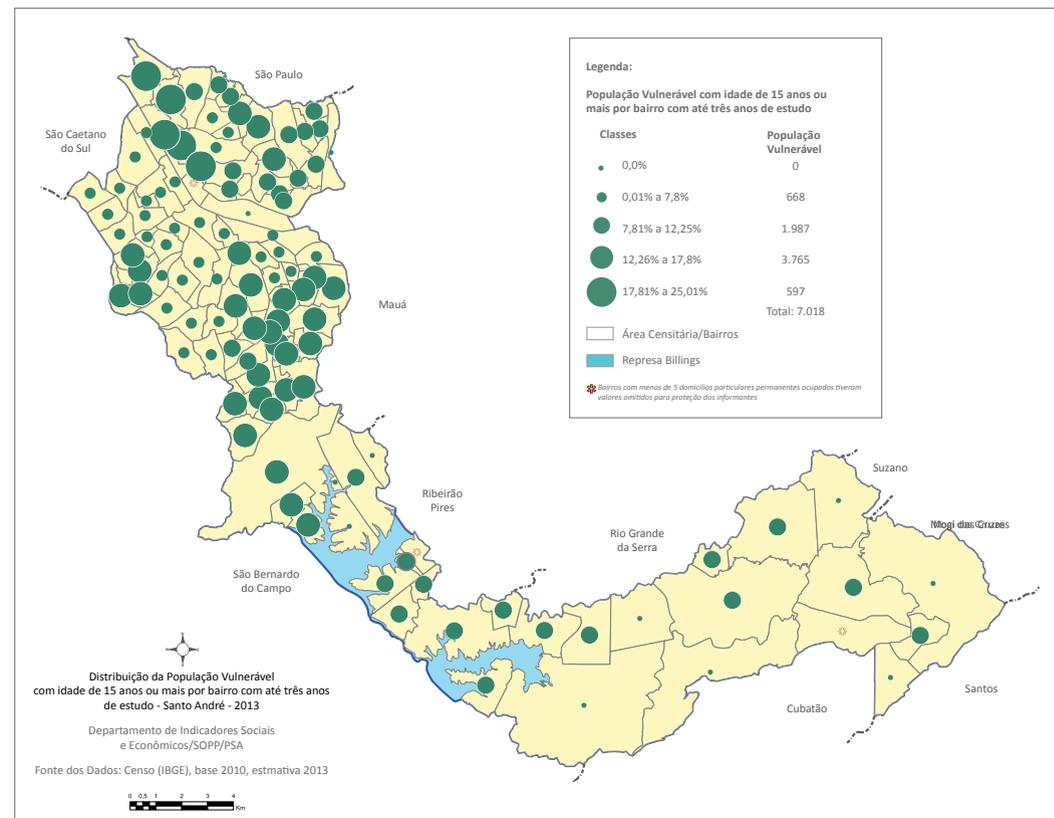
Foi gerado um mapa no qual podem ser observados quais os setores de Santo André possuem maior número de indivíduos, da população vulnerável, a partir de 15 anos que estudaram até três anos.

Na maioria dos bairros ressalta-se que uma faixa de 12 a 17,8% de pessoas, do total de baixa renda, está nessa condição. Há concentração geográfica de localidades com maior número de bairros nos quais se encontram analfabetos funcionais na porção Sul da Macrozona urbana de Santo André. É certo que se observarmos o número de pessoas nessa condição de analfabetos funcionais, 7.018 pessoas, e o número de pessoas com baixa renda na cidade, 114.433 pessoas, verifica-se um percentual de 6,13% (dados Censo/IBGE, estimativa 2013). Mas, associando-se a essa condição de vulnerabilidade socioeconômica a outras existentes, tais como condições de moradia e acesso ao mercado de trabalho, verifica-se que este é um aspecto que não pode ser desprezado. O Mapa 5 apresenta a espacialização dessa condição por Área de Ponderação.

<sup>34</sup> Os últimos resultados de 2011 estão disponíveis no site do Instituto Paulo Montenegro: <[http://www.ipm.org.br/download/inf\\_resultados\\_inaf2011\\_ver\\_final\\_diagramado\\_2.pdf](http://www.ipm.org.br/download/inf_resultados_inaf2011_ver_final_diagramado_2.pdf)>.

<sup>35</sup> RIBEIRO, 1997, p.148.

**Mapa 5. Localização da população de baixa renda acima de 15 anos e com até três anos de estudo Santo André, 2013**



Fonte: Microdados da Amostra - Censo 2010 / IBGE. Elaboração: DISE/SOPP/PSA.

A partir do CadÚnico também foi possível traçar um perfil da população idosa, segundo o grau de escolaridade, observando-se os diferentes tipos de cursos que frequentaram. A Tabela 5 nos permite compreender as diversas possibilidades de ensino que essa população acessa, entre aquelas existentes.

**Tabela 5. Distribuição de pessoas cadastradas de 60 anos ou mais, segundo grau de escolaridade Santo André, set. 2013**

Curso mais elevado que frequentou	Nº	%
Ensino Fundamental 1ª a 4ª series, Elementar (Primário), Primeira fase do 1º grau	2.702	70,8
Ensino Fundamental 5ª a 8ª series, Médio 1º ciclo (Ginasial), Segunda fase do 1º grau	716	18,8
Ensino Médio, 2º grau, Médio 2º ciclo (Científico, Clássico, Técnico, Normal)	321	8,4
Superior, Aperfeiçoamento, Especialização, Mestrado, Doutorado	37	1,0
Ensino Fundamental (duração 9 anos) - Ensino Fundamental Especial	12	0,3
Classe de Alfabetização - CA	10	0,3
Ensino Fundamental EJA - séries iniciais (Supletivo 1ª a 4ª)	5	0,1
Ensino Fundamental EJA - séries finais (Supletivo 5ª a 8ª)	4	0,1
Ensino Médio EJA (Supletivo)	4	0,1
Ensino Fundamental Especial	2	0,1
Alfabetização para Adultos (Mobral etc.)	2	0,1
Nenhum	2	0,1
<b>Total</b>	<b>3.817</b>	<b>100,0</b>

Fonte: CadÚnico/MDS, setembro.2013. Elaboração DISE/SOPP/PSA

Com relação ao atendimento para essa parcela da população, a Prefeitura de Santo André desenvolve, por meio da Secretaria de Educação, o programa de *Educação de Jovens e Adultos*, que parte do princípio de que o homem é “um sujeito social, inacabado e único” e tem por foco “a interação entre esses indivíduos, pela permanente construção de conhecimento e pelo respeito à individualidade”. Dessa maneira o EJA “deve contemplar todas as áreas do conhecimento de tal maneira que o aluno se perceba como sujeito da história e encontre nos conteúdos trabalhados, a tradução do seu dia a dia num contexto particular e social”<sup>36</sup>. Para tanto, e com vistas a buscar que os indivíduos estejam preparados para as necessidades que a sociedade lhes coloca, desenvolve ações em dois níveis EJA 1 (correspondente aos primeiros anos até o 5º ano) e EJA II (correspondente ao 6º até o 9º ano).

<sup>36</sup> Secretaria de Educação/PSA, disponível em: <http://www2.santoandre.sp.gov.br/index.php/departamentos-seduc/31-secretarias/educacao/719-eja>.

No ano de 2013 estes cursos foram realizados em 23 salas das Emeifs (Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental) e 5 CPFPs, (Centros Públicos de Formação de Professores). Foram atendidas no EJA I, 1.657 pessoas e no EJA II no 1º semestre/2013, 2.549 pessoas, e no 2º semestre/2013, 2.089 pessoas. O total de atendimentos em ambos os cursos soma 6.295 pessoas (Fonte: DEJA/PSA).

## 2.2. Instrução de 0 a 5 anos

A faixa etária de 0 a 5 anos tem atendimento em creches e pré-escolas, que é garantido desde a Constituição de 1988. Desde então, várias revisões na concepção das ações para essa faixa etária têm sido realizadas. Destaca-se a orientação dos trabalhos em creches para crianças até 3 anos, bem como a garantia de atendimento nos 4 e 5 anos de idade, visando: “... a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental”<sup>37</sup>.

Por meio da Lei nº12.796, de 4 de abril de 2013, que alterou a Lei nº9.394 de 20 de dezembro de 1996, na qual se estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional, foram garantidos os direitos ao ensino gratuito para crianças de 0 a 5 anos de idade em programas de Educação Infantil.

Em Santo André a demanda por vagas de creches e pré-escola é grande. A tabela 6 indica o número de matrículas para o ano de 2013. O total de crianças na faixa etária de 0 a 3 anos em Santo André, segundo Censo/IBGE 2010 (estimativa 2013) é de 32.811 crianças. O total de crianças em condição de baixa renda (até ½ Salário Mínimo) nessa fase etária é de 10.039 pessoas para o total de 114.433 indivíduos em condição de baixa renda.

**Tabela 6. Número de matrículas em creches - Santo André, 2013**

Dependência Administrativa	Nº de matrículas	Número de estabelecimentos
municipal	5.254	31
conveniada	1.410	18
particular	3.451	109
<b>Total</b>	<b>10.115</b>	<b>158</b>

Fonte: Secretaria de Educação/PSA.

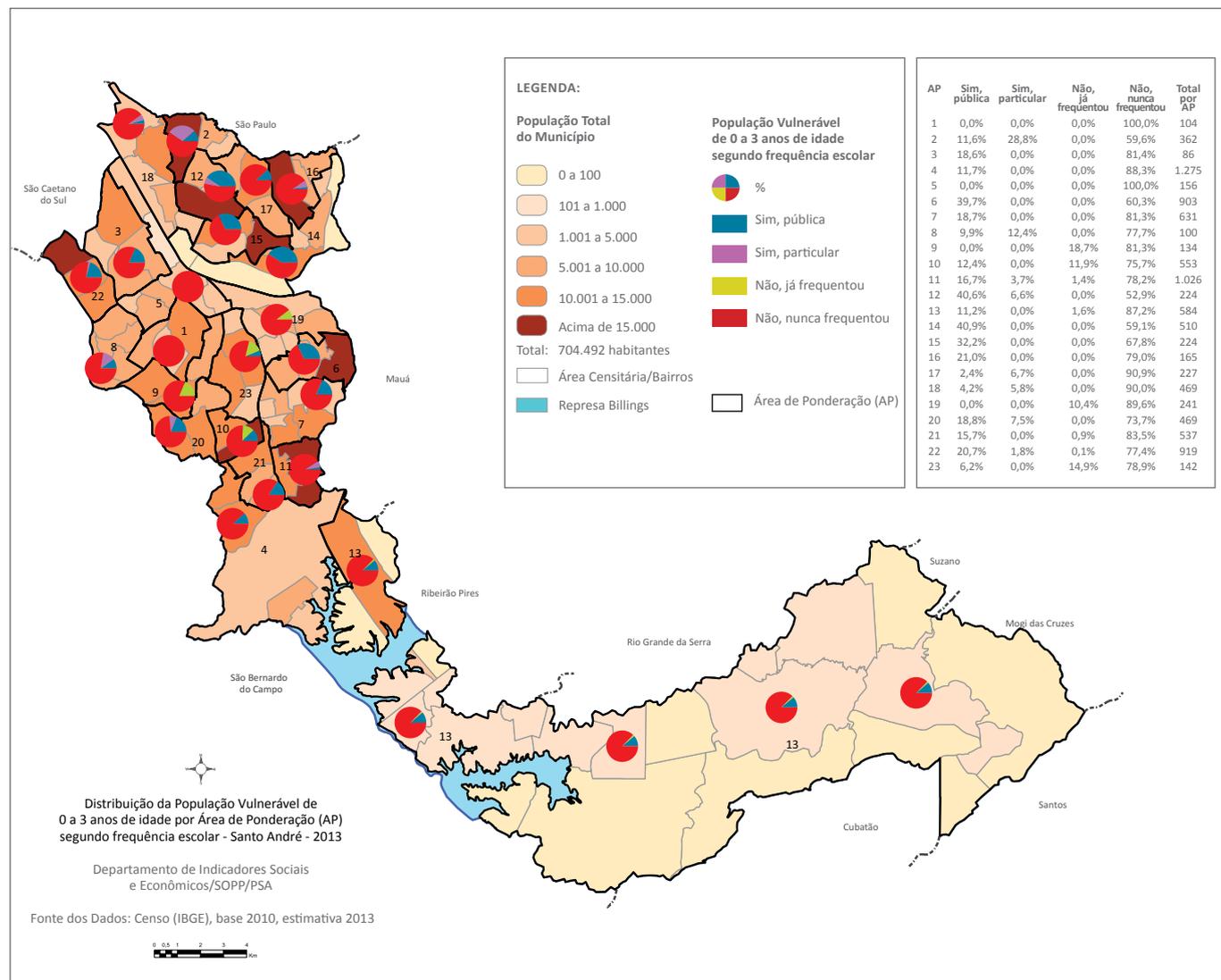
Os Mapas 6 e 7 indicam quais regiões da cidade demandam maiores necessidades em relação a atendimento de creches à população de Santo André. O Mapa 6 mostra a população de crianças socioeconomicamente vulneráveis de 0 a 3 anos, ou seja, aquela que potencialmente necessita de atendimento em creches gratuitas. Observa-se pela cor da fatia em vermelho do mapa, que a grande maioria nunca frequentou escola e outro percentual frequentou escolas públicas (fatia em azul). Ao analisar o Mapa 7 (página 63), que identifica a localidade de creches, observa-se que as crianças tiveram a oportunidade de acesso a creches porque havia o serviço próximo às residências das famílias atendidas. Pode parecer óbvia essa observação, mas o planejamento estratégico que correlacione o local de moradia e a quantidade de indivíduos que necessitam do serviço se evidencia nesse caso. E, além de norteador da política de construção de creches, se estabelece como um ponto inicial de monitoramento das condições de acesso de crianças vulneráveis a esse serviço.

Um outro aspecto a ser destacado diz respeito às localidades que mais necessitam do serviço. Pelos números apresentados na tabela fixada no mapa observamos que as Áreas de Ponderação 4 (Cata Preta), 6 (Cidade São Jorge), 11 (Jardim Santo André), 22 (Vila Palmares) são aquelas em que se encontram mais de 900 crianças de 0 a 3 anos, ou seja, localidades em que potencialmente devem ser investidos esforços para que estas crianças tenham acesso a esse serviço.

No caso do cadastro do CadÚnico observa-se que há certa similitude entre os dados do Censo. São as mesmas Áreas de Ponderação que encontramos com maior número de crianças que não frequenta creches. Analisando-se comparativamente os dados do Censo/IBGE e do CadÚnico/MDS pode-se aferir que há grande necessidade de creches na faixa sul e leste da cidade. No centro e arredores os números são baixos, o que pode indicar possíveis causas: nessas localidades as crianças demoram mais para ingressar na escola devido ao fato de um dos pais não trabalhar fora ou ter horários mais flexíveis, ou terem condições de manter as crianças com outros parentes ou prestadores de serviços. Também ali se concentram diversos serviços e ofertas de escolas, tanto municipais como particulares. Seguem os mapas de frequência escolar com dados do Censo, mapa de localização de creches na cidade e gráfico 13 com ranking das principais Áreas de Ponderação nas quais há crianças de 0 a 3 anos que não frequentam creches (Mapas 6 e 7).

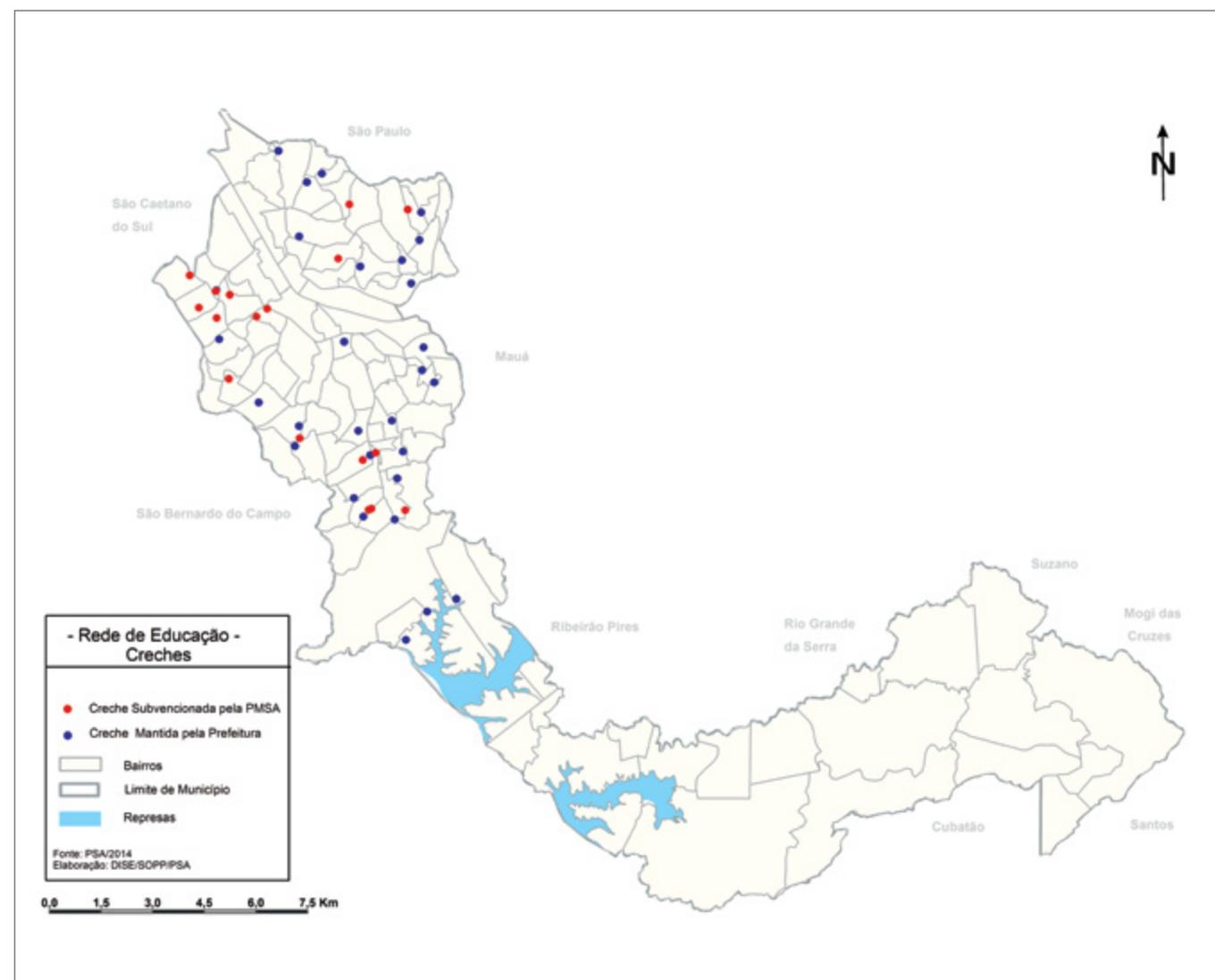
<sup>37</sup> Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil, 2010, p.7

**Mapa 6. Frequência escolar de crianças de baixa renda, de 0 a 3 anos, no conjunto da população - Santo André, 2013**



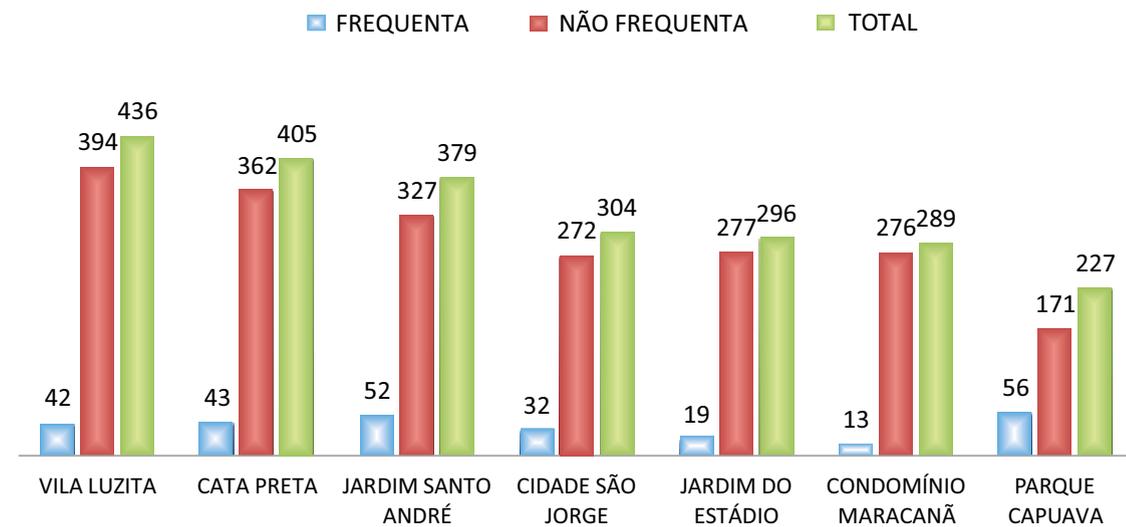
Fonte: Microdados da Amostra - Censo 2010 / IBGE. Elaboração: DISE/SOPP/PSA.

**Mapa 7. Localização das creches - Santo André, 2013**



Fonte: PSA 2013. Elaboração: DISE/SOPP/PSA.

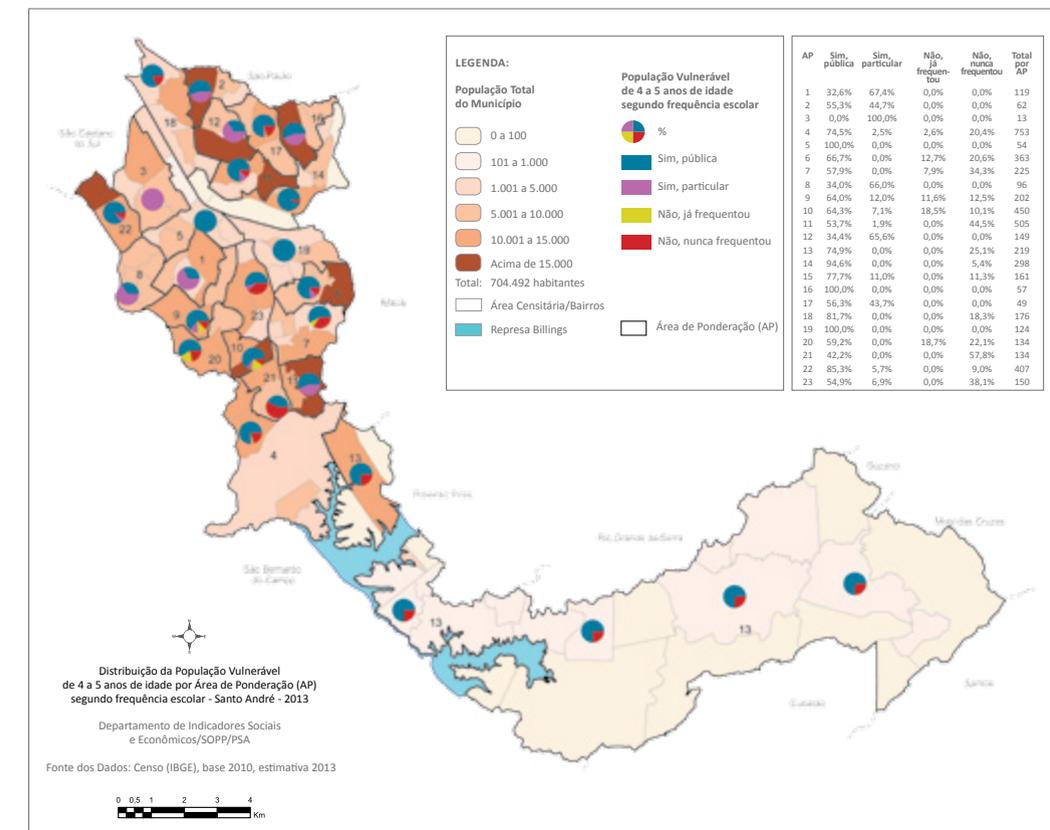
**Gráfico 13. Crianças de 0 a 3 anos que frequentam ou não frequentam creche por Área de Ponderação/cadastrados no CadÚnico - Santo André, 2013**



Fonte: CadÚnico/MDS, setembro.2013. Elaboração DISE/SOPP/PSA

Para as crianças de 4 a 5 anos, o Censo 2010/IBGE (estimativa 2013) indica que na cidade há um total de 17.071 crianças nessa fase etária (8.707 com 4 anos e 8.364 com 5 anos). Para a população em situação socioeconômica vulnerável observa-se que do total de 114.433 pessoas há um percentual de 4,28% de crianças na faixa de 4 a 5 anos. Estas crianças encontram-se em diversas Áreas de Ponderação, com destaque para o bairro Cata Preta (Área de Ponderação 4) e Jardim Santo André (Área de Ponderação 11). Observa-se no Mapa 8, que o percentual daqueles que já frequentaram escolas é bem superior, o que pode indicar que para esse nível há maior oferta de escolas. No entanto, na Área de Ponderação 11 (Jardim Santo André) há também maior número de crianças de 0 a 3 anos. Observando o mapa como um todo é possível averiguar que poucos são os pontos que se evidenciam a não frequência das atividades escolares.

**Mapa 8. Frequência escolar de crianças de baixa renda, de 4 a 5 anos - Santo André, 2013**



Fonte: Microdados da Amostra - Censo 2010 / IBGE. Elaboração: DISE/SOPP/PSA.

Com relação aos cadastrados no CadÚnico para essa faixa etária de 4 a 5 anos temos a seguinte condição. As Áreas de Ponderação que continuam sendo as que mais cadastram pessoas com essa fase etária é praticamente a mesma, mudando um pouco o ranqueamento entre elas.

Também observa-se no Gráfico 14, maior homogeneidade entre aqueles que frequentam e aqueles que não

frequenciam escola. Existem algumas explicações para essa condição, ainda preliminares, pois é preciso um estudo mais apurado a respeito. Uma delas é que há maior acesso a escolas como EMEIFs que possuem cursos de educação infantil. Estes são marca de governo municipal, desde a década de 1970, com os antigos CEARs (Centro Educacional Assistencial e Recreativo), que se dedicavam ao ensino infantil até os 6 anos de idade. Boa parte da estrutura dos CEARs foi transformada em EMEIs – Escolas Municipais de Educação Infantil e essas em EMEIFs, Escolas Municipais de Educação Infantil e Fundamental. Além das edificações dos CEARs, no decorrer do tempo, houve investimento nessa área com a construção de novas escolas por toda a cidade. No tocante à educação infantil, denominada também como pré-escola, as matrículas de 2013 estão sinalizadas na Tabela 7. Com vistas ao número de crianças nessa fase etária, segundo Censo 2010 (estimativa 2013) que é de 17.071 crianças, se apenas a quantidade de vagas fosse indicativo das necessidades, estima-se que seriam necessárias 5.167 vagas para o atendimento de 100% da população com essa faixa etária.

**Tabela 7. Número de matrículas em pré-escola - Santo André, 2013**

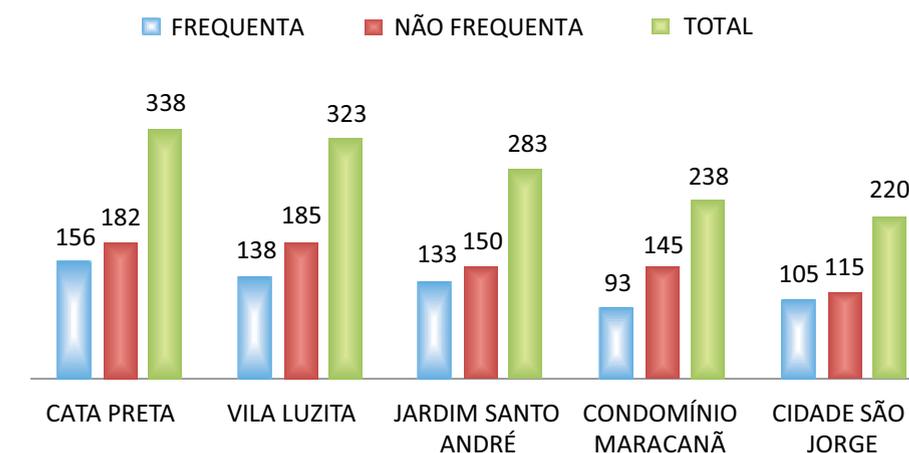
Dependência Administrativa	Nº de matrículas	Número de estabelecimentos
municipal	8.625	70
conveniada	1.306	18
particular	1.973	109
<b>Total</b>	<b>11.904</b>	<b>197</b>

Fonte: Secretaria de Educação/PSA.



Alunos/as da EMEIF Cora Coralina, Jardim Santo André | Foto: Miguel Denser/PSA

**Gráfico 14. Crianças de 4 a 5 anos que frequentam ou não frequentam educação infantil por Área de Ponderação/cadastrados no CadÚnico - Santo André, set.2013**



Fonte: CadÚnico/MDS, setembro.2013. Elaboração DISE/SOPP/PSA

### 2.3. Instrução de 6 a 14 anos

A instrução na faixa etária denominada Ensino Fundamental corresponde aos nove anos iniciais de escolaridade. Segundo o resumo técnico do Censo Escolar da educação básica de 2012, a tendência de oferta de vagas de Ensino Fundamental se manteve. O contingente de matriculados no Brasil foi de 29.702.498 matrículas. A participação das redes municipais correspondeu a 68,2% das matrículas dos anos iniciais, cabendo às redes estaduais 16,3%, enquanto as escolas privadas atenderam 15,5%. Além da quantidade de vagas escolares, outro aspecto importante diz respeito à atenção às metas do Índice de Desenvolvimento de Educação Básica<sup>38</sup> (IDEB/INEP), já indicados anteriormente, bem como a evasão e a repetência dos alunos.

Em Santo André, na faixa etária de 6 a 10 anos, existem 44.456 pessoas, sendo que 12.805 estão na faixa de vulnerabilidade socioeconômica, ou seja, 28,8%. Na faixa de 11 a 14 anos tem-se um contingente de 40.103 adolescentes, sendo que 11.744 estão entre os de baixa renda, ou seja, 29,2% (Fonte: Censo/IBGE, estimativa

<sup>38</sup> Ideb é um indicador de qualidade educacional que combina informações de desempenho em exames padronizados (Prova Brasil ou Saeb) – obtido pelos estudantes ao final das etapas de ensino (4ª e 8ª séries do ensino fundamental e 3ª série do ensino médio) – com informações sobre rendimento escolar (aprovação), (Fonte: MEC).

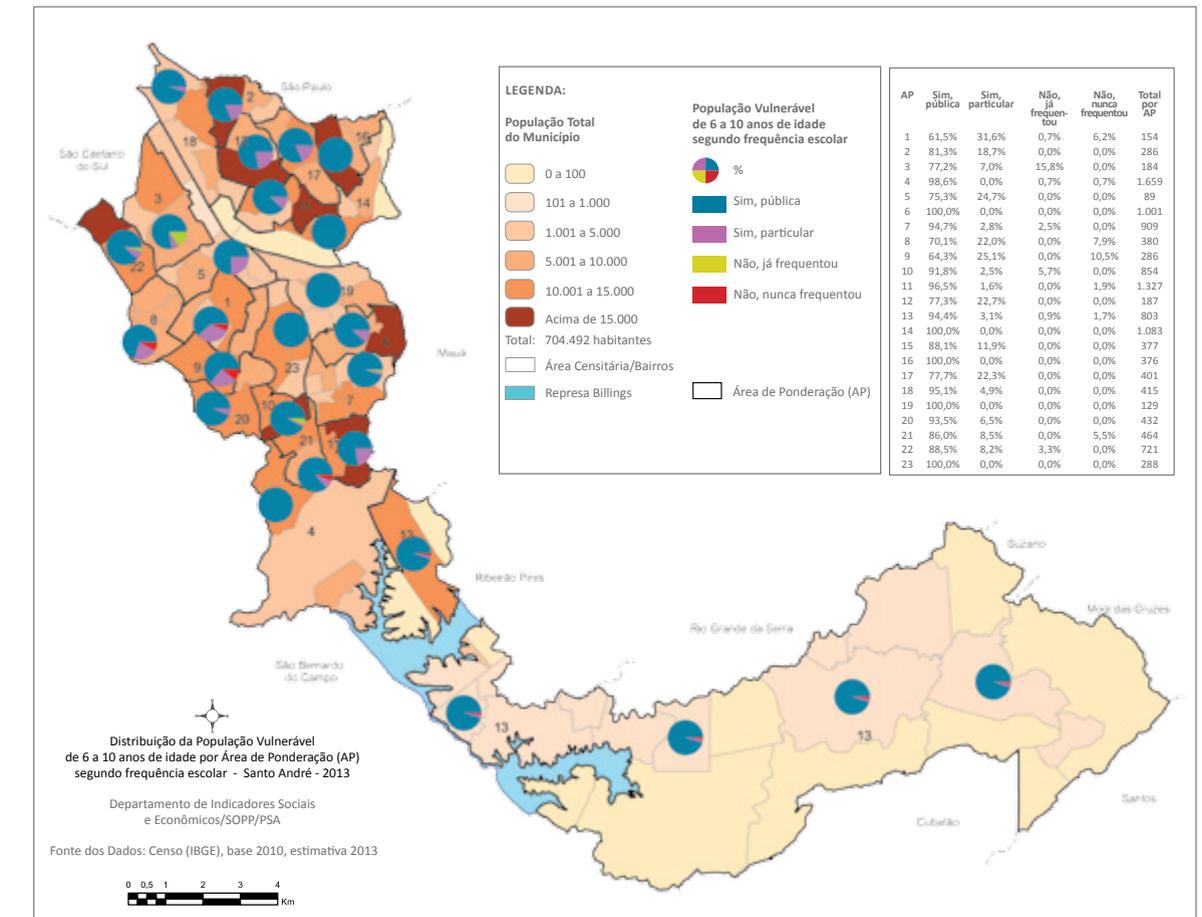
2013). Pelos mapas a seguir é possível observar onde essa população se concentra e qual a sua faixa de escolaridade.

O Mapa 9 diz respeito às crianças de baixa renda entre 6 a 10 anos, ou seja, às crianças que devem cursar o Ensino Fundamental I. Vale esclarecer que este ciclo educacional tem forte participação do ensino municipal, por meio das EMEIFs (Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental) e CESAs (Centro Educacional de Santo André), mas a população também utiliza escolas do ensino estadual e particulares. No caso do Ensino Fundamental, realizado pelo poder público municipal este atendeu 18.460 alunos de diferentes estratos sociais.

Observa-se que a maioria das crianças de famílias em condições de baixa renda estuda em escolas públicas. Nas Áreas de Ponderação 6, 14, 16, 19 e 23 (Cidade São Jorge, Parque Capuava, Parque Novo Oratório, Vila Humaitá, Vila Pires) que apresentam maiores percentuais de população de baixa renda, há boa oferta de ensino público.

Destaca-se ainda a Área de Ponderação 4 (Cata Preta), que apresenta a maior população de crianças de famílias pobres nessa faixa etária (6 a 10 anos), com um total de 1.659 crianças, e aquelas que não cursam o Ensino Fundamental I, ou não frequentaram escola ou já frequentaram e não frequentam mais. A não frequência à escola é um desafio grande, pois ainda que os percentuais sejam baixos, eles existem. Apesar dos esforços enviados para que a população dessa faixa etária frequente a escola, observamos que há resíduos em algumas áreas como nas Áreas de Ponderação 8 e 9 (Jardim Bom Pastor e Jardim Cristiane). Se esta população encontra-se cadastrada no CadÚnico e recebe benefícios do Programa *Bolsa Família*, apresenta-se a condicionalidade de que esteja matriculada no Ensino Fundamental. Talvez, em um segundo momento, poderia se desagregar esta fase etária nos seus diversos anos para conhecer melhor essa realidade.

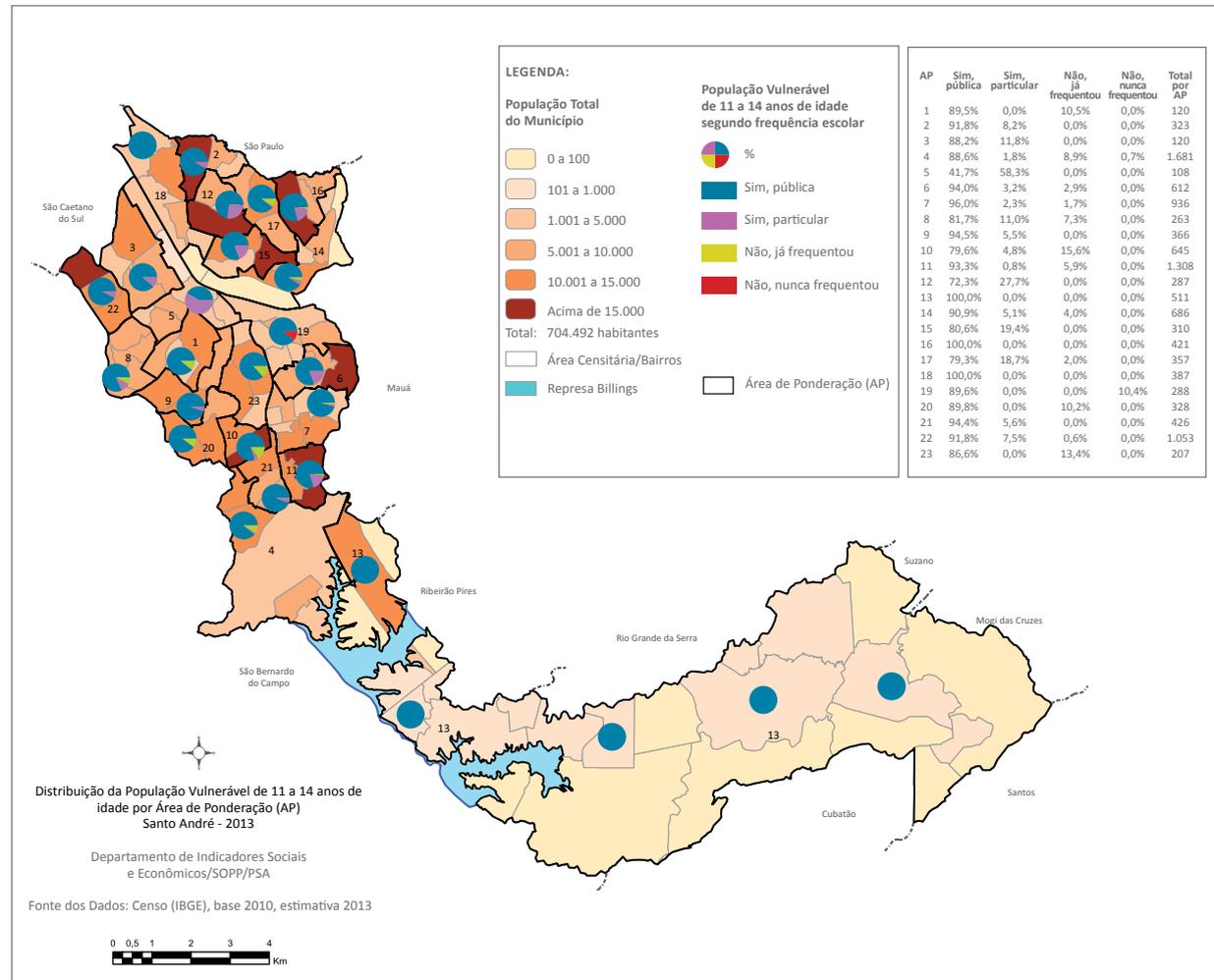
**Mapa 9. Frequência escolar de crianças de baixa renda de 6 a 10 anos - Santo André, 2013**



Fonte: Microdados da Amostra - Censo 2010 / IBGE. Elaboração: DISE/SOPP/PSA.

O Mapa 10 indica a frequência escolar de adolescentes de 11 a 14 anos. Saliencia-se também a grande participação da escola pública, nesse caso de escolas de ensino estadual. A Área de Ponderação 4 (Cata Preta) é aquela que tem maior número de adolescentes nessa faixa etária. Na Área de Ponderação 1 (Assunção), mais central da cidade, observa-se que há maior número de estudantes em escolas particulares. Em diversas áreas é perceptível a resistência de números para aqueles que já estudaram e não estudam mais. Essa situação precisa ser analisada com cuidado, pois incidirá na qualidade dos postos de trabalho que poderão ser acessados no futuro.

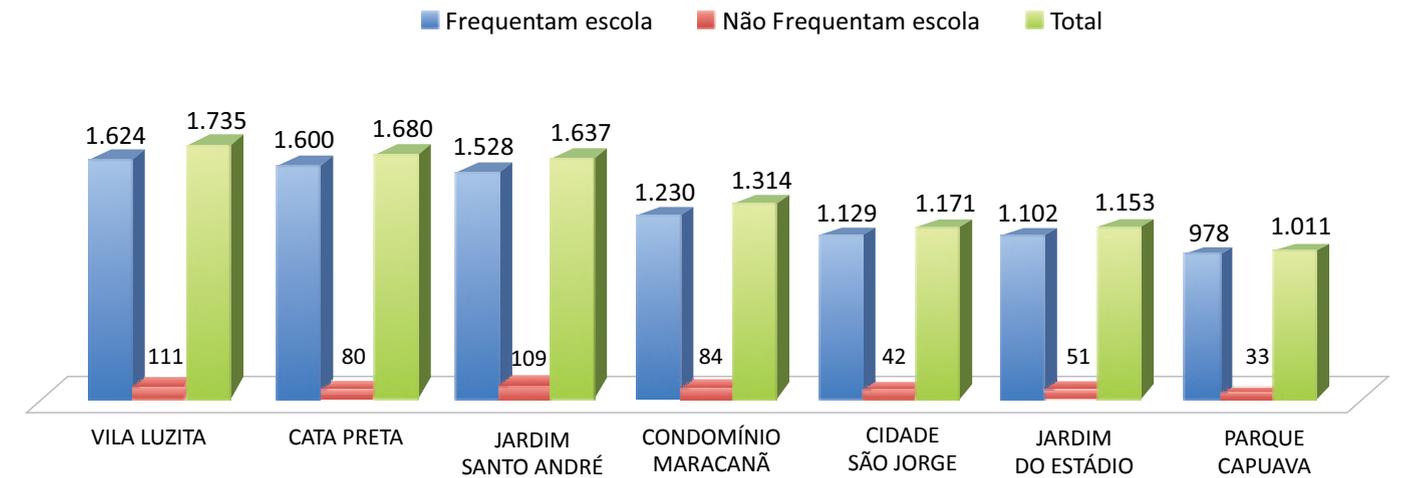
**Mapa 10. Frequência escolar de crianças de baixa renda de 11 a 14 anos - Santo André, 2013**



Fonte: Microdados da Amostra - Censo 2010 / IBGE. Elaboração: DISE/SOPP/PSA.

No caso dos cadastrados no CadÚnico observa-se o resíduo citado anteriormente, entre aqueles de 6 a 14 anos de famílias vulneráveis socioeconomicamente que não frequentam escola. São 15.614 crianças e adolescentes que se encontram cadastrados e cerca de 4,8% não frequentam escola. No ranking das Áreas de Ponderação que mais possuem cadastrados, os números são os seguintes, conforme o Gráfico 15.

**Gráfico 15. Ranking das Áreas de Ponderação nas quais se encontram maior número de cadastrados na faixa etária de 6 a 14 anos e se frequentam ou não escola - Santo André, set. 2013**



Fonte: CadÚnico/MDS, setembro.2013. Elaboração DISE/SOPP/PSA

#### 2.4. Instrução para maiores de 15 anos

A partir dessa faixa etária existem diversas possibilidades de ensino. É sabido que a qualificação escolar é um dos vetores para que se alcancem melhores postos de trabalho. Apesar de o título indicar um longo período da vida das pessoas localizado no princípio do período produtivo dos indivíduos, os mapas que se seguem indicam diversas fases, e para cada uma delas é possível observar características peculiares no que toca à instrução.

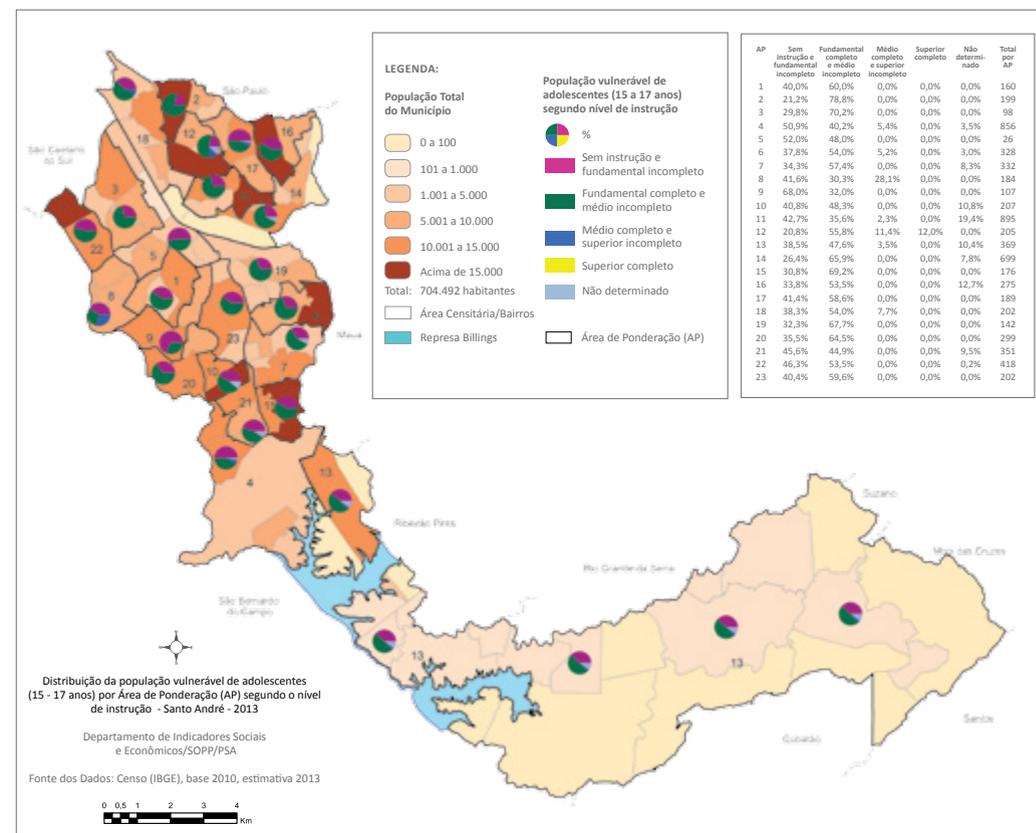
Não estão indicados também cursos profissionalizantes, que modificam a condição de acesso do indivíduo ao conhecimento. Os dados encontrados não se mostraram consistentes nesse sentido, mas acredita-se que este é um aspecto que no futuro deverá ser motivo de análise, uma vez que os cadastrados no CadÚnico têm à sua disposição, por exemplo, os cursos do PRONATEC – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego<sup>39</sup>. Essa modalidade, possivelmente, ocupará lacunas que o ensino formal na atualidade não consegue atingir. Será possível, no

<sup>39</sup> Pronatec foi criado pelo Governo Federal em 2011 com o objetivo de ampliar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica. Disponível em: <<http://pronatec.mec.gov.br/institucional-90037/o-que-e-o-pronatec>>.

futuro, avaliar se estes cursos possuem para os indivíduos que não frequentam mais a escola, o papel de trazê-los de volta para complementar os conhecimentos adquiridos.

Os Mapas 11, 12 e 13 dizem respeito, respectivamente, às faixas etárias de 15 a 17 anos, 18 a 29 anos e 30 a 59 anos e apresentam a situação escolar da população de baixa renda para essas fases etárias. No primeiro deles, Mapa 11, observa-se que os adolescentes compõem 4,2% da população de Santo André e entre a população de baixa renda representam 6,1%. Destaca-se a Área de Ponderação 9 (Jardim Cristiane), pois possui 68% de adolescentes sem instrução e fundamental incompleto e 40,2% de adolescentes com fundamental completo e médio incompleto. Esta última condição é mais evidenciada nas Áreas de Ponderação mais centrais da cidade.

**Mapa 11. Frequência escolar de adolescentes de baixa renda de 15 a 17 anos - Santo André, 2013**



Fonte: Microdados da Amostra - Censo 2010 / IBGE. Elaboração: DISE/SOPP/PSA.

Ao observar o Mapa 12, com jovens de 18 a 29 anos, entre os de baixa renda tem-se uma população de 17,4%, e entre todos os jovens da cidade, estes somam 20,6%. Nesse mapa temos outro tipo de quadro: ainda resiste uma população que está na primeira classe, ou seja, sem instrução ou fundamental incompleto, mas há uma parcela considerável que possui o ensino médio completo e superior incompleto.

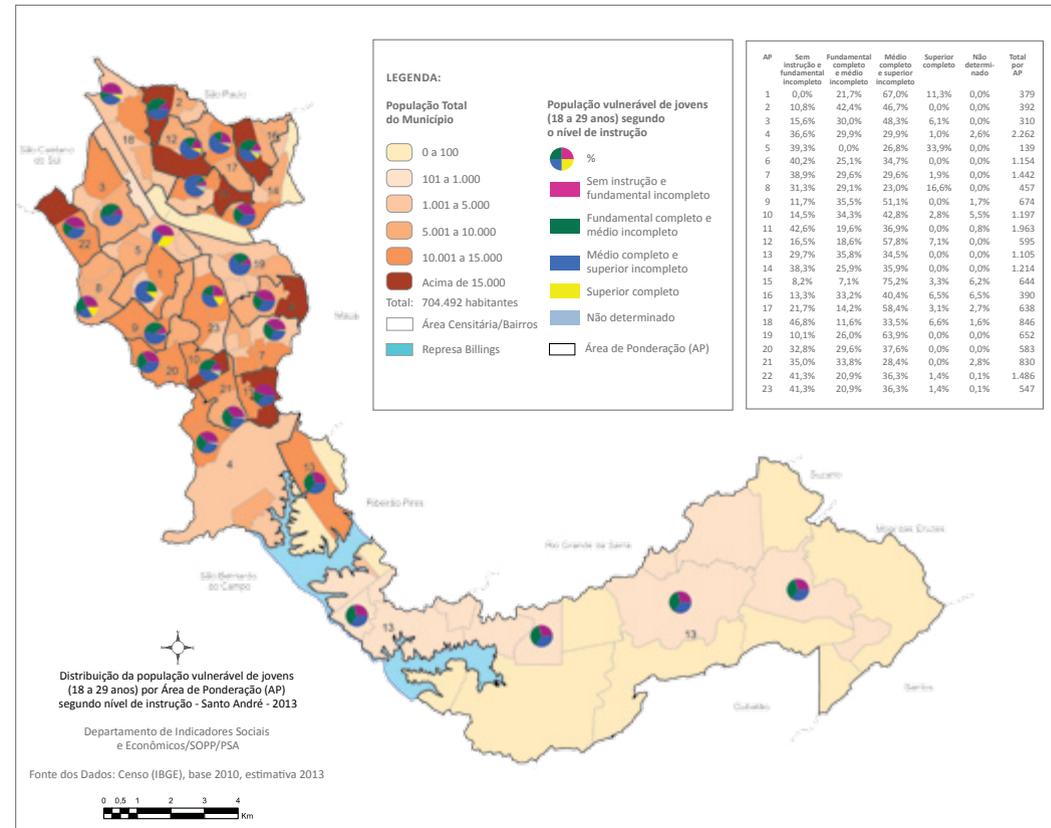
Observa-se que a maior quantidade de pessoas de baixa renda dessa fase etária está na Área de Ponderação 4 (Cata Preta), com 2.262 pessoas, seguida pela Área de Ponderação 11 (Jardim Santo André), com 1.983 pessoas, e a Área de ponderação 22 (Vila Palmares) com 1.486 pessoas. Nestas áreas as classes de escolaridade são bastante difusas, com peso no ensino médio completo e superior incompleto.

Esta fase etária da população é aquela que está iniciando a vida produtiva, ou seja, começa buscar trabalho. Por esta razão, é fundamental que se tenha especial preocupação com seu nível de escolaridade. É sabido que em Santo André, as atividades que mais empregam necessitam de nível de escolaridade de ensino médio para o primeiro emprego e o acesso a melhores postos de trabalho prescinde do nível de escolaridade aliado à experiência.

Diante disso, a qualificação dos jovens deve ser estrategicamente monitorada, pois trata-se do grupo que acessará ou não postos de trabalho qualificados. No caso daqueles socioeconomicamente vulneráveis essa condição é ainda mais premente.



**Mapa 12. Frequência escolar de jovens de baixa renda 18 a 29 anos - Santo André, set.2013**

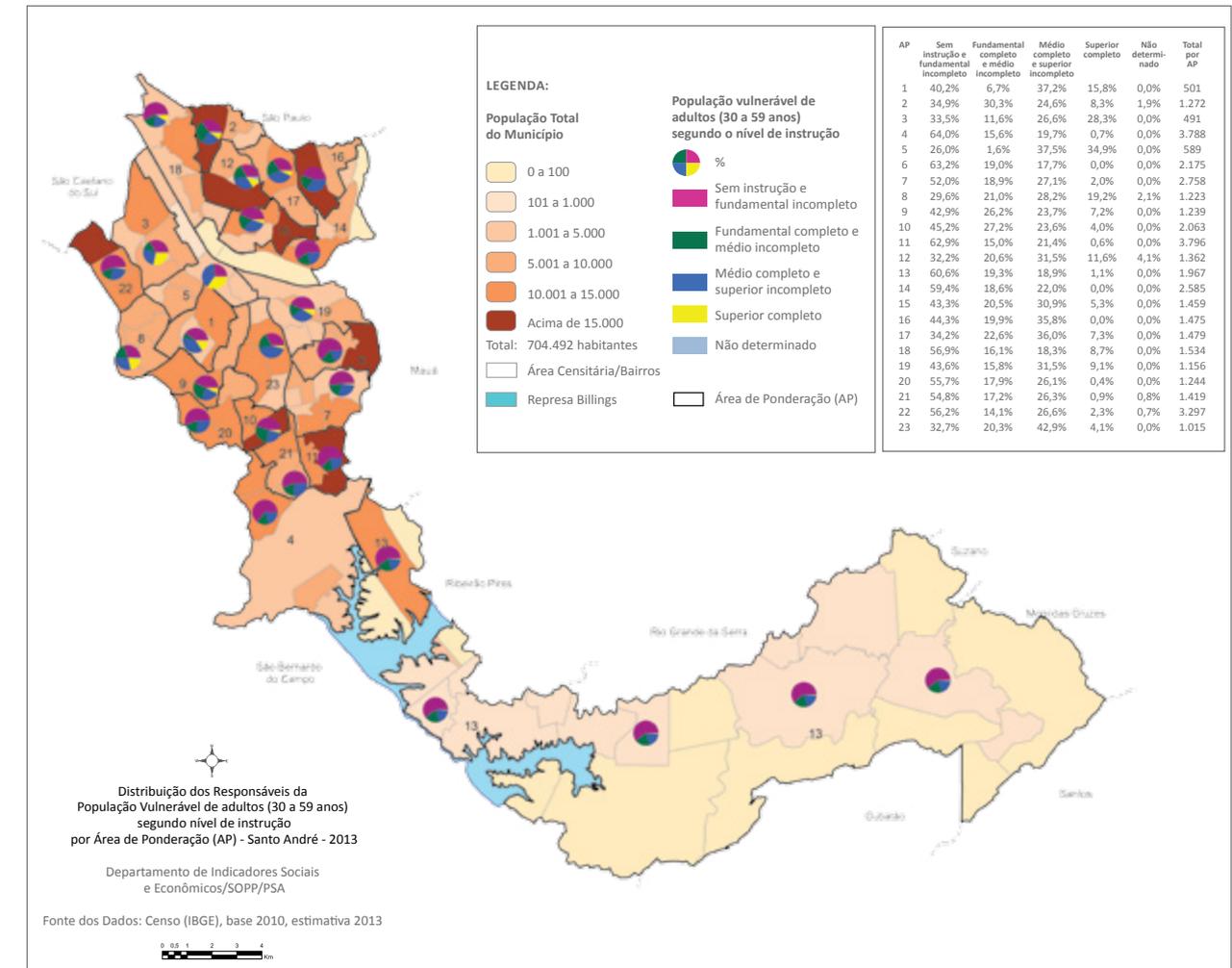


Fonte: Microdados da Amostra - Censo 2010 / IBGE. Elaboração: DISE/SOPP/PSA.

O Mapa 13 diz respeito à população adulta de 30 a 59 anos de idade, que compõe 42,7% da população andreense e entre os socioeconomicamente vulneráveis esta é de 34,9%. Na porção norte do município encontram-se maiores percentuais de adultos que concluíram o ensino superior, ainda que esse percentual seja baixo. Ainda existem algumas Áreas de Ponderação em que este índice é de 0%: Áreas de Ponderação 6 (Cidade São Jorge), 14 (Parque Capuava) e 16 (Parque Novo Oratório). Estas não são mais populosas, mas entre as duas mais populosas, Áreas de Ponderação 4 (Cata Preta) e 11 (Jardim Santo André) o percentual de pessoas com formação de ensino superior completo é respectivamente de 0,7% e 0,6%. Ou seja, entre os adultos de baixa renda o ensino superior é quase inexistente.

Nas outras três faixas de escolaridade, notamos certa diluição dos percentuais, sem predominância de nenhuma: ‘sem instrução e ensino fundamental completo’ ou ‘ensino fundamental completo e médio incompleto’, ou ainda, entre ensino médio completo e superior incompleto’.

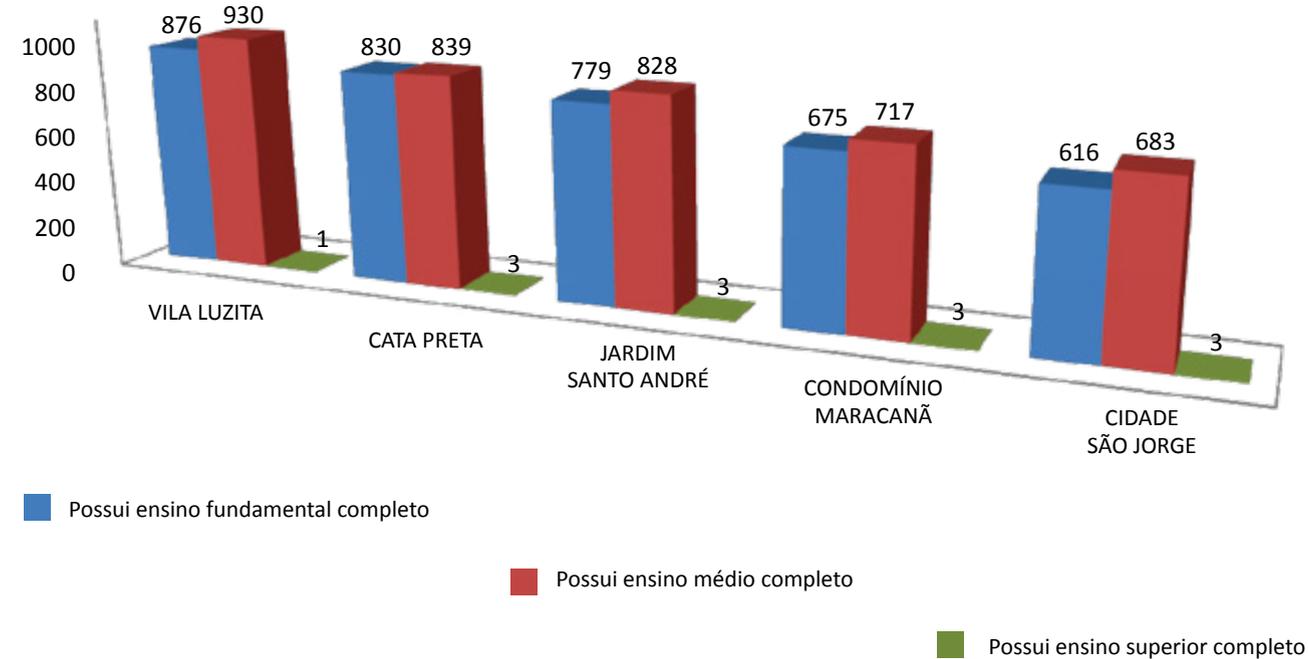
**Mapa 13. Frequência escolar de adultos de baixa renda de 30 a 59 anos - Santo André, 2013**



Fonte: Microdados da Amostra - Censo 2010 / IBGE. Elaboração: DISE/SOPP/PSA.

No caso do CadÚnico/MDS, em análise dos beneficiários cadastrados com 15 anos ou mais, observa-se, por meio do gráfico 16, que em Áreas de Ponderação onde há maior número de beneficiários há certa semelhança entre os números daqueles que tem o nível de ensino fundamental completo e médio completo. É inexpressivo o número de pessoas que possuem ensino superior completo.

**Gráfico 16. Pessoas cadastradas e beneficiárias do PBF com 15 anos ou mais que possuem os níveis de escolaridade completos, por Áreas de Ponderação com maior número de beneficiários Santo André, set. 2013**

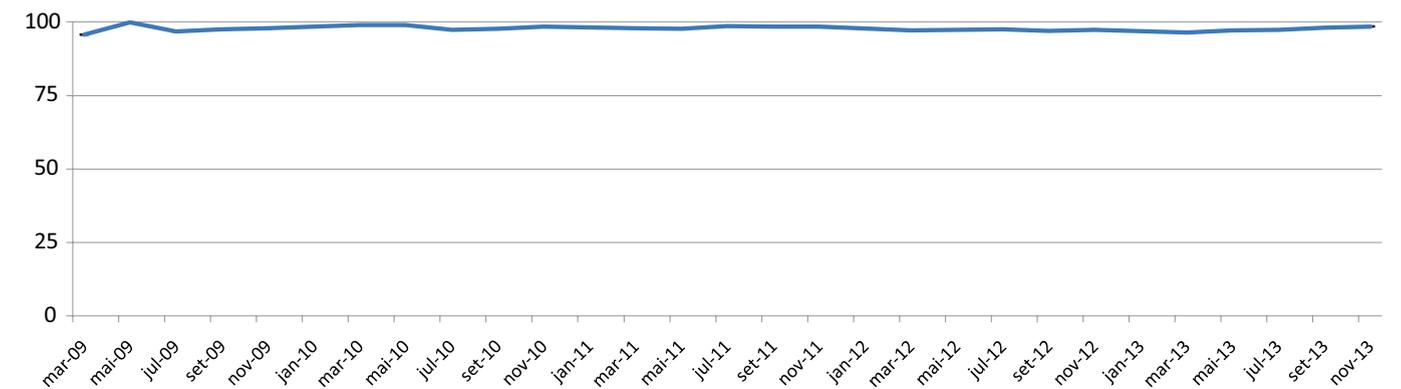


Fonte: CadÚnico/MDS, setembro. 2013. Elaboração DISE/SOPP/PSA

## 2.5. Acompanhamento de condicionalidades e outros aspectos relativos ao Programa Bolsa Família

A condicionalidade toca diretamente ao recurso do Programa *Bolsa Família*. Dessa maneira, ao entrar no Programa, a família assume o compromisso de que crianças e jovens devem frequentar a escola. De acordo com o Relatório do Programa *Brasil sem Miséria* referente ao município de Santo André, 97,44 % das crianças e jovens de 6 a 17 anos beneficiárias do Programa tem acompanhamento de frequência escolar. De acordo com o mesmo Relatório a média nacional é de 92,03 %. É possível observar o movimento desse acompanhamento no decorrer do tempo, conforme gráfico e tabela a seguir.

**Gráfico 17. Percentual de crianças e adolescentes de 6 a 15 anos acompanhados nas condicionalidades de Educação - Frequência Escolar - Santo André, mar. 2009 a nov. 2013**



Fonte: Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Relatório Brasil sem Miséria, Município de Santo André<sup>40</sup>.

<sup>40</sup> Disponível em: [http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/MONIB2/index\\_all\\_drop\\_down.php?p\\_id=539&p\\_ferramentas=1&p\\_sem\\_legenda=1&p\\_entrada=1&p\\_global\\_ibge=354780](http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/MONIB2/index_all_drop_down.php?p_id=539&p_ferramentas=1&p_sem_legenda=1&p_entrada=1&p_global_ibge=354780).

**Tabela 8. Percentual de crianças e adolescentes de 6 a 15 anos acompanhados nas condicionalidades de Educação - Frequência Escolar - Santo André, mar. 2009 a nov. 2013**

Mês/ano	%	Mês/ano	%	Mês/ano	%
mar/09	95,72	set/10	97,77	mai/12	97,4
mai/09	99,88	nov/10	98,47	jul/12	97,62
jul/09	96,84	mar/11	97,93	set/12	97,06
set/09	97,46	mai/11	97,77	nov/12	97,44
nov/09	97,84	jul/11	98,58	mar/13	96,52
mar/10	99,06	set/11	98,39	mai/13	97,23
mai/10	98,92	nov/11	98,43	jul/13	97,4
jul/10	97,3	mar/12	97,09	set/13	98,03
				nov/13	98,52

Fonte: Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Relatório Brasil sem Miséria, Município de Santo André.

No que se refere à ação do *Brasil Carinhoso*<sup>41</sup> e educação infantil, tem-se por meio do Relatório do *Brasil sem Miséria em seu município* (fevereiro de 2014) as informações de que em 2012 foram identificadas 1.074 crianças do Programa *Bolsa Família* (PBF) em 45 creches do município. Em 2013, identificaram-se 1.342 crianças do PBF em 48 creches. Houve, portanto, uma ampliação de 24,9%, mas ainda insuficiente para o total de crianças de 0 a 3 anos em condição de baixa renda, que é de 10.039 crianças segundo Censo /IBGE 2010 (estimativa 2013) ou 5.009 crianças cadastradas no CadÚnico/MDS (base setembro de 2013), sendo que entre estes 3.618 são beneficiárias diretas ou indiretas do PBF, ou seja, 72,2% dos cadastrados .

A ação *Mais Educação*, que estimula educação em tempo integral, com ampliação da jornada para no mínimo 7 horas diárias é outro item importante a ser destacado para superação da pobreza. Segundo Relatório do *Brasil sem Miséria em seu município* (fevereiro de 2014), no ano de 2013 o município fez adesão a esta ação com finalidade de oferecer educação em tempo integral em 32 escolas do ensino fundamental I, sendo duas delas com a metade dos alunos atendidos pelo PBF.

<sup>41</sup> A ação *Brasil Carinhoso*, interna ao Programa *Bolsa Família*, foi concebida com vistas à atenção integral das crianças até 6 anos envolvendo ações no âmbito da transferência de renda, da saúde e da educação. Maiores informações disponíveis em: <<http://www.mds.gov.br/brasilsemmiseria/brasil-carinhoso>>.

Das análises, mapas, gráficos e tabelas apresentados é possível detectar que existem porções do território de Santo André que necessitam de uma ação mais efetiva. A porção sul da cidade é aquela que exige maiores investimentos para que o acesso à educação seja garantido. Para além das estruturas físicas é possível que para estas localidades, ações sociais, esportivas, ambientais e culturais e de entendimento dos interesses da população residente sejam necessárias. Não se trata apenas de garantir maior número de escolas. Muitas vezes são as ações complementares de formação que manterão crianças e jovens na escola e poderão trazer de volta aqueles que não mais a frequentam quando na fase etária para tal. Possivelmente, algumas ações desse tipo são envidadas, mas escapam de um *Panorama* como este. Pesquisas qualitativas e horizontais, nas quais se investiguem estudos de caso podem se configurar como ótimos parâmetros para uma análise desses aspectos mais qualitativos do universo escolar.



Alunos da EMEIF Cora Coralina, Jardim Santo André | Foto: Miguel Denser/PSA



### 3. Saúde

Esta seção é composta de informações sobre o serviço de saúde no município e, ainda que brevemente, de estudos que, com suas evidências empíricas, possibilitam reconhecer ganhos importantes em condições de saúde que o Programa *Bolsa Família* (PBF) proporciona aos seus beneficiários. Embora não tratem diretamente da cidade de Santo André, tais estudos permitem capturar a dimensão positiva dos serviços assistenciais básicos de saúde associados ao Programa.

No campo da saúde, o município de Santo André conta com uma rede de serviços públicos sob gestão municipal constituída por:

34 Unidades Básicas;

3 Pronto-Socorros;

4 Pronto-Atendimento;

6 Policlínicas;

9 Centros de Especialidades;

16 Unidades Móveis de Urgência Pré-Hospital;

4 Centros de Atenção Psicossocial;

1 Unidade de Vigilância à Saúde;

2 Centrais de Regulação (de Serviços e de Urgência);

1 Hospital Geral;

1 Hospital da Mulher;

5 Unidade de Apoio em Diagnose e Terapia.

Com relação à Estratégia de *Saúde da Família*, serviço preventivo mais próximo do estrato social vinculado ao Programa *Bolsa Família* (PBF), o município contava em 2012 com 32 equipes, sendo 10 relativas à saúde bucal, além de 7 equipes de agentes comunitários de saúde<sup>42</sup>. As equipes de Saúde da Família são fundamentais para o município e, segundo estudo do IPEA<sup>43</sup>, esse serviço contribui “na identificação das famílias não acompanhadas e aquelas ainda invisíveis às políticas públicas, incluindo o Programa Bolsa Família e o acesso adequado e oportuno ao SUS”<sup>44</sup>.

Nesse sentido, deve-se destacar a importância do trabalho realizado pela equipe da Saúde da Família. Como argumenta o estudo do IPEA, trata-se de uma ação preventiva “mais próxima da população pobre e, por outro lado, atua na provisão dos serviços necessários ao cumprimento das condicionalidades de saúde do PBF: cuidados pré e pós-natal, atividades educativas nas áreas de saúde e nutrição, vacinação e acompanhamento do desenvolvimento infantil”<sup>45</sup>.

Em relação aos óbitos no município, no período entre 1996 e 2010, a maior parte foi causada por doenças do aparelho circulatório (35%), seguido das neoplasias (tumores malignos) (18%) e das doenças do aparelho respiratório (12%). Nesse período as doenças do sistema nervoso, aparelho digestivo, sistema osteomuscular e tecido conjuntivo e as do aparelho geniturinário aumentaram. Ao passo que os óbitos relacionados à gravidez, parto e puerpério, casos de algumas afecções originadas no período perinatal, por doenças infecciosas e parasitárias e por causas externas, nesse grupo, de um modo geral, diminuíram proporcionalmente no decorrer dos anos<sup>46</sup>.

Em 2010, no que tange à distribuição dos óbitos por sexo, entre a população, estes se distribuem de modo semelhante, embora no quesito causas externas e doenças do aparelho digestivo predomina o sexo masculino. Nesse ano as doenças do aparelho circulatório foram responsáveis pela maioria dos óbitos, especialmente o infarto agudo do miocárdio. Afecções originadas no período perinatal e malformações congênitas causaram a maior parte dos óbitos de menores de um ano. A mortalidade proporcional mais expressiva nas outras idades foi: dos 10 aos 39 anos mortalidade por causas externas, e após os 40 anos, por doenças do aparelho circulatório e as neoplasias<sup>47</sup>.

Com relação à mortalidade infantil, o número de óbitos infantis em 2012 foi de 96 crianças para 9.144 nascidas vivas, sendo assim a taxa de mortalidade infantil<sup>48</sup> de 10,5 crianças por mil nascimentos no município. Para o estado

<sup>42</sup> Secretaria Municipal da Saúde, Relatório Anual de gestão, 2012.

<sup>43</sup> IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, é uma fundação pública federal vinculada à Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República. Suas atividades de pesquisa fornecem suporte técnico e institucional às ações governamentais para a formulação e reformulação de políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiros. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br>>.

<sup>44</sup> IPEA, 2013, p.470.

<sup>45</sup> IPEA, 2013, p. 188.

<sup>46</sup> Secretaria Municipal de Saúde, Relatório Anual de Gestão, 2012.

<sup>47</sup> Secretaria Municipal da Saúde, Relatório Anual de Gestão, 2012.

<sup>48</sup> A taxa de mortalidade infantil – número de óbitos de crianças de até um ano de idade por mil nascidas vivas (TMI).

de São Paulo, a taxa foi de 11,48 óbitos por mil nascidos. De acordo com a Fundação Seade<sup>49</sup>, para o estado de SP, em 2012, as causas perinatais e as malformações congênitas representaram 80% da mortalidade de menores de um ano, destacando-se que 50% dos óbitos infantis ocorrem na primeira semana de vida.

Comparando os dados de mortalidade infantil no Estado de São Paulo entre 2011 e 2012, eles permaneceram estáveis, de 11,55 em 2011 para 11,48 óbitos por mil nascidos vivos em 2012. Durante o período de 2010 a 2012 a redução foi de 3,16%. E, ao ser comparada com 2000 que detinha uma taxa de 16,97%, registrou-se queda de 32,36%. Os dados revelam o que no estado de São Paulo há menor risco de morte infantil no Brasil<sup>50</sup>.

Podemos considerar que essa queda da taxa de mortalidade infantil no Estado, em parte, também pode estar relacionada às condicionantes sociais de saúde vinculadas ao PBF, uma vez que, em dezembro de 2013, foram atendidas por este programa de transferência de renda 1.366.553 famílias<sup>51</sup>. Outro estudo do IPEA relata os efeitos positivos que o PBF tem causado, sobretudo na melhoria das condições de saúde das famílias beneficiárias, contribuindo com a redução da desnutrição infantil e da mortalidade infantil. De acordo com esse estudo:

“os impactos positivos também são observados no aumento da porcentagem de crianças de até 6 meses alimentadas exclusivamente por amamentação, assim como na porcentagem de crianças a completar o calendário de vacinação – porcentagens maiores entre os beneficiários do *Bolsa Família* que entre os não beneficiários. O programa também reduziu substancialmente as taxas de hospitalização entre menores de 5 anos”<sup>52</sup>.

O atendimento básico à saúde aos grupos socioeconomicamente vulneráveis foi fortalecido em consequência de alguns compromissos – no caso, as condicionalidades que garantem acesso aos serviços de saúde. Isto porque, para o recebimento do benefício, as famílias têm de cumprir certas condicionalidades, como: manter o cartão de vacinação em dia; cumprir avaliações de rotina para o desenvolvimento e crescimento para crianças menores de 7 anos; as mulheres grávidas e lactantes assumem o compromisso de realizar o acompanhamento de saúde, com as consultas pré-natais e pós-natais de rotina<sup>53</sup>.

Houve elevação de consultas pré-natais em Santo André, passando de 60% para 78% de mães que tiveram sete ou mais consultas durante a gestação, em um período de dez anos. Isso demonstra melhora da qualidade da assistência à gestante. Tais consultas são importantes para a saúde da mãe e do filho. Essa é uma evidência que se constitui em argumento para sugerir que tal melhoria possa ter alguma relação com as condicionalidades do PBF.

<sup>49</sup> Fundação Seade, Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. Disponível em: <<https://www.seade.gov.br/>>.

<sup>50</sup> Fundação Seade, disponível: <<https://www.seade.gov.br/produtos/mortinf/>>.

<sup>51</sup> MDS, disponível em: <<http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/Rlv3/geral/relatorio.php#Transferência de Renda>>.

<sup>52</sup> IPEA, 2013, p.18.

<sup>53</sup> FACCHINI, Luis Augusto, et. ali., IPEA, 2013, p.274.

Na base do CadÚnico de setembro/2013, em Santo André há 16.035 famílias beneficiárias ou 52 mil beneficiários (diretos ou indiretos). Muitos destes são crianças menores de 7 anos e gestantes, os quais acessam o Sistema Único de Saúde<sup>54</sup> por meio do Programa *Saúde Família*.

Dos 9.153 nascidos vivos de mães residentes em 2012, 90% nasceram em 13 estabelecimentos hospitalares. Apenas o Hospital da Mulher “Maria José dos Santos Stein” (de caráter municipal) contribuiu com 42% do total de nascidos vivos nesse ano<sup>55</sup>.

Outro aspecto que interfere diretamente na saúde da população é a condição de saneamento e de serviços relacionados a este, pois um domicílio com saneamento adequado (abastecimento de água, esgoto e coleta de lixo) constitui importante medida de prevenção às enfermidades. Dados de saneamento ambiental, referentes à população vulnerável são apresentados na próxima seção, que analisa as condições de moradia.

Em termos gerais, alguns indicadores de saúde no município mostram que há redução de nível de fecundidade, aumento da expectativa de vida e o envelhecimento da população. Essas considerações são levadas em consideração no planejamento do sistema de saúde, pois as patologias crônicas de longa duração e não transmissíveis ganham importância epidemiológica e custo social importante<sup>56</sup>.

### 3.1. Acompanhamento de condicionalidades no Programa *Bolsa Família*

A condicionalidade na área de saúde diz respeito ao acompanhamento do cartão de vacinação e o crescimento e desenvolvimento das crianças menores de 7 anos. Além disso, as mulheres na faixa de 14 a 44 anos devem fazer acompanhamento e, se gestantes ou nutrizes, devem realizar o acompanhamento de sua saúde e do bebê. Segundo ‘Relatório Santo André’, do Plano *Brasil sem Miséria*, a cidade possuía, em dezembro de 2013, 12.236 famílias beneficiárias com perfil de acompanhamento na saúde. Foram acompanhadas 6.324 famílias, sendo, portanto, o percentual de acompanhamento de 51,68%.

A Tabela 9 apresenta a situação dos percentuais de acompanhamento no tempo, desde junho de 2009. Verifica-se que houve uma curva de crescimento desse acompanhamento até dezembro de 2012 e no ano de 2013 os dados apresentaram um decréscimo.

<sup>54</sup> Os princípios constitucionais do SUS incluem a universalização da assistência garantida a todo cidadão; a integralidade da atenção, incluindo todas as ações necessárias à promoção, à prevenção, ao tratamento e à reabilitação; e a equidade, ofertando serviços e bens segundo as necessidades (IPEA, 2013 p. 94).

<sup>55</sup> Secretaria Municipal de Saúde de Santo André, Relatório de Gestão Anual, 2012.

<sup>56</sup> Secretaria Municipal de Saúde de Santo André, 2012.

**Tabela 9. Percentuais de acompanhamento da condicionalidade de Saúde, semestral Santo André, jun. 2009 a dez.2013**

Mês/ano	%
jun/09	33.61
dez/09	31.47
Jun/10	34.78
dez/10	36.73
jun/11	34.23
dez/11	37.11
jun/12	52.91
dez/12	63.96
jun/13	53.37
dez/13	51.68

Fonte: MDS, acessível em março/2014<sup>57</sup>

No entanto, acredita-se que para uma boa compreensão deste percentual de acompanhamento do perfil saúde, abaixo da média nacional - 73,18% - é necessário conhecer quais os entraves e dificuldades para que este acompanhamento se faça, bem como apreciar os demais números com vistas a buscar articulações que possam melhorar o índice. Diante disso, apresentam-se duas tabelas auxiliares: a tabela 10 que apresenta as famílias beneficiárias e acompanhadas e o status do acompanhamento, e a tabela 11 que indica informações e totais das famílias não acompanhadas, mas beneficiárias do PBF.

<sup>57</sup> Disponível em: <[http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/MONIB2/index\\_all\\_drop\\_down.php?p\\_id=539&p\\_ferramentas=1&p\\_sem\\_legenda=1&p\\_entrada=1&p\\_global\\_ibge=354780](http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/MONIB2/index_all_drop_down.php?p_id=539&p_ferramentas=1&p_sem_legenda=1&p_entrada=1&p_global_ibge=354780)>.

**Tabela 10. Totais de acompanhamento de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família, perfil Saúde - Santo André, 2ª vigência/ 2013**

Acompanhamento	Quantidade - total
Famílias acompanhadas totalmente	6.324
Famílias acompanhadas parcialmente	55
Famílias com acompanhamento obrigatório	6.183
Famílias com acompanhamento não obrigatório	121
Famílias complementar com acompanhamento não obrigatório	20

Fonte: DataSUS, Bolsa Família<sup>58</sup>

**Tabela 11. Totais de não acompanhamento de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família, perfil Saúde - Santo André, 2ª vigência/ 2013**

Não Acompanhamento	Quantidade - total
Famílias não acompanhadas	5.912
Famílias localizadas	1.179
Famílias não localizadas	3.101
Famílias não visitadas	1.577

Fonte: DataSUS, Bolsa Família<sup>59</sup>

Diante dos dados de não acompanhamento, observa-se que a grande maioria foram de famílias não localizadas. Outro Relatório indica as ocorrências de forma mais discriminada. Indicam-se as seguintes informações, descritas na Tabela 12. Observa-se que o maior número de ocorrências não está ligado à questão de atualização de endereços, mas outras questões que necessitam ser mais bem investigadas.

**Tabela 12. Famílias não acompanhadas, mas beneficiárias do PBF Santo André, 2ª vigência/ 2013**

Tipo de ocorrência	Quantidade
Família não reside no endereço	390
Endereço inexistente	71
Família mudou do município	66
Outras	2.574

Fonte: DataSUS, Bolsa Família<sup>60</sup>

Ao se analisar nas camadas internas dos beneficiários do PBF e o acompanhamento realizado, é possível indicar como este se organizam. A tabela 13 apresenta informações sobre as mulheres beneficiárias do PBF, observadas fases etárias e condição gestante ou não.

**Tabela 13. Totais de acompanhamento de mulheres beneficiárias do Programa Bolsa Família, por condição gestante ou não - Santo André, 2ª vigência/ 2013**

Mulheres com idade de 7 a 14 anos – Acompanhadas pelo PBF	
Gestante	0
Não é gestante	189
Não pode ser gestante	2
Mulheres com idade de 14 a 44 anos – Acompanhadas pelo PBF	
Gestante	234
Não é gestante	7.708
Não pode ser gestante	13
Mulheres com idade acima de 44 anos – Acompanhadas pelo PBF	
Gestante	0
Não é gestante	930
Não pode ser gestante	1

Fonte: DataSUS, Bolsa Família<sup>61</sup>

<sup>58</sup> Disponível em: <[http://bolsafamilia.datasus.gov.br/w3c/consol\\_estado\\_consol\\_bfa.asp?gru=2T&vigencia=26&vigatual=N&uf=SP&regional=00&regiao\\_saude=94&cob=1&brsm=1](http://bolsafamilia.datasus.gov.br/w3c/consol_estado_consol_bfa.asp?gru=2T&vigencia=26&vigatual=N&uf=SP&regional=00&regiao_saude=94&cob=1&brsm=1)>.

<sup>59</sup> idem

<sup>60</sup> Disponível em: <[http://bolsafamilia.datasus.gov.br/w3c/consol\\_estado\\_consol\\_bfa.asp?gru=2T&vigencia=26&vigatual=N&uf=SP&regional=00&regiao\\_saude=94&cob=1&brsm=1](http://bolsafamilia.datasus.gov.br/w3c/consol_estado_consol_bfa.asp?gru=2T&vigencia=26&vigatual=N&uf=SP&regional=00&regiao_saude=94&cob=1&brsm=1)>.

<sup>61</sup> idem

A partir de um aprofundamento no grupo mulheres/gestante tem-se o seguinte quadro na Tabela 14:

**Tabela 14. Mulheres gestantes beneficiárias do PBF, Santo André - 2ª vigência de 2013**

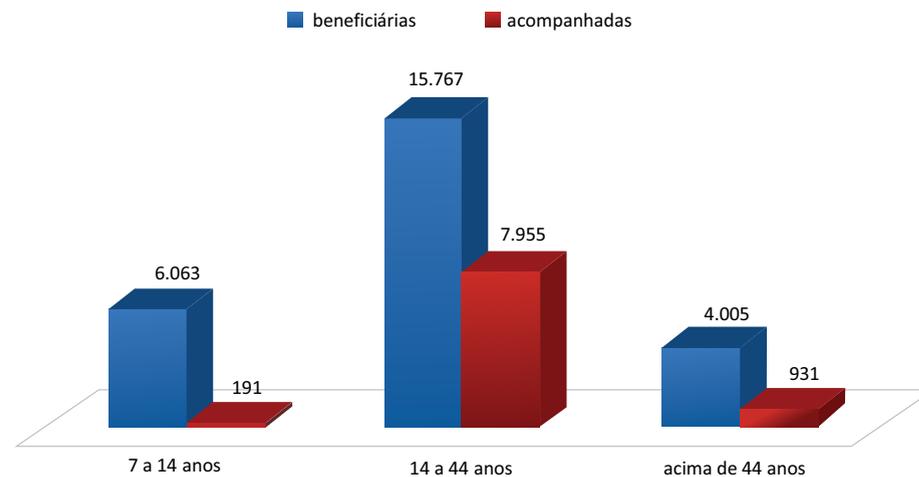
Mulheres Gestantes	Nº
Gestantes estimadas	482
Gestantes localizadas	235*
Gestantes localizadas com pré-natal em dia	231
Gestantes localizadas com dados nutricionais	211

\*234 mulheres de 14 a 44 anos e mais 1 gestante [arquivo complementar]

Fonte: DataSUS, Bolsa Família<sup>62</sup>

No mesmo relatório que se refere às mulheres há informações acerca dos totais de mulheres beneficiárias do PBF. No gráfico 18 é possível observar as diferenças numéricas entre as beneficiárias e aquelas que são beneficiárias e acompanhadas.

**Gráfico 18. Totais de mulheres beneficiárias do PBF, por fase etária e total de acompanhamento Santo André, 2ª vigência de 2013**



Fonte: DataSUS, Bolsa Família<sup>63</sup>, elaboração DISE/SOPP/PSA.

<sup>62</sup> ibidem

<sup>63</sup> id. Ibid.

Outro grupo para o qual há condicionalidade no perfil Saúde são as crianças até 7 anos. Estas devem ter seu cartão de vacinação acompanhado, assim como seu crescimento e desenvolvimento. No Relatório Consolidado do Programa *Bolsa Família*, supracitado encontram-se informações indicadas nas Tabelas 15 e 16. Observou-se que 54,7% das crianças beneficiárias eram acompanhadas pelo PBF. Das acompanhadas, 99,7% tem a carteira de vacinação em dia e 98,4% tem os dados nutricionais atualizados.

**Tabela 15. Crianças beneficiárias e acompanhadas pelo PBF - Santo André, 2ª vigência, 2013**

Crianças	Quantidade - total
Beneficiárias, perfil Saúde	8.154
Acompanhadas	4.460
Acompanhadas menores de 2 anos	763
Com vacinação em dia	4.450
Com dados nutricionais	4.391

Fonte: DataSUS, Bolsa Família<sup>64</sup>

**Tabela 16. Crianças beneficiárias e não acompanhadas pelo PBF - Santo André, 2ª vigência, 2013**

Crianças	Quantidade - total
Beneficiárias, perfil Saúde	8.154
Não Acompanhadas	3.694
Localizadas	832
Não localizadas	1.873
Não mobilizadas	989

Fonte: DataSUS, Bolsa Família<sup>65</sup>

<sup>64</sup> Disponível em: <[http://bolsafamilia.datasus.gov.br/w3c/consol\\_estado\\_consol\\_bfa.asp?gru=2T&vigencia=26&vigatual=N&uf=SP&regional=00&regiao\\_saude=94&cob=1&brsm=1](http://bolsafamilia.datasus.gov.br/w3c/consol_estado_consol_bfa.asp?gru=2T&vigencia=26&vigatual=N&uf=SP&regional=00&regiao_saude=94&cob=1&brsm=1)>.

<sup>65</sup> idem



## 4. Condições de Moradia - Habitação

O termo ‘condições de moradia’ constitui uma categoria de análise que pode ser abordada sob diferentes pontos de vista. Nesse sentido, esta seção dedica-se a analisar tais condições com foco nas famílias vulneráveis de Santo André e identificar em nível territorial as precárias condições de moradia. Parte-se do princípio que condições de habitação e moradia interligam-se e dizem respeito à condição material de vida, pois para viver o homem precisa de um lugar para morar; porém, muitas vezes o local de moradia não proporciona condições mínimas de habitabilidade.

A falta de moradia digna é um dos aspectos a transcender pela dimensão da desigualdade social. Ela vem conjugada à insuficiente infraestrutura de serviço público, como distribuição de água, rede de esgoto, energia elétrica, mobilidade, entre outros. As famílias com reduzidos níveis de renda são as que mais sofrem com as privações habitacionais.

Para este tipo de análise, foram empregadas variáveis do Censo/IBGE que incluem: existência ou não de banheiros; saneamento ambiental (água, esgoto, coleta de lixo); padrão construtivo das habitações (alvenaria, madeira); e quantidade de cômodos. Além disso, buscou-se compor a análise com informações do CadÚnico referentes às variáveis saneamento básico (rede de água, tipo de escoamento de esgoto e coleta de lixo) e rede de energia elétrica. Estas variáveis foram tratadas sendo geradas novas variáveis chamadas aqui como esgotamento sanitário adequado e acesso simultâneo à água, esgoto, energia elétrica e coleta de lixo em padrões adequados. Os resultados, tanto das informações do Censo quanto do CadÚnico, são apresentados por meio de tabelas, mapas e gráficos que visam apresentar aspectos dessa dimensão de desigualdade social.

Segundo dados do IBGE 2010, com estimativa para 2013, o município de Santo André contabilizava uma população de 704.942 habitantes, com uma densidade demográfica de 4.042 habitantes/km<sup>2</sup>. A população, predominantemente urbana, teve amplo crescimento populacional entre 1960 e 1980, de 245.147 para 553.072 mil habitantes, como resultante da expansão industrial na região do ABC, no contexto da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP). Atualmente observa-se uma reduzida taxa de crescimento na cidade.

Em decorrência do crescimento populacional ocorreu intensa urbanização, o que aumentou a demanda por serviços de infraestrutura urbana e de serviços públicos essenciais à vida urbana. No entanto, nem sempre essas demandas foram atendidas. Isto é percebido nas áreas mais adensadas da cidade, onde estão os domicílios habitados pela população de baixa renda. Nas lutas sociais de apropriação do espaço, observadas em sua trajetória histórica, identificam que essa camada social não fica com os melhores pedaços da cidade.

A configuração espacial de Santo André, cujo propósito urbanístico é a cidade como cenário para a promoção do crescimento no plano econômico e social, baseado *no investimento em setores de alta tecnologia, serviços e/ou eventos, expressa as desigualdades significativas de bem-estar urbano*. E ainda que a maior parte dos espaços da cidade esteja consolidada e provida de infraestrutura e serviços urbanos, encontram-se ocupações de áreas inadequadas mesmo em localidades mais centrais, mas preponderantemente nas franjas urbanas de limites com outros municípios ou na Área de Proteção aos Mananciais, incluindo áreas de risco e frágeis como encostas de morros, nascentes e margens da Represa Billings. Nestas localidades, onde estão sintetizadas as desigualdades urbanas, observamos, em maior número, a existência de assentamentos precários como favelas, moradias irregulares e loteamentos em condições ilegais. É justamente nessas ocupações que residem populações socialmente vulneráveis e com inadequadas condições de moradia e sobrevivência, carentes de recursos e infraestrutura urbana para assegurar boas condições de vida.

Nesse tipo de arranjo configura-se, portanto, um quadro de segregação socioespacial, sobretudo no que se refere às condições extremamente precárias de moradia e inadequada infraestrutura. Como forma de enfrentamento da precariedade habitacional, em 2006 foi lançado pela Prefeitura de Santo André, o Plano Municipal de Habitação (PMH de Santo André) e, articulado ao Plano Diretor do município, regulamentado pela Lei Municipal nº 8.696/04, alterada pela Lei nº 9.394/12, passou a orientar a política habitacional para as famílias que auferem menor renda, notadamente pelo seu direcionamento para ações de urbanização de assentamentos precários e de superação da carência de habitação. Segundo o PMH:

“apesar dos avanços da política na cidade, a permanência de um quadro social marcado por profunda desigualdade de renda continua a forçar a deslocação da população mais pobre de áreas melhor servidas por infraestrutura e serviços públicos, adensando as favelas e loteamentos precários, e aumentando a população residente na Área de Mananciais” (PMH, 2006, p.11).

Segundo estudos recentes, há uma tendência de esvaziamento populacional das regiões centrais e melhor estruturadas. Neste caso, observa-se a predominância da cultura urbana calçada no adensamento das áreas periféricas. O difícil acesso à terra, o aumento de preços dos imóveis, aliado ao empobrecimento de certas camadas da população, em função do aumento de desigualdade<sup>66</sup>, são componentes do processo de segregação socioespacial. Em 2006, segundo o PHM de Santo André, o município apresentava déficit habitacional, em termos absolutos de 24.316 unidades, das quais 11.972 no interior de assentamentos precários e 12.344 fora desses. O PHM apontava a existência de 148 assentamentos precários formados por favelas e loteamentos irregulares.

<sup>66</sup> Em 2000 o índice de Gini de Santo André era 0,53. Em 2010, subiu para 0,54, o que significa que aumentou o grau de desigualdade entre ricos e pobres na cidade, (Diagnóstico de Santo André para o PPA 2014-2017/PSA, 2013).

E ainda segundo dados disponibilizados pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação da Prefeitura de Santo André (SDUH/PSA) caracterizam-se como assentamentos precários, além de favelas e loteamentos irregulares, núcleos habitacionais urbanizados desprovidos da regularização fundiária; núcleos habitacionais regularizados na Prefeitura, mas que necessitam de regularização cartorial; integrados, núcleos habitacionais urbanizados e regularizados cartorialmente; e loteamentos irregulares com denominação dada a áreas loteadas sem aprovação na Prefeitura.

Em 2012, como número de assentamentos precários aparecem as favelas, que somam 97 locais e onde estão 19.928 domicílios precários, local de moradia de parcela dos trabalhadores subempregados, aquela que trabalha por conta própria (faz “bico” ou como autônomo) e tem baixa qualificação. Estes são alguns elementos que respondem a uma condição que se organizou pelo espaço da cidade a partir da década de 1970 com crescimento populacional e caracterizado por poucos investimentos habitacionais e valorização de áreas mais centrais. O acentuado processo de adensamento de bairros periféricos e ocupação de terrenos particulares e públicos vagos deu origem a grande parte das favelas do município<sup>67</sup>.

**Tabela 17. Assentamentos precários classificados segundo situação atual - Santo André, 2012**

Situação Atual	Nº Assentamentos	Nº Domicílios
Favelas	97	19.928
Núcleo Habitacional Regularizado	25	1.755
Núcleo Habitacional	21	7.467
Integrado	1	934
Loteamento irregular	4	392
<b>Total</b>	<b>148</b>	<b>30.476</b>

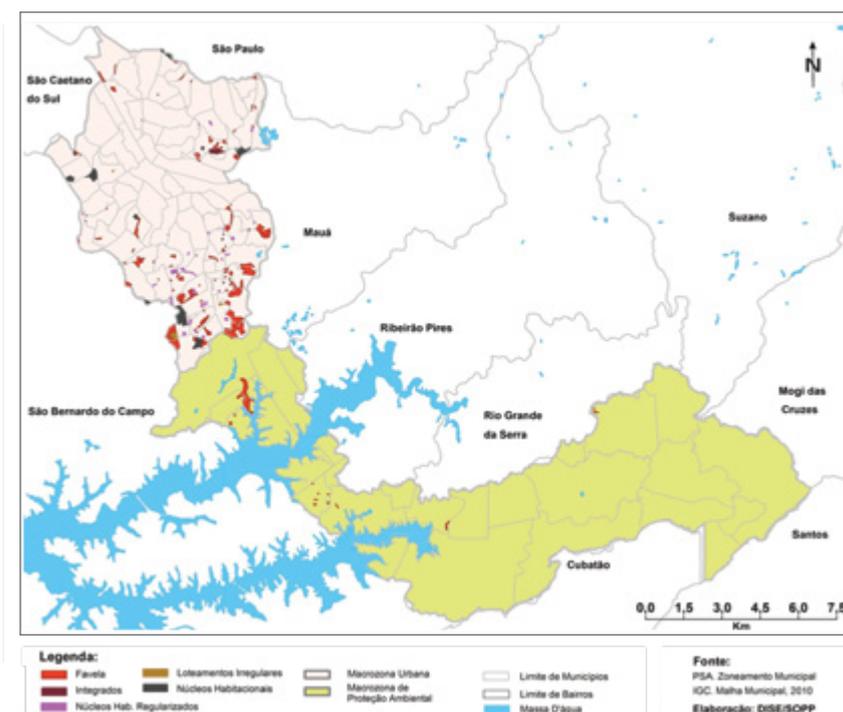
Fonte: Gerência de Desenvolvimento Comunitário, SDUH/PSA.

O déficit de habitação pode ser analisado sob o ponto de vista quantitativo – necessidade de habitações sob o impulso da demanda demográfica. Mas há também o aspecto qualitativo associado à inadequação das moradias e sua localização, o que caracteriza os assentamentos precários formados por favelas e loteamentos irregulares, componentes da vulnerabilidade socioeconômica. No município de Santo André, essas áreas estão localizadas, em grande parte na Macrozona Urbana – com destaque para a porção sul, além de outros pontos esparsos. Na Macrozona de Proteção Ambiental, há algumas favelas, ainda que em menor número, situadas na zona de conservação ambiental.

<sup>67</sup> PMH, p.26, In: Diagnóstico de Santo André, 2013.

Tal condição pode ser observada no Mapa 14 a seguir.

**Mapa 14. Assentamentos Precários - Santo André, 2010**



Fonte: PSA/IGC. Elaboração DISE/SOPP/PSA.

Além da carência habitacional, existem ainda três tipos de inadequação de moradias identificados pelo PHM: 1) por adensamento excessivo; 2) pela situação ilegal do terreno; e 3) pela ausência de unidade sanitária interna e pela deficiência ou ausência de infraestrutura de serviços básicos. Esses componentes observados definem aspectos gerais da inadequação domiciliar e, conseqüentemente, a falta de condições de vida digna.

É possível afirmar que, conforme ressalta o Mapa 14 - Assentamentos precários, as favelas e loteamentos são espaços que, na divisão social da cidade, restam para as populações desprovidas de recursos materiais. Observados os dados do Censo 2010/IBGE (estimativa 2013), bem como do CadÚnico (setembro, 2013), referente às famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza, atesta-se que muitas delas vivem em domicílios caracterizados como precários. Quando observada a localização dessas famílias, por meio do CadÚnico, verifica-se que muitas estão em bairros onde há a presença dos assentamentos precários destacados anteriormente.

O número de domicílios particulares em Santo André é da ordem de 226.524, segundo Censo 2010 /IBGE (estimativa 2013/DISE), o que corresponde à média de 3,11 habitantes por unidade. No que se refere aos tipos de moradia, 71,8% dos domicílios do município eram próprios (pagos ou em processo de pagamento). Isso indica que a maior parte da população residente possui casa própria. Para os casos de imóveis alugados o percentual estimado era de 18,5% de domicílios.

**Tabela 18. Distribuição dos domicílios segundo condição de ocupação - Santo André - 2013**

Condição de ocupação	Nº	%
Próprio de algum morador - já pago	143.163	63,2
Próprio de algum morador - ainda pagando	19.481	8,6
Alugado	41.907	18,5
Cedido por empregador	906	0,4
Cedido de outra forma	17.216	7,6
Outra condição	3.851	1,7
<b>Total</b>	<b>226.524</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Microdados da Amostra/Censo 2010 /IBGE. Elaboração: DISE/SOPP/PSA

Dessa estimativa geral, os domicílios que abrigam habitantes na extrema pobreza e pobreza somam 35.604 unidades. E, ao se observar o CadÚnico, nota-se a existência de 32.759 domicílios cadastrados, ou seja, 92% da totalidade dos casos identificados pelo Censo/IBGE. Nesta direção nota-se que o maior número de beneficiários do Programa *Bolsa Família* reside em bairros localizados em áreas periféricas, tais como o Jardim Santo André, onde 5.321 pessoas recebem benefícios do Programa.

Em observância às variáveis: quantidade de banheiros, de cômodos e padrão de revestimento dos domicílios foi possível identificar outros aspectos relacionados às condições de vida da população vulnerável.

Em relação à existência de banheiro, a situação encontrada revelou que em alguns bairros, a saber: Jardim Alvorada, Jardim Las Vegas, Vila Linda, Parque Erasmo Assunção, Parque Oratório, Vila Lucinda, em torno de 2% a 3,5% dos domicílios não possuem banheiro. Já na outra direção, é na parte mais central da Macrozona Urbana onde se agrupam os domicílios com cerca de 35,5% deles com mais de dois banheiros, sendo essa situação observada nos bairros Casa Branca, Centro, Jardim Bela Vista, Vila Bastos, entre outros. Predominantemente, os domicílios (56%) no município possui um banheiro.

Em relação à quantidade de cômodos por domicílio, tanto na Macrozona Urbana quanto na Área de Proteção Ambiental, verificam-se habitações onde há maior percentual de casos com um a três cômodos, e de quatro a cinco cômodos. No entanto, ao observar o padrão construtivo desses cômodos observam-se diferenças territoriais: nos bairros com elevada concentração de domicílios encontram-se edificações cujas paredes de alvenaria estão sem revestimento. O que se revela desta condição é que nessas casas o padrão de conforto habitacional está prejudicado. Cabe destacar os seguintes bairros com essas condições: Cata Preta, Jardim Riviera, Parque Miami, Parque Pedroso, Sítio dos Vianas.

A qualidade de habitabilidade também depende de outras dimensões. Uma delas é a coleta de lixo domiciliar, serviço essencial, mas quando ausente estimula que o resíduo tenha destinos impróprios que pode trazer risco à população, como contaminação do solo, do ar, de lençóis freáticos, além de trazer doenças. De modo geral, a população em estudo, seja a que reside na Macrozona Urbana ou na Área de Proteção Ambiental, é bem atendida pelo serviço de coleta de lixo, tanto em termos de coleta direta quanto pelo serviço de caçamba. Somente um pequeno percentual de domicílios situados nos bairros ao norte da cidade, como o Jardim Alzira Franco, Jardim Itapoan, Jardim Rina, Parque Capuava, Tamanduateí 8 apresentam casos cujo destino do lixo é jogá-lo em terreno, como demonstra no Apêndice, tabela 2, página 132.

No quesito abastecimento de água, a rede geral em Santo André tem seu fornecimento sob responsabilidade do Serviço Municipal de Saneamento Ambiental de Santo André (Semasa)<sup>68</sup>. Na análise dos dados verifica-se que a população vulnerável, que vive na Macrozona Urbana possui melhores condições de abastecimento de água, próximo aos 100%, ao contrário da população que vive na área de Proteção aos Mananciais, pois essa localidade apresenta um maior percentual de domicílios cujo abastecimento de água é feita por meio de poço ou nascente dentro ou fora da propriedade, ou por caminhão pipa. Há aqui um contraponto. Apesar de essa região ser área de proteção aos mananciais, portanto fornecedora de água, parte da população que reside ali não possui condições adequadas ao abastecimento, fato que se justifica em função dos domicílios não terem acesso à infraestrutura adequada, bem como restrições para licenciamento ambiental.

Do mesmo modo apresenta-se o indicador que trata do esgotamento sanitário e que considera a rede geral de esgoto como a maneira mais adequada de coleta, pois afasta a população do contato com os dejetos e minimizando, assim, os impactos ambientais adversos, devido ao descarte incorreto do esgoto. Há problemas relacionados

<sup>68</sup> Santo André consome 167 milhões de litros de água por dia. Cerca de 6% da produção de água para o abastecimento é do Semasa, cuja captação acontece na Represa Billings, próxima ao Parque Municipal Natural do Pedroso. Os outros 94% são comprados da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp), que capta a água em dois mananciais distintos: o Rio Grande (braço da Represa Billings) e o Rio Claro (Represa Ribeirão do Campo, em Biritiba Mirim).

as condições de esgotamento sanitário na Área de Proteção aos Mananciais. Os dados desta região, de acordo com o Censo 2010/IBGE, apresentam domicílios que dão como destino ao esgoto, a fossa rudimentar, vala, rio ou lago. Veja-se Apêndice, tabela 3, página 136.

O percentual maior de domicílios da população vulnerável que possui condições mais adequadas de esgotamento sanitário, concentra-se na Macrozona Urbana, na área norte e central do município. Chama a atenção o fato de localidades ao sul da cidade, próximas ao limite da Área de Proteção aos Mananciais terem como destino do esgoto doméstico os cursos d'água. Da mesma forma o problema de abastecimento de água também se faz presente na região.

Ainda no que concerne ao acesso à infraestrutura básica, destacamos, a partir da base do CadÚnico, informações sobre saneamento, especificamente à coleta e destinação final do esgoto, e sobre o acesso simultâneo à rede de energia elétrica, rede de água, esgoto adequado e coleta de lixo.

Para balizar a descrição do quesito rede de esgotamento foram selecionadas duas categorias, adequado e inadequado, correspondentes ao tratamento pela rede pública e outras categorias de destino como: céu aberto, fossa rudimentar, fossa séptica, vala etc.

Destacam-se, com o maior percentual de destino adequada do esgoto, na categoria considerado 'adequado', os seguintes bairros: Santa Terezinha, Parque Novo Oratório, Jardim Cristiane, Jardim Paraíso, Jardim Santa Cristina, Jardim Santo Antônio, Jardim Santo Alberto. Por sua vez, alguns dos bairros que apresentam pessoas beneficiárias do Programa *Bolsa Família* (PBF), cujos domicílios possuem soluções inadequadas para os esgotos são: Paranapiacaba, Vila Guaraciaba, Jardim Santo André, Cata Preta, Vila Luzita, Jardim Guaripocaba, Sítio Taquaral, Jardim Clube de Campo, Condomínio Maracanã, Jardim Joaquim Eugênio de Lima, Vila Sacadura Cabral. Para exemplificar o exposto, em âmbito mais agregado, nas Áreas de Ponderação, a Tabela 19, demonstra as categorias citadas e a territorialização das informações.

**Tabela 19. Pessoas beneficiárias do PBF, observados os domicílios com características de esgotamento sanitário, por Área de Ponderação - Santo André, 2013**

Área de Ponderação	Se o esgotamento sanitário é adequado nos domicílios das pessoas beneficiárias do PBF		Total de pessoas beneficiárias do PBF por AP
	Não há esgotamento adequado	Há esgotamento adequado	
Assunção	84	388	472
Camilópolis	24	1.509	1.533
Campestre	113	2.201	2.314
Cata Preta	789	4.652	5.441
Centro	155	164	319
Cidade São Jorge	598	3.474	4.072
Condomínio Maracanã	445	4.028	4.473
Jardim Bom Pastor	55	649	704
Jardim Cristiane	85	1.372	1.457
Jardim do Estádio	380	3.329	3.709
Jardim Santo André	891	4.430	5.321
Parque das Nações	30	662	692
Parque Andreense	1.712	952	2.664
Parque Capuava	149	3.320	3.469
Parque João Ramalho	57	1.644	1.701
Parque Novo Oratório	70	886	956
Parque Oratório	36	720	756
Santa Terezinha	106	949	1.055
Vila Humaitá	236	1.104	1.340
Vila Linda	104	1.208	1.312
Vila Luzita	801	4.890	5.691
Vila Palmares	59	1.955	2.014
Vila Pires	20	690	710
Sem Informação	18	31	49
<b>Total</b>	<b>7.017</b>	<b>45.207</b>	<b>52.224</b>

Fonte: CadÚnico/MDS, setembro, 2013. Elaboração DISE/SOPP/PSA

Outra descrição significativa pode ser esboçada a partir da variável “*acesso simultâneo a rede de energia elétrica, rede de água, esgoto adequado e coleta de lixo*”. Para tal variável foram consideradas as categorias ‘*sim*’ ou ‘*não*’. O ‘*sim*’ se refere às pessoas beneficiárias do PBF que acessam esse tipo de serviço, e elas residem em bairros como: Santa Terezinha, Parque Novo Oratório, Jardim Alvorada, Jardim Cristiane, Jardim Europa, Jardim Itapoan, Jardim Santa Cristina, Jardim Santo Alberto, entre outros. Em todos os bairros nota-se que a situação é adequada. (A tabela com as informações por bairro encontra-se no Apêndice, tabela 4, página 140).

O ‘*não*’ diz respeito às pessoas beneficiárias do PBF que vivem em situação inadequada na cidade em relação ao referido serviço. A falta desses serviços potencializa os problemas de ordem social e ambiental nas áreas urbanas. Esse tipo de situação se faz presente nos bairros: Jardim Clube do Campo, Jardim Stella, Cata Preta, Jardim Eugênio de Lima, Parque América, Parque Rio Grande, Jardim Alteza, Parque Miami, Recreio da Borda do Campo, Centro. Em todos eles o ‘*não*’ é amplamente superior ao ‘*sim*’. Neste grupo chama a atenção também o bairro Centro, que possui 191 pessoas beneficiárias do PBF, onde 82% não tem acesso à rede de serviços. A Tabela 20 nos mostra essa condição.



**Tabela 20. Pessoas beneficiárias do PBF, observadas as condições de acesso a redes de energia, esgoto, água e coleta - Santo André, 2013**

Área de Ponderação	Nome da AP	Pessoas beneficiárias do PBF que possuem acesso simultâneo à rede de energia, rede de água, esgoto adequado e a coleta de lixo		Total de pessoas beneficiárias do PBF por AP
		Não	Sim	
AP 01	Assunção	202	270	472
AP 02	Camilópolis	108	1.425	1.533
AP 03	Campestre	462	1.852	2.314
AP 04	Cata Preta	2.188	3.253	5.441
AP 05	Centro	160	159	319
AP 06	Cidade São Jorge	455	3.617	4.072
AP 07	Condomínio Maracanã	526	3.947	4.473
AP 08	Jardim Bom Pastor	130	574	704
AP 09	Jardim Cristiane	327	1.130	1.457
AP 10	Jardim do Estádio	1.108	2.601	3.709
AP 11	Jardim Santo André	863	4.458	5.321
AP 12	Parque das Nações	51	641	692
AP 13	Parque Andreense	1.287	1.377	2.664
AP 14	Parque Capuava	270	3.199	3.469
AP 15	Parque João Ramalho	124	1.577	1.701
AP 16	Parque Novo Oratório	78	878	956
AP 17	Parque Oratório	27	729	756
AP 18	Santa Terezinha	88	967	1.055
AP 19	Vila Humaitá	174	1.166	1.340
AP 20	Vila Linda	337	975	1.312
AP 21	Vila Luzita	1.097	4.594	5.691
AP 22	Vila Palmares	205	1.809	2.014
AP 23	Vila Pires	18	692	710
	Sem informação	27	22	49
<b>Total</b>		<b>10.312</b>	<b>41.912</b>	<b>52.224</b>

Fonte: CadÚnico/MDS, setembro, 2013. Elaboração DISE/SOPP/PSA

Tanto as informações do CadÚnico quanto do Censo 2010/IBGE permitem observar que os bairros mais ao centro sul da cidade, bem como os que se situam na área de proteção ambiental, são aqueles onde há considerável presença de pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Nessas áreas da cidade a infraestrutura urbana é precária, o que contribui para a degradação das condições sociais das pessoas que ali residem.

Existe ainda outra parcela da população atendida pelo Programa *Bolsa Família* que diz respeito àquelas pessoas que não possuem moradia. São famílias em situação de rua. Não são muitos os dados que se consegue coletar de forma consistente, uma vez que o IBGE, por exemplo, realiza sua pesquisa censitária a partir de domicílios. No entanto, o Relatório de Santo André no Programa *Brasil sem Miséria* nos permite conhecer, com dados de maio de 2013, em termos numéricos como estes se apresentam. O total de famílias cadastradas no CadÚnico somam 233; sendo beneficiárias 123 famílias. A respeito do segmento renda tem-se, conforme tabela 21 que entre aqueles cadastrados a maioria relaciona-se ao perfil de extrema pobreza (renda familiar *per capita* de até R\$70,00). A condição indica a necessidade de se atuar com metodologia diversificada com essa população, uma vez que não tem endereço fixo e está em grande medida entre os mais vulneráveis socioeconomicamente.

**Tabela 21. Total de famílias em situação de rua cadastradas pelo CadÚnico, com corte de renda familiar *per capita* - Santo André, maio de 2013**

Renda <i>per capita</i> de famílias situação de rua	Quantidade	Mês de referência
Até R\$70,00	182	Maio/2013
De R\$70,01 a R\$140,00	009	Maio/2013
Até ½ Salário mínimo	203	Maio/2013

Fonte: Relatório Santo André, MDS, fev.2014.



## 5. Trabalho

Complementando as análises desenvolvidas ao longo das seções anteriores, essa parte quantifica algumas características do mercado de trabalho, em especial da força de trabalho, observando o quesito tipo de inserção formal-informal, um dos aspectos salientes da dinâmica de exploração do trabalho e valorização do capital, expressos na rubrica 'posição na ocupação' entre uma das camadas de trabalhadores marcada por diferentes estados de pobreza, sobretudo dos que estão no extremo inferior da renda considerados como tais aqueles cuja renda *per capita* é: igual ou menor a R\$70,00, igual ou menor a R\$140,00, ou igual ou inferior a meio salário mínimo<sup>69</sup>. Isso quer dizer que as condições de vida a que estão submetidos esses trabalhadores está abaixo do padrão dos demais. Nesse cenário, o mercado de trabalho, como forma capitalista de distribuição de renda e de posição social, confirma e revela uma sociedade dividida em clivagens de exploração.

A ideia geral adotada, com base na condição do mercado de trabalho, é descrever aspectos das condições atuais dos trabalhadores em situação de pobreza, abordando em especial uma fração da classe trabalhadora, aquela socialmente sucumbida, registrada no Cadastro Único de Programas Sociais – CadÚnico/MDS, notadamente aquela que é público-alvo do Programa *Bolsa Família* (PBF). Pois esta base de dados capta a variável posição ocupacional por meio da rubrica *função principal*. Ampliam essas observações informações derivadas do Censo 2010/IBGE, além de estudos que vão nortear o assunto a ser tratado nessa seção.

Os dados do Censo 2010/IBGE (estimativa 2013) mostram que o estrato da população pobre na cidade de Santo André é composta de 114.433 pessoas pelo critério renda familiar *per capita*, ou seja, 16,2% do conjunto da cidade. Destas, cerca de 29 mil se encontram na base da distribuição de renda, o que corresponde à faixa igual ou inferior a R\$70,00.

No que concerne à composição da taxa de atividade – população economicamente ativa - PEA sobre a população em idade ativa - PIA, em outros termos, a quantidade da força de trabalho disponível entre tal camada social era 40% (36 mil trabalhadores), dos quais 25 mil estavam empregados, sendo certa proporção deles (24%, ou 6 mil pessoas) sem carteira assinada sob o contexto informal. A proporção desses trabalhadores sem carteira assinada no universo da população ocupada em Santo André é 14%. Embora pequeno, mas não menos significativo, é o percentual de não remunerados entre os trabalhadores informais (3%). Esta categoria costuma agregar a atividade de ajudantes em negócios de familiares. Somando as categorias que compõem o setor informal (24,3% empregados

<sup>69</sup> Como mencionado na nota metodológica, esta é a linha de pobreza adotada para analisar a incidência de pobreza e é traçada pelo MDS (Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome).

sem carteira assinada, 17,1% trabalham por conta própria<sup>70</sup> e 3,8% são não remunerados) no contingente da população pobre (até R\$140,00) ocupada este indicador chega a 45,2%, o que equivale em valores absolutos a cerca de 11 mil pessoas.

Ainda segundo dados do Censo 2010/IBGE (estimativa 2013) entre os bairros que apresentam maior taxa de trabalhadores pobres sob relações informais (sem carteira assinada) estão Jardim Alzira Franco, Jardim Itapoan, Jardim Rina, Parque Capuava e Tamandateí 8 (cada um com 36%); na sequência vêm Jardim do Estádio, Jardim Santa Cristina, Parque Jaçatuba, Parque João Ramalho, Vila Curuçá (com 30%); outros bairros com significativo contingente de trabalhadores nessas condições são Jardim Santo André e Parque dos Pássaros (com 29% cada). Ver Apêndice, tabela 5, página 145, onde esses dados estão disponibilizados na íntegra.

A propósito de classificar um trabalhador, seja ele formal ou informal, partiu-se de um pressuposto bem objetivo<sup>71</sup>. De imediato, concebe-se como trabalhadores formais aqueles inseridos em relações assalariadas, a saber: empregados com carteira assinada, funcionários públicos e militares, e empregadores. Tal status ocupacional supõe, portanto, que esse grupo possui direitos trabalhistas e, dessa forma, tende a atuar em atividades menos precárias. Deve-se notar, por outro lado, que a combinação de trabalhador, mesmo sob a égide da formalidade, em condição de extrema pobreza, sem qualificações necessárias e com pouca ou nenhuma conexão com bons postos de trabalho, tende a apresentar evidências de que essa camada social possa estar, e muito provavelmente estará inserida em atividades econômicas caracterizadas por baixos níveis de produtividade, pelo emprego de tecnologia ultrapassada na maior parte dos casos, com extensivo tempo de trabalho, baixo salário e péssimas condições de trabalho. Neste grupo estão os trabalhadores terceirizados, contratados por tempo determinado, balconistas, faxineiros, atendentes, operadores de telemarketing, entre outros.

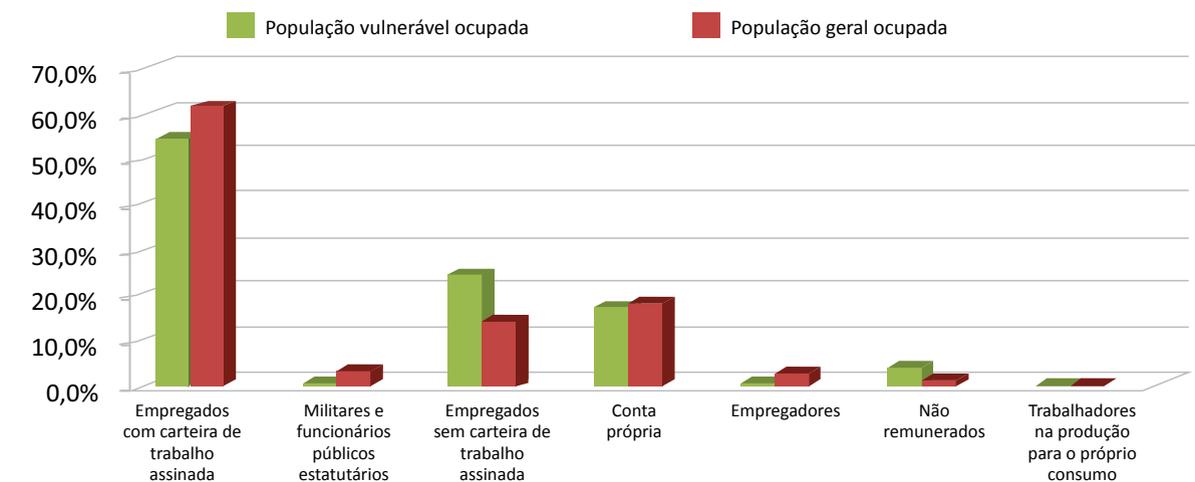
O grupo informal<sup>72 73</sup> é aquele que expressa relações que não estão sujeitas à legislação trabalhista e à proteção social. Este é constituído pelo emprego sem carteira de trabalho assinada, por conta própria, bico<sup>74</sup> e autônomo, formas de ocupação na informalidade, a maioria das quais, vinculadas aos pequenos serviços urbanos, como, por

<sup>70</sup> Nesta posição ocupacional há evidências de informalidade, pois são trabalhadores que tendem a não contribuir com a Previdência Social (INSS).  
<sup>71</sup> A respeito das possibilidades de definição para ocupação informal, e suas especificidades, consultar. ULYSSEA, G. Informalidade no Mercado de Trabalho Brasileiro: uma Resenha da Literatura. IPEA, 2005 (Texto para Discussão nº 1.070).  
<sup>72</sup> Nem sempre o emprego informal representa ilegalidade. Pois o mercado de trabalho tem gerado novas formas de contratação de mão-de-obra. Muitas empresas passaram a contratar serviços de trabalhadores autônomos, cooperativas, consultorias especializadas. No nosso caso aqui a situação de pobreza expõe as pessoas a viverem em risco, em que a incidência de ilegalidade na contratação de trabalhadores e o trabalho precário são recorrentes.  
<sup>73</sup> Ver a respeito SINGER, P. O trabalho Informal e a luta da classe operária. Parte 1 – Trabalho informal: origens e evolução. In: Mapa do trabalho Informal, 2001.  
<sup>74</sup> São eles vendedores ambulantes, flanelinhas, camelôs, guardadores de carros, entregador de folheto. A categoria fazer bico, aparece na base do CadÚnico. Há casos de trabalhadores que, embora tenham trabalho fixo, buscam no bico uma maneira para complementar a renda mensal.

exemplo, serviços pessoais, serviços de reparação etc. Estas são características da informalidade, pelo menos as mais visíveis, as quais remetem a um exercício do trabalho, sob condições que podem imprimir múltiplas modalidades de precariedade. Nesse sentido, o setor informal tende a ser um espaço gerador de oportunidade de trabalho de baixa qualidade. Da mesma forma, também está relacionado às questões de desemprego, de subemprego e de flexibilidade; questões estas que materializam umas das facetas da pobreza.

Por seu turno, Corseuil, Reize e Brito (2013), por intermédio das Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios – (PNADs) 2009 e 2011, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), abrem perspectivas para correlacionar pobreza com informalidade quando observam a inclusão produtiva dos trabalhadores pelo “*critério de classificação dos trabalhadores nos setores formal e informal*”<sup>75</sup>. A respeito disso, as informações do Censo 2010/IBGE ratificam tais perspectivas, como se observa no gráfico 19.

**Gráfico 19. Distribuição da população economicamente ativa ocupada segundo posição na ocupação - Santo André - 2013 (%)**



Fonte: Censo/IBGE. Elaboração DISE/SOPP/PSA

<sup>75</sup> CORSEUIL, C.H; REIZE, M. C.; BRITO, A. L. “Critérios de Classificação para Ocupação Informal: consequências para a caracterização do setor informal e para a análise de bem-estar no Brasil”, 2013.

Decorre disso que o grau de informalidade, modalidade de trabalho recorrente em setores econômicos de baixa produtividade, como o setor de serviço, por exemplo, tem consequências sobre o nível de vida dos trabalhadores integrantes de domicílios em situação de pobreza<sup>76</sup>. Em Santo André, a proporção de trabalhadores sem carteira de trabalho assinada aumentou 2.1 pontos percentuais, segundo ‘Diagnóstico’ elaborado pelo DISE/SOPP/PSA para o PPA Participativo 2014-2017<sup>77</sup>, com base nos dados extraídos da PED/DIEESE/SEADE, períodos 2000/2001/2002 e 2010/2011/2012. No primeiro triênio contava-se com 7,2% de trabalhadores nessas condições, e no triênio 2010-2012 o percentual saltou para 9,3%. Quando se observa o contingente de trabalhadores autônomos (que pode ser considerado um tipo de informalidade) no mesmo ‘Diagnóstico para o PPA Participativo 2014-2017’, no triênio 2000-2002, o percentual era de 18,3% e no triênio de 2010-2012 caiu para 15,2%. Continua, no entanto, ainda elevado. Embora tenha havido retração da informalidade no período, ela ainda continua significativa.

O exercício da atividade econômica nas duas situações, tanto na categoria formal como informal, conforme caracterização acima, afeta decisivamente o nível de vida desse segmento de trabalhadores, dificultando sua reprodução material em condições normais. No entanto, estudos que avaliam gastos em políticas sociais, como no caso do PBF, têm revelado queda da pobreza em suas diferentes dimensões – diminuição da mortalidade infantil e da desigualdade, aumento da renda e do consumo de alimentos e bens duráveis, por exemplo.

Ainda a respeito da inserção no mercado de trabalho, Myriam Matsuo, em sua tese de doutorado, faz observar que a subcontratação e a terceirização, formas de alocação e subordinação da força de trabalho, que resultam em tipos de contratos como os temporários, “são expressões do processo de informalização da economia, da precarização do trabalho e da falta de proteção legal”. Partindo dessa constatação, essa autora chega à conclusão que “a reestruturação produtiva e a flexibilização do trabalho podem ser vistas como pano de fundo em relação ao qual a compreensão do sentido econômico da informalidade deve ser construída”<sup>78</sup>.

Com efeito, um artigo de Machado, Ribas e Penido (2007) demonstra que setores da classe trabalhadora em situação de pobreza estão mais sujeitos a apresentar um grau mais elevado de informalidade; ou seja, são indivíduos que, frente à perda ou à impossibilidade de acessar um emprego formal, vão à luta para ganhar a vida de qualquer jeito. No entanto, os mesmos autores, sem desconsiderar a crítica às condições desfavoráveis no campo do setor informal, apontam que “o emprego ou a auto-ocupação, ao possibilitar a geração de renda, estimula a reversão do

<sup>76</sup> Nem todos os trabalhadores informais são pobres, mas a maioria dos pobres tende a buscar sua sobrevivência quase sempre na informalidade pela falta de alternativa.

<sup>77</sup> Nesta posição ocupacional há evidências de informalidade, pois são trabalhadores que tendem a não contribuir com a Previdência Social (INSS).

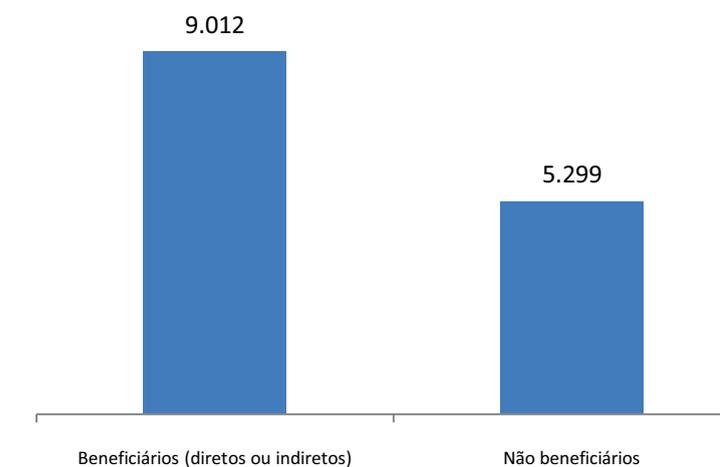
<sup>78</sup> MATSUO, M. Trabalho informal e desemprego: desigualdades sociais, 2009.

*status de pobreza e, ao mesmo tempo, ao se ampliar em larga escala nas atividades intensivas em trabalho, contribui para reduzir a desigualdade da distribuição de rendimentos*<sup>79</sup>.

Oliveira e Sergei (2012), analisando o impacto dos programas de transferência de renda sobre oferta de trabalho, concluem que quem recebe o benefício do PBF tem mais propensão a buscar trabalho e, com isso, tende a ingressar mais no mercado de trabalho se comparado a quem não recebe. Com esse argumento, estes autores desconstruem o “efeito preguiça” atribuídos aos beneficiários do Programa<sup>80</sup>.

Os beneficiários da cidade de Santo André confirmam esta tese – a de que o Programa incentiva a *inserção ativa na economia capitalista*. Segundo dados extraídos do CadÚnico, as taxas de participação no mercado de trabalho entre beneficiários e não beneficiários é de 58%, ou seja, o PBF não gera desestímulo ao trabalho, haja vista que são 9 mil pessoas trabalhando entre os inseridos no Programa, contra 5 mil não inseridos, de acordo com o gráfico 20.

**Gráfico 20. População do CadÚnico economicamente ativa que exerce alguma atividade Santo André, 2013**



Fonte: CadÚnico/MDS, setembro, 2013. Elaboração DISE/SOPP/PSA

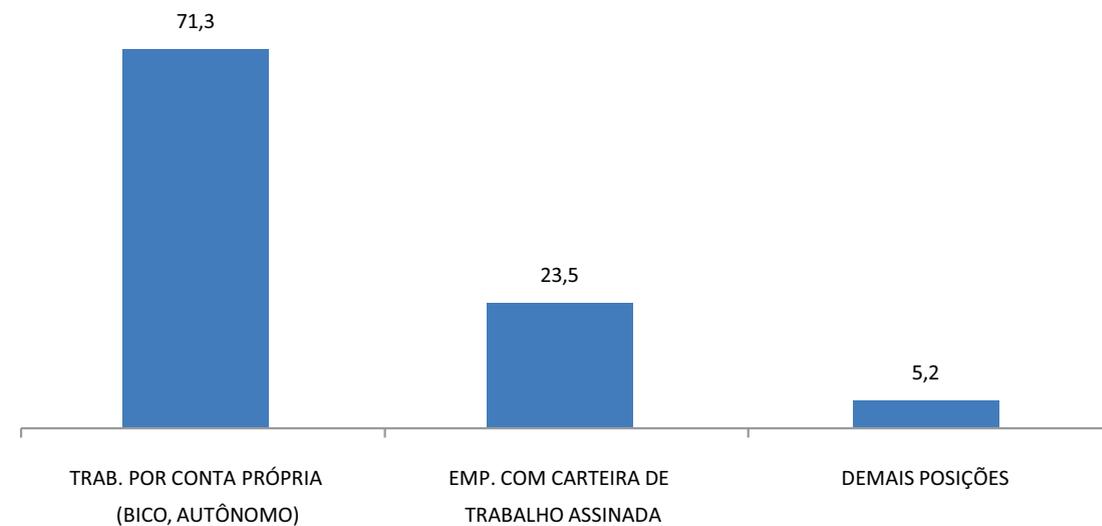
<sup>79</sup> MACHADO, A. F.; RIBAS, R. P.; PENIDO, M. Mobilidade entre estados de pobreza e inserção no mercado de trabalho, 2007.

<sup>80</sup> SOARES, S; DE OLIVEIRA, L. F. B. O que se sabe sobre os efeitos das transferências de renda sobre a oferta de trabalho, 2012.

Estes mesmos autores notaram, por sua vez, que os beneficiários trabalham quase sempre em atividades informais, em condições precárias e mal remuneradas<sup>81</sup>. E os dados de Santo André são convergentes à observação daqueles autores no que concerne à posição na ocupação. Dos 9 mil que exerciam alguma atividade (setembro de 2013), 71,3% se dedicavam ao trabalho por conta própria (“bico”, autônomo). Nessa modalidade ocupacional é a participação das mulheres, em sua maioria titulares do PBF, que apresenta maior taxa de ocupação, marcando presença em 70% dos casos.

Alguns autores sugerem que isso indica um ajuste no tempo de trabalho, proporcionando às mulheres beneficiárias “ajustar sua carga semanal de trabalho às custas da formalização do vínculo, por opção de buscar trabalho com jornada menor ou desconhecimento da compatibilidade entre ter carteira assinada e ser beneficiária do PBF”, ou porque elas podem dedicar mais tempo aos filhos e aos cuidados domésticos<sup>82</sup>. Ao passo que 23,5% dos beneficiários, dos quais 70% são mulheres, vivem cobertos pela legislação trabalhista, com o chamado emprego com carteira assinada.

**Gráfico 21. Percentual dos Beneficiários (diretos e indiretos) do PBF, segundo posição na ocupação Santo André, 2013**



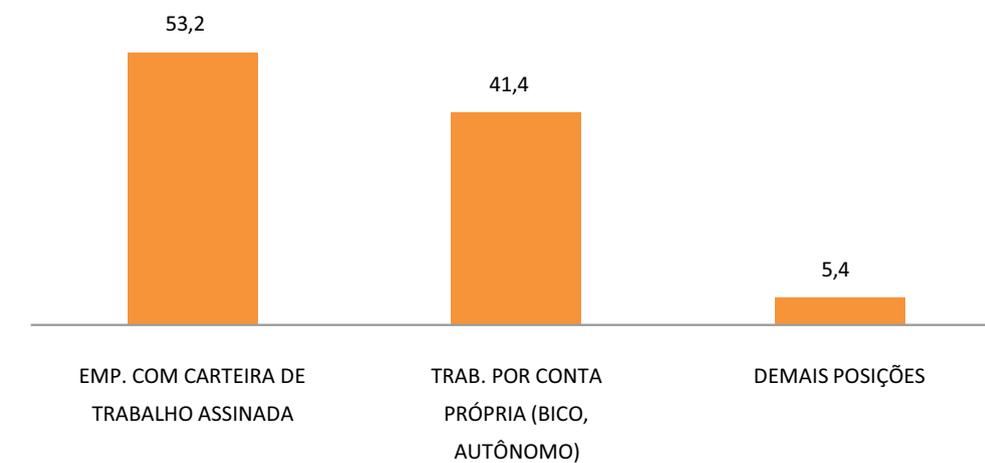
Fonte: CadÚnico/MDS, setembro, 2013. Elaboração DISE/SOPP/PSA

<sup>81</sup> SOARES, S; DE OLIVEIRA, L. F. B. *Idem*.

<sup>82</sup> JANNUZZI, P. M.; A. PINTO, R. *Bolsa Família e seus Impactos nas Condições de Vida da População Brasileira: uma Síntese dos Principais Achados da Pesquisa de Avaliação de Impacto do Bolsa Família II*, p.186, 2013.

Movimento contrário acontece com os não beneficiários, como ilustra o gráfico 22. O emprego formal responde por mais de 50% dos trabalhadores e a proporção de ocupados na informalidade, na condição de trabalhadores por conta própria, chega a 41%.

**Gráfico 22. Percentual de Não Beneficiários do PBF, segundo posição na ocupação Santo André, 2013**



Fonte: CadÚnico/MDS, setembro, 2013. Elaboração DISE/SOPP/PSA



## 6. Considerações Finais

No Brasil, em 10 anos, o Programa *Bolsa Família* atendeu 13,8 milhões de famílias, cerca de 50 milhões de pessoas. A maioria das famílias atendidas é negra (73%), o que nos indica que pessoas que historicamente prescindiram de acesso a diversos direitos cidadãos, na atualidade estão construindo uma nova cidadania. Condição semelhante pode ser depositada às mulheres que chefiam 93% das famílias beneficiárias brasileiras do Programa *Bolsa Família*. Essa condição tem lhes garantido maior autonomia. Em Santo André, segundo o MDS, a maioria das pessoas beneficiárias (direta ou indiretamente) é negra (52%) e 94% dos titulares são do sexo feminino.

Os cursos do *Pronatec Brasil sem Miséria* atingiram em 2014, no Brasil, a marca de 1 milhão de matrículas, em 550 cursos diferentes, em 2.806 municípios. Em 2013 foram ofertadas 918.055 vagas e efetivadas até início de outubro, desse mesmo ano, 753.984 matrículas<sup>83</sup>. A maior procura recaiu sobre os cursos de auxiliar administrativo, operador de computador, eletricista instalador predial de baixa tensão, recepcionista, manicure e pedicure. As mulheres se destacaram nos cursos de qualificação profissional do *Pronatec Brasil Sem Miséria*, respondendo por 67% das matrículas. Para o primeiro semestre de 2014, estão sendo oferecidas 1.137.936 vagas em 3.631 municípios<sup>84</sup>.

No estado de São Paulo, em 2013 foram ofertadas 67.770 vagas e efetivadas até início de outubro desse mesmo ano 51.789 matrículas<sup>85</sup>. Em Santo André, de janeiro de 2012 a janeiro de 2014, foram matriculados 1.185 alunos e para 2014 foi pactuada a oferta de 589 vagas do *Pronatec Brasil Sem Miséria* no município<sup>86</sup>.

A condicionalidade na saúde, no Brasil, contou no segundo semestre de 2013 com acompanhamento de cerca de 8,7 milhões de famílias beneficiárias, o que representa 73,44% do público com perfil saúde. O acompanhamento das crianças brasileiras também apresentou resultados positivos: foram acompanhadas 5.108.200 crianças, (73,07% do público com perfil), das quais 98,7% estavam com o calendário de vacinação em dia, e

<sup>83</sup> Disponível em: <<http://www.brasilsemiserial.gov.br/gestao-e-acompanhamento>>.

<sup>84</sup> Disponível em: <<http://www.brasilsemiserial.gov.br/noticias/ultimas-noticias/2014/marco/pronatec-brasil-sem-miseria-chega-a-1-milhao-de-matriculadas>>.

<sup>85</sup> Disponível em: <<http://www.brasilsemiserial.gov.br/gestao-e-acompanhamento/SP>>.

<sup>86</sup> Disponível em: <<http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/Rlv3/geral/texto/proc.php>>.

85,9% tiveram dados nutricionais coletados<sup>87</sup>. O resultado deste acompanhamento em termos nacionais indica que houve a queda na taxa de mortalidade por diarreia para 46% e por desnutrição para 58%<sup>88</sup>.

O estado de São Paulo, no segundo semestre de 2013, contou com acompanhamento de 68% desse público e em Santo André foram acompanhadas 6.324 famílias, sendo o percentual de 51,68%. Foram contabilizadas 4.460 crianças (54,7% das crianças beneficiárias). Destas, 99,7% tiveram a carteira de vacinação em dia e 98,4% tiveram os dados nutricionais atualizados.

A condicionalidade da educação tem números expressivos em termos de Brasil: mais de 16 milhões de alunos beneficiários do Programa *Bolsa Família* (PBF) que tiveram a frequência registrada (entre outubro e novembro de 2013). Este número equivale a 92,2% do público com perfil escolar e 38% de todos os estudantes matriculados em escolas públicas no Brasil, de acordo com os dados do Censo Educacional de 2012<sup>89</sup>. A taxa de abandono escolar de beneficiários do Programa *Bolsa Família* foi mais baixo do que entre os demais estudantes da rede pública. Em 2012, para o Ensino Fundamental o índice dos beneficiários era de 2,8%, enquanto que para os estudantes da rede pública foi de 3,2%. No Ensino Médio as taxas são respectivamente de 7,4% e de 11,3%<sup>90</sup>.

No estado de São Paulo, em 2013, contou-se com acompanhamento de 94,4% dos beneficiários do PBF de 6 a 17 anos — Perfil educação PBF. Em Santo André, o acompanhamento foi de 97,44 % das crianças e jovens de 6 a 17 anos beneficiários do Programa. Em um quadro síntese, temos os seguintes dados:

**Tabela 22. Painel Síntese do *Brasil sem Miséria*: Brasil, Sudeste, São Paulo e Santo André, dez.2013**

Indicadores	Brasil	Sudeste	São Paulo	Santo André
Quantidade de famílias beneficiárias do Programa <i>Bolsa Família</i> (PBF)	14.084.341	3.610.008	1.378.917	17.070
Quantidade de famílias extremamente pobres incluídas no Cadastro Único e no Programa <i>Bolsa Família</i>	999.029	372.866	169.457	1.978
Quantidade de famílias que recebem o benefício de superação da extrema pobreza	4.998.101	1.006.780	370.452	6.064
Quantidade de indivíduos que estão inscritos no CadÚnico e que são Microempreendedores Individuais (MEI)	855.561	329.926	135.264	1.125
Percentual de crianças e adolescentes de 6 a 15 anos acompanhados nas condicionalidades de Educação - Frequência Escolar	94%	94%	96%	99%
Percentual de famílias totalmente acompanhadas nas condicionalidades de Saúde	73%	68%	68%	51,68%

Fonte: MDS/Programa *Bolsa Família*

Diante das informações apresentadas neste *Panorama* é possível evidenciar que são diversos os desafios que se apresentam para que a população socioeconomicamente vulnerável possa ter acesso a melhores condições de vida. Evidenciaram-se avanços que o Programa *Bolsa Família*, e depois o Plano *Brasil sem Miséria* implementaram no tocante à transferência de renda, acesso a serviços e inclusão produtiva de famílias com baixa renda.

Apontam-se, igualmente, necessidades fundamentais para que ações se façam consistentes e para que as famílias possam de fato alcançar possibilidades de inserção para além daquela, importante, mas não perene, que o mercado de consumo efetiva no primeiro momento. É sabido que respostas não estão dadas e não se efetivam em curto prazo, uma vez que geralmente os grupos sociais mais vulneráveis têm uma trajetória ampla de privação de direitos sociais, econômicos, habitacionais e outros tantos que compõem o universo da vida em sociedade. Também é conhecido que apesar dos avanços que os números apresentam, existem obstáculos de ordens diversas – institucionais, de articulação e estruturais que igualmente necessitam de esforço para serem superados.

<sup>87</sup> Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/bolsafamilia/informes/informe-gestores>>.

<sup>88</sup> Disponível em <<http://www.brasilsemiseria.gov.br/documentos/Caderno%20de%20Graficos%20BSM%20-%202-5%20anos%2010214.pdf>>.

<sup>89</sup> Disponível em <<http://www.mds.gov.br/bolsafamilia/informes/informe-gestores>>.

<sup>90</sup> Disponível em <<http://www.brasilsemiseria.gov.br/documentos/Caderno%20de%20Graficos%20BSM%20-%202-5%20anos%2010214.pdf>>.

O caminho calcado na articulação entre os diversos âmbitos que compõem as principais necessidades dessas populações – educação, saúde, condições de moradia e trabalho – se apresenta como uma possibilidade consistente em busca de melhoria dos índices e de perenidade da condição de superação da pobreza. E estas variáveis foram demonstradas de forma encadeada nesse *Panorama*, no intuito de que um quadro pudesse ser organizado a favor da gestão pública. Buscou-se, portanto, reconhecer as necessidades e oferecer alternativas àquelas necessidades prementes a essa população que pode sofrer vicissitudes de pobreza material e intelectual.

É fato que Santo André tem longa trajetória no desenvolvimento de ações que visam à melhoria da qualidade de vida de sua população. Programas como *Santo André mais Igual* e *Andrezinho Cidadão* são exemplos, entre outros. Observa-se que o ponto de partida de programas como o *Brasil sem Miséria* em Santo André já encontraram experiências exitosas. O que ocorreu, a partir de então, foi o fortalecimento de ações já desenvolvidas com populações vulneráveis, por meio de programas de transferência de renda, acesso ampliado a serviços e incremento de ações de inclusão produtiva.

No momento em que se observam as informações apresentadas nesse *Panorama*, por meio das bases de dados do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome, bem como aquelas coligidas junto ao IBGE e mesmo as análises e indicadores formulados pelo DISE/SOPP desta Prefeitura criam-se possibilidades de avaliar que obstáculos a serem vencidos persistem. E essa condição tão própria da dinâmica social impele à busca de inovações; estabelecimento de novos e outros pactos sociais em prol da superação da desigualdade social e a favor dos direitos plenos a todos os cidadãos/as.

Um deles, e que precisa ser observado com cuidado, diz respeito ao tempo necessário à superação da pobreza (no perfil do Programa *Bolsa Família*), de forma que esta se manifeste na cidade apenas de maneira residual. Análises longitudinais com famílias cadastradas e beneficiárias do Programa, por meio de transferência de renda e que se mantém de maneira resistente podem se configurar como um caminho para que se façam aproximações sobre essa condição; bem como a respeito de quais necessidades, para além da transferência de renda, se destacam como complementares a essa condição e que podem ensejar novos programas e políticas públicas de inclusão.

Outro aspecto que toca o acesso a serviços conduz a reflexões sobre a articulação necessária entre os diversos serviços, e em que medida estes atendem de forma consistente a população em Santo André, em especial o estrato social em relevância para o PBF.

Ao observar as evidências materiais apresentadas nesse *Panorama* é possível evidenciar a amplitude dos serviços

em termos estruturais. No entanto, evidencia-se a necessidade de fortalecer sinapses internas e interativas que tocam a rede de serviços públicos à disposição dos cidadãos.

É sabido que ganhos de instrução levam a melhores posições ocupacionais no mundo do trabalho e uma inclusão produtiva mais perene. Porém, ainda que esta seja uma porta de entrada do Plano *Brasil sem Miséria* e, conseqüentemente também das ações a favor da superação da pobreza e extrema pobreza em Santo André; será interessante avaliar em que medida o alongamento e manutenção da inserção produtiva se faz a partir de ganhos de instrução e com qual tipo de formação e transferência de conhecimentos se realiza o diálogo com o mercado de trabalho. E, em que medida a gestão municipal pode auxiliar indivíduos para que os interessados desenvolvam ações empreendedoras inovadoras, duradoras e sustentáveis.

No tocante ao acesso à saúde, focaliza-se o fortalecimento de processos que estimulem ações de acompanhamento que se configuram como aquelas associadas à prevenção, bem como à consolidação de uma engenharia de informações e de monitoramento que garantam possibilidades de comunicação com outros âmbitos associados à vulnerabilidade. Estas ações visam qualificar índices municipais de natalidade, dados nutricionais, saúde de gestantes etc., bem como garantir o acompanhamento de suas condições, em especial para famílias pobres. Um exemplo de interação é a conjugação de informações de variáveis da saúde com aquelas associadas às condições de moradia. Estas interações podem se apresentar como chave explicativa para que se possa buscar a boa qualidade de vida em todos os pedaços da cidade.

### 1.1. Cálculo erradicação da extrema pobreza e da pobreza – um quadro

Aqui apresenta-se, de forma sumarizada, um quadro que simula os cálculos de superação da extrema pobreza, compreendida como insuficiência de renda. Neste sentido, e a fim de prosseguir na redução da carga de pobreza nas famílias de Santo André foi adotado o conceito ‘hiato agregado de pobreza’. Este se organiza a partir da soma de todos os ‘hiatos individuais de pobreza’, indicando a quantia necessária para eliminar a extrema pobreza, em uma situação de transferência ideal; que é o caso em estudo, justamente porque os beneficiários estão perfeitamente identificados a partir do CadÚnico, e a transferência será realizada sem custo gerado para pagamento dos benefícios, pois todo o aporte de recurso financeiro para tal é oriundo do governo federal.

Num primeiro momento e para efeito de cálculo, foi utilizado o critério de renda familiar *per capita* de até R\$70,00 para medir a linha de extrema pobreza. Trata-se do parâmetro que consiste em medir a distância existente entre a renda das pessoas em pobreza extrema e o valor da linha de pobreza extrema (igual ou inferior a R\$70,00).

Nesse contexto, o indicador ‘hiato agregado de pobreza’ se expressa na seguinte fórmula:

$$HAP = \sum (Z - Vi)$$

Onde:

HAP: Hiato agregado de pobreza

$\sum$ : Somatório do indivíduo 1 ao N

N: Nº de indivíduos em situação de extrema pobreza

Z: Valor da linha de extrema pobreza (em R\$)

Vi: Valor da renda do indivíduo i em situação de extrema pobreza (em R\$)

Em Santo André o Programa *Bolsa Família* (PBF) até setembro de 2013 cobria 16.035<sup>91</sup> famílias, das quais 10.091 viviam na pobreza extrema. A porcentagem de famílias – com beneficiários diretos e indiretos - que recebe o benefício ultrapassou a linha estabelecida de R\$70,00 *per capita* por pessoa atingiu 63% (6.393 famílias). Continuam vivendo com um valor igual ao da linha de pobreza extrema 37% das famílias com beneficiários diretos e indiretos. No período 2011, ano de lançamento do Plano *Brasil Sem Miséria*, a 2013, segundo o CadÚnico, 5.587 pessoas (o que em termos de número de famílias chega a 1.167 famílias) estavam vivendo com uma renda familiar *per capita* abaixo da linha de extrema pobreza, ou seja, renda igual ou inferior a R\$69,00, conforme quantificado na tabela 23.

<sup>91</sup> Dados do MDS indicam que em fevereiro de 2014 este número saltou para 17.070 famílias.

**Tabela 23. Distribuição de pessoas na extrema pobreza cadastradas no CadÚnico e não beneficiárias do PBF - Santo André, 2013**

Área de Ponderação	Nº de pessoas na extrema pobreza
Assunção	49
Camilópolis	137
Campestre	230
Cata Preta	622
Centro	67
Cidade São Jorge	393
Condomínio Maracanã	453
Jardim Bom Pastor	113
Jardim Cristiane	152
Jardim do Estádio	410
Jardim Santo André	579
Nações	65
Parque Andreense	332
Parque Capuava	329
Parque João Ramalho	193
Parque Novo Oratório	72
Parque Oratório	87
Santa Terezinha	69
Vila Humaitá	170
Vila Linda	151
Vila Luzita	607
Vila Palmares	198
Vila Pires	71
Sem Informação	38
<b>Total</b>	<b>5.587</b>

Fonte: CadÚnico/MDS, setembro.2013. Elaboração DISE/SOPP/PSA

Segundo levantamento feito com informações advindas do CadÚnico (setembro de 2013), para que estas pessoas extremamente pobres escapem da falta de renda ou de sua insuficiência, faz-se necessário um investimento, por meio de transferência de benefício do Programa *Bolsa Família* (PBF), a fim de lhes proporcionar uma condição mínima, em que elas não fiquem com renda familiar *per capita* abaixo da linha de pobreza extrema (inferior a R\$70,00). Nesses termos, simulamos os recursos mensais e anuais a serem pagos em benefícios às famílias, levando em consideração todos os componentes da família, e os distribuímos territorialmente na cidade, conforme tabela 24.

**Tabela 24. Simulação do custo mensal e anual de erradicação da extrema pobreza - Santo André, 2013**

Área de Ponderação	Valores Absolutos (Em R\$)	
	Mensal	Anual
Assunção	1.177,00	14.124,00
Camilópolis	2.948,00	35.376,00
Campestre	6.392,00	76.704,00
Cata Preta	19.346,00	232.152,00
Centro	3.633,00	43.596,00
Cidade São Jorge	13.198,00	158.376,00
Condomínio Maracanã	16.614,00	199.368,00
Jardim Bom Pastor	3.437,00	41.244,00
Jardim Cristiane	5.155,00	61.860,00
Jardim Do Estádio	15.199,00	182.388,00
Jardim Santo André	18.906,00	226.872,00
Nações	1.041,00	12.492,00
Parque Andreense	11.189,00	134.268,00
Parque Capuava	9.902,00	118.824,00
Parque João Ramalho	5.499,00	65.988,00
Parque Novo Oratório	1.453,00	17.436,00
Parque Oratório	2.757,00	33.084,00

continua

continuação

Santa Terezinha	1.945,00	23.340,00
Vila Humaitá	5.283,00	63.396,00
Vila Linda	4.812,00	57.744,00
Vila Luzita	21.317,00	255.804,00
Vila Palmares	5.286,00	63.432,00
Vila Pires	1.419,00	17.028,00
Sem Informação	1.414,00	16.968,00
<b>Total</b>	<b>179.322,00</b>	<b>2.151.864,00</b>

Fonte: CadÚnico/MDS, setembro.2013. Elaboração DISE/SOPP/PSA

Observa-se, portanto, que para que se supere a extrema pobreza a partir da metodologia explicitada, e em condições ideais, e segundo base de dados de setembro de 2013 do CadÚnico seria necessário que fossem despendidos pelo governo federal no eixo Transferência de renda, Programa *Bolsa Família* (PBF), o total mensal de R\$179.322,00 o que perfaz o total anual de R\$2.151.864,00.

Outra simulação, com a mesma fórmula de cálculo, foi desenhada de forma a mensurar os custos para superação das condições de pobreza, ou seja, daquelas pessoas cujo rendimento familiar *per capita* é igual ou superior a R\$ 70,00 e igual ou inferior a R\$140,00. Nesse sentido:

$$HAP = \sum (Z - V_i)$$

Onde:

HAP: Hiato agregado de pobreza

$\sum$ : Somatório do indivíduo 1 ao N

N: Nº de indivíduos em situação de pobreza

Z: Valor da linha de pobreza (em R\$)

$V_i$ : Valor da renda do indivíduo i em situação de pobreza (em R\$)

No triênio 2011/2013, segundo o CadÚnico, 3.475 pessoas (em termos de número de famílias chega a 911 casos) estavam vivendo na pobreza, conforme quantificado na tabela 25.

**Tabela 25. Distribuição de pessoas na pobreza cadastradas no CadÚnico e não beneficiárias do PBF Santo André, 2013**

Área de Ponderação	Nº de pessoas na pobreza
Assunção	27
Camilópolis	83
Campestre	157
Cata Preta	337
Centro	16
Cidade São Jorge	259
Condomínio Maracanã	295
Jardim Bom Pastor	54
Jardim Cristiane	90
Jardim do Estádio	232
Jardim Santo André	368
Nações	66
Parque Andreense	159
Parque Capuava	268
Parque João Ramalho	121
Parque Novo Oratório	74
Parque Oratório	66
Santa Terezinha	62
Vila Humaitá	107
Vila Linda	101
Vila Luzita	319
Vila Palmares	142
Vila Pires	51
Sem Informação	21
<b>Total</b>	<b>3.475</b>

Fonte: CadÚnico/MDS, setembro.2013. Elaboração DISE/SOPP/PSA

Nesses termos, simulamos os recursos mensais e anuais a serem pagos em benefícios às famílias em situação de pobreza, levando em consideração todos os componentes da família, e os distribuimos territorialmente na cidade, conforme Tabela 26.

**Tabela 26. Simulação do custo mensal e anual da erradicação da pobreza - Santo André, 2013**

Área de Ponderação	Valores Absolutos (Em R\$)	
	Mensal	Anual
Assunção	981,00	11.772,00
Camilópolis	2.246,00	26.952,00
Campestre	5.221,00	62.652,00
Cata Preta	10.620,00	127.440,00
Centro	654,00	7.848,00
Cidade São Jorge	6.494,00	77.928,00
Condomínio Maracanã	9.152,00	109.824,00
Jardim Bom Pastor	1.034,00	12.408,00
Jardim Cristiane	2.411,00	28.932,00
Jardim do Estádio	8.205,00	98.460,00
Jardim Santo André	10.187,00	122.244,00
Nações	826,00	9.912,00
Parque Andreense	3.512,00	42.144,00
Parque Capuava	7.574,00	90.888,00
Parque João Ramalho	3.283,00	39.396,00
Parque Novo Oratório	1.978,00	23.736,00
Parque Oratório	1.197,00	14.364,00
Santa Terezinha	1.749,00	20.988,00
Vila Humaitá	3.027,00	36.324,00
Vila Linda	1.874,00	22.488,00
Vila Luzita	8.878,00	106.536,00
Vila Palmares	3.648,00	43.776,00
Vila Pires	1.341,00	16.092,00
Sem Informação	715,00	8.580,00
<b>Total</b>	<b>96.807,00</b>	<b>1.161.684,00</b>

Fonte: CadÚnico/MDS, setembro.2013. Elaboração DISE/SOPP/PSA

Desde a implementação do Plano *Brasil Sem Miséria* o volume de transferência de renda do Programa *Bolsa Família* (PBF) em Santo André chegou a quase R\$69 milhões. Desse volume, R\$26 milhões injetados em 2013, conforme ilustra a tabela 27, o que significa cerca de R\$2 milhões por mês, ou uma média de R\$132, 00 *per capita* por família.

**Tabela 27. Transferências\* sociais do governo federal  
Santo André, 2011 a 2013**

Programa <i>Bolsa Família</i> (PBF)		
Ano	Valores Absolutos acumulados	Média Mensal
2011	R\$ 20.450.596,00	R\$ 1.704.216,33
2012	R\$ 22.951.440,00	R\$ 1.912.620,00
2013	R\$ 26.414.226,00	R\$ 2.201.185,50

Fonte: MDS, 2013. Elaboração DISE/SOPP/PSA

\*Valor total de recursos financeiros pagos em benefícios às famílias

Por fim, é sabido que o comprometimento do município com ações de fortalecimento da participação social e cidadania nos diversos âmbitos que essas condições se explicitam é histórico. Em muitas ocasiões, os programas exitosos empreendidos pelo governo local serviram de referência para que políticas públicas pudessem ser gestadas e implementadas nas diversas esferas governamentais. No entanto, tal como a vida social que se reinventa a cada momento com novos desafios postados à sociedade; a superação da pobreza, a inserção qualificada de pessoas ao mercado de trabalho, o acesso a bens e serviços inerentes aos direitos de cada um dos cidadãos também se altera ao sabor das mudanças temporais e do movimento das estruturas socioeconômicas e políticas.

Aguarda-se que este *Panorama* possa ser um ponto de apoio para os objetivos propostos pela Prefeitura . Certamente aspectos poderão ser explicitados de formas diversas e complementados por outras abordagens, mas esta dinâmica que compõe trabalhos como este também se coaduna com uma sociedade ágil, articulada e desejosa em melhorar a qualidade de vida de todos os seus cidadãos/ãs.



## 7. Referências Bibliográficas

CORSEUIL, C.H; REISE, M. C.; BRITO, A. L. “Critérios de Classificação para Ocupação Informal: consequências para a caracterização do setor informal e para a análise de bem-estar no Brasil”. Brasília: IPEA, 2013 (Texto para Discussão nº. 1.879).

FACCHINI, Luiz Augusto. et alli. “Desempenho da atenção básica em beneficiários do *Bolsa Família*: contribuições à redução de desigualdades em saúde”. In: **Programa Bolsa Família**: uma década de inclusão e cidadania / organizadores: Tereza Campello, Marcelo Côrtes Neri. Brasília: IPEA, 2013.

JANNUZZI, P. M.; A. PINTO, R. “*Bolsa Família* e seus Impactos nas Condições de Vida da População Brasileira: uma Síntese dos Principais Achados da Pesquisa de Avaliação de Impacto do *Bolsa Família*”. In: **Programa Bolsa Família**: uma década de inclusão e cidadania / organizadores: Tereza Campello, Marcelo Côrtes Neri. Brasília: IPEA, 2013.

LARANGEIRA, Adriana Araújo. **Estudo de caso: PROGRAMA SANTO ANDRÉ MAIS IGUAL**: intervenções em Sacadura Cabral, Tamarutaca, Capuava e Quilombo II – Santo André – SP / Adriana Araújo Larangeira, Tânia Castro. Supervisão de Marlene Fernandes. Coordenação de Carlos Alberto Arruda. - Rio de Janeiro: IBAM/CEF, 2003.

MACHADO, A. F.; RIBAS, R. P.; PENIDO, M. “Mobilidade entre estados de pobreza e inserção no mercado de trabalho”. São Paulo: Econ. Aplic., abril-junho 2007, v. 11, n. 2, p. 253-279.

MATSUO, M. **Trabalho informal e desemprego: desigualdades sociais**. Tese de Doutorado. São Paulo: Depto. de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – USP, 2009.

MEDEIROS, Marcelo. **Medidas de desigualdade**. Brasília, UNB, 2012.

SOUZA, Pedro H.G.F. de.; OSÓRIO, Rafael Guerreiro. “O perfil da pobreza no Brasil e suas mudanças entre 2003 e 2011”. In: **Programa Bolsa Família**: uma década de inclusão e cidadania / organizadores: Tereza Campello, Marcelo Côrtes Neri. Brasília: IPEA, 2013.

PREFEITURA de Santo André. Secretaria da Saúde, **Relatório Anual de Gestão**, 2012. (mimeo)

\_\_\_\_\_. Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação, **Plano Municipal de Habitação**, 2006. (mimeo)

\_\_\_\_\_. Secretaria de Orçamento e Planejamento Participativo, **Diagnóstico de Santo André para o PPA participativo, 2014-2017**, 2013. (mimeo)

RIBEIRO, Vera Masagão. “Analfabetismo funcional: referências conceituais e metodológicas para a pesquisa”. In: **Educação & Sociedade**, ano XVIII, nº60, Dez/1997.

SCHWARTZMAN, Simon. “Educação e Pobreza no Brasil”, In: **Cadernos Adenauer VII**, nº 2, 2006.

SINGER, P. “O trabalho informal e a luta da classe operária. Parte 1 – Trabalho informal: origens e evolução”. In: **Mapa do trabalho Informal**. São Paulo: Ed. Perseu Abramo, 2001.

SOARES, S; DE OLIVEIRA, L. F. B. “O que se sabe sobre os efeitos das transferências de renda sobre a oferta de trabalho”. Rio de Janeiro: IPEA, 2012. (Texto para Discussão, nº 1738).

ULYSSEA, G. “Informalidade no Mercado de Trabalho Brasileiro”: uma Resenha da Literatura. Rio de Janeiro: IPEA, 2005 (Texto para Discussão nº 1.070).

### Sites acessados:

#### Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

- Censo 2010: <http://censo2010.ibge.gov.br/>

#### Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome

- Programa *Bolsa Família*: <http://www.mds.gov.br/bolsafamilia/>
- Programa *Brasil sem Miséria*: <http://www.brasilsemmiseria.gov.br/>
- Relatório municipal – Programa *Brasil sem Miséria*: <http://www.brasilsemmiseria.gov.br/municipio/>
- Secretaria de Gestão e Avaliação da Informação: <http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/>
- *Brasil Carinhoso*: <http://www.mds.gov.br/brasilsemmiseria/brasil-carinhoso>
- Relatório Consolidado Saúde – Programa *Bolsa Família*: <http://bolsafamilia.datasus.gov.br>

**Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados**: <http://www.seade.gov.br/>

**Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais**: <http://portal.inep.gov.br/>



Vista aérea da região central de Santo André | Foto: Anderson Pedro/PSA

## 8. Apêndice

Esta última seção do *Panorama da Pobreza em Santo André* apresenta tabelas e mapas complementares ao texto, com análises estatísticas que constituem suporte às ações de enfrentamento à pobreza e extrema pobreza em Santo André.

**Tabela 1. Distribuição da população vulnerável por bairro segundo forma de abastecimento de água Santo André, 2013**

AP	Bairro	Rede geral de distribuição	Poço ou nascente na propriedade	Poço ou nascente fora da propriedade	Carro-pipa	Outra	Total
13	Acampamento Anchieta	33,3%	41,3%	12,1%	11,8%	1,4%	81
3	Bairro Campestre	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	655
5	Bairro Casa Branca	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	157
3	Bairro Jardim	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	369
1	Bairro Paraíso	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	285
3	Bairro Santa Maria	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	213
18	Bairro Santa Terezinha	95,1%	0,0%	0,0%	0,0%	4,9%	1.012
23	Bairro Silveira	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	299
18	Bangú	95,1%	0,0%	0,0%	0,0%	4,9%	693
13	Cabeceiras do Araçauva	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Cabeceiras do Rio Grande	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Cabeceiras do Rio Mogi	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Cabeceiras do Rio Pequeno	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Campo Grande	33,3%	41,3%	12,1%	11,8%	1,4%	43
4	Cata Preta	92,4%	0,8%	0,0%	0,0%	6,8%	4.193
5	Centro	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	249

continua

continuação

6	Cidade São Jorge	96,1%	0,0%	0,0%	0,0%	3,9%	3.072
7	Condomínio Maracanã	93,5%	0,5%	1,1%	0,0%	4,9%	2.101
13	Estância Rio Grande	33,3%	41,3%	12,1%	11,8%	1,4%	50
13	Fazenda dos Tecos	X	X	X	X	X	6
20	Jardim Alvorada	78,2%	0,0%	0,0%	0,0%	21,8%	1.299
14	Jardim Alzira Franco	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1.440
16	Jardim Ana Maria	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	625
5	Jardim Bela Vista	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	503
8	Jardim Bom Pastor	93,5%	0,0%	0,0%	0,0%	6,5%	607
13	Jardim Clube de Campo	33,3%	41,3%	12,1%	11,8%	1,4%	188
9	Jardim Cristiane	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1.323
2	Jardim das Maravilhas	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	559
10	Jardim do Estádio	98,4%	0,0%	0,0%	0,0%	1,6%	2.832
13	Jardim Guaripocaba	33,3%	41,3%	12,1%	11,8%	1,4%	34
7	Jardim Ipanema	93,5%	0,5%	1,1%	0,0%	4,9%	1.264
21	Jardim Irene	98,2%	0,0%	0,0%	1,8%	0,0%	1.271
14	Jardim Itapoam	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	858
13	Jardim Joaquim Eugênio de Lima	33,3%	41,3%	12,1%	11,8%	1,4%	241
20	Jardim Las Vegas	78,2%	0,0%	0,0%	0,0%	21,8%	1.256
6	Jardim Marek	96,1%	0,0%	0,0%	0,0%	3,9%	1.170
14	Jardim Rina	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	638
4	Jardim Riviera	92,4%	0,8%	0,0%	0,0%	6,8%	1.443
10	Jardim Santa Cristina	98,4%	0,0%	0,0%	0,0%	1,6%	3.556
16	Jardim Santo Alberto	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	822
11	Jardim Santo André	98,0%	0,0%	0,0%	1,5%	0,4%	3.535
12	Jardim Santo Antonio	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1.140
9	Jardim Stella	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1.283

continuação

2	Jardim Utinga	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	627
13	Paranapiacaba	33,3%	41,3%	12,1%	11,8%	1,4%	317
13	Parque América	33,3%	41,3%	12,1%	11,8%	1,4%	67
14	Parque Capuava	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1.916
13	Parque das Garças	33,3%	41,3%	12,1%	11,8%	1,4%	24
12	Parque das Nações	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1.835
11	Parque dos Pássaros	98,0%	0,0%	0,0%	1,5%	0,4%	7.731
17	Parque Erasmo Assunção	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1.300
13	Parque Estadual da Serra do Mar	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
6	Parque Gerassi Centreville	96,1%	0,0%	0,0%	0,0%	3,9%	1.603
15	Parque Jaçatuba	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	506
15	Parque João Ramalho	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1.792
19	Parque Marajoara	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	889
4	Parque Miami	92,4%	0,8%	0,0%	0,0%	6,8%	2.122
16	Parque Novo Oratório	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2.111
17	Parque Oratório	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1.605
4	Parque Pedroso	92,4%	0,8%	0,0%	0,0%	6,8%	742
13	Parque Represa Billings II	33,3%	41,3%	12,1%	11,8%	1,4%	227
13	Parque Represa Billings III	33,3%	41,3%	12,1%	11,8%	1,4%	551
13	Parque Rio Grande	33,3%	41,3%	12,1%	11,8%	1,4%	174
14	Polo Petroquímico Capuava	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Recreio da Borda do Campo	33,3%	41,3%	12,1%	11,8%	1,4%	3.696
13	Reserva Biológica Alto da Serra	X	X	X	X	X	1
13	Rio Grande	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
4	Sítio dos Vianas	92,4%	0,8%	0,0%	0,0%	6,8%	4.149
13	Sítio Taquaral	33,3%	41,3%	12,1%	11,8%	1,4%	38
5	Tamandateí 1	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	71

continuação

18	Tamanduateí 2	95,1%	0,0%	0,0%	0,0%	4,9%	647
5	Tamanduateí 3	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	58
18	Tamanduateí 4	95,1%	0,0%	0,0%	0,0%	4,9%	455
14	Tamanduateí 5	X	X	X	X	X	1
14	Tamanduateí 6	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
19	Tamanduateí 7	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	191
14	Tamanduateí 8	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2.379
13	Três Divisas	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Várzea do Rio Grande	33,3%	41,3%	12,1%	11,8%	1,4%	34
5	Vila Alice	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	170
3	Vila Alpina	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	73
9	Vila Alzira	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	830
19	Vila América	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	475
1	Vila Assunção	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	984
5	Vila Bastos	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	388
2	Vila Camilópolis	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1.951
15	Vila Curuça	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1.317
8	Vila Floresta	93,5%	0,0%	0,0%	0,0%	6,5%	700
12	Vila Francisco Matarazzo	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	559
1	Vila Gilda	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	414
7	Vila Guaraciaba	93,5%	0,5%	1,1%	0,0%	4,9%	788
19	Vila Guarani	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	433
3	Vila Guiomar	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	295
23	Vila Helena	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1.267
19	Vila Homero Thon	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	570
19	Vila Humaitá	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	501
21	Vila João Ramalho	98,2%	0,0%	0,0%	1,8%	0,0%	1.190

continuação

23	Vila Junqueira	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	438
20	Vila Linda	78,2%	0,0%	0,0%	0,0%	21,8%	1.040
17	Vila Lucinda	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	850
7	Vila Lutécia	93,5%	0,5%	1,1%	0,0%	4,9%	778
21	Vila Luzita	98,2%	0,0%	0,0%	1,8%	0,0%	1.813
18	Vila Metalúrgica	95,1%	0,0%	0,0%	0,0%	4,9%	1.853
22	Vila Palmares	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	3.641
23	Vila Pires	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1.051
22	Vila Príncipe de Gales	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2.542
6	Vila Progresso	96,1%	0,0%	0,0%	0,0%	3,9%	1.032
22	Vila Sacadura Cabral	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2.829
8	Vila Scarpelli	93,5%	0,0%	0,0%	0,0%	6,5%	635
7	Vila Suíça	93,5%	0,5%	1,1%	0,0%	4,9%	2.210
7	Vila Tibiriça	93,5%	0,5%	1,1%	0,0%	4,9%	527
8	Vila Valparaíso	93,5%	0,0%	0,0%	0,0%	6,5%	933
13	Waisberg I	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Waisberg II	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
	<b>Total População vulnerável</b>	107.123	<b>2.524</b>	<b>787</b>	<b>931</b>	<b>2.939</b>	<b>114.304</b>
		93,7%	2,2%	0,7%	0,8%	2,6%	
	<b>Total População</b>	97,5%	<b>0,9%</b>	<b>0,3%</b>	<b>0,6%</b>	<b>0,7%</b>	<b>703.668</b>

X: Os valores foram omitidos para proteção ao dado do informante.

Fonte: Microdados Amostra, Censo 2010/IBGE. Elaboração DISE/SOPP/PSA

**Tabela 2. Distribuição da população vulnerável por bairro segundo destino do lixo - Santo André, 2013**

AP	Bairro	Coletado diretamente por serviço de limpeza	Colocado em caçamba de serviço de limpeza	Jogado em terreno baldio ou logradouro	Tem outro destino	Total
13	Acampamento Anchieta	81,7%	17,1%	0,0%	1,2%	81
3	Bairro Campestre	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	655
5	Bairro Casa Branca	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	157
3	Bairro Jardim	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	369
1	Bairro Paraíso	56,2%	43,8%	0,0%	0,0%	285
3	Bairro Santa Maria	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	213
18	Bairro Santa Terezinha	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1.012
23	Bairro Silveira	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	299
18	Bangu	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	693
13	Cabeceiras do Araçauva	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Cabeceiras do Rio Grande	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Cabeceiras do Rio Mogi	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Cabeceiras do Rio Pequeno	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Campo Grande	81,7%	17,1%	0,0%	1,2%	43
4	Cata Preta	76,0%	24,0%	0,0%	0,0%	4.193
5	Centro	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	249
6	Cidade São Jorge	83,9%	13,9%	2,2%	0,0%	3.072
7	Condomínio Maracanã	93,3%	6,7%	0,0%	0,0%	2.101
13	Estância Rio Grande	81,7%	17,1%	0,0%	1,2%	50
13	Fazenda dos Tecos	X	X	X	X	6
20	Jardim Alvorada	78,2%	21,8%	0,0%	0,0%	1.299
14	Jardim Alzira Franco	86,9%	9,0%	4,2%	0,0%	1.440
16	Jardim Ana Maria	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	625
5	Jardim Bela Vista	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	503
8	Jardim Bom Pastor	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	607
13	Jardim Clube de Campo	81,7%	17,1%	0,0%	1,2%	188

continua

continuação

9	Jardim Cristiane	82,9%	17,1%	0,0%	0,0%	1.323
2	Jardim das Maravilhas	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	559
10	Jardim do Estádio	72,1%	27,9%	0,0%	0,0%	2.832
13	Jardim Guaripocaba	81,7%	17,1%	0,0%	1,2%	34
7	Jardim Ipanema	93,3%	6,7%	0,0%	0,0%	1.264
21	Jardim Irene	93,2%	6,8%	0,0%	0,0%	1.271
14	Jardim Itapoam	86,9%	9,0%	4,2%	0,0%	858
13	Jardim Joaquim Eugênio de Lima	81,7%	17,1%	0,0%	1,2%	241
20	Jardim Las Vegas	78,2%	21,8%	0,0%	0,0%	1.256
6	Jardim Marek	83,9%	13,9%	2,2%	0,0%	1.170
14	Jardim Rina	86,9%	9,0%	4,2%	0,0%	638
4	Jardim Riviera	76,0%	24,0%	0,0%	0,0%	1.443
10	Jardim Santa Cristina	72,1%	27,9%	0,0%	0,0%	3.556
16	Jardim Santo Alberto	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	822
11	Jardim Santo André	51,3%	48,7%	0,0%	0,0%	3.535
12	Jardim Santo Antonio	98,1%	0,0%	0,0%	1,9%	1.140
9	Jardim Stella	82,9%	17,1%	0,0%	0,0%	1.283
2	Jardim Utinga	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	627
13	Paranapiacaba	81,7%	17,1%	0,0%	1,2%	317
13	Parque América	81,7%	17,1%	0,0%	1,2%	67
14	Parque Capuava	86,9%	9,0%	4,2%	0,0%	1.916
13	Parque das Garças	81,7%	17,1%	0,0%	1,2%	24
12	Parque das Nações	98,1%	0,0%	0,0%	1,9%	1.835
11	Parque dos Pássaros	51,3%	48,7%	0,0%	0,0%	7.731
17	Parque Erasmo Assunção	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1.300
13	Parque Estadual da Serra do Mar	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
6	Parque Gerassi Centreville	83,9%	13,9%	2,2%	0,0%	1.603
15	Parque Jaçatuba	98,8%	1,2%	0,0%	0,0%	506
15	Parque João Ramalho	98,8%	1,2%	0,0%	0,0%	1.792
19	Parque Marajoara	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	889
4	Parque Miami	76,0%	24,0%	0,0%	0,0%	2.122
16	Parque Novo Oratório	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2.111

continuação

17	Parque Oratório	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1.605
4	Parque Pedroso	76,0%	24,0%	0,0%	0,0%	742
13	Parque Represa Billings II	81,7%	17,1%	0,0%	1,2%	227
13	Parque Represa Billings III	81,7%	17,1%	0,0%	1,2%	551
13	Parque Rio Grande	81,7%	17,1%	0,0%	1,2%	174
14	Polo Petroquímico Capuava	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Recreio da Borda do Campo	81,7%	17,1%	0,0%	1,2%	3.696
13	Reserva Biológica Alto da Serra	X	X	X	X	1
13	Rio Grande	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
4	Sítio dos Vianas	76,0%	24,0%	0,0%	0,0%	4.149
13	Sítio Taquaral	81,7%	17,1%	0,0%	1,2%	38
5	Tamanduateí 1	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	71
18	Tamanduateí 2	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	647
5	Tamanduateí 3	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	58
18	Tamanduateí 4	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	455
14	Tamanduateí 5	X	X	X	X	1
14	Tamanduateí 6	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
19	Tamanduateí 7	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	191
14	Tamanduateí 8	86,9%	9,0%	4,2%	0,0%	2.379
13	Três Divisas	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Várzea do Rio Grande	81,7%	17,1%	0,0%	1,2%	34
5	Vila Alice	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	170
3	Vila Alpina	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	73
9	Vila Alzira	82,9%	17,1%	0,0%	0,0%	830
19	Vila América	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	475
1	Vila Assunção	56,2%	43,8%	0,0%	0,0%	984
5	Vila Bastos	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	388
2	Vila Camilópolis	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1.951
15	Vila Curuçá	98,8%	1,2%	0,0%	0,0%	1.317
8	Vila Floresta	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	700
12	Vila Francisco Matarazzo	98,1%	0,0%	0,0%	1,9%	559
1	Vila Gilda	56,2%	43,8%	0,0%	0,0%	414

continuação

7	Vila Guaraciaba	93,3%	6,7%	0,0%	0,0%	788
19	Vila Guarani	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	433
3	Vila Guiomar	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	295
23	Vila Helena	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1.267
19	Vila Homero Thon	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	570
19	Vila Humaitá	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	501
21	Vila João Ramalho	93,2%	6,8%	0,0%	0,0%	1.190
23	Vila Junqueira	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	438
20	Vila Linda	78,2%	21,8%	0,0%	0,0%	1.040
17	Vila Lucinda	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	850
7	Vila Lutécia	93,3%	6,7%	0,0%	0,0%	778
21	Vila Luzita	93,2%	6,8%	0,0%	0,0%	1.813
18	Vila Metalúrgica	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1.853
22	Vila Palmares	97,9%	2,1%	0,0%	0,0%	3.641
23	Vila Pires	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1.051
22	Vila Príncipe de Gales	97,9%	2,1%	0,0%	0,0%	2.542
6	Vila Progresso	83,9%	13,9%	2,2%	0,0%	1.032
22	Vila Sacadura Cabral	97,9%	2,1%	0,0%	0,0%	2.829
8	Vila Scarpelli	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	635
7	Vila Suíça	93,3%	6,7%	0,0%	0,0%	2.210
7	Vila Tibiriçá	93,3%	6,7%	0,0%	0,0%	527
8	Vila Valparaíso	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	933
13	Waisberg I	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Waisberg II	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
	<b>Total População vulnerável</b>	<b>97.697</b>	<b>16.016</b>	<b>454</b>	<b>137</b>	<b>114.304</b>
		85,5%	14,0%	0,4%	0,1%	
	<b>Total População</b>	<b>93,8%</b>	<b>6,1%</b>	<b>0,1%</b>	<b>0,0%</b>	<b>703.668</b>

X: Os valores foram omitidos para proteção ao dado o informante.

Fonte: Microdados Amostra, Censo 2010/IBGE. Elaboração: DISE /SOPP/PSA.

**Tabela 3. Distribuição da população vulnerável segundo tipo esgotamento sanitário  
Santo André, 2013**

AP	Bairro	Rede geral de esgoto ou pluvial	Fossa séptica	Fossa rudimentar	Vala	Rio, lago ou mar	Outro	Total
13	Acampamento Anchieta	13,6%	32,2%	25,5%	19,7%	7,9%	1,1%	81
3	Bairro Campestre	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	655
5	Bairro Casa Branca	79,6%	0,0%	0,0%	0,0%	20,4%	0,0%	157
3	Bairro Jardim	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	369
1	Bairro Paraíso	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	285
3	Bairro Santa Maria	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	213
18	Bairro Santa Terezinha	84,6%	14,0%	0,0%	0,0%	0,6%	0,8%	1.011
23	Bairro Silveira	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	299
18	Bangu	84,6%	14,0%	0,0%	0,0%	0,6%	0,8%	693
13	Cabeceiras do Araçauva	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Cabeceiras do Rio Grande	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Cabeceiras do Rio Mogi	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Cabeceiras do Rio Pequeno	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Campo Grande	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	43
4	Cata Preta	76,2%	1,0%	1,1%	1,4%	17,8%	2,4%	4.191
5	Centro	79,6%	0,0%	0,0%	0,0%	20,4%	0,0%	249
6	Cidade São Jorge	84,8%	4,3%	0,0%	8,7%	0,0%	2,2%	3.070
7	Condomínio Maracanã	86,7%	1,5%	3,1%	0,0%	8,6%	0,0%	2.100
13	Estância Rio Grande	13,6%	32,2%	25,5%	19,7%	7,9%	1,1%	50
13	Fazenda dos Tecos	X	X	X	X	X	X	6
20	Jardim Alvorada	78,2%	0,0%	0,0%	0,0%	21,8%	0,0%	1.299
14	Jardim Alzira Franco	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1.439
16	Jardim Ana Maria	92,6%	0,0%	0,0%	0,0%	7,4%	0,0%	625
5	Jardim Bela Vista	79,6%	0,0%	0,0%	0,0%	20,4%	0,0%	502
8	Jardim Bom Pastor	78,1%	0,0%	0,0%	0,0%	21,9%	0,0%	607

continua

continuação

13	Jardim Clube de Campo	13,6%	32,2%	25,5%	19,7%	7,9%	1,1%	188
9	Jardim Cristiane	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1.322
2	Jardim das Maravilhas	97,9%	0,0%	0,0%	0,0%	2,1%	0,0%	559
10	Jardim do Estádio	95,7%	4,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2.830
13	Jardim Guaripocaba	13,6%	32,2%	25,5%	19,7%	7,9%	1,1%	34
7	Jardim Ipanema	86,7%	1,5%	3,1%	0,0%	8,6%	0,0%	1.264
21	Jardim Irene	79,7%	9,5%	0,0%	0,0%	10,8%	0,0%	1.270
14	Jardim Itapoam	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	858
13	Jardim Joaquim Eugênio de Lima	13,6%	32,2%	25,5%	19,7%	7,9%	1,1%	241
20	Jardim Las Vegas	78,2%	0,0%	0,0%	0,0%	21,8%	0,0%	1.256
6	Jardim Marek	84,8%	4,3%	0,0%	8,7%	0,0%	2,2%	1.169
14	Jardim Rina	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	638
4	Jardim Riviera	76,2%	1,0%	1,1%	1,4%	17,8%	2,4%	1.442
10	Jardim Santa Cristina	95,7%	4,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	3.553
16	Jardim Santo Alberto	92,6%	0,0%	0,0%	0,0%	7,4%	0,0%	822
11	Jardim Santo André	80,3%	1,9%	2,0%	5,3%	9,5%	1,0%	3.533
12	Jardim Santo Antonio	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1.139
9	Jardim Stella	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1.282
2	Jardim Utinga	97,9%	0,0%	0,0%	0,0%	2,1%	0,0%	627
13	Paranapiacaba	13,6%	32,2%	25,5%	19,7%	7,9%	1,1%	317
13	Parque América	13,6%	32,2%	25,5%	19,7%	7,9%	1,1%	67
14	Parque Capuava	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1.915
13	Parque das Garças	13,6%	32,2%	25,5%	19,7%	7,9%	1,1%	24
12	Parque das Nações	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1.834
11	Parque dos Pássaros	80,3%	1,9%	2,0%	5,3%	9,5%	1,0%	7.726
17	Parque Erasmo Assunção	98,6%	1,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1.299
13	Parque Estadual da Serra do Mar	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
6	Parque Gerassi Centreville	84,8%	4,3%	0,0%	8,7%	0,0%	2,2%	1.602
15	Parque Jaçatuba	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	506
15	Parque João Ramalho	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1.791
19	Parque Marajoara	75,2%	4,4%	0,0%	0,0%	20,4%	0,0%	888
4	Parque Miami	76,2%	1,0%	1,1%	1,4%	17,8%	2,4%	2.121

continuação

16	Parque Novo Oratório	92,6%	0,0%	0,0%	0,0%	7,4%	0,0%	2.110
17	Parque Oratório	98,6%	1,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1.604
4	Parque Pedroso	76,2%	1,0%	1,1%	1,4%	17,8%	2,4%	742
13	Parque Represa Billings II	13,6%	32,2%	25,5%	19,7%	7,9%	1,1%	227
13	Parque Represa Billings III	13,6%	32,2%	25,5%	19,7%	7,9%	1,1%	551
13	Parque Rio Grande	13,6%	32,2%	25,5%	19,7%	7,9%	1,1%	174
14	Pólo Petroquímico Capuava	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Recreio da Borda do Campo	13,6%	32,2%	25,5%	19,7%	7,9%	1,1%	3.693
13	Reserva Biológica Alto da Serra	X	X	X	X	X	X	1
13	Rio Grande	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
4	Sítio dos Vianas	76,2%	1,0%	1,1%	1,4%	17,8%	2,4%	4.147
13	Sítio Taquaral	13,6%	32,2%	25,5%	19,7%	7,9%	1,1%	38
5	Tamandateí 1	79,6%	0,0%	0,0%	0,0%	20,4%	0,0%	71
18	Tamandateí 2	84,6%	14,0%	0,0%	0,0%	0,6%	0,8%	647
5	Tamandateí 3	79,6%	0,0%	0,0%	0,0%	20,4%	0,0%	58
18	Tamandateí 4	84,6%	14,0%	0,0%	0,0%	0,6%	0,8%	455
14	Tamandateí 5	X	X	X	X	X	X	1
14	Tamandateí 6	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
19	Tamandateí 7	75,2%	4,4%	0,0%	0,0%	20,4%	0,0%	191
14	Tamandateí 8	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2.378
13	Três Divisas	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Várzea do Rio Grande	13,6%	32,2%	25,5%	19,7%	7,9%	1,1%	34
5	Vila Alice	79,6%	0,0%	0,0%	0,0%	20,4%	0,0%	170
3	Vila Alpina	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	73
9	Vila Alzira	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	829
19	Vila América	75,2%	4,4%	0,0%	0,0%	20,4%	0,0%	475
1	Vila Assunção	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	983
5	Vila Bastos	79,6%	0,0%	0,0%	0,0%	20,4%	0,0%	388
2	Vila Camilópolis	97,9%	0,0%	0,0%	0,0%	2,1%	0,0%	1.949
15	Vila Curuçá	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1.316
8	Vila Floresta	78,1%	0,0%	0,0%	0,0%	21,9%	0,0%	700
12	Vila Francisco Matarazzo	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	559

continuação

1	Vila Gilda	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	414
7	Vila Guaraciaba	86,7%	1,5%	3,1%	0,0%	8,6%	0,0%	788
19	Vila Guarani	75,2%	4,4%	0,0%	0,0%	20,4%	0,0%	433
3	Vila Guiomar	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	294
23	Vila Helena	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1.266
19	Vila Homero Thon	75,2%	4,4%	0,0%	0,0%	20,4%	0,0%	570
19	Vila Humaitá	75,2%	4,4%	0,0%	0,0%	20,4%	0,0%	501
21	Vila João Ramalho	79,7%	9,5%	0,0%	0,0%	10,8%	0,0%	1.189
23	Vila Junqueira	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	438
20	Vila Linda	78,2%	0,0%	0,0%	0,0%	21,8%	0,0%	1.040
17	Vila Lucinda	98,6%	1,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	850
7	Vila Lutécia	86,7%	1,5%	3,1%	0,0%	8,6%	0,0%	778
21	Vila Luzita	79,7%	9,5%	0,0%	0,0%	10,8%	0,0%	1.812
18	Vila Metalúrgica	84,6%	14,0%	0,0%	0,0%	0,6%	0,8%	1.852
22	Vila Palmares	98,3%	1,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	3.639
23	Vila Pires	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1.050
22	Vila Príncipe de Gales	98,3%	1,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2.540
6	Vila Progresso	84,8%	4,3%	0,0%	8,7%	0,0%	2,2%	1.031
22	Vila Sacadura Cabral	98,3%	1,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2.827
8	Vila Scarpelli	78,1%	0,0%	0,0%	0,0%	21,9%	0,0%	635
7	Vila Suíça	86,7%	1,5%	3,1%	0,0%	8,6%	0,0%	2.208
7	Vila Tibiriçá	86,7%	1,5%	3,1%	0,0%	8,6%	0,0%	527
8	Vila Valparaíso	78,1%	0,0%	0,0%	0,0%	21,9%	0,0%	932
13	Waisberg I	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Waisberg II	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
	<b>Total População vulnerável</b>	<b>97.059</b>	<b>4.278</b>	<b>2.065</b>	<b>2.513</b>	<b>7.640</b>	<b>676</b>	<b>114.232</b>
		85,0%	3,7%	1,8%	2,2%	6,7%	0,6%	
	<b>Total População</b>	<b>94,1%</b>	<b>2,0%</b>	<b>0,9%</b>	<b>0,7%</b>	<b>2,0%</b>	<b>0,2%</b>	<b>703.386</b>

X: Os valores foram omitidos para proteção ao dado do informante.

Fonte: Microdados Amostra, Censo 2010/IBGE. Elaboração DISE/SOPP/PSA

**Tabela 4. Distribuição da população cadastrada no CadÚnico beneficiária do PBF por bairro segundo cobertura simultânea de energia, água, coleta de lixo e esgoto adequados - Santo André, 2013**

Bairro	Se possui acesso simultâneo a rede de energia, rede de água, rede de esgoto adequado e a coleta de lixo		Total
	Não	Sim	
Sem informação	27	22	49
Acampamento Anchieta (Blocos C e D)	6	11	17
Bangu	19	37	56
Campestre	9	71	80
Casa Branca	2	22	24
Casas Populares	0	5	5
Cata Preta	945	507	1.452
Centreville	57	793	850
Centro	157	34	191
Cidade Recreio da Borda do Campo	950	1.001	1.951
Cidade São Jorge	381	2.349	2.730
Condomínio Maracanã	235	1.655	1.890
Conjunto Dona Beatriz	0	4	4
Estância Rio Grande	7	13	20
Jardim	17	74	91
Jardim Aclimação	63	456	519
Jardim Alteza	11	4	15
Jardim Alvorada	0	240	240
Jardim Alzira Franco	177	1.739	1.916
Jardim Alzira Franco II	2	121	123
Jardim Ana Maria	57	178	235
Jardim Bela Vista	1	50	51
Jardim Bom Pastor	84	145	229
Jardim Cambuí	11	6	17
Jardim Cipreste	171	1.198	1.369

continua

continuação

Jardim Clube de Campo	53	32	85
Jardim Cristiana	0	2	2
Jardim Cristiane	96	367	463
Jardim das Maravilhas	14	280	294
Jardim do Estádio	98	1.117	1.215
Jardim Europa	0	6	6
Jardim Guarará	8	198	206
Jardim Guaripocaba	5	8	13
Jardim Ipanema	26	256	282
Jardim Irene	194	1.116	1.310
Jardim Itapoan	0	11	11
Jardim Jamaica	1	50	51
Jardim Joaquim Eugênio de Lima	17	8	25
Jardim Las Vegas	288	221	509
Jardim Marek	3	119	122
Jardim Monções	7	109	116
Jardim Nevada	1	1	2
Jardim Ocara	5	94	99
Jardim Oriental	107	148	255
Jardim Paraíso	0	12	12
Jardim Progresso	3	63	66
Jardim Renata	0	3	3
Jardim Rina	16	211	227
Jardim Riviera	53	343	396
Jardim Santa Cristina	685	1.015	1.700
Jardim Santo Alberto	0	326	326
Jardim Santo André	863	4.458	5.321
Jardim Santo Antônio	0	54	54
Jardim Santo Antônio de Pádua	0	15	15
Jardim Silvana	1	84	85
Jardim Sílvia	2	22	24

continuação

Jardim Stella	14	140	154
Jardim Stetel	0	32	32
Jardim Teles de Menezes	325	425	750
Jardim Utinga	23	377	400
Jardim Vila Rica	64	315	379
Montanhão	2	0	2
Paraíso	175	139	314
Paranapiacaba	124	98	222
Parque América	7	3	10
Parque Andreense	84	141	225
Parque Bandeirante	0	37	37
Parque Capuava	75	1.117	1.192
Parque das Nações	22	329	351
Parque Erasmo Assunção	11	302	313
Parque Gerassi	4	140	144
Parque Industriário	0	16	16
Parque Jaçatuba	0	3	3
Parque João Ramalho	106	1.185	1.291
Parque Marajoara	0	88	88
Parque Miami	970	982	1.952
Parque Novo Oratório	21	367	388
Parque Oratório	12	245	257
Parque Rio Grande	12	5	17
Região de Campo Grande	3	3	6
Santa Maria	43	294	337
Santa Teresinha	4	125	129
Silveira	2	52	54
Sítio Cassaquera	27	120	147
Sítio dos Vianas	220	1.421	1.641
Sítio Taquaral	4	28	32
Utinga	71	568	639

continuação

Vila Alice	0	35	35
Vila Alpina	0	16	16
Vila Alto de Santo André	29	172	201
Vila Alzira	0	100	100
Vila Amábile Pezzolo	2	59	61
Vila América	21	54	75
Vila Apiaí	11	12	23
Vila Aquilino	5	163	168
Vila Assunção	6	54	60
Vila Bastos	0	18	18
Vila Bela Vista	8	214	222
Vila Camilópolis	0	200	200
Vila Cecília Maria	0	51	51
Vila Clarice	0	83	83
Vila Cláudio	0	30	30
Vila Curuçá	18	389	407
Vila Eldízia	80	193	273
Vila Floresta	3	80	83
Vila Francisco Matarazzo	0	56	56
Vila Gilda	21	63	84
Vila Guaraciaba	18	217	235
Vila Guarani	26	450	476
Vila Guarará	55	333	388
Vila Guiomar	390	1.393	1.783
Vila Helena	1	66	67
Vila Homero Thon	120	331	451
Vila Humaitá	7	163	170
Vila Javri	0	3	3
Vila João Ramalho	509	726	1.235
Vila Junqueira	0	148	148
Vila Léa	3	4	7

continuação

Vila Linda	41	300	341
Vila Lucinda	3	98	101
Vila Lutécia	17	162	179
Vila Luzita	33	252	285
Vila Marajó	0	6	6
Vila Marina	9	60	69
Vila Mazzei	0	41	41
Vila Metalúrgica	52	696	748
Vila Palmares	51	822	873
Vila Pinheirinho	0	7	7
Vila Pires	6	168	174
Vila Príncipe de Gales	1	130	131
Vila Progresso	5	79	84
Vila Prosperidade	7	61	68
Vila Sacadura Cabral	148	694	842
Vila Santa Teresa	0	7	7
Vila Santo Alberto	0	3	3
Vila São João	0	4	4
Vila São Pedro	6	43	49
Vila Scarpelli	24	75	99
Vila Silvestre	0	26	26
Vila Suíça	183	1.197	1.380
Vila Tibiriçá	19	256	275
Vila Valparaíso	14	127	141
Vila Vitória	0	141	141
<b>Total</b>	<b>10.312</b>	<b>41.912</b>	<b>52.224</b>

Fonte: Elaboração DISE/SOPP/PSA a partir do CadÚnico, Setembro de 2013

**Tabela 5. Distribuição da população vulnerável ocupada por bairro segundo posição ocupacional Santo André, 2013**

AP	Bairro	Emprega- dos com carteira de trabalho assinada	Militares e funcio- nários públicos estatutá- rios	Emprega- dos sem carteira de trabalho assinada	Conta própria	Empre- gado- res	Não re- mune- rados	Trabalha- dores na produção para o próprio consumo	Total
13	Acampamento Anchieta	50,7%	2,5%	25,3%	18,2%	0,5%	1,9%	0,9%	8
3	Bairro Campestre	73,3%	0,0%	11,2%	15,6%	0,0%	0,0%	0,0%	576
5	Bairro Casa Branca	28,8%	0,0%	0,0%	71,2%	0,0%	0,0%	0,0%	86
3	Bairro Jardim	73,3%	0,0%	11,2%	15,6%	0,0%	0,0%	0,0%	325
1	Bairro Paraíso	60,4%	0,0%	20,3%	19,3%	0,0%	0,0%	0,0%	161
3	Bairro Santa Maria	73,3%	0,0%	11,2%	15,6%	0,0%	0,0%	0,0%	188
18	Bairro Santa Terezinha	56,7%	0,0%	22,4%	18,1%	2,7%	0,0%	0,0%	232
23	Bairro Silveira	63,0%	0,0%	26,9%	10,1%	0,0%	0,0%	0,0%	112
18	Bangú	56,7%	0,0%	22,4%	18,1%	2,7%	0,0%	0,0%	159
13	Cabeceiras do Araçauva	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Cabeceiras do Rio Grande	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Cabeceiras do Rio Mogi	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Cabeceiras do Rio Pequeno	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Campo Grande	50,7%	2,5%	25,3%	18,2%	0,5%	1,9%	0,9%	4
4	Cata Preta	55,3%	0,7%	23,3%	15,5%	0,0%	5,1%	0,0%	404
5	Centro	28,8%	0,0%	0,0%	71,2%	0,0%	0,0%	0,0%	137
6	Cidade São Jorge	52,8%	0,0%	21,7%	22,4%	3,2%	0,0%	0,0%	586
7	Condomínio Maracanã	57,8%	0,0%	25,9%	13,3%	0,0%	3,0%	0,0%	369
13	Estância Rio Grande	50,7%	2,5%	25,3%	18,2%	0,5%	1,9%	0,9%	5
13	Fazenda dos Tecos	X	X	X	X	X	X	X	1
20	Jardim Alvorada	55,5%	0,0%	11,5%	33,0%	0,0%	0,0%	0,0%	447
14	Jardim Alzira Franco	53,8%	0,0%	35,8%	10,4%	0,0%	0,0%	0,0%	227
16	Jardim Ana Maria	58,1%	0,0%	22,8%	19,0%	0,0%	0,0%	0,0%	184
5	Jardim Bela Vista	28,8%	0,0%	0,0%	71,2%	0,0%	0,0%	0,0%	277

continua

continuação

8	Jardim Bom Pastor	46,9%	0,0%	21,0%	32,1%	0,0%	0,0%	0,0%	228
13	Jardim Clube de Campo	50,7%	2,5%	25,3%	18,2%	0,5%	1,9%	0,9%	19
9	Jardim Cristiane	65,4%	0,0%	19,9%	14,7%	0,0%	0,0%	0,0%	432
2	Jardim das Maravilhas	44,3%	0,0%	15,6%	29,8%	0,0%	10,3%	0,0%	173
10	Jardim do Estádio	55,7%	0,0%	29,9%	14,5%	0,0%	0,0%	0,0%	445
13	Jardim Guaripocaba	50,7%	2,5%	25,3%	18,2%	0,5%	1,9%	0,9%	3
7	Jardim Ipanema	57,8%	0,0%	25,9%	13,3%	0,0%	3,0%	0,0%	222
21	Jardim Irene	49,9%	0,0%	21,7%	26,6%	0,0%	1,8%	0,0%	299
14	Jardim Itapoam	53,8%	0,0%	35,8%	10,4%	0,0%	0,0%	0,0%	135
13	Jardim Joaquim Eugênio de Lima	50,7%	2,5%	25,3%	18,2%	0,5%	1,9%	0,9%	24
20	Jardim Las Vegas	55,5%	0,0%	11,5%	33,0%	0,0%	0,0%	0,0%	432
6	Jardim Marek	52,8%	0,0%	21,7%	22,4%	3,2%	0,0%	0,0%	223
14	Jardim Rina	53,8%	0,0%	35,8%	10,4%	0,0%	0,0%	0,0%	101
4	Jardim Riviera	55,3%	0,7%	23,3%	15,5%	0,0%	5,1%	0,0%	139
10	Jardim Santa Cristina	55,7%	0,0%	29,9%	14,5%	0,0%	0,0%	0,0%	559
16	Jardim Santo Alberto	58,1%	0,0%	22,8%	19,0%	0,0%	0,0%	0,0%	242
11	Jardim Santo André	45,5%	0,0%	28,9%	12,1%	0,0%	13,6%	0,0%	367
12	Jardim Santo Antonio	50,3%	0,0%	13,9%	22,6%	0,0%	13,1%	0,0%	331
9	Jardim Stella	65,4%	0,0%	19,9%	14,7%	0,0%	0,0%	0,0%	419
2	Jardim Utinga	44,3%	0,0%	15,6%	29,8%	0,0%	10,3%	0,0%	194
13	Paranapiacaba	50,7%	2,5%	25,3%	18,2%	0,5%	1,9%	0,9%	31
13	Parque América	50,7%	2,5%	25,3%	18,2%	0,5%	1,9%	0,9%	7
14	Parque Capuava	53,8%	0,0%	35,8%	10,4%	0,0%	0,0%	0,0%	302
13	Parque das Garças	50,7%	2,5%	25,3%	18,2%	0,5%	1,9%	0,9%	2
12	Parque das Nações	50,3%	0,0%	13,9%	22,6%	0,0%	13,1%	0,0%	532
11	Parque dos Pássaros	45,5%	0,0%	28,9%	12,1%	0,0%	13,6%	0,0%	803
17	Parque Erasmo Assunção	61,7%	4,7%	13,5%	6,3%	0,0%	13,7%	0,0%	349
13	Parque Estadual da Serra do Mar	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
6	Parque Gerassi Centreville	52,8%	0,0%	21,7%	22,4%	3,2%	0,0%	0,0%	306
15	Parque Jaçatuba	47,3%	0,0%	29,5%	17,5%	0,0%	5,7%	0,0%	155
15	Parque João Ramalho	47,3%	0,0%	29,5%	17,5%	0,0%	5,7%	0,0%	549
19	Parque Marajoara	62,5%	0,0%	22,4%	15,2%	0,0%	0,0%	0,0%	313

continuação

4	Parque Miami	55,3%	0,7%	23,3%	15,5%	0,0%	5,1%	0,0%	205
16	Parque Novo Oratório	58,1%	0,0%	22,8%	19,0%	0,0%	0,0%	0,0%	622
17	Parque Oratório	61,7%	4,7%	13,5%	6,3%	0,0%	13,7%	0,0%	431
4	Parque Pedroso	55,3%	0,7%	23,3%	15,5%	0,0%	5,1%	0,0%	72
13	Parque Represa Billings II	50,7%	2,5%	25,3%	18,2%	0,5%	1,9%	0,9%	22
13	Parque Represa Billings III	50,7%	2,5%	25,3%	18,2%	0,5%	1,9%	0,9%	54
13	Parque Rio Grande	50,7%	2,5%	25,3%	18,2%	0,5%	1,9%	0,9%	17
14	Polo Petroquímico Capuava	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Recreio da Borda do Campo	50,7%	2,5%	25,3%	18,2%	0,5%	1,9%	0,9%	365
13	Reserva Biológica Alto da Serra	X	X	X	X	X	X	X	0
13	Rio Grande	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
4	Sítio dos Vianas	55,3%	0,7%	23,3%	15,5%	0,0%	5,1%	0,0%	400
13	Sítio Taquaral	50,7%	2,5%	25,3%	18,2%	0,5%	1,9%	0,9%	4
5	Tamanduateí 1	28,8%	0,0%	0,0%	71,2%	0,0%	0,0%	0,0%	39
18	Tamanduateí 2	56,7%	0,0%	22,4%	18,1%	2,7%	0,0%	0,0%	148
5	Tamanduateí 3	28,8%	0,0%	0,0%	71,2%	0,0%	0,0%	0,0%	32
18	Tamanduateí 4	56,7%	0,0%	22,4%	18,1%	2,7%	0,0%	0,0%	104
14	Tamanduateí 5	X	X	X	X	X	X	X	0
14	Tamanduateí 6	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
19	Tamanduateí 7	62,5%	0,0%	22,4%	15,2%	0,0%	0,0%	0,0%	67
14	Tamanduateí 8	53,8%	0,0%	35,8%	10,4%	0,0%	0,0%	0,0%	375
13	Três Divisas	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Várzea do Rio Grande	50,7%	2,5%	25,3%	18,2%	0,5%	1,9%	0,9%	3
5	Vila Alice	28,8%	0,0%	0,0%	71,2%	0,0%	0,0%	0,0%	94
3	Vila Alpina	73,3%	0,0%	11,2%	15,6%	0,0%	0,0%	0,0%	64
9	Vila Alzira	65,4%	0,0%	19,9%	14,7%	0,0%	0,0%	0,0%	271
19	Vila América	62,5%	0,0%	22,4%	15,2%	0,0%	0,0%	0,0%	167
1	Vila Assunção	60,4%	0,0%	20,3%	19,3%	0,0%	0,0%	0,0%	555
5	Vila Bastos	28,8%	0,0%	0,0%	71,2%	0,0%	0,0%	0,0%	214
2	Vila Camilópolis	44,3%	0,0%	15,6%	29,8%	0,0%	10,3%	0,0%	602
15	Vila Curuçá	47,3%	0,0%	29,5%	17,5%	0,0%	5,7%	0,0%	404
8	Vila Floresta	46,9%	0,0%	21,0%	32,1%	0,0%	0,0%	0,0%	263

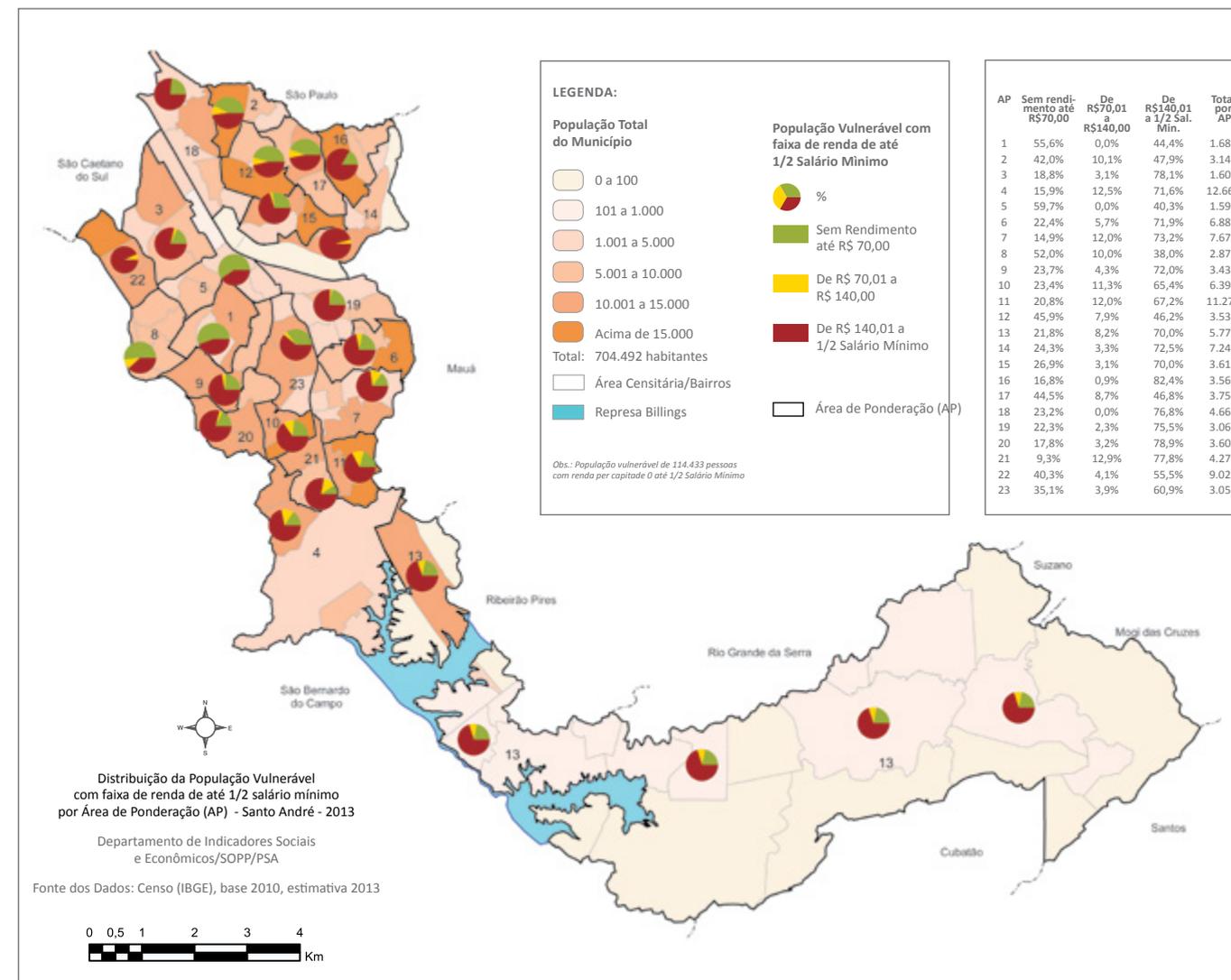
continuação

12	Vila Francisco Matarazzo	50,3%	0,0%	13,9%	22,6%	0,0%	13,1%	0,0%	162
1	Vila Gilda	60,4%	0,0%	20,3%	19,3%	0,0%	0,0%	0,0%	233
7	Vila Guaraciaba	57,8%	0,0%	25,9%	13,3%	0,0%	3,0%	0,0%	138
19	Vila Guarani	62,5%	0,0%	22,4%	15,2%	0,0%	0,0%	0,0%	152
3	Vila Guiomar	73,3%	0,0%	11,2%	15,6%	0,0%	0,0%	0,0%	259
23	Vila Helena	63,0%	0,0%	26,9%	10,1%	0,0%	0,0%	0,0%	477
19	Vila Homero Thon	62,5%	0,0%	22,4%	15,2%	0,0%	0,0%	0,0%	201
19	Vila Humaitá	62,5%	0,0%	22,4%	15,2%	0,0%	0,0%	0,0%	176
21	Vila João Ramalho	49,9%	0,0%	21,7%	26,6%	0,0%	1,8%	0,0%	280
23	Vila Junqueira	63,0%	0,0%	26,9%	10,1%	0,0%	0,0%	0,0%	165
20	Vila Linda	55,5%	0,0%	11,5%	33,0%	0,0%	0,0%	0,0%	358
17	Vila Lucinda	61,7%	4,7%	13,5%	6,3%	0,0%	13,7%	0,0%	228
7	Vila Lutécia	57,8%	0,0%	25,9%	13,3%	0,0%	3,0%	0,0%	137
21	Vila Luzita	49,9%	0,0%	21,7%	26,6%	0,0%	1,8%	0,0%	427
18	Vila Metalúrgica	56,7%	0,0%	22,4%	18,1%	2,7%	0,0%	0,0%	424
22	Vila Palmares	53,8%	0,1%	25,6%	17,4%	0,0%	3,2%	0,0%	540
23	Vila Pires	63,0%	0,0%	26,9%	10,1%	0,0%	0,0%	0,0%	395
22	Vila Príncipe de Gales	53,8%	0,1%	25,6%	17,4%	0,0%	3,2%	0,0%	377
6	Vila Progresso	52,8%	0,0%	21,7%	22,4%	3,2%	0,0%	0,0%	197
22	Vila Sacadura Cabral	53,8%	0,1%	25,6%	17,4%	0,0%	3,2%	0,0%	419
8	Vila Scarpelli	46,9%	0,0%	21,0%	32,1%	0,0%	0,0%	0,0%	239
7	Vila Suíça	57,8%	0,0%	25,9%	13,3%	0,0%	3,0%	0,0%	388
7	Vila Tibiriçá	57,8%	0,0%	25,9%	13,3%	0,0%	3,0%	0,0%	93
8	Vila Valparaíso	46,9%	0,0%	21,0%	32,1%	0,0%	0,0%	0,0%	350
13	Waisberg I	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Waisberg II	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
	<b>Total População Vulnerável</b>	<b>13.644</b>	<b>86</b>	<b>6.135</b>	<b>4.308</b>	<b>91</b>	<b>958</b>	<b>12</b>	<b>25.234</b>
		54,1%	0,3%	24,3%	17,1%	0,4%	3,8%	0,0%	
	<b>Total População</b>	<b>61,1%</b>	<b>3,0%</b>	<b>14,1%</b>	<b>18,0%</b>	<b>2,7%</b>	<b>1,1%</b>	<b>0,1%</b>	<b>349.083</b>

X: Os valores foram omitidos para proteção ao dado do informante.

Fonte: Microdados Amostra, Censo 2010/IBGE. Elaboração DISE/SOPP/PSA

**Mapa 1. População de baixa renda com faixa de renda de até 1/2 Salário mínimo por Área de Ponderação - Santo André, 2013**



Fonte: Microdados da Amostra - Censo 2010 / IBGE. Elaboração: DISE/SOPP/PSA.

**Tabela 6. Distribuição da população vulnerável por bairro segundo com faixa renda *per capita* familiar de até 1/2 salário mínimo - Santo André, 2013**

AP	Bairro	Sem rendimento até R\$70,00	De R\$70,01 a R\$140,00	De R\$140,01 a 1/2 Sal. Min.	População com renda <i>per capita</i> de 0 até 1/2 Sal. Min.
1	Bairro Paraíso	55,6%	0,0%	44,4%	286
1	Vila Assunção	55,6%	0,0%	44,4%	985
1	Vila Gilda	55,6%	0,0%	44,4%	414
2	Jardim das Maravilhas	42,0%	10,1%	47,9%	559
2	Jardim Utinga	42,0%	10,1%	47,9%	628
2	Vila Camilópolis	42,0%	10,1%	47,9%	1.953
3	Bairro Campestre	18,8%	3,1%	78,1%	656
3	Bairro Jardim	18,8%	3,1%	78,1%	370
3	Bairro Santa Maria	18,8%	3,1%	78,1%	213
3	Vila Alpina	18,8%	3,1%	78,1%	73
3	Vila Guiomar	18,8%	3,1%	78,1%	295
4	Cata Preta	15,9%	12,5%	71,6%	4.198
4	Jardim Riviera	15,9%	12,5%	71,6%	1.444
4	Parque Miami	15,9%	12,5%	71,6%	2.125
4	Parque Pedroso	15,9%	12,5%	71,6%	743
4	Sítio dos Vianas	15,9%	12,5%	71,6%	4.154
5	Bairro Casa Branca	59,7%	0,0%	40,3%	157
5	Centro	59,7%	0,0%	40,3%	249
5	Jardim Bela Vista	59,7%	0,0%	40,3%	503
5	Tamanduateí 1	59,7%	0,0%	40,3%	71
5	Tamanduateí 3	59,7%	0,0%	40,3%	59
5	Vila Alice	59,7%	0,0%	40,3%	170
5	Vila Bastos	59,7%	0,0%	40,3%	389
6	Cidade São Jorge	22,4%	5,7%	71,9%	3.075

continua

continuação

6	Jardim Marek	22,4%	5,7%	71,9%	1.171
6	Parque Gerassi Centreville	22,4%	5,7%	71,9%	1.605
6	Vila Progresso	22,4%	5,7%	71,9%	1.033
7	Condomínio Maracanã	14,9%	12,0%	73,2%	2.103
7	Jardim Ipanema	14,9%	12,0%	73,2%	1.266
7	Vila Guaraciaba	14,9%	12,0%	73,2%	789
7	Vila Lutécia	14,9%	12,0%	73,2%	779
7	Vila Suíça	14,9%	12,0%	73,2%	2.212
7	Vila Tibiriça	14,9%	12,0%	73,2%	528
8	Jardim Bom Pastor	52,0%	10,0%	38,0%	608
8	Vila Floresta	52,0%	10,0%	38,0%	701
8	Vila Scarpelli	52,0%	10,0%	38,0%	636
8	Vila Valparaíso	52,0%	10,0%	38,0%	934
9	Jardim Cristiane	23,7%	4,3%	72,0%	1.324
9	Jardim Stella	23,7%	4,3%	72,0%	1.284
9	Vila Alzira	23,7%	4,3%	72,0%	831
10	Jardim do Estádio	23,4%	11,3%	65,4%	2.835
10	Jardim Santa Cristina	23,4%	11,3%	65,4%	3.560
11	Jardim Santo André	20,8%	12,0%	67,2%	3.539
11	Parque dos Pássaros	20,8%	12,0%	67,2%	7.740
12	Jardim Santo Antonio	45,9%	7,9%	46,2%	1.141
12	Parque das Nações	45,9%	7,9%	46,2%	1.838
12	Vila Francisco Matarazzo	45,9%	7,9%	46,2%	560
13	Acampamento Anchieta	21,8%	8,2%	70,0%	81
13	Cabeceiras do Araçauva	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Cabeceiras do Rio Grande	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Cabeceiras do Rio Mogi	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Cabeceiras do Rio Pequeno	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Campo Grande	21,8%	8,2%	70,0%	43
13	Estância Rio Grande	21,8%	8,2%	70,0%	50
13	Fazenda dos Tecos	X	X	X	6

continuação

13	Jardim Clube de Campo	21,8%	8,2%	70,0%	188
13	Jardim Guaripocaba	21,8%	8,2%	70,0%	34
13	Jardim Joaquim Eugênio de Lima	21,8%	8,2%	70,0%	242
13	Paranapiacaba	21,8%	8,2%	70,0%	318
13	Parque América	21,8%	8,2%	70,0%	67
13	Parque das Garças	21,8%	8,2%	70,0%	24
13	Parque Estadual da Serra do Mar	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Parque Represa Billings II	21,8%	8,2%	70,0%	228
13	Parque Represa Billings III	21,8%	8,2%	70,0%	552
13	Parque Rio Grande	21,8%	8,2%	70,0%	174
13	Recreio da Borda do Campo	21,8%	8,2%	70,0%	3.700
13	Reserva Biológica Alto da Serra	X	X	X	1
13	Rio Grande	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Sítio Taquaral	21,8%	8,2%	70,0%	38
13	Três Divisas	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Várzea do Rio Grande	21,8%	8,2%	70,0%	34
13	Waisberg I	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Waisberg II	0,0%	0,0%	0,0%	0
14	Jardim Alzira Franco	24,3%	3,3%	72,5%	1.441
14	Jardim Itapoam	24,3%	3,3%	72,5%	859
14	Jardim Rina	24,3%	3,3%	72,5%	639
14	Parque Capuava	24,3%	3,3%	72,5%	1.918
14	Polo Petroquímico Capuava	0,0%	0,0%	0,0%	0
14	Tamanduateí 5	X	X	X	1
14	Tamanduateí 6	0,0%	0,0%	0,0%	0
14	Tamanduateí 8	24,3%	3,3%	72,5%	2.382
15	Parque Jaçatuba	26,9%	3,1%	70,0%	507
15	Parque João Ramalho	26,9%	3,1%	70,0%	1.794
15	Vila Curuçá	26,9%	3,1%	70,0%	1.318
16	Jardim Ana Maria	16,8%	0,9%	82,4%	626
16	Jardim Santo Alberto	16,8%	0,9%	82,4%	823

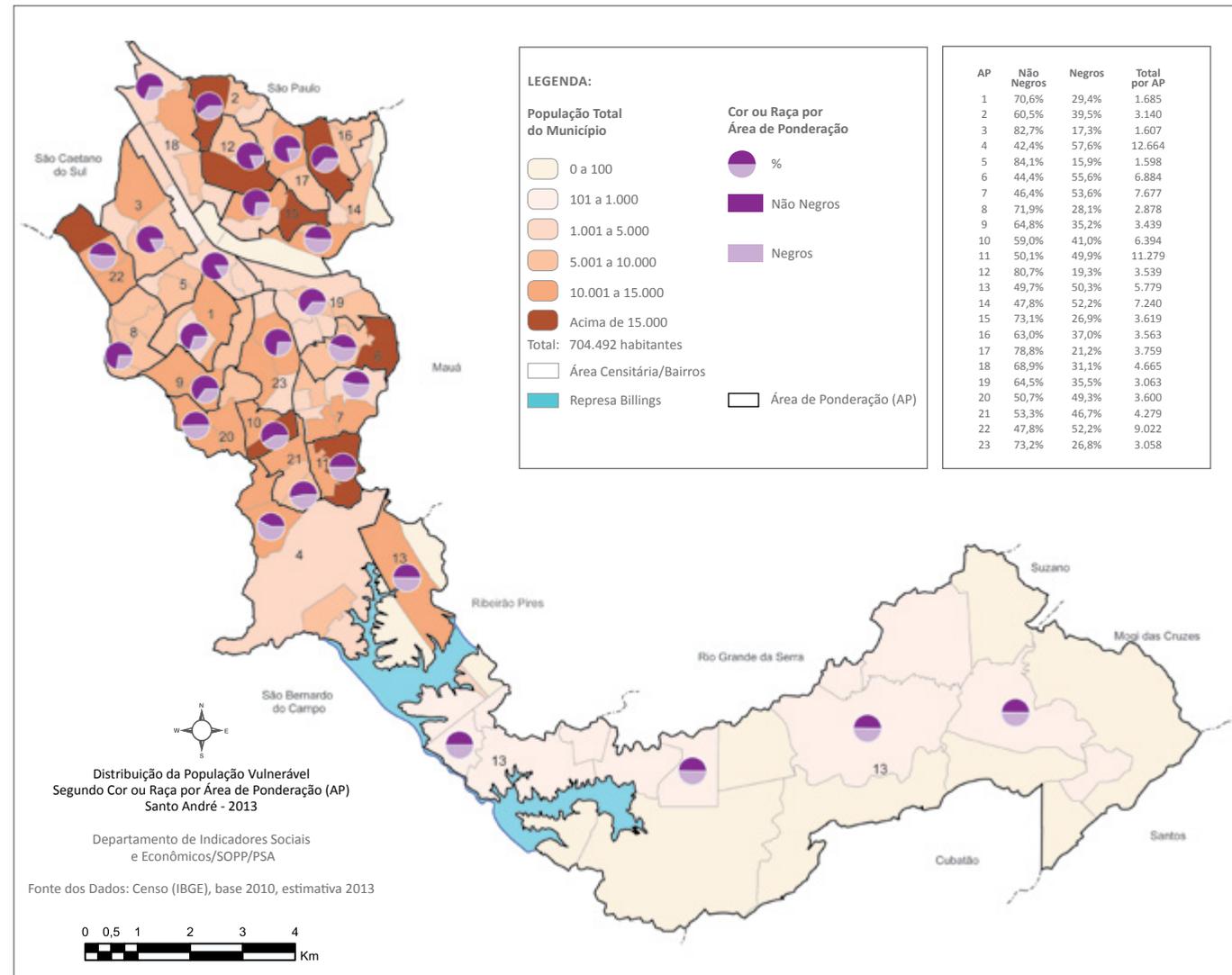
continuação

16	Parque Novo Oratório	16,8%	0,9%	82,4%	2.114
17	Parque Erasmo Assunção	44,5%	8,7%	46,8%	1.301
17	Parque Oratório	44,5%	8,7%	46,8%	1.607
17	Vila Lucinda	44,5%	8,7%	46,8%	851
18	Bairro Santa Terezinha	23,2%	0,0%	76,8%	1.013
18	Bangú	23,2%	0,0%	76,8%	694
18	Tamanduateí 2	23,2%	0,0%	76,8%	648
18	Tamanduateí 4	23,2%	0,0%	76,8%	455
18	Vila Metalúrgica	23,2%	0,0%	76,8%	1.855
19	Parque Marajoara	22,3%	2,3%	75,5%	890
19	Tamanduateí 7	22,3%	2,3%	75,5%	191
19	Vila América	22,3%	2,3%	75,5%	476
19	Vila Guarani	22,3%	2,3%	75,5%	434
19	Vila Homero Thon	22,3%	2,3%	75,5%	571
19	Vila Humaitá	22,3%	2,3%	75,5%	501
20	Jardim Alvorada	17,8%	3,2%	78,9%	1.301
20	Jardim Las Vegas	17,8%	3,2%	78,9%	1.258
20	Vila Linda	17,8%	3,2%	78,9%	1.041
21	Jardim Irene	9,3%	12,9%	77,8%	1.272
21	Vila João Ramalho	9,3%	12,9%	77,8%	1.191
21	Vila Luzita	9,3%	12,9%	77,8%	1.815
22	Vila Palmares	40,3%	4,1%	55,5%	3.645
22	Vila Príncipe de Gales	40,3%	4,1%	55,5%	2.545
22	Vila Sacadura Cabral	40,3%	4,1%	55,5%	2.832
23	Bairro Silveira	35,1%	3,9%	60,9%	299
23	Vila Helena	35,1%	3,9%	60,9%	1.269
23	Vila Junqueira	35,1%	3,9%	60,9%	438
23	Vila Pires	35,1%	3,9%	60,9%	1.052
	<b>Total</b>	<b>29.784</b>	<b>8.447</b>	<b>76.202</b>	<b>114.433</b>

X: Os valores foram omitidos para proteção ao dado do informante.

Fonte: Microdados Amostra, Censo 2010/IBGE. Elaboração DISE/SOPP/PSA

**Mapa 2. População de baixa renda segundo cor/raça por Área de Ponderação - Santo André, 2013**



Fonte: Microdados da Amostra - Censo 2010 / IBGE. Elaboração: DISE/SOPP/PSA.

**Tabela 7. Distribuição da população vulnerável por bairro segundo cor ou raça Santo André, 2013**

AP	Bairro	Não negros	Negros	Total
1	Bairro Paraíso	70,6%	29,4%	286
1	Vila Assunção	70,6%	29,4%	985
1	Vila Gilda	70,6%	29,4%	414
2	Jardim das Maravilhas	60,5%	39,5%	559
2	Jardim Utinga	60,5%	39,5%	628
2	Vila Camilópolis	60,5%	39,5%	1.953
3	Bairro Campestre	82,7%	17,3%	656
3	Bairro Jardim	82,7%	17,3%	370
3	Bairro Santa Maria	82,7%	17,3%	213
3	Vila Alpina	82,7%	17,3%	73
3	Vila Guiomar	82,7%	17,3%	295
4	Cata Preta	42,4%	57,6%	4.198
4	Jardim Riviera	42,4%	57,6%	1.444
4	Parque Miami	42,4%	57,6%	2.125
4	Parque Pedroso	42,4%	57,6%	743
4	Sítio dos Vianas	42,4%	57,6%	4.154
5	Bairro Casa Branca	84,1%	15,9%	157
5	Centro	84,1%	15,9%	249
5	Jardim Bela Vista	84,1%	15,9%	503
5	Tamanduateí 1	84,1%	15,9%	71
5	Tamanduateí 3	84,1%	15,9%	59
5	Vila Alice	84,1%	15,9%	170
5	Vila Bastos	84,1%	15,9%	389
6	Cidade São Jorge	44,4%	55,6%	3.075
6	Jardim Marek	44,4%	55,6%	1.171
6	Parque Gerassi Centreville	44,4%	55,6%	1.605

continua

continuação

6	Vila Progresso	44,4%	55,6%	1.033
7	Condomínio Maracanã	46,4%	53,6%	2.103
7	Jardim Ipanema	46,4%	53,6%	1.266
7	Vila Guaraciaba	46,4%	53,6%	789
7	Vila Lutécia	46,4%	53,6%	779
7	Vila Suiça	46,4%	53,6%	2.212
7	Vila Tibiriça	46,4%	53,6%	528
8	Jardim Bom Pastor	71,9%	28,1%	608
8	Vila Floresta	71,9%	28,1%	701
8	Vila Scarpelli	71,9%	28,1%	636
8	Vila Valparaiso	71,9%	28,1%	934
9	Jardim Cristiane	64,8%	35,2%	1.324
9	Jardim Stella	64,8%	35,2%	1.284
9	Vila Alzira	64,8%	35,2%	831
10	Jardim do Estádio	59,0%	41,0%	2.835
10	Jardim Santa Cristina	59,0%	41,0%	3.560
11	Jardim Santo André	50,1%	49,9%	3.539
11	Parque dos Pássaros	50,1%	49,9%	7.740
12	Jardim Santo Antonio	80,7%	19,3%	1.141
12	Parque das Nações	80,7%	19,3%	1.838
12	Vila Francisco Matarazzo	80,7%	19,3%	560
13	Acampamento Anchieta	49,7%	50,3%	81
13	Cabeceiras do Araçauva	0,0%	0,0%	0
13	Cabeceiras do Rio Grande	0,0%	0,0%	0
13	Cabeceiras do Rio Mogi	0,0%	0,0%	0
13	Cabeceiras do Rio Pequeno	0,0%	0,0%	0
13	Campo Grande	49,7%	50,3%	43
13	Estância Rio Grande	49,7%	50,3%	50
13	Fazenda dos Tecos	X	X	6
13	Jardim Clube de Campo	49,7%	50,3%	188
13	Jardim Guaripocaba	49,7%	50,3%	34
13	Jardim Joaquim Eugênio de Lima	49,7%	50,3%	242

continuação

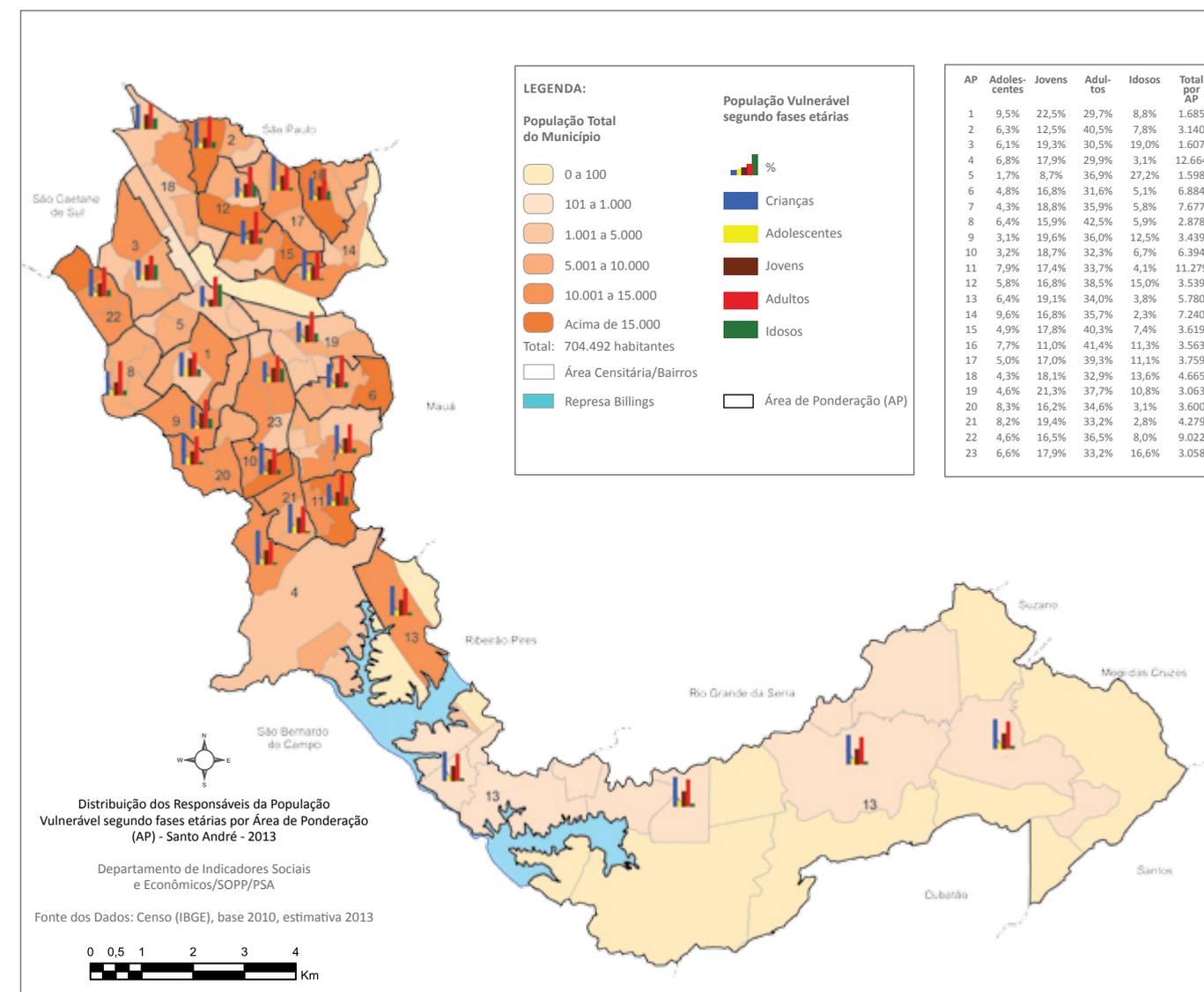
13	Paranapiacaba	49,7%	50,3%	318
13	Parque América	49,7%	50,3%	67
13	Parque das Garças	49,7%	50,3%	24
13	Parque Estadual da Serra do Mar	0,0%	0,0%	0
13	Parque Represa Billings II	49,7%	50,3%	228
13	Parque Represa Billings III	49,7%	50,3%	552
13	Parque Rio Grande	49,7%	50,3%	174
13	Recreio da Borda do Campo	49,7%	50,3%	3.700
13	Reserva Biológica Alto da Serra	X	X	1
13	Rio Grande	0,0%	0,0%	0
13	Sítio Taquaral	49,7%	50,3%	38
13	Três Divisas	0,0%	0,0%	0
13	Várzea do Rio Grande	49,7%	50,3%	34
13	Waisberg I	0,0%	0,0%	0
13	Waisberg II	0,0%	0,0%	0
14	Jardim Alzira Franco	47,8%	52,2%	1.441
14	Jardim Itapoam	47,8%	52,2%	859
14	Jardim Rina	47,8%	52,2%	639
14	Parque Capuava	47,8%	52,2%	1.918
14	Polo Petroquímico Capuava	0,0%	0,0%	0
14	Tamanduateí 5	X	X	1
14	Tamanduateí 6	0,0%	0,0%	0
14	Tamanduateí 8	47,8%	52,2%	2.382
15	Parque Jaçatuba	73,1%	26,9%	507
15	Parque João Ramalho	73,1%	26,9%	1.794
15	Vila Curuçã	73,1%	26,9%	1.318
16	Jardim Ana Maria	63,0%	37,0%	626
16	Jardim Santo Alberto	63,0%	37,0%	823
16	Parque Novo Oratório	63,0%	37,0%	2.114
17	Parque Erasmo Assunção	78,8%	21,2%	1.301
17	Parque Oratório	78,8%	21,2%	1.607
17	Vila Lucinda	78,8%	21,2%	851

18	Bairro Santa Terezinha	68,9%	31,1%	1.013
18	Bangu	68,9%	31,1%	694
18	Tamanduateí 2	68,9%	31,1%	648
18	Tamanduateí 4	68,9%	31,1%	455
18	Vila Metalúrgica	68,9%	31,1%	1.855
19	Parque Marajoara	64,5%	35,5%	890
19	Tamanduateí 7	64,5%	35,5%	191
19	Vila América	64,5%	35,5%	476
19	Vila Guarani	64,5%	35,5%	434
19	Vila Homero Thon	64,5%	35,5%	571
19	Vila Humaitá	64,5%	35,5%	501
20	Jardim Alvorada	50,7%	49,3%	1.301
20	Jardim Las Vegas	50,7%	49,3%	1.258
20	Vila Linda	50,7%	49,3%	1.041
21	Jardim Irene	53,3%	46,7%	1.272
21	Vila João Ramalho	53,3%	46,7%	1.191
21	Vila Luzita	53,3%	46,7%	1.815
22	Vila Palmares	47,8%	52,2%	3.645
22	Vila Príncipe de Gales	47,8%	52,2%	2.545
22	Vila Sacadura Cabral	47,8%	52,2%	2.832
23	Bairro Silveira	73,2%	26,8%	299
23	Vila Helena	73,2%	26,8%	1.269
23	Vila Junqueira	73,2%	26,8%	438
23	Vila Pires	73,2%	26,8%	1.052
	<b>Total População vulnerável</b>	<b>64.374</b>	<b>50.059</b>	<b>114.433</b>
		56,3%	43,7%	
	<b>Total População</b>	<b>72,5%</b>	<b>27,5%</b>	<b>704.942</b>

X: Os valores foram omitidos para proteção ao dado do informante.

Fonte: Microdados Amostra, Censo 2010/IBGE. Elaboração DISE/SOPP/PSA

Mapa 3. População de baixa renda segundo fases etárias por Área de Ponderação - Santo André, 2013



Fonte: Microdados da Amostra - Censo 2010 / IBGE. Elaboração: DISE/SOPP/PSA

**Tabela 8. Distribuição da população vulnerável por bairro segundo fases etárias  
Santo André, 2013**

AP	Bairro	Crianças	Adolescentes	Jovens	Adultos	Idosos	Total
13	Acampamento Anchieta	36,7%	6,4%	19,1%	34,0%	3,8%	81
3	Bairro Campestre	25,1%	6,1%	19,3%	30,5%	19,0%	656
5	Bairro Casa Branca	25,5%	1,7%	8,7%	36,9%	27,2%	157
3	Bairro Jardim	25,1%	6,1%	19,3%	30,5%	19,0%	370
1	Bairro Paraíso	29,5%	9,5%	22,5%	29,7%	8,8%	286
3	Bairro Santa Maria	25,1%	6,1%	19,3%	30,5%	19,0%	213
18	Bairro Santa Terezinha	31,0%	4,3%	18,1%	32,9%	13,6%	1.013
23	Bairro Silveira	25,8%	6,6%	17,9%	33,2%	16,6%	299
18	Bangu	31,0%	4,3%	18,1%	32,9%	13,6%	694
13	Cabeceiras do Araçauva	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Cabeceiras do Rio Grande	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Cabeceiras do Rio Mogi	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Cabeceiras do Rio Pequeno	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Campo Grande	36,7%	6,4%	19,1%	34,0%	3,8%	43
4	Cata Preta	42,4%	6,8%	17,9%	29,9%	3,1%	4.198
5	Centro	25,5%	1,7%	8,7%	36,9%	27,2%	249
6	Cidade São Jorge	41,8%	4,8%	16,8%	31,6%	5,1%	3.075
7	Condomínio Maracanã	35,2%	4,3%	18,8%	35,9%	5,8%	2.103
13	Estância Rio Grande	36,7%	6,4%	19,1%	34,0%	3,8%	50
13	Fazenda dos Tecos	X	X	X	X	X	6
20	Jardim Alvorada	37,9%	8,3%	16,2%	34,6%	3,1%	1.301
14	Jardim Alzira Franco	35,6%	9,6%	16,8%	35,7%	2,3%	1.441
16	Jardim Ana Maria	28,6%	7,7%	11,0%	41,4%	11,3%	626
5	Jardim Bela Vista	25,5%	1,7%	8,7%	36,9%	27,2%	503
8	Jardim Bom Pastor	29,3%	6,4%	15,9%	42,5%	5,9%	608
13	Jardim Clube de Campo	36,7%	6,4%	19,1%	34,0%	3,8%	188
9	Jardim Cristiane	28,7%	3,1%	19,6%	36,0%	12,5%	1.324

continua

continuação

2	Jardim das Maravilhas	32,9%	6,3%	12,5%	40,5%	7,8%	559
10	Jardim do Estádio	39,1%	3,2%	18,7%	32,3%	6,7%	2.835
13	Jardim Guaripocaba	36,7%	6,4%	19,1%	34,0%	3,8%	34
7	Jardim Ipanema	35,2%	4,3%	18,8%	35,9%	5,8%	1.266
21	Jardim Irene	36,5%	8,2%	19,4%	33,2%	2,8%	1.272
14	Jardim Itapoam	35,6%	9,6%	16,8%	35,7%	2,3%	859
13	Jardim Joaquim Eugênio de Lima	36,7%	6,4%	19,1%	34,0%	3,8%	242
20	Jardim Las Vegas	37,9%	8,3%	16,2%	34,6%	3,1%	1.258
6	Jardim Marek	41,8%	4,8%	16,8%	31,6%	5,1%	1.171
14	Jardim Rina	35,6%	9,6%	16,8%	35,7%	2,3%	639
4	Jardim Riviera	42,4%	6,8%	17,9%	29,9%	3,1%	1.444
10	Jardim Santa Cristina	39,1%	3,2%	18,7%	32,3%	6,7%	3.560
16	Jardim Santo Alberto	28,6%	7,7%	11,0%	41,4%	11,3%	823
11	Jardim Santo André	36,9%	7,9%	17,4%	33,7%	4,1%	3.539
12	Jardim Santo Antonio	24,0%	5,8%	16,8%	38,5%	15,0%	1.141
9	Jardim Stella	28,7%	3,1%	19,6%	36,0%	12,5%	1.284
2	Jardim Utinga	32,9%	6,3%	12,5%	40,5%	7,8%	628
13	Paranapiacaba	36,7%	6,4%	19,1%	34,0%	3,8%	318
13	Parque América	36,7%	6,4%	19,1%	34,0%	3,8%	67
14	Parque Capuava	35,6%	9,6%	16,8%	35,7%	2,3%	1.918
13	Parque das Garças	36,7%	6,4%	19,1%	34,0%	3,8%	24
12	Parque das Nações	24,0%	5,8%	16,8%	38,5%	15,0%	1.838
11	Parque dos Pássaros	36,9%	7,9%	17,4%	33,7%	4,1%	7.740
17	Parque Erasmo Assunção	27,5%	5,0%	17,0%	39,3%	11,1%	1.301
13	Parque Estadual da Serra do Mar	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
6	Parque Gerassi Centreville	41,8%	4,8%	16,8%	31,6%	5,1%	1.605
15	Parque Jaçatuba	29,6%	4,9%	17,8%	40,3%	7,4%	507
15	Parque João Ramalho	29,6%	4,9%	17,8%	40,3%	7,4%	1.794
19	Parque Marajoara	25,5%	4,6%	21,3%	37,7%	10,8%	890
4	Parque Miami	42,4%	6,8%	17,9%	29,9%	3,1%	2.125
16	Parque Novo Oratório	28,6%	7,7%	11,0%	41,4%	11,3%	2.114
17	Parque Oratório	27,5%	5,0%	17,0%	39,3%	11,1%	1.607

continuação

4	Parque Pedroso	42,4%	6,8%	17,9%	29,9%	3,1%	743
13	Parque Represa Billings II	36,7%	6,4%	19,1%	34,0%	3,8%	228
13	Parque Represa Billings III	36,7%	6,4%	19,1%	34,0%	3,8%	552
13	Parque Rio Grande	36,7%	6,4%	19,1%	34,0%	3,8%	174
14	Polo Petroquímico Capuava	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Recreio da Borda do Campo	36,7%	6,4%	19,1%	34,0%	3,8%	3.700
13	Reserva Biológica Alto da Serra	X	X	X	X	X	1
13	Rio Grande	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
4	Sítio dos Vianas	42,4%	6,8%	17,9%	29,9%	3,1%	4.154
13	Sítio Taquaral	36,7%	6,4%	19,1%	34,0%	3,8%	38
5	Tamanduateí 1	25,5%	1,7%	8,7%	36,9%	27,2%	71
18	Tamanduateí 2	31,0%	4,3%	18,1%	32,9%	13,6%	648
5	Tamanduateí 3	25,5%	1,7%	8,7%	36,9%	27,2%	59
18	Tamanduateí 4	31,0%	4,3%	18,1%	32,9%	13,6%	455
14	Tamanduateí 5	X	X	X	X	X	1
14	Tamanduateí 6	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
19	Tamanduateí 7	25,5%	4,6%	21,3%	37,7%	10,8%	191
14	Tamanduateí 8	35,6%	9,6%	16,8%	35,7%	2,3%	2.382
13	Três Divisas	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Várzea do Rio Grande	36,7%	6,4%	19,1%	34,0%	3,8%	34
5	Vila Alice	25,5%	1,7%	8,7%	36,9%	27,2%	170
3	Vila Alpina	25,1%	6,1%	19,3%	30,5%	19,0%	73
9	Vila Alzira	28,7%	3,1%	19,6%	36,0%	12,5%	831
19	Vila América	25,5%	4,6%	21,3%	37,7%	10,8%	476
1	Vila Assunção	29,5%	9,5%	22,5%	29,7%	8,8%	985
5	Vila Bastos	25,5%	1,7%	8,7%	36,9%	27,2%	389
2	Vila Camilópolis	32,9%	6,3%	12,5%	40,5%	7,8%	1.953
15	Vila Curuçá	29,6%	4,9%	17,8%	40,3%	7,4%	1.318
8	Vila Floresta	29,3%	6,4%	15,9%	42,5%	5,9%	701
12	Vila Francisco Matarazzo	24,0%	5,8%	16,8%	38,5%	15,0%	560
1	Vila Gilda	29,5%	9,5%	22,5%	29,7%	8,8%	414
7	Vila Guaraciaba	35,2%	4,3%	18,8%	35,9%	5,8%	789

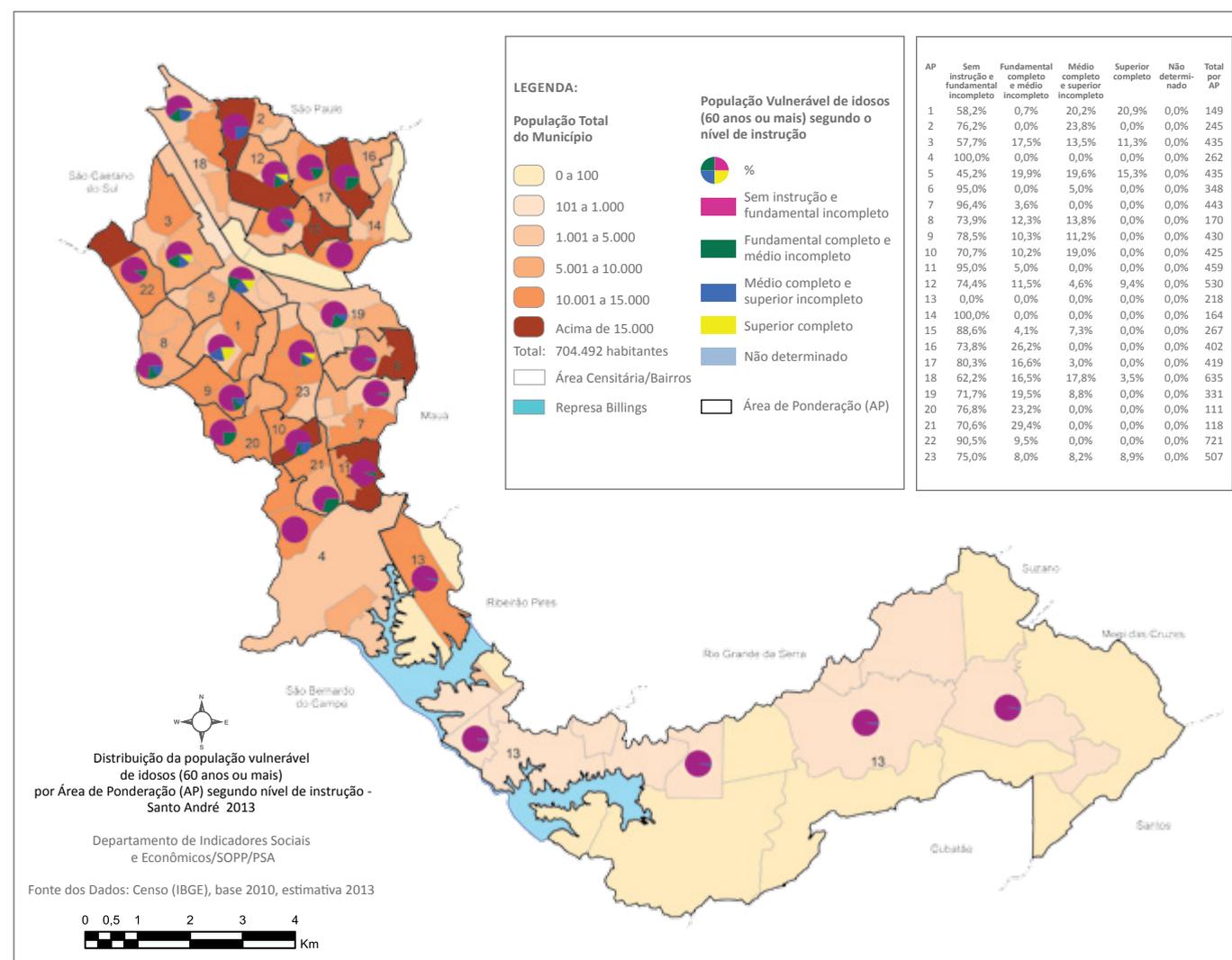
continuação

19	Vila Guarani	25,5%	4,6%	21,3%	37,7%	10,8%	434
3	Vila Guiomar	25,1%	6,1%	19,3%	30,5%	19,0%	295
23	Vila Helena	25,8%	6,6%	17,9%	33,2%	16,6%	1.269
19	Vila Homero Thon	25,5%	4,6%	21,3%	37,7%	10,8%	571
19	Vila Humaitá	25,5%	4,6%	21,3%	37,7%	10,8%	501
21	Vila João Ramalho	36,5%	8,2%	19,4%	33,2%	2,8%	1.191
23	Vila Junqueira	25,8%	6,6%	17,9%	33,2%	16,6%	438
20	Vila Linda	37,9%	8,3%	16,2%	34,6%	3,1%	1.041
17	Vila Lucinda	27,5%	5,0%	17,0%	39,3%	11,1%	851
7	Vila Lutécia	35,2%	4,3%	18,8%	35,9%	5,8%	779
21	Vila Luzita	36,5%	8,2%	19,4%	33,2%	2,8%	1.815
18	Vila Metalúrgica	31,0%	4,3%	18,1%	32,9%	13,6%	1.855
22	Vila Palmares	34,4%	4,6%	16,5%	36,5%	8,0%	3.645
23	Vila Pires	25,8%	6,6%	17,9%	33,2%	16,6%	1.052
22	Vila Príncipe de Gales	34,4%	4,6%	16,5%	36,5%	8,0%	2.545
6	Vila Progresso	41,8%	4,8%	16,8%	31,6%	5,1%	1.033
22	Vila Sacadura Cabral	34,4%	4,6%	16,5%	36,5%	8,0%	2.832
8	Vila Scarpelli	29,3%	6,4%	15,9%	42,5%	5,9%	636
7	Vila Suíça	35,2%	4,3%	18,8%	35,9%	5,8%	2.212
7	Vila Tibiriçá	35,2%	4,3%	18,8%	35,9%	5,8%	528
8	Vila Valparaíso	29,3%	6,4%	15,9%	42,5%	5,9%	934
13	Waisberg I	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Waisberg II	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
	<b>Total População vulnerável</b>	<b>39.491</b>	<b>6.924</b>	<b>19.894</b>	<b>39.890</b>	<b>8.234</b>	<b>114.433</b>
		34,5%	6,1%	17,4%	34,9%	7,2%	
	<b>Total População</b>	<b>19,1%</b>	<b>4,2%</b>	<b>20,6%</b>	<b>42,7%</b>	<b>13,5%</b>	<b>704.942</b>

X: Os valores foram omitidos para proteção ao dado do informante.

Fonte: Microdados Amostra, Censo 2010/IBGE. Elaboração DISE/SOPP/PSA.

**Mapa 4. Percentuais de instrução de população de baixa renda de idosos (> de 60 anos), por Área de Ponderação - Santo André, 2013**



Fonte: Microdados da Amostra - Censo 2010 / IBGE. Elaboração: DISE/SOPP/PSA

**Tabela 9. Distribuição da população vulnerável de idosos por bairro segundo nível de instrução Santo André, 2013**

AP	Bairro	Sem instrução e fundamental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo	Não determinado	Total Idosos
13	Acampamento Anchieta	97,0%	0,0%	3,0%	0,0%	0,0%	3
3	Bairro Campestre	57,7%	17,5%	13,5%	11,3%	0,0%	125
5	Bairro Casa Branca	45,2%	19,9%	19,6%	15,3%	0,0%	43
3	Bairro Jardim	57,7%	17,5%	13,5%	11,3%	0,0%	70
1	Bairro Paraíso	58,2%	0,7%	20,2%	20,9%	0,0%	25
3	Bairro Santa Maria	57,7%	17,5%	13,5%	11,3%	0,0%	41
18	Bairro Santa Terezinha	62,2%	16,5%	17,8%	3,5%	0,0%	138
23	Bairro Silveira	75,0%	8,0%	8,2%	8,9%	0,0%	50
18	Bangu	62,2%	16,5%	17,8%	3,5%	0,0%	95
13	Cabeceiras do Araçauva	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Cabeceiras do Rio Grande	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Cabeceiras do Rio Mogi	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Cabeceiras do Rio Pequeno	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Campo Grande	97,0%	0,0%	3,0%	0,0%	0,0%	2
4	Cata Preta	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	130
5	Centro	45,2%	19,9%	19,6%	15,3%	0,0%	68
6	Cidade São Jorge	95,0%	0,0%	5,0%	0,0%	0,0%	155
7	Condomínio Maracanã	96,4%	3,6%	0,0%	0,0%	0,0%	121
13	Estância Rio Grande	97,0%	0,0%	3,0%	0,0%	0,0%	2
13	Fazenda dos Tecos	X	X	X	X	X	0
20	Jardim Alvorada	76,8%	23,2%	0,0%	0,0%	0,0%	40
14	Jardim Alzira Franco	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	33
16	Jardim Ana Maria	73,8%	26,2%	0,0%	0,0%	0,0%	71
5	Jardim Bela Vista	45,2%	19,9%	19,6%	15,3%	0,0%	137
8	Jardim Bom Pastor	73,9%	12,3%	13,8%	0,0%	0,0%	36

continua

continuação

13	Jardim Clube de Campo	97,0%	0,0%	3,0%	0,0%	0,0%	7
9	Jardim Cristiane	78,5%	10,3%	11,2%	0,0%	0,0%	166
2	Jardim das Maravilhas	76,2%	0,0%	23,8%	0,0%	0,0%	44
10	Jardim do Estádio	70,7%	10,2%	19,0%	0,0%	0,0%	189
13	Jardim Guaripocaba	97,0%	0,0%	3,0%	0,0%	0,0%	1
7	Jardim Ipanema	96,4%	3,6%	0,0%	0,0%	0,0%	73
21	Jardim Irene	70,6%	29,4%	0,0%	0,0%	0,0%	35
14	Jardim Itapoam	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	19
13	Jardim Joaquim Eugênio de Lima	97,0%	0,0%	3,0%	0,0%	0,0%	9
20	Jardim Las Vegas	76,8%	23,2%	0,0%	0,0%	0,0%	39
6	Jardim Marek	95,0%	0,0%	5,0%	0,0%	0,0%	59
14	Jardim Rina	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	14
4	Jardim Riviera	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	45
10	Jardim Santa Cristina	70,7%	10,2%	19,0%	0,0%	0,0%	237
16	Jardim Santo Alberto	73,8%	26,2%	0,0%	0,0%	0,0%	93
11	Jardim Santo André	95,0%	5,0%	0,0%	0,0%	0,0%	144
12	Jardim Santo Antonio	74,4%	11,5%	4,6%	9,4%	0,0%	171
9	Jardim Stella	78,5%	10,3%	11,2%	0,0%	0,0%	161
2	Jardim Utinga	76,2%	0,0%	23,8%	0,0%	0,0%	49
13	Paranapiacaba	97,0%	0,0%	3,0%	0,0%	0,0%	12
13	Parque América	97,0%	0,0%	3,0%	0,0%	0,0%	3
14	Parque Capuava	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	43
13	Parque das Garças	97,0%	0,0%	3,0%	0,0%	0,0%	1
12	Parque das Nações	74,4%	11,5%	4,6%	9,4%	0,0%	275
11	Parque dos Pássaros	95,0%	5,0%	0,0%	0,0%	0,0%	315
17	Parque Erasmo Assunção	80,3%	16,6%	3,0%	0,0%	0,0%	145
13	Parque Estadual da Serra do Mar	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
6	Parque Gerassi Centreville	95,0%	0,0%	5,0%	0,0%	0,0%	81
15	Parque Jaçatuba	88,6%	4,1%	7,3%	0,0%	0,0%	37
15	Parque João Ramalho	88,6%	4,1%	7,3%	0,0%	0,0%	132
19	Parque Marajoara	71,7%	19,5%	8,8%	0,0%	0,0%	96
4	Parque Miami	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	66

continuação

16	Parque Novo Oratório	73,8%	26,2%	0,0%	0,0%	0,0%	238
17	Parque Oratório	80,3%	16,6%	3,0%	0,0%	0,0%	179
4	Parque Pedroso	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	23
13	Parque Represa Billings II	97,0%	0,0%	3,0%	0,0%	0,0%	9
13	Parque Represa Billings III	97,0%	0,0%	3,0%	0,0%	0,0%	21
13	Parque Rio Grande	97,0%	0,0%	3,0%	0,0%	0,0%	7
14	Pólo Petroquímico Capuava	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Recreio da Borda do Campo	97,0%	0,0%	3,0%	0,0%	0,0%	140
13	Reserva Biológica Alto da Serra	X	X	X	X	X	0
13	Rio Grande	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
4	Sítio dos Vianas	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	128
13	Sítio Taquaral	97,0%	0,0%	3,0%	0,0%	0,0%	1
5	Tamanduateí 1	45,2%	19,9%	19,6%	15,3%	0,0%	19
18	Tamanduateí 2	62,2%	16,5%	17,8%	3,5%	0,0%	88
5	Tamanduateí 3	45,2%	19,9%	19,6%	15,3%	0,0%	16
18	Tamanduateí 4	62,2%	16,5%	17,8%	3,5%	0,0%	62
14	Tamanduateí 5	X	X	X	X	X	0
14	Tamanduateí 6	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
19	Tamanduateí 7	71,7%	19,5%	8,8%	0,0%	0,0%	21
14	Tamanduateí 8	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	54
13	Três Divisas	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Várzea do Rio Grande	97,0%	0,0%	3,0%	0,0%	0,0%	1
5	Vila Alice	45,2%	19,9%	19,6%	15,3%	0,0%	46
3	Vila Alpina	57,7%	17,5%	13,5%	11,3%	0,0%	14
9	Vila Alzira	78,5%	10,3%	11,2%	0,0%	0,0%	104
19	Vila América	71,7%	19,5%	8,8%	0,0%	0,0%	51
1	Vila Assunção	58,2%	0,7%	20,2%	20,9%	0,0%	87
5	Vila Bastos	45,2%	19,9%	19,6%	15,3%	0,0%	106
2	Vila Camilópolis	76,2%	0,0%	23,8%	0,0%	0,0%	152
15	Vila Curuçá	88,6%	4,1%	7,3%	0,0%	0,0%	97
8	Vila Floresta	73,9%	12,3%	13,8%	0,0%	0,0%	41
12	Vila Francisco Matarazzo	74,4%	11,5%	4,6%	9,4%	0,0%	84

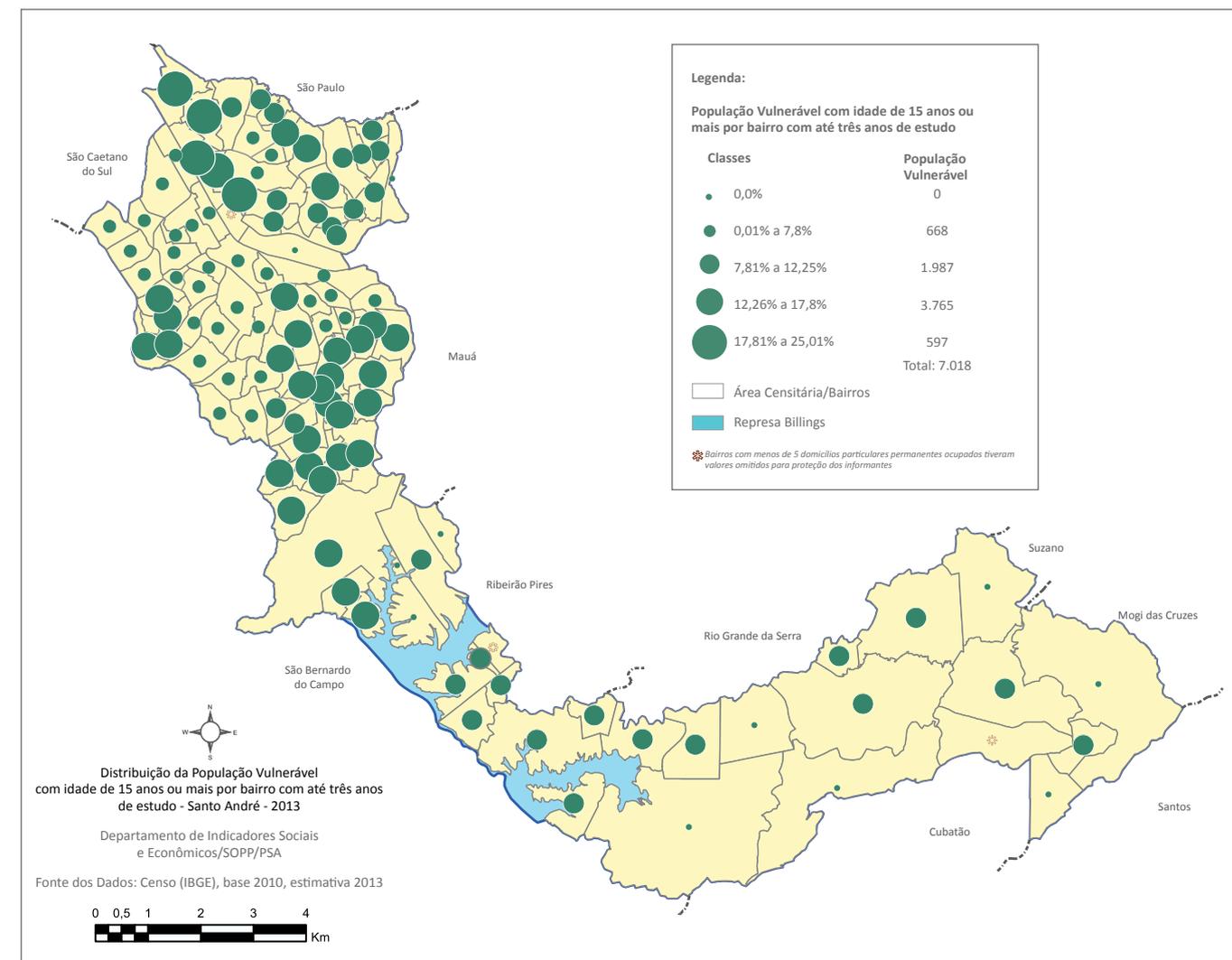
continuação

1	Vila Gilda	58,2%	0,7%	20,2%	20,9%	0,0%	37
7	Vila Guaraciaba	96,4%	3,6%	0,0%	0,0%	0,0%	46
19	Vila Guarani	71,7%	19,5%	8,8%	0,0%	0,0%	47
3	Vila Guiomar	57,7%	17,5%	13,5%	11,3%	0,0%	56
23	Vila Helena	75,0%	8,0%	8,2%	8,9%	0,0%	210
19	Vila Homero Thon	71,7%	19,5%	8,8%	0,0%	0,0%	62
19	Vila Humaitá	71,7%	19,5%	8,8%	0,0%	0,0%	54
21	Vila João Ramalho	70,6%	29,4%	0,0%	0,0%	0,0%	33
23	Vila Junqueira	75,0%	8,0%	8,2%	8,9%	0,0%	73
20	Vila Linda	76,8%	23,2%	0,0%	0,0%	0,0%	32
17	Vila Lucinda	80,3%	16,6%	3,0%	0,0%	0,0%	95
7	Vila Lutécia	96,4%	3,6%	0,0%	0,0%	0,0%	45
21	Vila Luzita	70,6%	29,4%	0,0%	0,0%	0,0%	50
18	Vila Metalúrgica	62,2%	16,5%	17,8%	3,5%	0,0%	253
22	Vila Palmares	90,5%	9,5%	0,0%	0,0%	0,0%	291
23	Vila Pires	75,0%	8,0%	8,2%	8,9%	0,0%	174
22	Vila Príncipe de Gales	90,5%	9,5%	0,0%	0,0%	0,0%	203
6	Vila Progresso	95,0%	0,0%	5,0%	0,0%	0,0%	52
22	Vila Sacadura Cabral	90,5%	9,5%	0,0%	0,0%	0,0%	226
8	Vila Scarpelli	73,9%	12,3%	13,8%	0,0%	0,0%	38
7	Vila Suíça	96,4%	3,6%	0,0%	0,0%	0,0%	128
7	Vila Tibiriçá	96,4%	3,6%	0,0%	0,0%	0,0%	30
8	Vila Valparaíso	73,9%	12,3%	13,8%	0,0%	0,0%	55
13	Waisberg I	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Waisberg II	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
	<b>Total População vulnerável</b>	<b>6.468</b>	<b>875</b>	<b>630</b>	<b>251</b>	<b>0</b>	<b>8.224</b>
	<b>Total População</b>	<b>61.621</b>	<b>11.611</b>	<b>13.333</b>	<b>8.220</b>	<b>46</b>	<b>94.831</b>

X: Os valores foram omitidos para proteção ao dado do informante.

Fonte: Microdados Amostra, Censo 2010/IBGE. Elaboração DISE/SOPP/PSA

**Mapa 5. Localização da população de baixa renda acima de 15 anos e com até três anos de estudo - Santo André, 2013**



Fonte: Microdados da Amostra - Censo 2010 / IBGE. Elaboração: DISE/SOPP/PSA

**Tabela 10. Distribuição da população vulnerável de 15 e mais de idade por bairro com até 3 anos de estudo - Santo André, 2013**

AP	Bairro	Até 3 anos de estudo		População vulnerável com 15 anos e mais de idade que não estudam, mas já frequentaram escola
		%	Total	
13	Acampamento Anchieta	10,7%	4	42
3	Bairro Campestre	4,6%	15	335
5	Bairro Casa Branca	5,0%	4	80
3	Bairro Jardim	4,6%	9	189
1	Bairro Paraíso	7,4%	11	146
3	Bairro Santa Maria	4,6%	5	109
18	Bairro Santa Terezinha	25,1%	130	517
23	Bairro Silveira	13,5%	21	153
18	Bangu	25,1%	89	354
13	Cabeceiras do Araçauva	0,0%	0	0
13	Cabeceiras do Rio Grande	0,0%	0	0
13	Cabeceiras do Rio Mogi	0,0%	0	0
13	Cabeceiras do Rio Pequeno	0,0%	0	0
13	Campo Grande	10,7%	2	22
4	Cata Preta	14,5%	310	2.142
5	Centro	5,0%	6	127
6	Cidade São Jorge	14,5%	227	1.569
7	Condomínio Maracanã	13,5%	145	1.073
13	Estância Rio Grande	10,7%	3	25
13	Fazenda dos Tecos	X	X	3
20	Jardim Alvorada	7,5%	50	664
14	Jardim Alzira Franco	12,2%	90	735
16	Jardim Ana Maria	11,0%	35	319
5	Jardim Bela Vista	5,0%	13	257
8	Jardim Bom Pastor	14,1%	44	310

continua

continuação

13	Jardim Clube de Campo	10,7%	10	96
9	Jardim Cristiane	7,6%	51	676
2	Jardim das Maravilhas	9,2%	26	285
10	Jardim do Estádio	10,2%	147	1.446
13	Jardim Guaripocaba	10,7%	2	17
7	Jardim Ipanema	13,5%	87	646
21	Jardim Irene	17,8%	116	649
14	Jardim Itapoam	12,2%	54	438
13	Jardim Joaquim Eugênio de Lima	10,7%	13	123
20	Jardim Las Vegas	7,5%	48	642
6	Jardim Marek	14,5%	86	598
14	Jardim Rina	12,2%	40	326
4	Jardim Riviera	14,5%	106	737
10	Jardim Santa Cristina	10,2%	185	1.816
16	Jardim Santo Alberto	11,0%	46	420
11	Jardim Santo André	13,0%	235	1.806
12	Jardim Santo Antonio	7,3%	43	582
9	Jardim Stella	7,6%	50	655
2	Jardim Utinga	9,2%	29	320
13	Paranapiacaba	10,7%	17	162
13	Parque América	10,7%	4	34
14	Parque Capuava	12,2%	120	979
13	Parque das Garças	10,7%	1	12
12	Parque das Nações	7,3%	69	938
11	Parque dos Pássaros	13,0%	513	3.949
17	Parque Erasmo Assunção	12,5%	83	664
13	Parque Estadual da Serra do Mar	0,0%	0	0
6	Parque Gerassi Centreville	14,5%	118	819
15	Parque Jaçatuba	9,7%	25	258
15	Parque João Ramalho	9,7%	89	915
19	Parque Marajoara	7,8%	36	454
4	Parque Miami	14,5%	157	1.084

continuação

16	Parque Novo Oratório	11,0%	119	1.079
17	Parque Oratório	12,5%	103	820
4	Parque Pedroso	14,5%	55	379
13	Parque Represa Billings II	10,7%	12	116
13	Parque Represa Billings III	10,7%	30	282
13	Parque Rio Grande	10,7%	9	89
14	Pólo Petroquímico Capuava	0,0%	0	0
13	Recreio da Borda do Campo	10,7%	202	1.888
13	Reserva Biológica Alto da Serra	X	X	0
13	Rio Grande	0,0%	0	0
4	Sítio dos Vianas	14,5%	306	2.120
13	Sítio Taquaral	10,7%	2	20
5	Tamanduateí 1	5,0%	2	36
18	Tamanduateí 2	25,1%	83	331
5	Tamanduateí 3	5,0%	1	30
18	Tamanduateí 4	25,1%	58	232
14	Tamanduateí 5	X	X	0
14	Tamanduateí 6	0,0%	0	0
19	Tamanduateí 7	7,8%	8	97
14	Tamanduateí 8	12,2%	149	1.216
13	Três Divisas	0,0%	0	0
13	Várzea do Rio Grande	10,7%	2	17
5	Vila Alice	5,0%	4	87
3	Vila Alpina	4,6%	2	37
9	Vila Alzira	7,6%	32	424
19	Vila América	7,8%	19	243
1	Vila Assunção	7,4%	37	503
5	Vila Bastos	5,0%	10	198
2	Vila Camilópolis	9,2%	92	996
15	Vila Curuçá	9,7%	65	673
8	Vila Floresta	14,1%	50	358
12	Vila Francisco Matarazzo	7,3%	21	286

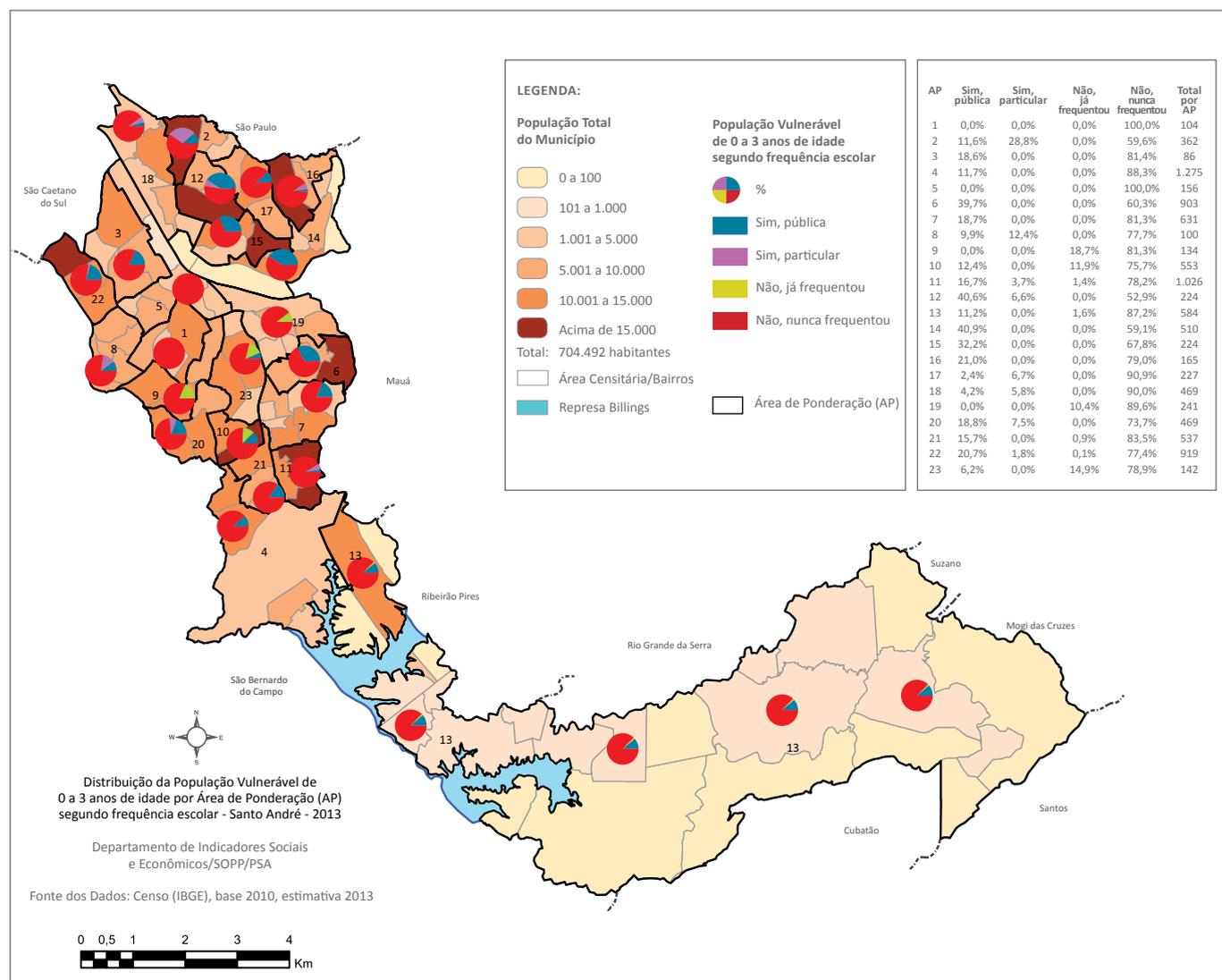
continuação

1	Vila Gilda	7,4%	16	211
7	Vila Guaraciaba	13,5%	54	403
19	Vila Guarani	7,8%	17	221
3	Vila Guiomar	4,6%	7	150
23	Vila Helena	13,5%	87	647
19	Vila Homero Thon	7,8%	23	291
19	Vila Humaitá	7,8%	20	256
21	Vila João Ramalho	17,8%	108	608
23	Vila Junqueira	13,5%	30	224
20	Vila Linda	7,5%	40	531
17	Vila Lucinda	12,5%	54	434
7	Vila Lutécia	13,5%	54	397
21	Vila Luzita	17,8%	165	926
18	Vila Metalúrgica	25,1%	238	946
22	Vila Palmares	7,9%	146	1.860
23	Vila Pires	13,5%	72	537
22	Vila Príncipe de Gales	7,9%	102	1.298
6	Vila Progresso	14,5%	76	527
22	Vila Sacadura Cabral	7,9%	114	1.445
8	Vila Scarpelli	14,1%	46	325
7	Vila Suíça	13,5%	152	1.129
7	Vila Tibiriçá	13,5%	36	269
8	Vila Valparaíso	14,1%	67	476
13	Waisberg I	0,0%	0	0
13	Waisberg II	0,0%	0	0
	<b>Total População vulnerável</b>	<b>12,0%</b>	<b>7.018</b>	<b>58.390</b>
	<b>Total População</b>	<b>6,7%</b>	<b>30.604</b>	<b>457.789</b>

X: Os valores foram omitidos para proteção ao dado do informante.

Fonte: Microdados Amostra, Censo 2010/IBGE. Elaboração DISE/SOPP/PSA

**Mapa 6. Frequência escolar de crianças de baixa renda, de 0 a 3 anos, no conjunto da população - Santo André, 2013**



Fonte: Microdados da Amostra - Censo 2010 / IBGE. Elaboração: DISE/SOPP/PSA

**Tabela 11. Distribuição da população vulnerável de 0 a 3 anos de idade por bairro segundo frequência à escola - Santo André, 2013**

AP	Bairro	Sim, pública	Sim, particular	Não, já frequentou	Não, nunca frequentou	Total 0 a 3 anos
13	Acampamento Anchieta	11,2%	0,0%	1,6%	87,2%	8
3	Bairro Campestre	18,6%	0,0%	0,0%	81,4%	35
5	Bairro Casa Branca	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	15
3	Bairro Jardim	18,6%	0,0%	0,0%	81,4%	20
1	Bairro Paraíso	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	18
3	Bairro Santa Maria	18,6%	0,0%	0,0%	81,4%	11
18	Bairro Santa Terezinha	4,2%	5,8%	0,0%	90,0%	102
23	Bairro Silveira	6,2%	0,0%	14,9%	78,9%	14
18	Bangu	4,2%	5,8%	0,0%	90,0%	70
13	Cabeceiras do Araçuaçu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Cabeceiras do Rio Grande	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Cabeceiras do Rio Mogi	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Cabeceiras do Rio Pequeno	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Campo Grande	11,2%	0,0%	1,6%	87,2%	4
4	Cata Preta	11,7%	0,0%	0,0%	88,3%	423
5	Centro	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	24
6	Cidade São Jorge	39,7%	0,0%	0,0%	60,3%	403
7	Condomínio Maracanã	18,7%	0,0%	0,0%	81,3%	173
13	Estância Rio Grande	11,2%	0,0%	1,6%	87,2%	5
13	Fazenda dos Tecos	X	X	X	X	1
20	Jardim Alvorada	18,8%	7,5%	0,0%	73,7%	169
14	Jardim Alzira Franco	40,9%	0,0%	0,0%	59,1%	102

continua

continuação

16	Jardim Ana Maria	21,0%	0,0%	0,0%	79,0%	29
5	Jardim Bela Vista	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	49
8	Jardim Bom Pastor	9,9%	12,4%	0,0%	77,7%	21
13	Jardim Clube de Campo	11,2%	0,0%	1,6%	87,2%	19
9	Jardim Cristiane	0,0%	0,0%	18,7%	81,3%	52
2	Jardim das Maravilhas	11,6%	28,8%	0,0%	59,6%	65
10	Jardim do Estádio	12,4%	0,0%	11,9%	75,7%	245
13	Jardim Guaripocaba	11,2%	0,0%	1,6%	87,2%	3
7	Jardim Ipanema	18,7%	0,0%	0,0%	81,3%	104
21	Jardim Irene	15,7%	0,0%	0,9%	83,5%	160
14	Jardim Itapoam	40,9%	0,0%	0,0%	59,1%	61
13	Jardim Joaquim Eugênio de Lima	11,2%	0,0%	1,6%	87,2%	24
20	Jardim Las Vegas	18,8%	7,5%	0,0%	73,7%	164
6	Jardim Marek	39,7%	0,0%	0,0%	60,3%	154
14	Jardim Rina	40,9%	0,0%	0,0%	59,1%	45
4	Jardim Riviera	11,7%	0,0%	0,0%	88,3%	145
10	Jardim Santa Cristina	12,4%	0,0%	11,9%	75,7%	308
16	Jardim Santo Alberto	21,0%	0,0%	0,0%	79,0%	38
11	Jardim Santo André	16,7%	3,7%	1,4%	78,2%	322
12	Jardim Santo Antonio	40,6%	6,6%	0,0%	52,9%	72
9	Jardim Stella	0,0%	0,0%	18,7%	81,3%	50
2	Jardim Utinga	11,6%	28,8%	0,0%	59,6%	72
13	Paranapiacaba	11,2%	0,0%	1,6%	87,2%	32
13	Parque América	11,2%	0,0%	1,6%	87,2%	7
14	Parque Capuava	40,9%	0,0%	0,0%	59,1%	135
13	Parque das Garças	11,2%	0,0%	1,6%	87,2%	2

continuação

12	Parque das Nações	40,6%	6,6%	0,0%	52,9%	116
11	Parque dos Pássaros	16,7%	3,7%	1,4%	78,2%	704
17	Parque Erasmo Assunção	2,4%	6,7%	0,0%	90,9%	79
13	Parque Estadual da Serra do Mar	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
6	Parque Gerassi Centreville	39,7%	0,0%	0,0%	60,3%	210
15	Parque Jaçatuba	32,2%	0,0%	0,0%	67,8%	31
15	Parque João Ramalho	32,2%	0,0%	0,0%	67,8%	111
19	Parque Marajoara	0,0%	0,0%	10,4%	89,6%	70
4	Parque Miami	11,7%	0,0%	0,0%	88,3%	214
16	Parque Novo Oratório	21,0%	0,0%	0,0%	79,0%	98
17	Parque Oratório	2,4%	6,7%	0,0%	90,9%	97
4	Parque Pedroso	11,7%	0,0%	0,0%	88,3%	75
13	Parque Represa Billings II	11,2%	0,0%	1,6%	87,2%	23
13	Parque Represa Billings III	11,2%	0,0%	1,6%	87,2%	56
13	Parque Rio Grande	11,2%	0,0%	1,6%	87,2%	18
14	Pólo Petroquímico Capuava	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Recreio da Borda do Campo	11,2%	0,0%	1,6%	87,2%	374
13	Reserva Biológica Alto da Serra	X	X	X	X	0
13	Rio Grande	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
4	Sítio dos Vianas	11,7%	0,0%	0,0%	88,3%	418
13	Sítio Taquaral	11,2%	0,0%	1,6%	87,2%	4
5	Tamandateí 1	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	7
18	Tamandateí 2	4,2%	5,8%	0,0%	90,0%	65
5	Tamandateí 3	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	6
18	Tamandateí 4	4,2%	5,8%	0,0%	90,0%	46
14	Tamandateí 5	X	X	X	X	0

continuação

14	Tamanduateí 6	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
19	Tamanduateí 7	0,0%	0,0%	10,4%	89,6%	15
14	Tamanduateí 8	40,9%	0,0%	0,0%	59,1%	168
13	Três Divisas	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Várzea do Rio Grande	11,2%	0,0%	1,6%	87,2%	3
5	Vila Alice	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	17
3	Vila Alpina	18,6%	0,0%	0,0%	81,4%	4
9	Vila Alzira	0,0%	0,0%	18,7%	81,3%	32
19	Vila América	0,0%	0,0%	10,4%	89,6%	37
1	Vila Assunção	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	61
5	Vila Bastos	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	38
2	Vila Camilópolis	11,6%	28,8%	0,0%	59,6%	225
15	Vila Curuçá	32,2%	0,0%	0,0%	67,8%	81
8	Vila Floresta	9,9%	12,4%	0,0%	77,7%	24
12	Vila Francisco Matarazzo	40,6%	6,6%	0,0%	52,9%	35
1	Vila Gilda	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	26
7	Vila Guaraciaba	18,7%	0,0%	0,0%	81,3%	65
19	Vila Guarani	0,0%	0,0%	10,4%	89,6%	34
3	Vila Guiomar	18,6%	0,0%	0,0%	81,4%	16
23	Vila Helena	6,2%	0,0%	14,9%	78,9%	59
19	Vila Homero Thon	0,0%	0,0%	10,4%	89,6%	45
19	Vila Humaitá	0,0%	0,0%	10,4%	89,6%	39
21	Vila João Ramalho	15,7%	0,0%	0,9%	83,5%	149
23	Vila Junqueira	6,2%	0,0%	14,9%	78,9%	20
20	Vila Linda	18,8%	7,5%	0,0%	73,7%	136
17	Vila Lucinda	2,4%	6,7%	0,0%	90,9%	51

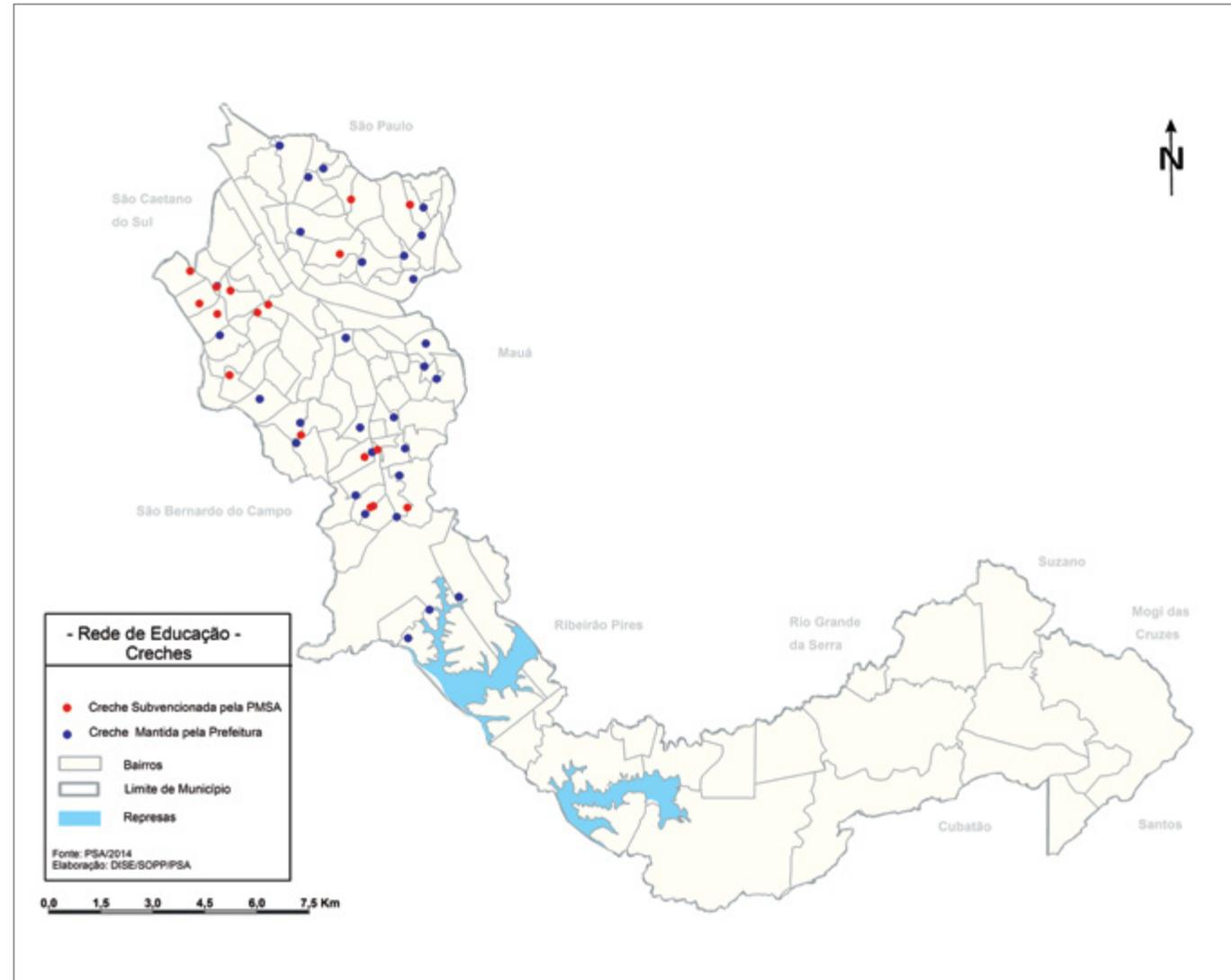
continuação

7	Vila Lutécia	18,7%	0,0%	0,0%	81,3%	64
21	Vila Luzita	15,7%	0,0%	0,9%	83,5%	228
18	Vila Metalúrgica	4,2%	5,8%	0,0%	90,0%	187
22	Vila Palmares	20,7%	1,8%	0,1%	77,4%	371
23	Vila Pires	6,2%	0,0%	14,9%	78,9%	49
22	Vila Príncipe de Gales	20,7%	1,8%	0,1%	77,4%	259
6	Vila Progresso	39,7%	0,0%	0,0%	60,3%	135
22	Vila Sacadura Cabral	20,7%	1,8%	0,1%	77,4%	288
8	Vila Scarpelli	9,9%	12,4%	0,0%	77,7%	22
7	Vila Suíça	18,7%	0,0%	0,0%	81,3%	182
7	Vila Tibiriçá	18,7%	0,0%	0,0%	81,3%	43
8	Vila Valparaíso	9,9%	12,4%	0,0%	77,7%	33
13	Waisberg I	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Waisberg II	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
	<b>Total População vulnerável</b>	<b>1.802</b>	<b>263</b>	<b>165</b>	<b>7.810</b>	<b>10.040</b>
	<b>Total População</b>	<b>4.953</b>	<b>5.103</b>	<b>694</b>	<b>22.049</b>	<b>32.799</b>

X: Os valores foram omitidos para proteção ao dado do informante.

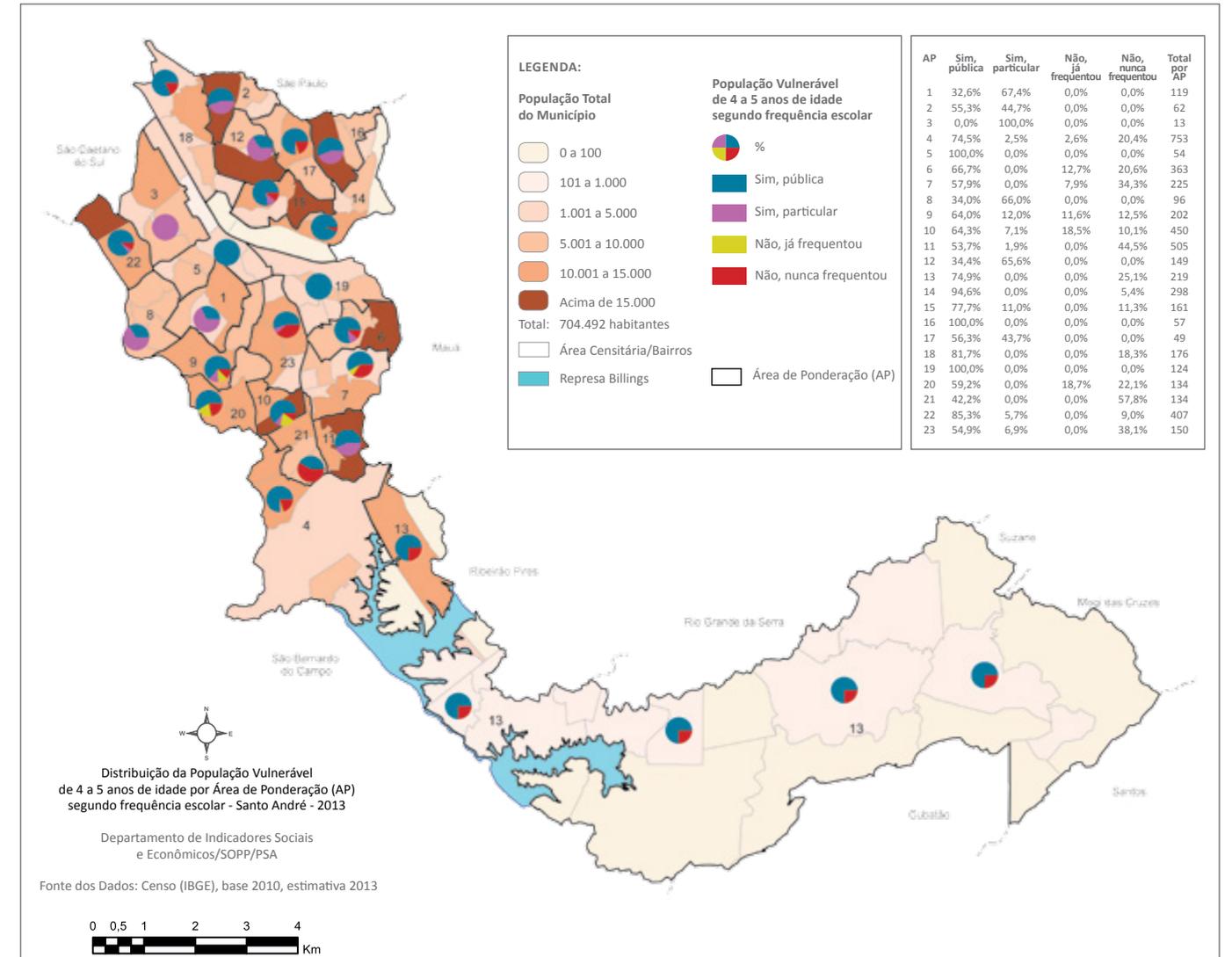
Fonte: Microdados Amostra, Censo 2010/IBGE. Elaboração DISE/SOPP/PSA

Mapa 7. Localização das creches em Santo André, 2013



Fonte: Microdados da Amostra - Censo 2010 / IBGE. Elaboração: DISE/SOPP/PSA

Mapa 8. Frequência escolar de crianças de baixa renda de 4 a 5 anos, Santo André, 2013



Fonte: Microdados da Amostra - Censo 2010 / IBGE. Elaboração: DISE/SOPP/PSA

**Tabela 12. Distribuição da população vulnerável de 4 a 5 anos de idade por bairro segundo frequência à escola - Santo André, 2013**

AP	Bairro	Sim, pública	Sim, particular	Não, já frequentou	Não, nunca frequentou	Total 4 a 5 anos
13	Acampamento Anchieta	74,9%	0,0%	0,0%	25,1%	3
3	Bairro Campestre	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	5
5	Bairro Casa Branca	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	5
3	Bairro Jardim	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	3
1	Bairro Paraíso	32,6%	67,4%	0,0%	0,0%	20
3	Bairro Santa Maria	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	2
18	Bairro Santa Terezinha	81,7%	0,0%	0,0%	18,3%	38
23	Bairro Silveira	54,9%	6,9%	0,0%	38,1%	15
18	Bangu	81,7%	0,0%	0,0%	18,3%	26
13	Cabeceiras do Araçauva	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Cabeceiras do Rio Grande	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Cabeceiras do Rio Mogi	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Cabeceiras do Rio Pequeno	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Campo Grande	74,9%	0,0%	0,0%	25,1%	2
4	Cata Preta	74,5%	2,5%	2,6%	20,4%	250
5	Centro	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	8
6	Cidade São Jorge	66,7%	0,0%	12,7%	20,6%	162
7	Condomínio Maracanã	57,9%	0,0%	7,9%	34,3%	62
13	Estância Rio Grande	74,9%	0,0%	0,0%	25,1%	2
13	Fazenda dos Tecos	X	X	X	X	0
20	Jardim Alvorada	59,2%	0,0%	18,7%	22,1%	48
14	Jardim Alzira Franco	94,6%	0,0%	0,0%	5,4%	59

continua

continuação

16	Jardim Ana Maria	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	10
5	Jardim Bela Vista	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	17
8	Jardim Bom Pastor	34,0%	66,0%	0,0%	0,0%	21
13	Jardim Clube de Campo	74,9%	0,0%	0,0%	25,1%	7
9	Jardim Cristiane	64,0%	12,0%	11,6%	12,5%	78
2	Jardim das Maravilhas	55,3%	44,7%	0,0%	0,0%	11
10	Jardim do Estádio	64,3%	7,1%	18,5%	10,1%	199
13	Jardim Guaripocaba	74,9%	0,0%	0,0%	25,1%	1
7	Jardim Ipanema	57,9%	0,0%	7,9%	34,3%	37
21	Jardim Irene	42,2%	0,0%	0,0%	57,8%	40
14	Jardim Itapoam	94,6%	0,0%	0,0%	5,4%	35
13	Jardim Joaquim Eugênio de Lima	74,9%	0,0%	0,0%	25,1%	9
20	Jardim Las Vegas	59,2%	0,0%	18,7%	22,1%	47
6	Jardim Marek	66,7%	0,0%	12,7%	20,6%	62
14	Jardim Rina	94,6%	0,0%	0,0%	5,4%	26
4	Jardim Riviera	74,5%	2,5%	2,6%	20,4%	86
10	Jardim Santa Cristina	64,3%	7,1%	18,5%	10,1%	251
16	Jardim Santo Alberto	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	13
11	Jardim Santo André	53,7%	1,9%	0,0%	44,5%	158
12	Jardim Santo Antonio	34,4%	65,6%	0,0%	0,0%	48
9	Jardim Stella	64,0%	12,0%	11,6%	12,5%	75
2	Jardim Utinga	55,3%	44,7%	0,0%	0,0%	12
13	Paranapiacaba	74,9%	0,0%	0,0%	25,1%	12
13	Parque América	74,9%	0,0%	0,0%	25,1%	3
14	Parque Capuava	94,6%	0,0%	0,0%	5,4%	79
13	Parque das Garças	74,9%	0,0%	0,0%	25,1%	1
12	Parque das Nações	34,4%	65,6%	0,0%	0,0%	78

continuação

11	Parque dos Pássaros	53,7%	1,9%	0,0%	44,5%	347
17	Parque Erasmo Assunção	56,3%	43,7%	0,0%	0,0%	17
13	Parque Estadual da Serra do Mar	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
6	Parque Gerassi Centreville	66,7%	0,0%	12,7%	20,6%	85
15	Parque Jaçatuba	77,7%	11,0%	0,0%	11,3%	22
15	Parque João Ramalho	77,7%	11,0%	0,0%	11,3%	80
19	Parque Marajoara	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	36
4	Parque Miami	74,5%	2,5%	2,6%	20,4%	126
16	Parque Novo Oratório	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	34
17	Parque Oratório	56,3%	43,7%	0,0%	0,0%	21
4	Parque Pedroso	74,5%	2,5%	2,6%	20,4%	44
13	Parque Represa Billings II	74,9%	0,0%	0,0%	25,1%	9
13	Parque Represa Billings III	74,9%	0,0%	0,0%	25,1%	21
13	Parque Rio Grande	74,9%	0,0%	0,0%	25,1%	7
14	Polo Petroquímico Capuava	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Recreio da Borda do Campo	74,9%	0,0%	0,0%	25,1%	140
13	Reserva Biológica Alto da Serra	X	X	X	X	0
13	Rio Grande	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
4	Sítio dos Vianas	74,5%	2,5%	2,6%	20,4%	247
13	Sítio Taquaral	74,9%	0,0%	0,0%	25,1%	1
5	Tamanduateí 1	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2
18	Tamanduateí 2	81,7%	0,0%	0,0%	18,3%	24
5	Tamanduateí 3	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2
18	Tamanduateí 4	81,7%	0,0%	0,0%	18,3%	17
14	Tamanduateí 5	X	X	X	X	0
14	Tamanduateí 6	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
19	Tamanduateí 7	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	8

continuação

14	Tamanduateí 8	94,6%	0,0%	0,0%	5,4%	98
13	Três Divisas	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Várzea do Rio Grande	74,9%	0,0%	0,0%	25,1%	1
5	Vila Alice	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	6
3	Vila Alpina	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	1
9	Vila Alzira	64,0%	12,0%	11,6%	12,5%	49
19	Vila América	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	19
1	Vila Assunção	32,6%	67,4%	0,0%	0,0%	70
5	Vila Bastos	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	13
2	Vila Camilópolis	55,3%	44,7%	0,0%	0,0%	38
15	Vila Curuçá	77,7%	11,0%	0,0%	11,3%	59
8	Vila Floresta	34,0%	66,0%	0,0%	0,0%	24
12	Vila Francisco Matarazzo	34,4%	65,6%	0,0%	0,0%	24
1	Vila Gilda	32,6%	67,4%	0,0%	0,0%	29
7	Vila Guaraciaba	57,9%	0,0%	7,9%	34,3%	23
19	Vila Guarani	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	18
3	Vila Guiomar	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	2
23	Vila Helena	54,9%	6,9%	0,0%	38,1%	62
19	Vila Homero Thon	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	23
19	Vila Humaitá	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	20
21	Vila João Ramalho	42,2%	0,0%	0,0%	57,8%	37
23	Vila Junqueira	54,9%	6,9%	0,0%	38,1%	22
20	Vila Linda	59,2%	0,0%	18,7%	22,1%	39
17	Vila Lucinda	56,3%	43,7%	0,0%	0,0%	11
7	Vila Lutécia	57,9%	0,0%	7,9%	34,3%	23
21	Vila Luzita	42,2%	0,0%	0,0%	57,8%	57
18	Vila Metalúrgica	81,7%	0,0%	0,0%	18,3%	70

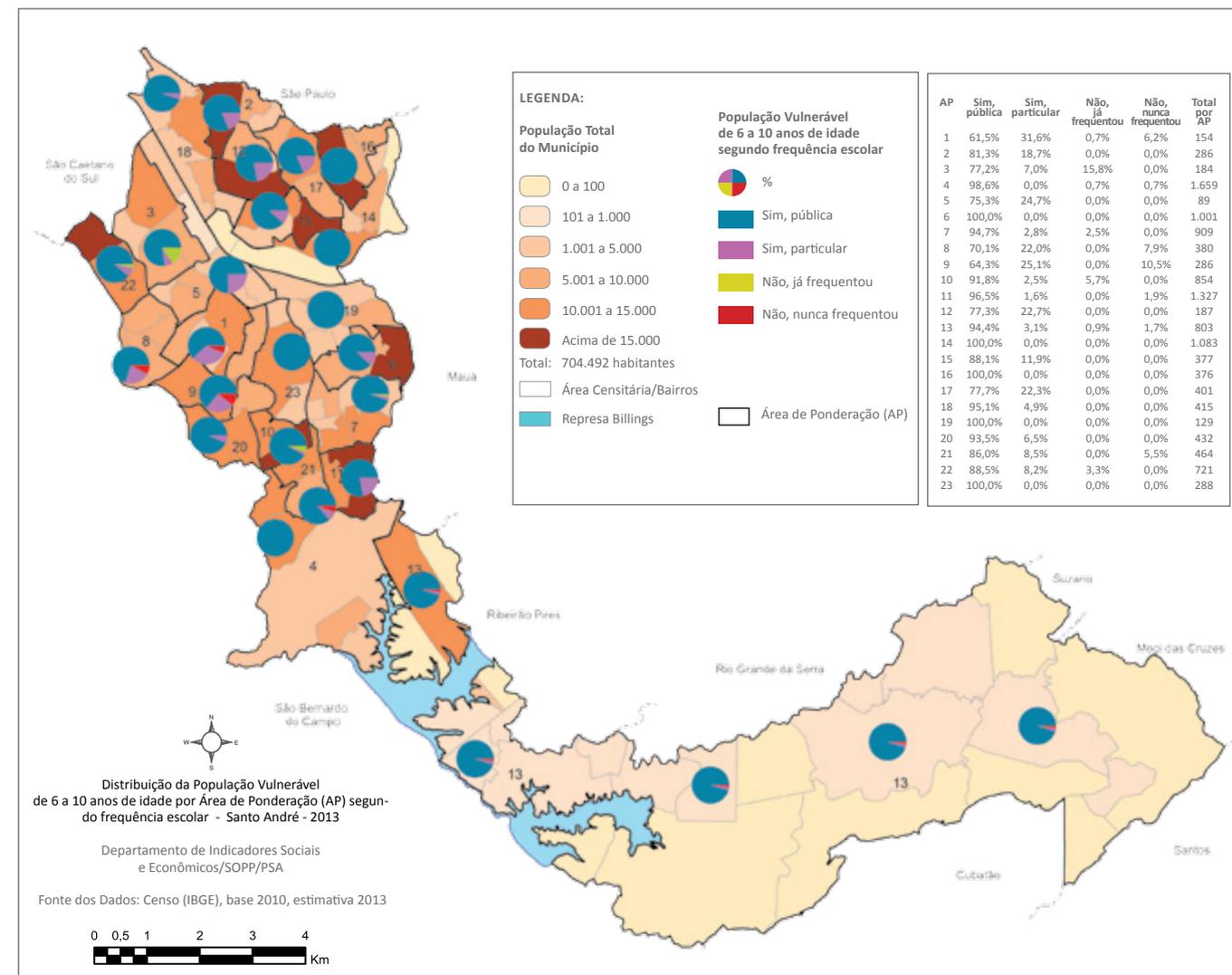
continuação

22	Vila Palmares	85,3%	5,7%	0,0%	9,0%	165
23	Vila Pires	54,9%	6,9%	0,0%	38,1%	52
22	Vila Príncipe de Gales	85,3%	5,7%	0,0%	9,0%	115
6	Vila Progresso	66,7%	0,0%	12,7%	20,6%	54
22	Vila Sacadura Cabral	85,3%	5,7%	0,0%	9,0%	128
8	Vila Scarpelli	34,0%	66,0%	0,0%	0,0%	21
7	Vila Suíça	57,9%	0,0%	7,9%	34,3%	65
7	Vila Tibiriçá	57,9%	0,0%	7,9%	34,3%	15
8	Vila Valparaíso	34,0%	66,0%	0,0%	0,0%	31
13	Waisberg I	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Waisberg II	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
	<b>Total População vulnerável</b>	<b>3.324</b>	<b>440</b>	<b>213</b>	<b>925</b>	<b>4.902</b>
	<b>Total População</b>	<b>8.521</b>	<b>6.020</b>	<b>552</b>	<b>1.977</b>	<b>17.070</b>

X: Os valores foram omitidos para proteção ao dado do informante.

Fonte: Microdados Amostra, Censo 2010/IBGE. Elaboração DISE/SOPP/PSA

Mapa 9. Frequência escolar de crianças de baixa renda de 6 a 10 anos - Santo André, 2013



Fonte: Microdados da Amostra - Censo 2010 / IBGE. Elaboração: DISE/SOPP/PSA

**Tabela 13. Distribuição da população vulnerável de 6 a 10 anos de idade por bairro segundo frequência à escola - Santo André, 2013**

AP	Bairro	Sim, pública	Sim, particular	Não, já frequentou	Não, nunca frequentou	Total 6 a 10 anos
13	Acampamento Anchieta	94,4%	3,1%	0,9%	1,7%	11
3	Bairro Campestre	77,2%	7,0%	15,8%	0,0%	75
5	Bairro Casa Branca	75,3%	24,7%	0,0%	0,0%	9
3	Bairro Jardim	77,2%	7,0%	15,8%	0,0%	42
1	Bairro Paraíso	61,5%	31,6%	0,7%	6,2%	26
3	Bairro Santa Maria	77,2%	7,0%	15,8%	0,0%	24
18	Bairro Santa Terezinha	95,1%	4,9%	0,0%	0,0%	90
23	Bairro Silveira	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	28
18	Bangu	95,1%	4,9%	0,0%	0,0%	62
13	Cabeceiras do Araçauva	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Cabeceiras do Rio Grande	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Cabeceiras do Rio Mogi	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Cabeceiras do Rio Pequeno	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Campo Grande	94,4%	3,1%	0,9%	1,7%	6
4	Cata Preta	98,6%	0,0%	0,7%	0,7%	550
5	Centro	75,3%	24,7%	0,0%	0,0%	14
6	Cidade São Jorge	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	447
7	Condomínio Maracanã	94,7%	2,8%	2,5%	0,0%	249
13	Estância Rio Grande	94,4%	3,1%	0,9%	1,7%	7
13	Fazenda dos Tecos	X	X	X	X	0
20	Jardim Alvorada	93,5%	6,5%	0,0%	0,0%	156
14	Jardim Alzira Franco	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	216
16	Jardim Ana Maria	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	66

continua

continuação

5	Jardim Bela Vista	75,3%	24,7%	0,0%	0,0%	28
8	Jardim Bom Pastor	70,1%	22,0%	0,0%	7,9%	80
13	Jardim Clube de Campo	94,4%	3,1%	0,9%	1,7%	26
9	Jardim Cristiane	64,3%	25,1%	0,0%	10,5%	110
2	Jardim das Maravilhas	81,3%	18,7%	0,0%	0,0%	51
10	Jardim do Estádio	91,8%	2,5%	5,7%	0,0%	379
13	Jardim Guaripocaba	94,4%	3,1%	0,9%	1,7%	5
7	Jardim Ipanema	94,7%	2,8%	2,5%	0,0%	150
21	Jardim Irene	86,0%	8,5%	0,0%	5,5%	138
14	Jardim Itapoam	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	129
13	Jardim Joaquim Eugênio de Lima	94,4%	3,1%	0,9%	1,7%	34
20	Jardim Las Vegas	93,5%	6,5%	0,0%	0,0%	151
6	Jardim Marek	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	170
14	Jardim Rina	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	95
4	Jardim Riviera	98,6%	0,0%	0,7%	0,7%	189
10	Jardim Santa Cristina	91,8%	2,5%	5,7%	0,0%	476
16	Jardim Santo Alberto	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	87
11	Jardim Santo André	96,5%	1,6%	0,0%	1,9%	416
12	Jardim Santo Antonio	77,3%	22,7%	0,0%	0,0%	60
9	Jardim Stella	64,3%	25,1%	0,0%	10,5%	107
2	Jardim Utinga	81,3%	18,7%	0,0%	0,0%	57
13	Paranapiacaba	94,4%	3,1%	0,9%	1,7%	44
13	Parque América	94,4%	3,1%	0,9%	1,7%	9
14	Parque Capuava	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	287
13	Parque das Garças	94,4%	3,1%	0,9%	1,7%	3
12	Parque das Nações	77,3%	22,7%	0,0%	0,0%	97
11	Parque dos Pássaros	96,5%	1,6%	0,0%	1,9%	911

continuação

17	Parque Erasmo Assunção	77,7%	22,3%	0,0%	0,0%	139
13	Parque Estadual da Serra do Mar	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
6	Parque Gerassi Centreville	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	233
15	Parque Jaçatuba	88,1%	11,9%	0,0%	0,0%	53
15	Parque João Ramalho	88,1%	11,9%	0,0%	0,0%	187
19	Parque Marajoara	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	37
4	Parque Miami	98,6%	0,0%	0,7%	0,7%	278
16	Parque Novo Oratório	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	223
17	Parque Oratório	77,7%	22,3%	0,0%	0,0%	171
4	Parque Pedroso	98,6%	0,0%	0,7%	0,7%	97
13	Parque Represa Billings II	94,4%	3,1%	0,9%	1,7%	32
13	Parque Represa Billings III	94,4%	3,1%	0,9%	1,7%	77
13	Parque Rio Grande	94,4%	3,1%	0,9%	1,7%	24
14	Polo Petroquímico Capuava	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Recreio da Borda do Campo	94,4%	3,1%	0,9%	1,7%	515
13	Reserva Biológica Alto da Serra	X	X	X	X	0
13	Rio Grande	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
4	Sítio dos Vianas	98,6%	0,0%	0,7%	0,7%	544
13	Sítio Taquaral	94,4%	3,1%	0,9%	1,7%	5
5	Tamanduateí 1	75,3%	24,7%	0,0%	0,0%	4
18	Tamanduateí 2	95,1%	4,9%	0,0%	0,0%	58
5	Tamanduateí 3	75,3%	24,7%	0,0%	0,0%	3
18	Tamanduateí 4	95,1%	4,9%	0,0%	0,0%	40
14	Tamanduateí 5	X	X	X	X	0
14	Tamanduateí 6	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
19	Tamanduateí 7	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	8
14	Tamanduateí 8	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	357

continuação

13	Três Divisas	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Várzea do Rio Grande	94,4%	3,1%	0,9%	1,7%	5
5	Vila Alice	75,3%	24,7%	0,0%	0,0%	9
3	Vila Alpina	77,2%	7,0%	15,8%	0,0%	8
9	Vila Alzira	64,3%	25,1%	0,0%	10,5%	69
19	Vila América	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	20
1	Vila Assunção	61,5%	31,6%	0,7%	6,2%	90
5	Vila Bastos	75,3%	24,7%	0,0%	0,0%	22
2	Vila Camilópolis	81,3%	18,7%	0,0%	0,0%	177
15	Vila Curuçá	88,1%	11,9%	0,0%	0,0%	137
8	Vila Floresta	70,1%	22,0%	0,0%	7,9%	93
12	Vila Francisco Matarazzo	77,3%	22,7%	0,0%	0,0%	30
1	Vila Gilda	61,5%	31,6%	0,7%	6,2%	38
7	Vila Guaraciaba	94,7%	2,8%	2,5%	0,0%	94
19	Vila Guarani	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	18
3	Vila Guiomar	77,2%	7,0%	15,8%	0,0%	34
23	Vila Helena	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	119
19	Vila Homero Thon	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	24
19	Vila Humaitá	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	21
21	Vila João Ramalho	86,0%	8,5%	0,0%	5,5%	129
23	Vila Junqueira	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	41
20	Vila Linda	93,5%	6,5%	0,0%	0,0%	125
17	Vila Lucinda	77,7%	22,3%	0,0%	0,0%	91
7	Vila Lutécia	94,7%	2,8%	2,5%	0,0%	92
21	Vila Luzita	86,0%	8,5%	0,0%	5,5%	197
18	Vila Metalúrgica	95,1%	4,9%	0,0%	0,0%	165
22	Vila Palmares	88,5%	8,2%	3,3%	0,0%	291

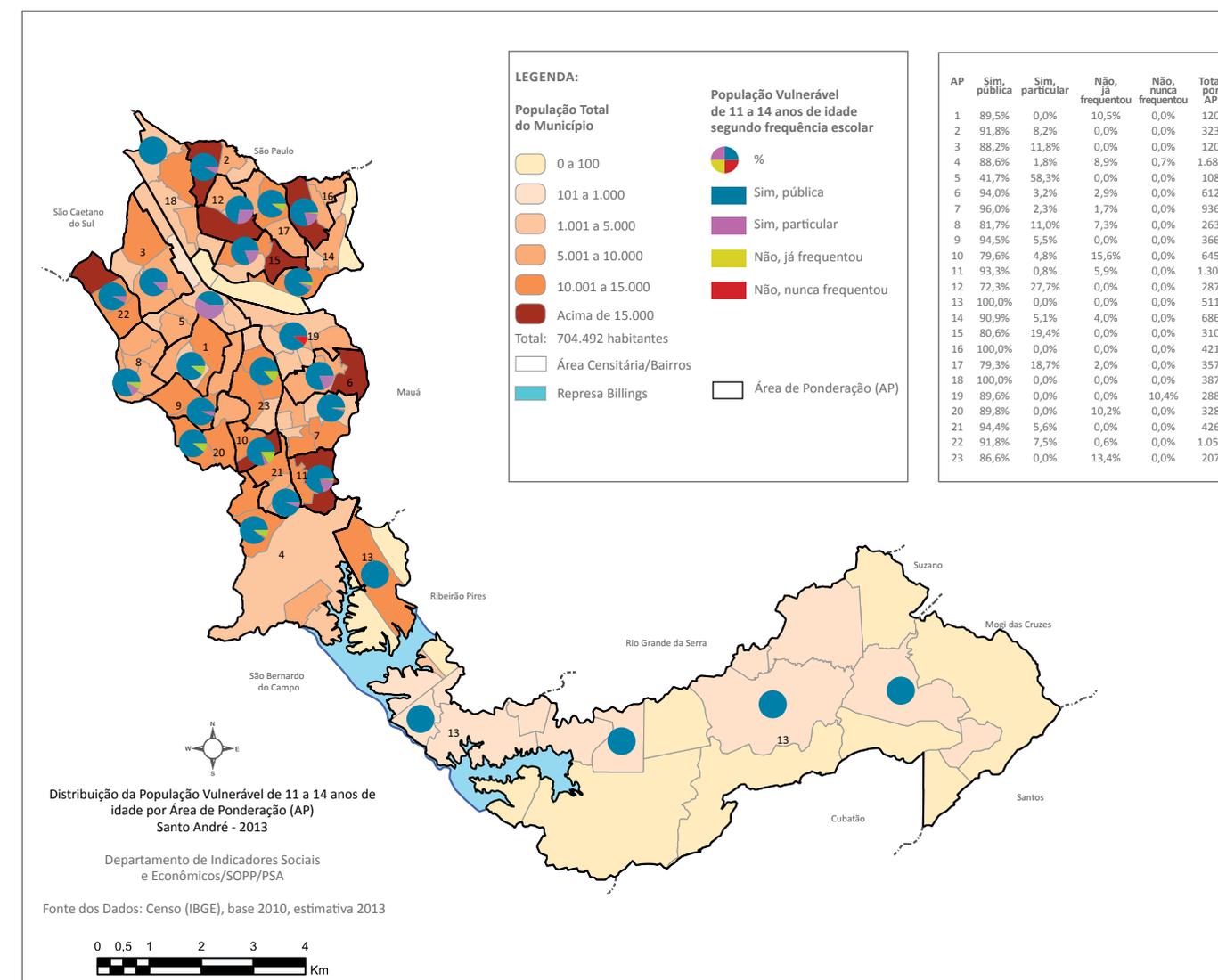
continuação

23	Vila Pires	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	99
22	Vila Príncipe de Gales	88,5%	8,2%	3,3%	0,0%	203
6	Vila Progresso	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	150
22	Vila Sacadura Cabral	88,5%	8,2%	3,3%	0,0%	226
8	Vila Scarpelli	70,1%	22,0%	0,0%	7,9%	84
7	Vila Suíça	94,7%	2,8%	2,5%	0,0%	262
7	Vila Tibiriçá	94,7%	2,8%	2,5%	0,0%	63
8	Vila Valparaíso	70,1%	22,0%	0,0%	7,9%	123
13	Waisberg I	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Waisberg II	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
	<b>Total População vulnerável</b>	<b>11.809</b>	<b>710</b>	<b>142</b>	<b>145</b>	<b>12.806</b>
	<b>Total População</b>	<b>32.556</b>	<b>10.985</b>	<b>545</b>	<b>370</b>	<b>44.456</b>

X: Os valores foram omitidos para proteção ao dado do informante.

Fonte: Microdados Amostra, Censo 2010/IBGE. Elaboração DISE/SOPP/PSA

Mapa 10. Frequência escolar de crianças de baixa renda de 11 a 14 anos - Santo André, 2013



Fonte: Microdados da Amostra - Censo 2010 / IBGE. Elaboração: DISE/SOPP/PSA

**Tabela 14. Distribuição da população vulnerável de 11 a 14 anos de idade por bairro segundo frequência à escola - Santo André, 2013**

AP	Bairro	Sim, pública	Sim, particular	Não, já frequentou	Não, nunca frequentou	Total 11 a 14 anos
13	Acampamento Anchieta	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	7
3	Bairro Campestre	88,2%	11,8%	0,0%	0,0%	49
5	Bairro Casa Branca	41,7%	58,3%	0,0%	0,0%	11
3	Bairro Jardim	88,2%	11,8%	0,0%	0,0%	28
1	Bairro Paraíso	89,5%	0,0%	10,5%	0,0%	20
3	Bairro Santa Maria	88,2%	11,8%	0,0%	0,0%	16
18	Bairro Santa Terezinha	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	84
23	Bairro Silveira	86,6%	0,0%	13,4%	0,0%	20
18	Bangu	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	58
13	Cabeceiras do Araçauva	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Cabeceiras do Rio Grande	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Cabeceiras do Rio Mogi	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Cabeceiras do Rio Pequeno	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Campo Grande	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	4
4	Cata Preta	88,6%	1,8%	8,9%	0,7%	557
5	Centro	41,7%	58,3%	0,0%	0,0%	17
6	Cidade São Jorge	94,0%	3,2%	2,9%	0,0%	273
7	Condomínio Maracanã	96,0%	2,3%	1,7%	0,0%	256
13	Estância Rio Grande	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	4
13	Fazenda dos Tecos	X	X	X	X	0
20	Jardim Alvorada	89,8%	0,0%	10,2%	0,0%	118
14	Jardim Alzira Franco	90,9%	5,1%	4,0%	0,0%	137

continua

continuação

16	Jardim Ana Maria	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	74
5	Jardim Bela Vista	41,7%	58,3%	0,0%	0,0%	34
8	Jardim Bom Pastor	81,7%	11,0%	7,3%	0,0%	56
13	Jardim Clube de Campo	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	17
9	Jardim Cristiane	94,5%	5,5%	0,0%	0,0%	141
2	Jardim das Maravilhas	91,8%	8,2%	0,0%	0,0%	58
10	Jardim do Estádio	79,6%	4,8%	15,6%	0,0%	286
13	Jardim Guaripocaba	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	3
7	Jardim Ipanema	96,0%	2,3%	1,7%	0,0%	154
21	Jardim Irene	94,4%	5,6%	0,0%	0,0%	127
14	Jardim Itapoam	90,9%	5,1%	4,0%	0,0%	81
13	Jardim Joaquim Eugênio de Lima	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	21
20	Jardim Las Vegas	89,8%	0,0%	10,2%	0,0%	115
6	Jardim Marek	94,0%	3,2%	2,9%	0,0%	104
14	Jardim Rina	90,9%	5,1%	4,0%	0,0%	60
4	Jardim Riviera	88,6%	1,8%	8,9%	0,7%	192
10	Jardim Santa Cristina	79,6%	4,8%	15,6%	0,0%	359
16	Jardim Santo Alberto	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	97
11	Jardim Santo André	93,3%	0,8%	5,9%	0,0%	410
12	Jardim Santo Antonio	72,3%	27,7%	0,0%	0,0%	93
9	Jardim Stella	94,5%	5,5%	0,0%	0,0%	137
2	Jardim Utinga	91,8%	8,2%	0,0%	0,0%	65
13	Paranapiacaba	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	28
13	Parque América	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	6
14	Parque Capuava	90,9%	5,1%	4,0%	0,0%	182
13	Parque das Garças	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2
12	Parque das Nações	72,3%	27,7%	0,0%	0,0%	149

continuação

11	Parque dos Pássaros	93,3%	0,8%	5,9%	0,0%	897
17	Parque Erasmo Assunção	79,3%	18,7%	2,0%	0,0%	124
13	Parque Estadual da Serra do Mar	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
6	Parque Gerassi Centreville	94,0%	3,2%	2,9%	0,0%	143
15	Parque Jaçatuba	80,6%	19,4%	0,0%	0,0%	43
15	Parque João Ramalho	80,6%	19,4%	0,0%	0,0%	154
19	Parque Marajoara	89,6%	0,0%	0,0%	10,4%	84
4	Parque Miami	88,6%	1,8%	8,9%	0,7%	282
16	Parque Novo Oratório	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	250
17	Parque Oratório	79,3%	18,7%	2,0%	0,0%	153
4	Parque Pedroso	88,6%	1,8%	8,9%	0,7%	99
13	Parque Represa Billings II	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	20
13	Parque Represa Billings III	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	49
13	Parque Rio Grande	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	15
14	Polo Petroquímico Capuava	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Recreio da Borda do Campo	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	328
13	Reserva Biológica Alto da Serra	X	X	X	X	0
13	Rio Grande	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
4	Sítio dos Vianas	88,6%	1,8%	8,9%	0,7%	551
13	Sítio Taquaral	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	3
5	Tamanduateí 1	41,7%	58,3%	0,0%	0,0%	5
18	Tamanduateí 2	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	54
5	Tamanduateí 3	41,7%	58,3%	0,0%	0,0%	4
18	Tamanduateí 4	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	38
14	Tamanduateí 5	X	X	X	X	0
14	Tamanduateí 6	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
19	Tamanduateí 7	89,6%	0,0%	0,0%	10,4%	18

continuação

14	Tamanduateí 8	90,9%	5,1%	4,0%	0,0%	226
13	Três Divisas	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Várzea do Rio Grande	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	3
5	Vila Alice	41,7%	58,3%	0,0%	0,0%	12
3	Vila Alpina	88,2%	11,8%	0,0%	0,0%	5
9	Vila Alzira	94,5%	5,5%	0,0%	0,0%	88
19	Vila América	89,6%	0,0%	0,0%	10,4%	45
1	Vila Assunção	89,5%	0,0%	10,5%	0,0%	70
5	Vila Bastos	41,7%	58,3%	0,0%	0,0%	26
2	Vila Camilópolis	91,8%	8,2%	0,0%	0,0%	201
15	Vila Curuçá	80,6%	19,4%	0,0%	0,0%	113
8	Vila Floresta	81,7%	11,0%	7,3%	0,0%	64
12	Vila Francisco Matarazzo	72,3%	27,7%	0,0%	0,0%	45
1	Vila Gilda	89,5%	0,0%	10,5%	0,0%	29
7	Vila Guaraciaba	96,0%	2,3%	1,7%	0,0%	96
19	Vila Guarani	89,6%	0,0%	0,0%	10,4%	41
3	Vila Guiomar	88,2%	11,8%	0,0%	0,0%	22
23	Vila Helena	86,6%	0,0%	13,4%	0,0%	86
19	Vila Homero Thon	89,6%	0,0%	0,0%	10,4%	54
19	Vila Humaitá	89,6%	0,0%	0,0%	10,4%	47
21	Vila João Ramalho	94,4%	5,6%	0,0%	0,0%	119
23	Vila Junqueira	86,6%	0,0%	13,4%	0,0%	30
20	Vila Linda	89,8%	0,0%	10,2%	0,0%	95
17	Vila Lucinda	79,3%	18,7%	2,0%	0,0%	81
7	Vila Lutécia	96,0%	2,3%	1,7%	0,0%	95
21	Vila Luzita	94,4%	5,6%	0,0%	0,0%	181
18	Vila Metalúrgica	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	154

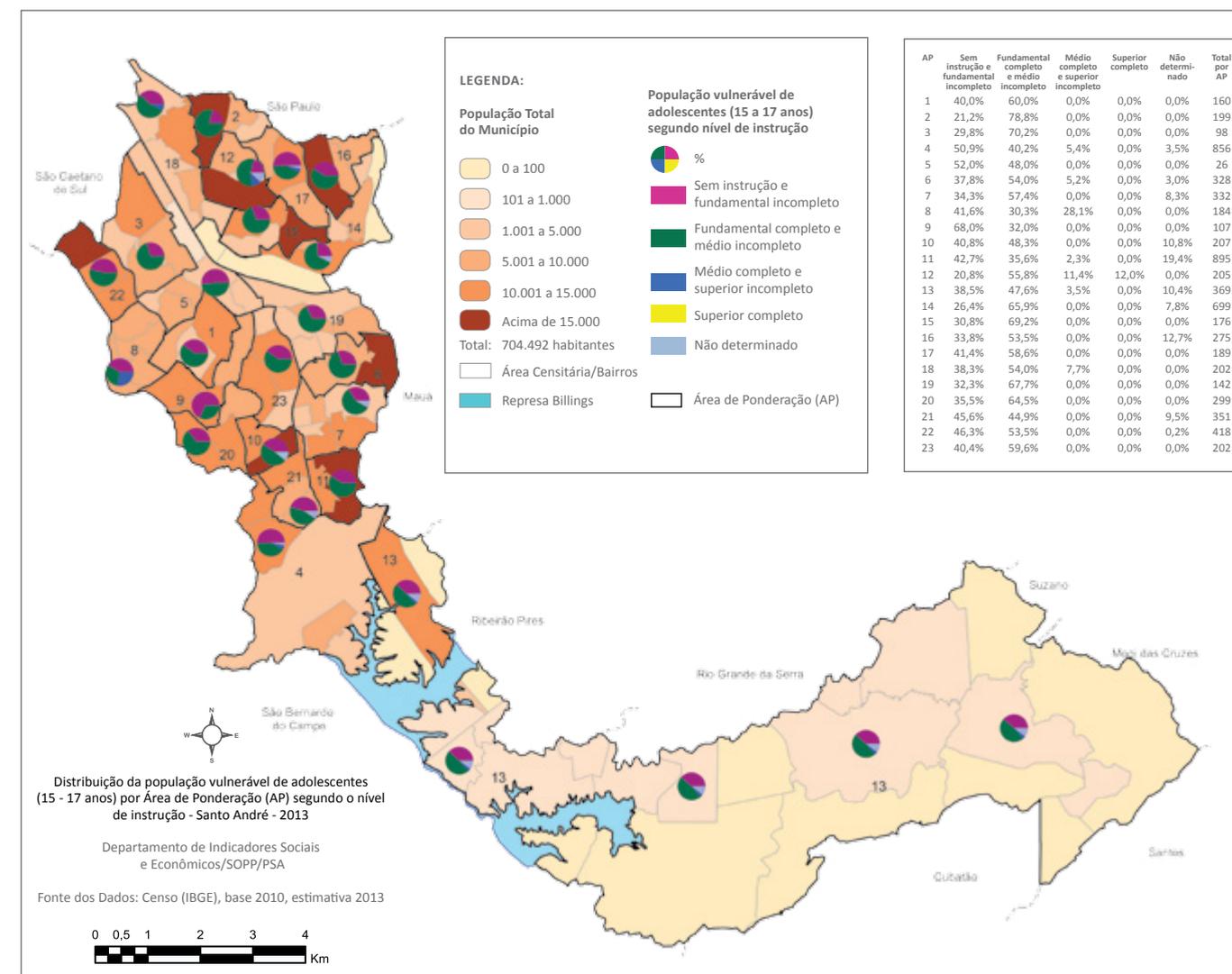
continuação

22	Vila Palmares	91,8%	7,5%	0,6%	0,0%	426
23	Vila Pires	86,6%	0,0%	13,4%	0,0%	71
22	Vila Príncipe de Gales	91,8%	7,5%	0,6%	0,0%	297
6	Vila Progresso	94,0%	3,2%	2,9%	0,0%	92
22	Vila Sacadura Cabral	91,8%	7,5%	0,6%	0,0%	331
8	Vila Scarpelli	81,7%	11,0%	7,3%	0,0%	58
7	Vila Suíça	96,0%	2,3%	1,7%	0,0%	270
7	Vila Tibiriçá	96,0%	2,3%	1,7%	0,0%	64
8	Vila Valparaíso	81,7%	11,0%	7,3%	0,0%	85
13	Waisberg I	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Waisberg II	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
	<b>Total População vulnerável</b>	<b>10.600</b>	<b>610</b>	<b>493</b>	<b>41</b>	<b>11.744</b>
	<b>Total População</b>	<b>29.634</b>	<b>9.198</b>	<b>1.159</b>	<b>112</b>	<b>40.103</b>

X: Os valores foram omitidos para proteção ao dado do informante.

Fonte: Microdados Amostra, Censo 2010/IBGE. Elaboração DISE/SOPP/PSA

**Mapa 11. Frequência escolar de adolescentes de baixa renda de 15 a 17 anos  
Santo André, 2013**



Fonte: Microdados da Amostra - Censo 2010 / IBGE. Elaboração: DISE/SOPP/PSA

**Tabela 15. Distribuição da população vulnerável de adolescentes (15 a 17 anos) por bairro segundo nível de instrução - Santo André, 2013**

AP	Bairro	Sem instrução e fundamental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo	Não determinado	Total Adolescentes
13	Acampamento Anchieta	38,5%	47,6%	3,5%	0,0%	10,4%	5
3	Bairro Campestre	29,8%	70,2%	0,0%	0,0%	0,0%	40
5	Bairro Casa Branca	52,0%	48,0%	0,0%	0,0%	0,0%	3
3	Bairro Jardim	29,8%	70,2%	0,0%	0,0%	0,0%	23
1	Bairro Paraíso	40,0%	60,0%	0,0%	0,0%	0,0%	27
3	Bairro Santa Maria	29,8%	70,2%	0,0%	0,0%	0,0%	13
18	Bairro Santa Terezinha	38,3%	54,0%	7,7%	0,0%	0,0%	44
23	Bairro Silveira	40,4%	59,6%	0,0%	0,0%	0,0%	20
18	Bangu	38,3%	54,0%	7,7%	0,0%	0,0%	30
13	Cabeceiras do Araçauva	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Cabeceiras do Rio Grande	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Cabeceiras do Rio Mogi	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Cabeceiras do Rio Pequeno	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Campo Grande	38,5%	47,6%	3,5%	0,0%	10,4%	3
4	Cata Preta	50,9%	40,2%	5,4%	0,0%	3,5%	284
5	Centro	52,0%	48,0%	0,0%	0,0%	0,0%	4
6	Cidade São Jorge	37,8%	54,0%	5,2%	0,0%	3,0%	146
7	Condomínio Maracanã	34,3%	57,4%	0,0%	0,0%	8,3%	91
13	Estância Rio Grande	38,5%	47,6%	3,5%	0,0%	10,4%	3
13	Fazenda dos Tecos	X	X	X	X	X	0
20	Jardim Alvorada	35,5%	64,5%	0,0%	0,0%	0,0%	108
14	Jardim Alzira Franco	26,4%	65,9%	0,0%	0,0%	7,8%	139
16	Jardim Ana Maria	33,8%	53,5%	0,0%	0,0%	12,7%	48
5	Jardim Bela Vista	52,0%	48,0%	0,0%	0,0%	0,0%	8
8	Jardim Bom Pastor	41,6%	30,3%	28,1%	0,0%	0,0%	39

continua

continuação

13	Jardim Clube de Campo	38,5%	47,6%	3,5%	0,0%	10,4%	12
9	Jardim Cristiane	68,0%	32,0%	0,0%	0,0%	0,0%	41
2	Jardim das Maravilhas	21,2%	78,8%	0,0%	0,0%	0,0%	36
10	Jardim do Estádio	40,8%	48,3%	0,0%	0,0%	10,8%	92
13	Jardim Guaripocaba	38,5%	47,6%	3,5%	0,0%	10,4%	2
7	Jardim Ipanema	34,3%	57,4%	0,0%	0,0%	8,3%	55
21	Jardim Irene	45,6%	44,9%	0,0%	0,0%	9,5%	104
14	Jardim Itapoam	26,4%	65,9%	0,0%	0,0%	7,8%	83
13	Jardim Joaquim Eugênio de Lima	38,5%	47,6%	3,5%	0,0%	10,4%	15
20	Jardim Las Vegas	35,5%	64,5%	0,0%	0,0%	0,0%	104
6	Jardim Marek	37,8%	54,0%	5,2%	0,0%	3,0%	56
14	Jardim Rina	26,4%	65,9%	0,0%	0,0%	7,8%	62
4	Jardim Riviera	50,9%	40,2%	5,4%	0,0%	3,5%	98
10	Jardim Santa Cristina	40,8%	48,3%	0,0%	0,0%	10,8%	115
16	Jardim Santo Alberto	33,8%	53,5%	0,0%	0,0%	12,7%	64
11	Jardim Santo André	42,7%	35,6%	2,3%	0,0%	19,4%	281
12	Jardim Santo Antonio	20,8%	55,8%	11,4%	12,0%	0,0%	66
9	Jardim Stella	68,0%	32,0%	0,0%	0,0%	0,0%	40
2	Jardim Utinga	21,2%	78,8%	0,0%	0,0%	0,0%	40
13	Paranapiacaba	38,5%	47,6%	3,5%	0,0%	10,4%	20
13	Parque América	38,5%	47,6%	3,5%	0,0%	10,4%	4
14	Parque Capuava	26,4%	65,9%	0,0%	0,0%	7,8%	185
13	Parque das Garças	38,5%	47,6%	3,5%	0,0%	10,4%	2
12	Parque das Nações	20,8%	55,8%	11,4%	12,0%	0,0%	106
11	Parque dos Pássaros	42,7%	35,6%	2,3%	0,0%	19,4%	614
17	Parque Erasmo Assunção	41,4%	58,6%	0,0%	0,0%	0,0%	65
13	Parque Estadual da Serra do Mar	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
6	Parque Gerassi Centreville	37,8%	54,0%	5,2%	0,0%	3,0%	76
15	Parque Jaçatuba	30,8%	69,2%	0,0%	0,0%	0,0%	25
15	Parque João Ramalho	30,8%	69,2%	0,0%	0,0%	0,0%	87
19	Parque Marajoara	32,3%	67,7%	0,0%	0,0%	0,0%	41
4	Parque Miami	50,9%	40,2%	5,4%	0,0%	3,5%	144

continuação

16	Parque Novo Oratório	33,8%	53,5%	0,0%	0,0%	12,7%	163
17	Parque Oratório	41,4%	58,6%	0,0%	0,0%	0,0%	81
4	Parque Pedroso	50,9%	40,2%	5,4%	0,0%	3,5%	50
13	Parque Represa Billings II	38,5%	47,6%	3,5%	0,0%	10,4%	15
13	Parque Represa Billings III	38,5%	47,6%	3,5%	0,0%	10,4%	35
13	Parque Rio Grande	38,5%	47,6%	3,5%	0,0%	10,4%	11
14	Pólo Petroquímico Capuava	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Recreio da Borda do Campo	38,5%	47,6%	3,5%	0,0%	10,4%	236
13	Reserva Biológica Alto da Serra	X	X	X	X	X	0
13	Rio Grande	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
4	Sítio dos Vianas	50,9%	40,2%	5,4%	0,0%	3,5%	281
13	Sítio Taquaral	38,5%	47,6%	3,5%	0,0%	10,4%	2
5	Tamanduateí 1	52,0%	48,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1
18	Tamanduateí 2	38,3%	54,0%	7,7%	0,0%	0,0%	28
5	Tamanduateí 3	52,0%	48,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1
18	Tamanduateí 4	38,3%	54,0%	7,7%	0,0%	0,0%	20
14	Tamanduateí 5	X	X	X	X	X	0
14	Tamanduateí 6	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
19	Tamanduateí 7	32,3%	67,7%	0,0%	0,0%	0,0%	9
14	Tamanduateí 8	26,4%	65,9%	0,0%	0,0%	7,8%	230
13	Três Divisas	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Várzea do Rio Grande	38,5%	47,6%	3,5%	0,0%	10,4%	2
5	Vila Alice	52,0%	48,0%	0,0%	0,0%	0,0%	3
3	Vila Alpina	29,8%	70,2%	0,0%	0,0%	0,0%	4
9	Vila Alzira	68,0%	32,0%	0,0%	0,0%	0,0%	26
19	Vila América	32,3%	67,7%	0,0%	0,0%	0,0%	22
1	Vila Assunção	40,0%	60,0%	0,0%	0,0%	0,0%	94
5	Vila Bastos	52,0%	48,0%	0,0%	0,0%	0,0%	6
2	Vila Camilópolis	21,2%	78,8%	0,0%	0,0%	0,0%	124
15	Vila Curuçá	30,8%	69,2%	0,0%	0,0%	0,0%	64
8	Vila Floresta	41,6%	30,3%	28,1%	0,0%	0,0%	45
12	Vila Francisco Matarazzo	20,8%	55,8%	11,4%	12,0%	0,0%	32

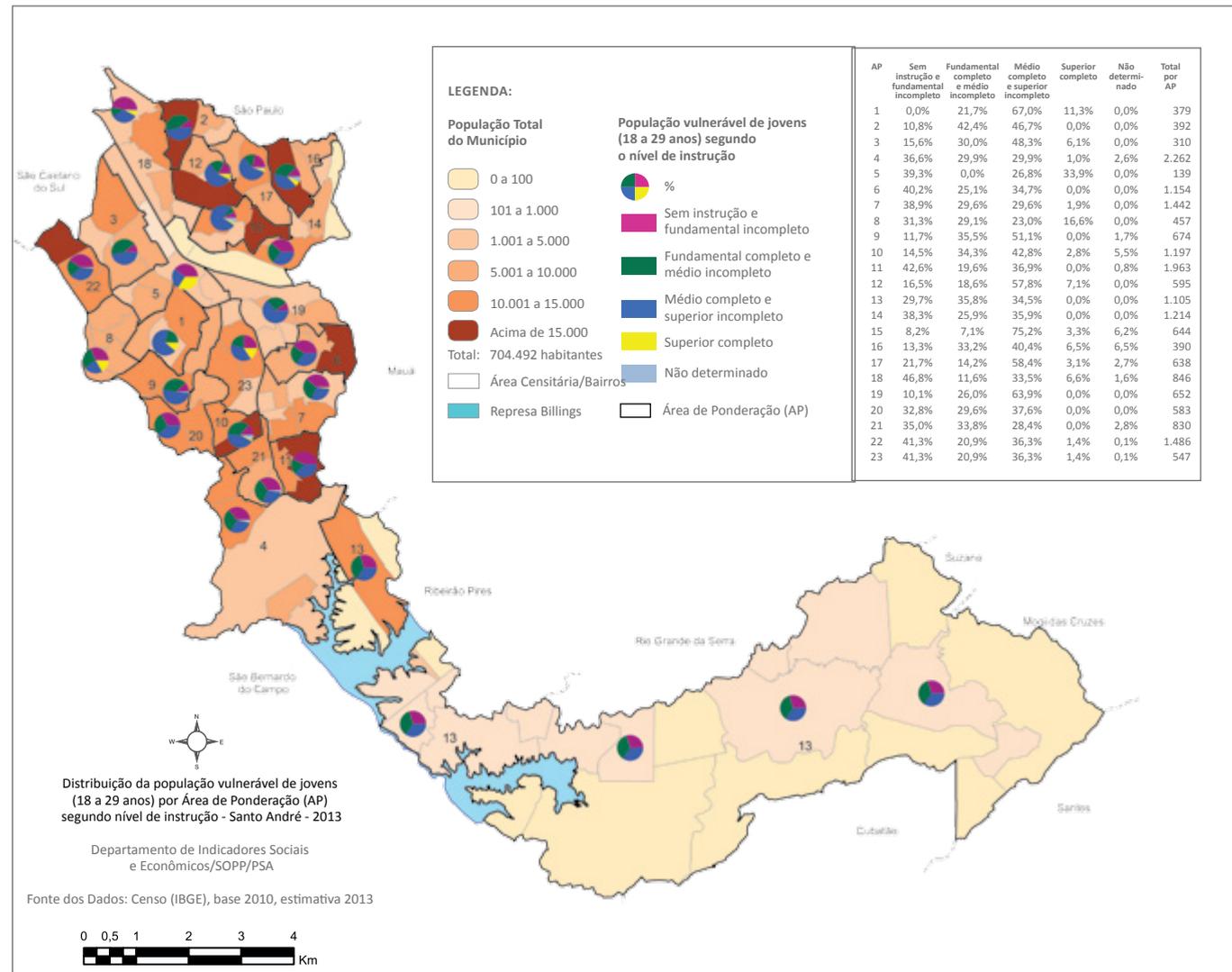
continuação

1	Vila Gilda	40,0%	60,0%	0,0%	0,0%	0,0%	39
7	Vila Guaraciaba	34,3%	57,4%	0,0%	0,0%	8,3%	34
19	Vila Guarani	32,3%	67,7%	0,0%	0,0%	0,0%	20
3	Vila Guiomar	29,8%	70,2%	0,0%	0,0%	0,0%	18
23	Vila Helena	40,4%	59,6%	0,0%	0,0%	0,0%	84
19	Vila Homero Thon	32,3%	67,7%	0,0%	0,0%	0,0%	26
19	Vila Humaitá	32,3%	67,7%	0,0%	0,0%	0,0%	23
21	Vila João Ramalho	45,6%	44,9%	0,0%	0,0%	9,5%	98
23	Vila Junqueira	40,4%	59,6%	0,0%	0,0%	0,0%	29
20	Vila Linda	35,5%	64,5%	0,0%	0,0%	0,0%	86
17	Vila Lucinda	41,4%	58,6%	0,0%	0,0%	0,0%	43
7	Vila Lutécia	34,3%	57,4%	0,0%	0,0%	8,3%	34
21	Vila Luzita	45,6%	44,9%	0,0%	0,0%	9,5%	149
18	Vila Metalúrgica	38,3%	54,0%	7,7%	0,0%	0,0%	80
22	Vila Palmares	46,3%	53,5%	0,0%	0,0%	0,2%	169
23	Vila Pires	40,4%	59,6%	0,0%	0,0%	0,0%	69
22	Vila Príncipe de Gales	46,3%	53,5%	0,0%	0,0%	0,2%	118
6	Vila Progresso	37,8%	54,0%	5,2%	0,0%	3,0%	49
22	Vila Sacadura Cabral	46,3%	53,5%	0,0%	0,0%	0,2%	131
8	Vila Scarpelli	41,6%	30,3%	28,1%	0,0%	0,0%	41
7	Vila Suíça	34,3%	57,4%	0,0%	0,0%	8,3%	96
7	Vila Tibiriçá	34,3%	57,4%	0,0%	0,0%	8,3%	23
8	Vila Valparaíso	41,6%	30,3%	28,1%	0,0%	0,0%	60
13	Waisberg I	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Waisberg II	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
	<b>Total População vulnerável</b>	<b>2.696</b>	<b>3.584</b>	<b>188</b>	<b>25</b>	<b>425</b>	<b>6.918</b>
	Total População	6.933	20.327	1.245	25	1.368	29.898

X: Os valores foram omitidos para proteção ao dado do informante.

Fonte: Microdados Amostra, Censo 2010/IBGE. Elaboração DISE/SOPP/PSA

**Mapa 12. Frequência escolar de jovens de baixa renda 18 a 29 anos - Santo André, 2013**



Fonte: Microdados da Amostra - Censo 2010 / IBGE. Elaboração: DISE/SOPP/PSA

**Tabela 16. Distribuição da população vulnerável de jovens (18-29 anos) por bairro segundo nível de instrução - Santo André, 2013**

AP	Bairro	Sem instrução e fundamental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo	Não determinado	Total Adolescentes
13	Acampamento Anchieta	29,7%	35,8%	34,5%	0,0%	0,0%	16
3	Bairro Campestre	15,6%	30,0%	48,3%	6,1%	0,0%	127
5	Bairro Casa Branca	39,3%	0,0%	26,8%	33,9%	0,0%	14
3	Bairro Jardim	15,6%	30,0%	48,3%	6,1%	0,0%	71
1	Bairro Paraíso	0,0%	21,7%	67,0%	11,3%	0,0%	64
3	Bairro Santa Maria	15,6%	30,0%	48,3%	6,1%	0,0%	41
18	Bairro Santa Terezinha	46,8%	11,6%	33,5%	6,6%	1,6%	184
23	Bairro Silveira	24,9%	20,9%	38,5%	15,8%	0,0%	53
18	Bangu	46,8%	11,6%	33,5%	6,6%	1,6%	126
13	Cabeceiras do Araçauva	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Cabeceiras do Rio Grande	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Cabeceiras do Rio Mogi	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Cabeceiras do Rio Pequeno	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Campo Grande	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	8
4	Cata Preta	36,6%	29,9%	29,9%	1,0%	2,6%	750
5	Centro	39,3%	0,0%	26,8%	33,9%	0,0%	22
6	Cidade São Jorge	40,2%	25,1%	34,7%	0,0%	0,0%	515
7	Condomínio Maracanã	38,9%	29,6%	29,6%	1,9%	0,0%	395
13	Estância Rio Grande	29,7%	35,8%	34,5%	0,0%	0,0%	9
13	Fazenda dos Tecos	X	X	X	X	X	1
20	Jardim Alvorada	32,8%	29,6%	37,6%	0,0%	0,0%	211
14	Jardim Alzira Franco	38,3%	25,9%	35,9%	0,0%	0,0%	242
16	Jardim Ana Maria	13,3%	33,2%	40,4%	6,5%	6,5%	69
5	Jardim Bela Vista	39,3%	0,0%	26,8%	33,9%	0,0%	44
8	Jardim Bom Pastor	31,3%	29,1%	23,0%	16,6%	0,0%	97

continua

continuação

13	Jardim Clube de Campo	29,7%	35,8%	34,5%	0,0%	0,0%	36
9	Jardim Cristiane	11,7%	35,5%	51,1%	0,0%	1,7%	260
2	Jardim das Maravilhas	10,8%	42,4%	46,7%	0,0%	0,0%	70
10	Jardim do Estádio	14,5%	34,3%	42,8%	2,8%	5,5%	530
13	Jardim Guaripocaba	29,7%	35,8%	34,5%	0,0%	0,0%	6
7	Jardim Ipanema	38,9%	29,6%	29,6%	1,9%	0,0%	238
21	Jardim Irene	35,0%	33,8%	28,4%	0,0%	2,8%	247
14	Jardim Itapoam	38,3%	25,9%	35,9%	0,0%	0,0%	144
13	Jardim Joaquim Eugênio de Lima	29,7%	35,8%	34,5%	0,0%	0,0%	46
20	Jardim Las Vegas	32,8%	29,6%	37,6%	0,0%	0,0%	204
6	Jardim Marek	40,2%	25,1%	34,7%	0,0%	0,0%	196
14	Jardim Rina	38,3%	25,9%	35,9%	0,0%	0,0%	107
4	Jardim Riviera	36,6%	29,9%	29,9%	1,0%	2,6%	258
10	Jardim Santa Cristina	14,5%	34,3%	42,8%	2,8%	5,5%	666
16	Jardim Santo Alberto	13,3%	33,2%	40,4%	6,5%	6,5%	90
11	Jardim Santo André	42,6%	19,6%	36,9%	0,0%	0,8%	616
12	Jardim Santo Antonio	16,5%	18,6%	57,8%	7,1%	0,0%	192
9	Jardim Stella	11,7%	35,5%	51,1%	0,0%	1,7%	252
2	Jardim Utinga	10,8%	42,4%	46,7%	0,0%	0,0%	78
13	Paranapiacaba	29,7%	35,8%	34,5%	0,0%	0,0%	61
13	Parque América	29,7%	35,8%	34,5%	0,0%	0,0%	13
14	Parque Capuava	38,3%	25,9%	35,9%	0,0%	0,0%	322
13	Parque das Garças	29,7%	35,8%	34,5%	0,0%	0,0%	5
12	Parque das Nações	16,5%	18,6%	57,8%	7,1%	0,0%	309
11	Parque dos Pássaros	42,6%	19,6%	36,9%	0,0%	0,8%	1.347
17	Parque Erasmo Assunção	21,7%	14,2%	58,4%	3,1%	2,7%	221
13	Parque Estadual da Serra do Mar	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
6	Parque Gerassi Centreville	40,2%	25,1%	34,7%	0,0%	0,0%	269
15	Parque Jaçatuba	8,2%	7,1%	75,2%	3,3%	6,2%	90
15	Parque João Ramalho	8,2%	7,1%	75,2%	3,3%	6,2%	319
19	Parque Marajoara	10,1%	26,0%	63,9%	0,0%	0,0%	189

continuação

4	Parque Miami	36,6%	29,9%	29,9%	1,0%	2,6%	380
16	Parque Novo Oratório	13,3%	33,2%	40,4%	6,5%	6,5%	231
17	Parque Oratório	21,7%	14,2%	58,4%	3,1%	2,7%	273
4	Parque Pedroso	36,6%	29,9%	29,9%	1,0%	2,6%	133
13	Parque Represa Billings II	29,7%	35,8%	34,5%	0,0%	0,0%	44
13	Parque Represa Billings III	29,7%	35,8%	34,5%	0,0%	0,0%	106
13	Parque Rio Grande	29,7%	35,8%	34,5%	0,0%	0,0%	33
14	Pólo Petroquímico Capuava	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Recreio da Borda do Campo	29,7%	35,8%	34,5%	0,0%	0,0%	707
13	Reserva Biológica Alto da Serra	X	X	X	X	X	0
13	Rio Grande	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
4	Sítio dos Vianas	36,6%	29,9%	29,9%	1,0%	2,6%	742
13	Sítio Taquaral	29,7%	35,8%	34,5%	0,0%	0,0%	7
5	Tamandateí 1	39,3%	0,0%	26,8%	33,9%	0,0%	6
18	Tamandateí 2	46,8%	11,6%	33,5%	6,6%	1,6%	117
5	Tamandateí 3	39,3%	0,0%	26,8%	33,9%	0,0%	5
18	Tamandateí 4	46,8%	11,6%	33,5%	6,6%	1,6%	83
14	Tamandateí 5	X	X	X	X	X	0
14	Tamandateí 6	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
19	Tamandateí 7	10,1%	26,0%	63,9%	0,0%	0,0%	41
14	Tamandateí 8	38,3%	25,9%	35,9%	0,0%	0,0%	399
13	Três Divisas	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Várzea do Rio Grande	29,7%	35,8%	34,5%	0,0%	0,0%	7
5	Vila Alice	39,3%	0,0%	26,8%	33,9%	0,0%	15
3	Vila Alpina	15,6%	30,0%	48,3%	6,1%	0,0%	14
9	Vila Alzira	11,7%	35,5%	51,1%	0,0%	1,7%	163
19	Vila América	10,1%	26,0%	63,9%	0,0%	0,0%	101
1	Vila Assunção	0,0%	21,7%	67,0%	11,3%	0,0%	221
5	Vila Bastos	39,3%	0,0%	26,8%	33,9%	0,0%	34
2	Vila Camilópolis	10,8%	42,4%	46,7%	0,0%	0,0%	243
15	Vila Curuçá	8,2%	7,1%	75,2%	3,3%	6,2%	234

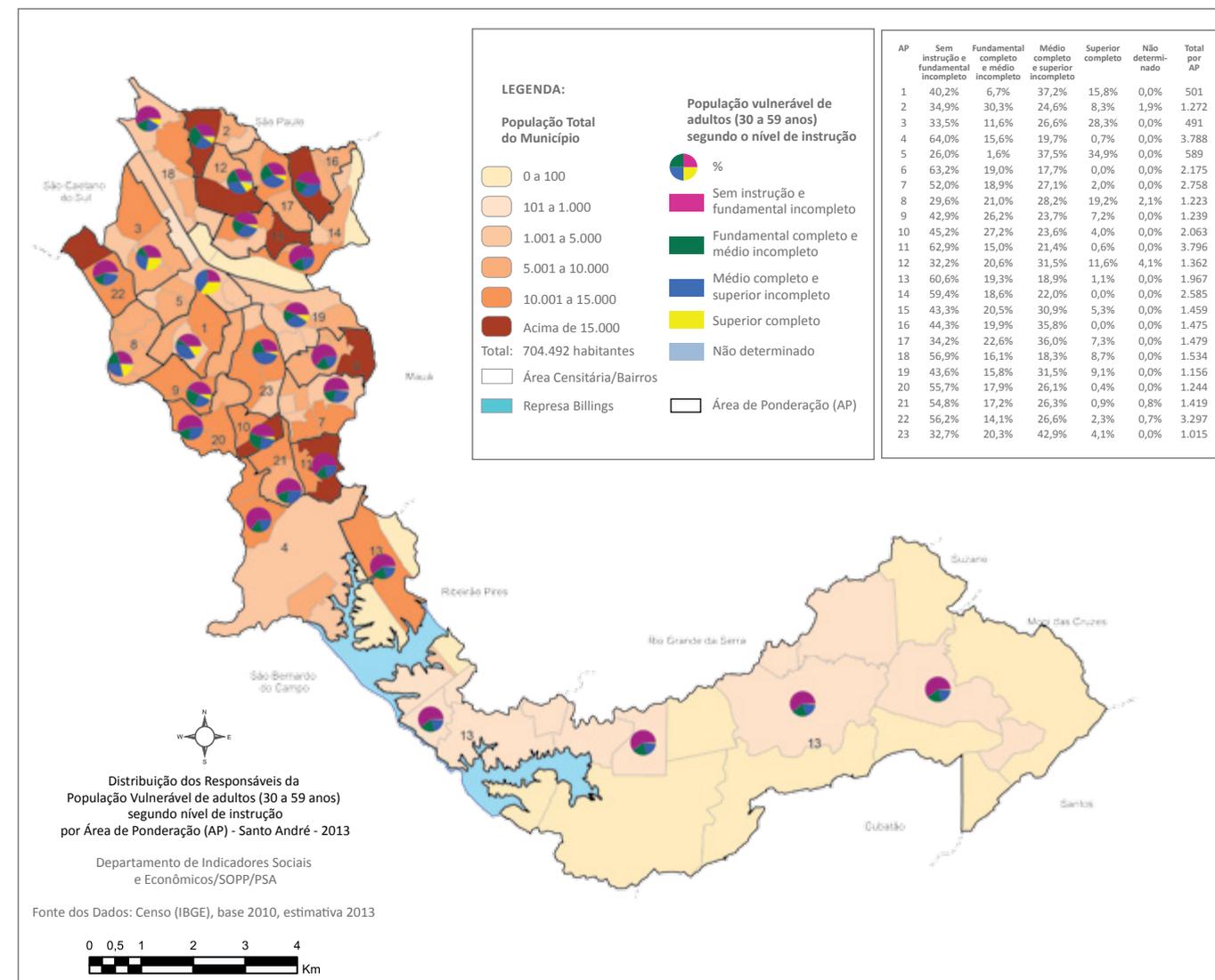
continuação

8	Vila Floresta	31,3%	29,1%	23,0%	16,6%	0,0%	111
12	Vila Francisco Matarazzo	16,5%	18,6%	57,8%	7,1%	0,0%	94
1	Vila Gilda	0,0%	21,7%	67,0%	11,3%	0,0%	93
7	Vila Guaraciaba	38,9%	29,6%	29,6%	1,9%	0,0%	148
19	Vila Guarani	10,1%	26,0%	63,9%	0,0%	0,0%	92
3	Vila Guiomar	15,6%	30,0%	48,3%	6,1%	0,0%	57
23	Vila Helena	24,9%	20,9%	38,5%	15,8%	0,0%	227
19	Vila Homero Thon	10,1%	26,0%	63,9%	0,0%	0,0%	121
19	Vila Humaitá	10,1%	26,0%	63,9%	0,0%	0,0%	107
21	Vila João Ramalho	35,0%	33,8%	28,4%	0,0%	2,8%	231
23	Vila Junqueira	24,9%	20,9%	38,5%	15,8%	0,0%	78
20	Vila Linda	32,8%	29,6%	37,6%	0,0%	0,0%	169
17	Vila Lucinda	21,7%	14,2%	58,4%	3,1%	2,7%	144
7	Vila Lutécia	38,9%	29,6%	29,6%	1,9%	0,0%	146
21	Vila Luzita	35,0%	33,8%	28,4%	0,0%	2,8%	352
18	Vila Metalúrgica	46,8%	11,6%	33,5%	6,6%	1,6%	336
22	Vila Palmares	41,3%	20,9%	36,3%	1,4%	0,1%	600
23	Vila Pires	24,9%	20,9%	38,5%	15,8%	0,0%	188
22	Vila Príncipe de Gales	41,3%	20,9%	36,3%	1,4%	0,1%	419
6	Vila Progresso	40,2%	25,1%	34,7%	0,0%	0,0%	173
22	Vila Sacadura Cabral	41,3%	20,9%	36,3%	1,4%	0,1%	466
8	Vila Scarpelli	31,3%	29,1%	23,0%	16,6%	0,0%	101
7	Vila Suíça	38,9%	29,6%	29,6%	1,9%	0,0%	416
7	Vila Tibiriçá	38,9%	29,6%	29,6%	1,9%	0,0%	99
8	Vila Valparaíso	31,3%	29,1%	23,0%	16,6%	0,0%	148
13	Waisberg I	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Waisberg II	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
	<b>Total População vulnerável</b>	<b>6.063</b>	<b>5.129</b>	<b>7.892</b>	<b>542</b>	<b>271</b>	<b>19.896</b>
	Total População	15.962	23.734	77.831	25.832	1.552	144.911

X: Os valores foram omitidos para proteção ao dado do informante.

Fonte: Microdados Amostra, Censo 2010/IBGE. Elaboração DISE/SOPP/PSA

Mapa 13. Frequência escolar de adultos de baixa renda de 30 a 59 anos - Santo André, 2013



Fonte: Microdados da Amostra - Censo 2010 / IBGE. Elaboração: DISE/SOPP/PSA

**Tabela 17. Distribuição da população vulnerável de adultos por bairro segundo nível de instrução - Santo André, 2013**

AP	Bairro	Sem instrução e fundamental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo	Não determinado	Total Adultos
13	Acampamento Anchieta	60,6%	19,3%	18,9%	1,1%	0,0%	28
3	Bairro Campestre	33,5%	11,6%	26,6%	28,3%	0,0%	200
5	Bairro Casa Branca	26,0%	1,6%	37,5%	34,9%	0,0%	58
3	Bairro Jardim	33,5%	11,6%	26,6%	28,3%	0,0%	113
1	Bairro Paraíso	40,2%	6,7%	37,2%	15,8%	0,0%	85
3	Bairro Santa Maria	33,5%	11,6%	26,6%	28,3%	0,0%	65
18	Bairro Santa Terezinha	56,9%	16,1%	18,3%	8,7%	0,0%	333
23	Bairro Silveira	32,7%	20,3%	42,9%	4,1%	0,0%	99
18	Bangu	56,9%	16,1%	18,3%	8,7%	0,0%	228
13	Cabeceiras do Araçauva	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Cabeceiras do Rio Grande	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Cabeceiras do Rio Mogi	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Cabeceiras do Rio Pequeno	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Campo Grande	60,6%	19,3%	18,9%	1,1%	0,0%	15
4	Cata Preta	64,0%	15,6%	19,7%	0,7%	0,0%	1.256
5	Centro	26,0%	1,6%	37,5%	34,9%	0,0%	92
6	Cidade São Jorge	63,2%	19,0%	17,7%	0,0%	0,0%	972
7	Condomínio Maracanã	52,0%	18,9%	27,1%	2,0%	0,0%	756
13	Estância Rio Grande	60,6%	19,3%	18,9%	1,1%	0,0%	17
13	Fazenda dos Tecos	X	X	X	X	X	2
20	Jardim Alvorada	55,7%	17,9%	26,1%	0,4%	0,0%	450
14	Jardim Alzira Franco	59,4%	18,6%	22,0%	0,0%	0,0%	515
16	Jardim Ana Maria	44,3%	19,9%	35,8%	0,0%	0,0%	259
5	Jardim Bela Vista	26,0%	1,6%	37,5%	34,9%	0,0%	186
8	Jardim Bom Pastor	29,6%	21,0%	28,2%	19,2%	2,1%	258

continua

continuação

13	Jardim Clube de Campo	60,6%	19,3%	18,9%	1,1%	0,0%	64
9	Jardim Cristiane	42,9%	26,2%	23,7%	7,2%	0,0%	477
2	Jardim das Maravilhas	34,9%	30,3%	24,6%	8,3%	1,9%	227
10	Jardim do Estádio	45,2%	27,2%	23,6%	4,0%	0,0%	915
13	Jardim Guaripocaba	60,6%	19,3%	18,9%	1,1%	0,0%	12
7	Jardim Ipanema	52,0%	18,9%	27,1%	2,0%	0,0%	455
21	Jardim Irene	54,8%	17,2%	26,3%	0,9%	0,8%	422
14	Jardim Itapoam	59,4%	18,6%	22,0%	0,0%	0,0%	307
13	Jardim Joaquim Eugênio de Lima	60,6%	19,3%	18,9%	1,1%	0,0%	82
20	Jardim Las Vegas	55,7%	17,9%	26,1%	0,4%	0,0%	435
6	Jardim Marek	63,2%	19,0%	17,7%	0,0%	0,0%	370
14	Jardim Rina	59,4%	18,6%	22,0%	0,0%	0,0%	228
4	Jardim Riviera	64,0%	15,6%	19,7%	0,7%	0,0%	432
10	Jardim Santa Cristina	45,2%	27,2%	23,6%	4,0%	0,0%	1.148
16	Jardim Santo Alberto	44,3%	19,9%	35,8%	0,0%	0,0%	341
11	Jardim Santo André	62,9%	15,0%	21,4%	0,6%	0,0%	1.191
12	Jardim Santo Antonio	32,2%	20,6%	31,5%	11,6%	4,1%	439
9	Jardim Stella	42,9%	26,2%	23,7%	7,2%	0,0%	463
2	Jardim Utinga	34,9%	30,3%	24,6%	8,3%	1,9%	254
13	Paranapiacaba	60,6%	19,3%	18,9%	1,1%	0,0%	108
13	Parque América	60,6%	19,3%	18,9%	1,1%	0,0%	23
14	Parque Capuava	59,4%	18,6%	22,0%	0,0%	0,0%	685
13	Parque das Garças	60,6%	19,3%	18,9%	1,1%	0,0%	8
12	Parque das Nações	32,2%	20,6%	31,5%	11,6%	4,1%	707
11	Parque dos Pássaros	62,9%	15,0%	21,4%	0,6%	0,0%	2.605
17	Parque Erasmo Assunção	34,2%	22,6%	36,0%	7,3%	0,0%	512
13	Parque Estadual da Serra do Mar	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
6	Parque Gerassi Centreville	63,2%	19,0%	17,7%	0,0%	0,0%	507
15	Parque Jaçatuba	43,3%	20,5%	30,9%	5,3%	0,0%	204
15	Parque João Ramalho	43,3%	20,5%	30,9%	5,3%	0,0%	723
19	Parque Marajoara	43,6%	15,8%	31,5%	9,1%	0,0%	336

continuação

4	Parque Miami	64,0%	15,6%	19,7%	0,7%	0,0%	636
16	Parque Novo Oratório	44,3%	19,9%	35,8%	0,0%	0,0%	875
17	Parque Oratório	34,2%	22,6%	36,0%	7,3%	0,0%	632
4	Parque Pedroso	64,0%	15,6%	19,7%	0,7%	0,0%	222
13	Parque Represa Billings II	60,6%	19,3%	18,9%	1,1%	0,0%	77
13	Parque Represa Billings III	60,6%	19,3%	18,9%	1,1%	0,0%	188
13	Parque Rio Grande	60,6%	19,3%	18,9%	1,1%	0,0%	59
14	Pólo Petroquímico Capuava	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Recreio da Borda do Campo	60,6%	19,3%	18,9%	1,1%	0,0%	1.259
13	Reserva Biológica Alto da Serra	X	X	X	X	X	0
13	Rio Grande	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
4	Sítio dos Vianas	64,0%	15,6%	19,7%	0,7%	0,0%	1.242
13	Sítio Taquaral	60,6%	19,3%	18,9%	1,1%	0,0%	13
5	Tamanduateí 1	26,0%	1,6%	37,5%	34,9%	0,0%	26
18	Tamanduateí 2	56,9%	16,1%	18,3%	8,7%	0,0%	213
5	Tamanduateí 3	26,0%	1,6%	37,5%	34,9%	0,0%	22
18	Tamanduateí 4	56,9%	16,1%	18,3%	8,7%	0,0%	150
14	Tamanduateí 5	X	X	X	X	X	0
14	Tamanduateí 6	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
19	Tamanduateí 7	43,6%	15,8%	31,5%	9,1%	0,0%	72
14	Tamanduateí 8	59,4%	18,6%	22,0%	0,0%	0,0%	851
13	Três Divisas	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Várzea do Rio Grande	60,6%	19,3%	18,9%	1,1%	0,0%	12
5	Vila Alice	26,0%	1,6%	37,5%	34,9%	0,0%	63
3	Vila Alpina	33,5%	11,6%	26,6%	28,3%	0,0%	22
9	Vila Alzira	42,9%	26,2%	23,7%	7,2%	0,0%	299
19	Vila América	43,6%	15,8%	31,5%	9,1%	0,0%	180
1	Vila Assunção	40,2%	6,7%	37,2%	15,8%	0,0%	293
5	Vila Bastos	26,0%	1,6%	37,5%	34,9%	0,0%	143
2	Vila Camilópolis	34,9%	30,3%	24,6%	8,3%	1,9%	791
15	Vila Curuçá	43,3%	20,5%	30,9%	5,3%	0,0%	532

continuação

8	Vila Floresta	29,6%	21,0%	28,2%	19,2%	2,1%	298
12	Vila Francisco Matarazzo	32,2%	20,6%	31,5%	11,6%	4,1%	215
1	Vila Gilda	40,2%	6,7%	37,2%	15,8%	0,0%	123
7	Vila Guaraciaba	52,0%	18,9%	27,1%	2,0%	0,0%	284
19	Vila Guarani	43,6%	15,8%	31,5%	9,1%	0,0%	164
3	Vila Guiomar	33,5%	11,6%	26,6%	28,3%	0,0%	90
23	Vila Helena	32,7%	20,3%	42,9%	4,1%	0,0%	421
19	Vila Homero Thon	43,6%	15,8%	31,5%	9,1%	0,0%	215
19	Vila Humaitá	43,6%	15,8%	31,5%	9,1%	0,0%	189
21	Vila João Ramalho	54,8%	17,2%	26,3%	0,9%	0,8%	395
23	Vila Junqueira	32,7%	20,3%	42,9%	4,1%	0,0%	145
20	Vila Linda	55,7%	17,9%	26,1%	0,4%	0,0%	360
17	Vila Lucinda	34,2%	22,6%	36,0%	7,3%	0,0%	335
7	Vila Lutécia	52,0%	18,9%	27,1%	2,0%	0,0%	280
21	Vila Luzita	54,8%	17,2%	26,3%	0,9%	0,8%	602
18	Vila Metalúrgica	56,9%	16,1%	18,3%	8,7%	0,0%	610
22	Vila Palmares	56,2%	14,1%	26,6%	2,3%	0,7%	1.332
23	Vila Pires	32,7%	20,3%	42,9%	4,1%	0,0%	349
22	Vila Príncipe de Gales	56,2%	14,1%	26,6%	2,3%	0,7%	930
6	Vila Progresso	63,2%	19,0%	17,7%	0,0%	0,0%	326
22	Vila Sacadura Cabral	56,2%	14,1%	26,6%	2,3%	0,7%	1.035
8	Vila Scarpelli	29,6%	21,0%	28,2%	19,2%	2,1%	270
7	Vila Suíça	52,0%	18,9%	27,1%	2,0%	0,0%	795
7	Vila Tibiriçá	52,0%	18,9%	27,1%	2,0%	0,0%	190
8	Vila Valparaíso	29,6%	21,0%	28,2%	19,2%	2,1%	397
13	Waisberg I	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
13	Waisberg II	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
	<b>Total População vulnerável</b>	<b>20.401</b>	<b>7.354</b>	<b>10.212</b>	<b>1.778</b>	<b>140</b>	<b>39.886</b>
	Total População	80.723	50.902	101.764	66.864	619	300.872

X: Os valores foram omitidos para proteção ao dado do informante.

Fonte: Microdados Amostra, Censo 2010/IBGE. Elaboração DISE/SOPP/PSA



Aluna da EMEIF Cora Coralina, Jardim Santo André | Foto: Miguel Denser/PSA



Curso de violão no CESA Jardim Santo André | Foto: Miguel Denser/PSA



Inscrição em curso do Pronatec no CRAS Alzira Franco | Foto: Miguel Denser/PSA



Curso de Educomunicação no CRAS Alzira Franco | Foto: Miguel Denser/PSA



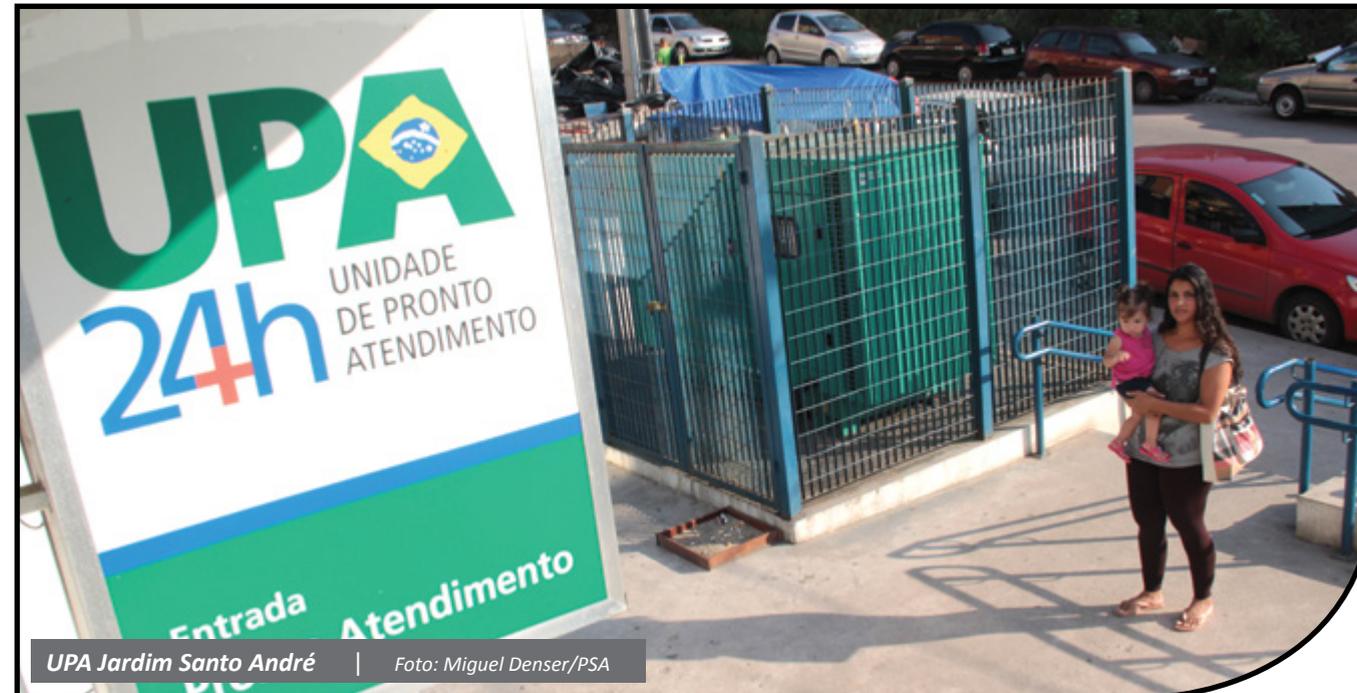
Curso de Inclusão digital da terceira idade do CPETR | Foto: Miguel Denser/PSA



Alunos (as) do Pronatec | Foto: Miguel Denser/PSA



Pacientes do Núcleo de Atenção Psicossocial II (NAPS II) | Foto: Miguel Denser/PSA



UPA Jardim Santo André | Foto: Miguel Denser/PSA

Fotografias que compõem essa publicação foram produzidas entre 2013 e 2014.

A capa desta publicação foi realizada a partir de um exercício em que se adicionou todo o texto do Panorama. Por meio de sistematização matemática, as palavras que mais apareceram ficaram evidenciadas em tamanho maior.

Gráfico de palavras: [www.wordle.net](http://www.wordle.net)



Ministério do  
**Desenvolvimento Social  
e Combate à Fome**

